

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS
Ensino Médio

1º SEMESTRE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

2^a E 3^a SÉRIES

ENSINO MÉDIO

LINGUAGENS

1º SEMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

LINGUAGENS

Arte	10
Língua Portuguesa	77
Língua Inglesa	183
Educação Física	233

PREZADO PROFESSOR,

As sugestões de trabalho, apresentadas neste material, refletem a constante busca da promoção das competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

O tempo todo os jovens têm que interagir, observar, analisar, comparar, criar, refletir e tomar decisões. O objetivo deste material é trazer para o estudante a oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver conceitos e habilidades que os auxiliarão na elaboração dos seus Projetos de Vida e na resolução de questões que envolvam posicionamento ético e cidadão.

Procuramos contemplar algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, a fim de que as escolas possam preparar seus estudantes adequadamente.

Ao priorizar o trabalho no desenvolvimento de competências e habilidades, propõe-se uma escola como espaço de cultura e de articulação, buscando enfatizar o trabalho entre as áreas e seus respectivos componentes no compromisso de atuar de forma crítica e reflexiva na construção coletiva de um amplo espaço de aprendizagens, tendo como destaque as práticas pedagógicas.

Contamos mais uma vez com o entusiasmo e a dedicação de todos os professores para que consigamos, com sucesso, oferecer educação de qualidade a todos os jovens de nossa rede.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica – COPED
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

INTEGRANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL AO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação integral exige um olhar amplo para a complexidade do desenvolvimento integrado dos estudantes e, também, para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos. Nesse sentido, o desenvolvimento pleno dos estudantes acontece quando os aspectos socioemocionais são trabalhados intencionalmente na escola, de modo integrado às competências cognitivas.

É importante ressaltar que a divisão semântica que se faz com o uso dos termos cognitivo e socioemocional não representa uma classificação dicotômica. É uma simplificação didática já que, na aprendizagem, essas instâncias (cognitiva e socioemocional) são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.

O QUE SÃO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS?

As competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem.

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas e satisfatórias em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e no mercado de trabalho.

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E COMO ELAS SE ORGANIZAM

Ao longo de 40 anos, foram identificadas e analisadas mais de 160 competências sociais e emocionais. A partir de estudos estatísticos, chegou-se a um modelo organizativo chamado de Cinco Grandes Fatores que agrupa as características pessoais conforme as semelhanças entre si, de forma abrangente e parcimoniosa. A estrutura do modelo é composta por 5 macrocompetências e 17 competências específicas. Estudos em diferentes países e culturas encontraram essa mesma estrutura, indicando robustez e validade ao modelo.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Capacidade de cultivar o forte desejo de aprender e de adquirir conhecimentos, ter paixão pela aprendizagem.
	Imaginação criativa	Capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir de uma visão de algo que não se sabia.
	Interesse artístico	Capacidade de admirar e valorizar produções artísticas, de diferentes formatos como artes visuais, música ou literatura.
Resiliência Emocional	Autoconfiança	Capacidade de cultivar a força interior, isto é, a habilidade de se satisfazer consigo mesmo e sua vida, ter pensamentos positivos e manter expectativas otimistas.
	Tolerância ao estresse	Capacidade de gerenciar nossos sentimentos relacionados à ansiedade e estresse frente a situações difíceis e desafiadoras, e de resolver problemas com calma.
	Tolerância à frustração	Capacidade de usar estratégias efetivas para regular as próprias emoções, como raiva e irritação, mantendo a tranquilidade e serenidade.
Engajamento com os outros	Entusiasmo	Capacidade de envolver-se ativamente com a vida e com outras pessoas de uma forma positiva, ou seja, ter empolgação e paixão pelas atividades diárias e a vida.
	Assertividade	Capacidade de expressar, e defender, suas opiniões, necessidades e sentimentos, além de mobilizar as pessoas, de forma precisa.
	Iniciativa Social	Capacidade de abordar e se conectar com outras pessoas, sejam amigos ou pessoas desconhecidas, e facilidade na comunicação
Autogestão	Responsabilidade	Capacidade de gerenciar a si mesmo a fim de conseguir realizar suas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fez, mesmo quando é difícil.
	Organização	Capacidade de organizar o tempo, as coisas e as atividades, bem como planejar esses elementos para o futuro.
	Determinação	Capacidade de estabelecer objetivos, ter ambição e motivação para trabalhar duro, e fazer mais do que apenas o mínimo esperado.
	Persistência	Capacidade de completar tarefas e terminar o que assumimos e/ou começamos, ao invés de procrastinar ou desistir quando as coisas ficam difíceis ou desconfortáveis.
	Foco	Capacidade de focar — isto é, de selecionar uma tarefa ou atividade e direcionar toda nossa atenção apenas à tarefa/atividade “selecionada”.

MACRO COMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO
Amabilidade	Empatia	Capacidade de usar nossa compreensão da realidade para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e compaixão, além do investir em nossos relacionamentos prestando apoio, assistência e sendo solidário.
	Respeito	Capacidade de tratar as pessoas com consideração, lealdade e tolerância, isto é, demonstrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros.
	Confiança	Capacidade de desenvolver perspectivas positivas sobre as pessoas, isto é, perceber que os outros geralmente têm boas intenções e, de perdoar aqueles que cometem erros.

Você sabia?

O componente Projeto de Vida desenvolve intencionalmente as 17 competências socioemocionais ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019, foi realizada uma escuta com os professores da rede para priorizar quais competências seriam foco de desenvolvimento em cada ano/série. A partir dessa priorização, a proposta do componente foi desenhada, tendo como um dos pilares a avaliação formativa com base em um instrumento de rubricas que acompanha um plano de desenvolvimento pessoal de cada estudante.

COMO INTEGRAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Um dos primeiros passos para integrar as competências socioemocionais ao trabalho com os conteúdos do componente curricular é garantir a intencionalidade do desenvolvimento socioemocional no processo. Evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um planejamento de atividades que seja SAFE¹ – sequencial, ativo, focado e explícito:

SEQUENCIAL

Percurso com Situações de aprendizagem desafiadoras, de complexidade crescente e com tempo de duração adequado.

ATIVO

As competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações sobre elas. Para isso, o uso de metodologias ativas é importante

FOCADO

É preciso trabalhar intencionalmente uma competência por vez durante algumas aulas. Não é possível desenvolver todas as competências socioemocionais simultaneamente.

EXPLÍCITO

Para instaurar um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado com os estudantes, é preciso explicitar qual é a competência foco de desenvolvimento e seu significado.

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

ARTE

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 1º SEMESTRE

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019 e 2020. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2021. Os guias de transição da 2ª série do Ensino Médio apresenta um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimulados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico, e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é **diagnóstica**, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e **processual** em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

PORTFÓLIO DOS ESTUDANTES

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em:<https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em:https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

TEMA 1: O ENCONTRO DE ARTE E PÚBLICO

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: O Encontro entre arte e público.</p> <p>Conteúdo: Espaços expositivos; Modos de expor; Salões de arte; Bienais e feiras de arte.</p>	<p>Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e as artes visuais, a música, o teatro ou a dança.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

1. D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
2. D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)
3. D6 – Identificar o tema de um texto.
4. D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
5. D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos espaços expositivos, modos de expor, salões de arte, bienais e feiras de arte, curadoria e ferramentas de divulgação. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item **"O que eu aprendi?"**, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Mediação Cultural: Mediação cultural refere-se a todas as maneiras em que a informação é comunicada aos visitantes/público de um sítio educativo, natural ou de lazer, tal como um museu, um parque ou centro de ciências.

Curadoria: É a organização, a escolha das obras e a montagem de uma exposição artística, realizada pelo curador de arte.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

No encontro entre Arte e Público a experiência estética se faz presente nas diferentes formas de mediação seja em processos individuais e/ou colaborativos, espaços expositivos, lugares de apresentações, diálogo com o público e mediação cultural nas linguagens da arte. Nesta atividade para trabalhar com essa proposta em Artes Visuais a sugestão é iniciar uma apreciação utilizando a obra **"Fonte"** (23,5 × 18 × 60 cm) de Marcel Duchamp. Fonte, 1917. *Ready-made-Urinol* de Porcelana. (ou outras obras de sua livre escolha). Após a apreciação solicite que respondam no caderno às questões a seguir:

1. Você se lembra de alguma obra contemporânea que tenha lhe provocado de alguma forma?
2. O que você pensou, sentiu ou percebeu observando a obra? Justifique a sua resposta.
3. O que provavelmente o artista quis despertar? Justifique a sua resposta.
4. As obras fazem pensar sobre a relação entre arte e público? Justifique a sua resposta.
5. Você sabe o que significa vida cultural?
6. Existe vida cultural na sua cidade? Quais os principais eventos que costumam acontecer, no seu bairro e na cidade.
7. Sabe o que são espaços culturais?
8. Há museus, cinemas, teatros, circos, feiras ou espaços artísticos na cidade ou no bairro?
9. Você já esteve em alguma apresentação de espetáculos teatrais e shows musicais?
10. Conhece algum profissional que trabalha na área cultural?
11. Quais espaços culturais estão localizados próximos à escola?
12. Quais espaços culturais você mais gosta de frequentar?
13. Como são divulgados os eventos que acontecem nesses espaços?
14. Existe vida cultural na sua escola? Quais eventos culturais costumam acontecer durante o ano letivo.

ATIVIDADE 2: AÇÃO EXPRESSIVA I

Oriente os estudantes a realizar uma pesquisa em revistas, jornais, internet ou espaços culturais, coletando imagens, textos, folhetos, flyers, cartazes, folders, ingressos, cartões postais, jornais, revistas e livros contendo programações culturais da cidade e região. Todo acervo coletado será utilizado na próxima atividade.



Fonte: Acervo pessoal de Evania Escudeiro. Caraguatatuba - SP. 2010.



Imagens 1 e 2 - Fonte: Acervo pessoal de Evania Escudeiro. Caraguatatuba -SP.2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA II

O aprendizado e o desvelar de uma poética pessoal individual, coletiva e/ou colaborativa se dá por meio do fazer, que vai acontecendo durante o processo de criação. Pensando neste contexto oriente os estudantes a trazer para esta atividade todo acervo coletado na atividade anterior (imagens, textos, folhetos, flyers, cartazes, folders, ingressos, cartões postais, jornais, revistas e livros contendo programações culturais da cidade) e alguns materiais plásticos (Cola, tesoura, revistas, papel sulfite, papéis coloridos, lápis de cor, canetas hidrográficas, régua, lápis, borracha etc.), e materiais recicláveis (garrafas pet, caixinhas, papelão etc.). Inicie dividindo a sala em 4 grupos e solicitando a observação do acervo coletado, peça para que leiam e verifiquem a estrutura que compõe cada um dos impressos em relação ao tamanho, cores, formas, informações importantes, datas dos eventos, custos dos ingressos, espaços físicos (praças, centro cultural, teatro, cinemas, circos), atores, produtores, patrocinadores etc. Em seguida distribua um tema para cada grupo criar impressos de divulgação indicados abaixo. Finalize a atividade com uma exposição de todo material produzido.

Grupo 1: Convites e ingressos de um museu imaginário.

Grupo 2: Cartaz divulgando uma exposição imaginária

Grupo 3: Folder e Folhetos de exposição imaginária

Grupo 4: Cartão postal e *flyers* de exposição imaginária



Imagens 1 e 2- Fonte: Acervo pessoal de Sonia Tobias Prado. Lins-SP. 2016.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA III



Imagem 1 - Fonte: Acervo pessoal de Patrícia de Lima Takaoka. São Sebastião. SP. 2019.

Imagem 2 - Fonte: Acervo pessoal de Evania Escudeiro. Caraguatatuba. SP. 2018.

Para esta atividade de Curadoria, antecipadamente solicite aos estudantes que tragam objetos, imagens com reprodução de obras de arte, ou que produzam alguns desenhos. Inicie explicando que a montagem de uma exposição de artes visuais necessita de um **Curador Cultural**, função esta exercida por uma ou mais pessoas responsáveis pelo processo de

curadoria em arte, desde a seleção de um conjunto de obras de um ou de vários artistas, administração, organização, cuidado e montagem da exposição. E que hoje este profissional precisa também ser responsável pela intermediação entre o artista, a crítica artística e o mercado consumidor da arte (público). Fale também que o Curador possui um importante compromisso educacional na sociedade, agindo como um mediador cultural entre a arte e a população que visita às exposições. Esta ação também é conhecida por “**curadoria educativa**”. Em seguida organize a sala em 6 grupos e oriente a montarem uma exposição com os objetos, cartazes, imagens, desenhos, convites da atividade anterior, seguindo o roteiro abaixo. Após a montagem das exposições solicite que cada grupo apresente e explique quais critérios foram utilizados para escolha dos objetos que fazem parte do acervo da exposição.

ROTEIRO PARA CURADORIA:

1. Escolher um tema e nome para esta exposição;
2. Selecionar objetos, imagens e desenhos através de critérios escolhidos pelo grupo;
3. Decidir em qual espaço da sala de aula ou da Escola a exposição vai ser montada;
4. Organizar e montar a exposição.

Verifique se os estudantes em “**O que eu aprendi?**”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre divulgação de eventos culturais e artísticos, além da análise e descrição de como foi realizar uma curadoria.

ORGANIZADOR CURRICULAR – DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: O Encontro entre arte e público.</p> <p>Conteúdo: Festivais de dança; Mostra universitária; Espaços alternativos de dança.</p>	<p>Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e a dança.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotografias etc.)

D6 – Identificar o tema de um texto.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos *flash mob*. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

ATIVIDADE 1: SONDAAGEM

Converse com os estudantes sobre o termo flash mob e faça as perguntas indicadas e outras que achar pertinente:

1. Já ouviram falar em *flash mob*? Justifique a sua resposta.
2. Em algum momento participaram de um *flash mob*? Conte sua experiência.
3. Já leram ou viram alguma reportagem na Televisão ou internet falando sobre *flash mob*? O que acharam deste tipo de intervenção em dança.

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

O termo *flash mob* é utilizado para se referir a um grupo de pessoas que realizam uma ação inusitada, de repente em algum lugar antecipadamente combinado, seja por meio das redes sociais ou outros veículos de comunicação. *Flash mob* acaba sendo uma intervenção ou mobilização urbana, que em muitos casos, apresentam um número de dança que atrai os olhos do público que passa pelo local escolhido. Abaixo, listamos alguns exemplos de *flash mob* que você pode apresentar ao seu grupo de estudantes para uma apreciação.

LINKS:

We Will Rock You musical Hungaryflashmob - Continental Hotel Budapest. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f_LZLzS9IIU. Acesso em: 04 out. 2019;

FAME - HOTLUNCH. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2iQ8THWz5k>. Acesso em: 04 out. 2019;

Grande Dança Brasil (Flash Mob) - São Paulo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=waBnO34AK6c>. Acesso em: 21 out. 2019;

Flashmob que dá samba na Central do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=waBnO34AK6c>. Acesso em: 21 out. 2019;

Tango no Brasil – Flashmob em Fortaleza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=daSm9Kn-N3E>. Acesso em: 21 out. 2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA

Após a apreciação dos vídeos, solicite aos estudantes que formem grupos e pensem em como realizar e apresentar um *flash mob* na sua escola. Organize um roteiro com o local, horário e forma que será realizada essa intervenção e, principalmente, não se esqueça de comunicar a gestão sobre essa apresentação.

Verifique se os estudantes em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam, além da descrição de como elaboraram o *flash mob*.

ORGANIZADOR CURRICULAR – MÚSICA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema:</p> <p>○ Encontro entre arte e público.</p> <p>Conteúdo:</p> <p>Festivais de música;</p> <p>Espaços para concerto;</p> <p>Espaços alternativos de música: coretos, ruas etc.</p>	<p>Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e a música.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos sobre produzir a versão de uma música. É

importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

ATIVIDADE 1: APRECIÇÃO

Professor, para essa proposta de apreciação musical, se faz necessário a apresentação dos vídeos indicados abaixo ou outros de sua livre escolha. A ideia é mostrar ao estudante uma vasta gama de possibilidades que uma música pode oferecer, lembrando que eles terão a liberdade para escolher a música/estilo que ele mais gosta para realizar a atividade a seguir. A proposta com a canção *We Will Rock You*, da Banda Queen, é apenas uma sugestão de releitura. Optamos por esta canção com o intuito de demonstrar o poder de alcance e longevidade, superando barreiras do tempo e encantando diferentes gerações.

Vídeo oficial da canção *We Will Rock You* da Banda Queen: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-tJYN-eG1zk>. Acesso em: 24 set. 2019;

Comercial publicitário utilizando a música *We Will Rock You* da Banda Queen. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pES8SezkV8w>. Acesso em: 24 set. 2019;

Releitura da canção *We Will Rock You* da Banda Queen. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ThjvyzQtdZE>. Acesso em: 24 set. 2019.

ATIVIDADE 2: AÇÃO EXPRESSIVA I

Para ampliar os conhecimentos, solicite aos estudantes que pesquisem em revistas, livros e internet a época em que a banda Queen lançou essa música, em qual álbum ela se encontra, como era o cenário político no Brasil e no mundo, como era a moda e outras curiosidades.

A canção *We Will Rock You* pode ser considerada como um clássico do gênero Rock and Roll. Outros ritmos, como o reggae da Jamaica, frevo do Brasil e o fado de Portugal, são considerados como bens imateriais da Humanidade.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA II

Agora, os estudantes em duplas poderão escolher a música que mais os agradam e fazer a sua versão dela que poderá ser apresentada no formato de vídeo ou “à capela”. À capela é uma forma de cantar sem acompanhamento de qualquer instrumento musical, ou seja, usa-se apenas a voz. O canto à capela vem do grego, pois dizem que os cantores se posicionavam ao lado da igreja para suas apresentações. Ao construirmos as atividades sobre releituras de músicas, listamos outros estilos que também podem ser trabalhados.

Seguem links de músicas nacionais, as quais você pode ouvir e conversar com seus estudantes sobre essas produções:

LINKS:

Música “Banho de cheiro”

Romero Ferro - Frevália - Banho de Cheiro- Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JXv-Rkh8JC>. Acesso em: 04 out. 2019;

Elba Ramalho - Banho de Cheiro - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PFgLMoPUiAo>. Acesso em: 04 out. 2019;

Música “Ando meio desligado”

Banda Nostálgicos - Ando Meio Desligado (Releitura Cover) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ts5VqGT4dmE>. Acesso em: 04 out. 2019;

TIÊ - Ando meio desligado clipe oficial - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XydbwriRa1A>. Acesso em: 04 out. 2019;

Os Mutantes - Ando Meio Desligado(Áudio) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Srz8xj6W8KY>. Acesso em: 04 out. 2019;

Música “Além do horizonte”

RC na Veia - Além Do Horizonte (Ao Vivo) ft. Andreas Kisser Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q2o_i_MAcPM. Acesso em: 04 out. 2019;

Jota Quest - Além Do Horizonte (Video Clipe) - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KnmWg7aEyiE>. Acesso em: 04 out. 2019;

Tim Maia - além do horizonte - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=okD0ExUyqis>. Acesso em: 04 out. 2019;

Roberto Carlos - Além do horizonte Acústico “Disponível em: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qOKHEs62jYs>. Acesso em: 04 out. 2019;

Verifique se os estudantes em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre música, além da descrição de como criar a versão da música.

ORGANIZADOR CURRICULAR - TEATRO

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: O Encontro entre arte e público.</p> <p>Conteúdo: Festivais de teatro; Espaços promotores de leitura dramática, mostra universitária.</p>	<p>Investigar o encontro entre arte e público na dimensão da mediação cultural, como experiência estética a ser compartilhada.</p> <p>Identificar espaços e formas de integração entre arte e público.</p> <p>Analisar a mediação cultural, como abertura de possíveis canais de interação comunicativa e de diálogo entre o público e o teatro.</p> <p>Esboçar projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a apresentação do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno.</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos sobre o Teatro greco, tipos de palcos e performance. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Didascálicas: ou rubrica são um conjunto de indicações cênicas para determinar uma ação, cena, espaço ou fala que deve ser feita em uma peça de teatro. Constituindo o texto secundário de um texto dramático.

Espaço Cênico - é o espaço onde a encenação teatral se concretiza. Nele, deverão estar presentes todos os itens necessários para o desenvolvimento do trabalho dos atores e do espetáculo, a boca de cena, o proscênio, as coxias, o palco etc. Dois elementos são, absolutamente, indispensáveis à existência do teatro: ator e público. O espetáculo é uma decorrência natural do encontro de ambos no mesmo espaço, que pode ser um canto de praça, um auditório de escola, um salão de clube ou, até mesmo, um palco especialmente construído e dotado de recursos técnicos apropriados à encenação. Curioso observar, na história do teatro, que o espaço cênico foi sofrendo modificações à medida que foi absorvendo as contingências sociais de cada época, as novas conquistas da técnica etc.

Performance: Manifestação artística que ocorre em determinado momento (ao vivo), geralmente, em espaços não convencionais para o teatro. Nela, o ator interpreta ideias com liberdade, associa diferentes linguagens, produzindo algo híbrido e impactante

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Converse com os estudantes sobre o teatro e realize alguns questionamentos. Explique que o teatro é uma das expressões humanas mais antigas e reflete o espírito lúdico, a nossa potência imaginativa para jogar com a realidade. Nas sociedades primitivas, o teatro surge como ritual mágico destinado a obter o favor dos deuses na caça ou na colheita. Presente na cultura de muitos povos, o teatro é uma manifestação artística que se desenvolveu espontaneamente em diferentes lugares. Na Grécia, porém, o teatro teve um florescimento admirável, graças à genialidade dos dramaturgos gregos, que inventaram um jeito de contar histórias do modo como hoje conhecemos o que chamamos de teatro.

1. Já estudaram a origem e história do Teatro? Justifique a sua resposta.
2. Participaram de alguma montagem de teatro na escola ou em algum projeto cultural? Conte sua experiência.
3. Já foram ao teatro assistir algum espetáculo? Ou já assistiram pela internet? Comente suas experiências.

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO



Imagem 1 - Fonte: Acervo pessoal de: Evania Escudeiro . Caraguatatuba. SP . 2010.

Imagem 2 - Fonte: Pixabay. Disponível em:<https://pixabay.com/pt/illustrations/theatermasken-m%C3%A1scaras-teatro-feliz-2091135/>. Acesso em: 26 jul.2020.

Imagem 3 - Fonte: Pixabay. Disponível em:<https://pixabay.com/pt/photos/teatro-est%C3%A1gio-pano-de-fundo-546608/>. Acesso em: 26 jul.2020.

Imagem 4 - Fonte: Pixabay. Disponível em:<https://pixabay.com/pt/photos/teatro-grego-gr%C3%A9cia-antiguidade-2144095>. Acesso em: 26 jul.2020.

Imagem 5 - Fonte: Pixabay. Disponível em:<https://pixabay.com/pt/photos/casas-de-banho-teatro-sobre-a-%C3%A1gua-243009/>. Acesso em: 26 jul.2020.

Imagem 6 - Fonte: Pixabay. Disponível em:<https://pixabay.com/pt/photos/%C3%B3pera-chin%C3%AAs-est%C3%A1gio-ato-cultura-14708/>. Acesso em: 26 jul.2020.

Inicie a atividade apresentando imagens do teatro grego, máscaras, tipos de palcos, atores etc. Após apreciação converse com os estudantes sobre: espaços teatrais e formas de integrar teatro e público, origem do teatro ocidental e o surgimento do teatro grego.

Finalize a atividade com a leitura do texto abaixo:

O teatro surgiu em Atenas, na Grécia antiga, a partir do culto a Dionísio, realizado nos festivais em sua homenagem, nas festas da primavera e do vinho. Dizem os livros de história teatral que as procissões *dionisíacas* contavam a história da vida do deus de um modo análogo às procissões da semana santa cristã, em que a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo são lembradas. Na vida de Dionísio, há dois momentos bastante diferentes: quando ele é destruído pelos Titãs (morte, tensão) e quando ele renasce (alegria, extroversão). Dionísio possui o dom da metamorfose. Para fugir à fúria dos Titãs, metamorfoseia-se em bode. Devorado por eles, ressuscita na forma de um bode divino – o mesmo que será ritualmente imolado para purificação da pólis grega. No momento da morte de Dionísio eram entoados cantos tristes e solenes, chamados ditirambos. A tragédia é originada do ditirambo (canto em louvor a Dionísio), como uma forma dramática que surge na Grécia no século V a.C. Etimologicamente, a palavra “tragédia” vem de tragos (bode) + oide (canto), ou seja, canto do bode, animal que remete a um dos “disfarces” usados por Dionísio. Nos festivais de Dionísio, especialmente em Atenas, performances dramáticas eram representadas, de forma que o culto ao deus pode ser relacionado ao gênero dramático. Ou seja, havia a representação simbólica da morte e da ressurreição do deus; o relato mítico narrado/ representado pelos atores e pelos espectadores. As pessoas envolvidas no jogo dramático eram partícipes de uma mesma crença, de uma mesma celebração. É justamente dessa dimensão ritualística, do elo entre o sagrado e o profano, entre cotidiano e extracotidiano que se dá a feitura da linguagem do teatro. É justamente da dimensão simbólica, da mentira compartilhada, que se dá a experiência da arte teatral. As horas vividas no teatro poderiam ser consideradas horas de uma vida refletida, meditada, sentida; de uma vida consciente e experimentada, e isso em uma tensão de verdade de expressão, de esforço da imaginação e de criação, tanto por aqueles que fazem como por aqueles que assistem. Quem seria capaz de dizer que não está diante de Dionísio, ao vê-lo na “pele” do ator Marcelo Drummond, na montagem de *Bacantes* pela Associação Teatro Oficina UzynaUzona, sob direção de Zé Celso Martinez Corrêa? Parafraseando Mário Quintana, esse parece ser o sentido do teatro: “Uma mentira que se esqueceu de acontecer”. Texto elaborado para o São Paulo faz Escola.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Para esta atividade organize a sala em grupos e oriente a construção de maquetes utilizando materiais plásticos, recicláveis e ou alternativos, seguindo um roteiro de trabalho:

1. Pesquisar em livros, revistas, internet, tipos de palcos, espaços teatrais e formas de integrar teatro e público;
2. Fazer esboços, desenhos e croquis;
3. Selecionar materiais plásticos recicláveis e ou alternativos (papéis coloridos, cartolina, sulfite, papelão, papel color set, cola, tesoura, plásticos, entre outros.);
4. Construir as maquetes;
5. Organizar uma exposição de todo material produzido.



Imagens 1,2,3 e 4 - Fonte: Acervo pessoal de: Evania Escudeiro. Caraguatatuba- SP. 2017.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Leve os estudantes à Sala de Leitura da escola, peça que eles procurem e separem alguns títulos que pertencem ao gênero teatral selecionando um de sua preferência e compartilhando sua experiência leitora. Antes de iniciar a leitura dramática oriente os estudantes a dizer o motivo pelo qual escolheu aquele título e quem é o autor. Terminadas as apresentações peça que a classe eleja alguns dos títulos para serem trabalhados por todos. Divida a sala em grupos levando em consideração o gosto dos estudantes pelo texto escolhido, e o número de personagens da peça. Em seguida, proponha uma leitura silenciosa, após a qual pode ser feita uma conversa para troca de impressões sobre o texto, sobre as imagens que o texto provoca na imaginação. Em seguida, veja quais estudantes desejam fazer a leitura em voz alta e que personagens gostariam de ler. Não é necessário que todos os estudantes participem da atividade de ler o texto. É interessante que alguns atuem como plateia. Pode ser que as primeiras tentativas de leitura oral sejam frustrantes tanto para quem lê como para quem escuta. Pode ser que apenas alguns leiam bem ou razoavelmente, conseguindo imprimir certo ritmo à leitura. Mesmo que isso ocorra, é importante não abandonar essa ação expressiva e prestar bastante atenção às didascálicas.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III



Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Sonia Tobias Prado. Lins. SP. 2010.

A proposta desta atividade é trabalhar com a criação e apresentação de uma Performance. Exemplo de hibridismo bastante encontrado e discutido no universo da Arte Contemporânea, a Performance também é conhecida como **Performance artística**, tendo seu surgimento por volta da década de 1960, essa forma de expressão artística pode incluir várias linguagens como a música, dança, poesia, vídeo ou teatro. Divida a sala em 4 grupos e oriente os estudantes a elaborar um projeto de criação de uma Performance através do roteiro indicado abaixo:

1. Apreciação do vídeo do grupo espanhol Nats Nus com o espetáculo *Momentari* indicado abaixo ou outro de sua livre escolha;
2. Levantamento de temas a serem discutidos;
3. Elaboração de um texto dramático;
4. Pensar e discutir como inserir o público na apresentação;
5. Decidir quais equipamentos, materiais, imagens, figurinos, músicas, sons serão utilizados;
6. Definir como a tecnologia fará parte do projeto.
7. Definir data e local das apresentações.

LINKS:

O grupo espanhol Nat Nus Momentari” mistura as linguagens, utilizando ideias simples e interagindo com a tecnologia de vídeo. O vídeo da apresentação do grupo pode ser visto por meio do **link**:

NatsNusMomentari-Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MrGkYdUdqH8>. Acesso em: 10 abril 2019;

Magnificent performance (Kristysallers) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQ67G0WrhBA>. Acesso em: 10 abril 2019.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Hoje, os festivais de teatro são o espaço para que grupos teatrais possam mostrar o melhor de sua tradição teatral ou para que diretores mostrem inovações na linguagem teatral. Nos festivais, há grupos que já têm uma longa estrada percorrida e outros, que estão começando; há atores consagrados e os que mostram seu ofício pela primeira vez. As encenações vêm acontecendo tanto em espaços cênicos convencionais como em espaços alternativos. Os festivais de teatro são uma força geradora de aproximação entre teatro e público, movendo o espectador à experiência de ir ao teatro. Os festivais de teatro também aproximam o espectador de diferentes grupos brasileiros e de outros países, sendo uma potente forma de mediação cultural. A proposta desta atividade é organizar com os estudantes um Festival de Teatro Estudantil seguindo o roteiro abaixo:

1. Escolha dos textos (Os estudantes podem utilizar os textos pesquisados na atividade de leitura dramática);
2. Divisão dos grupos e funções (Os estudantes devem ser agrupados por afinidade com as funções - ator, figurinista, cenógrafo, sonoplasta, diretor, roteirista);
3. Ensaios (Organizar e propiciar momentos de ensaios);
4. Divulgação (Divulgar na comunidade escolar o Festival de Teatro);
5. Apresentações (Mobilizar a Escola para assistir aos espetáculos, agendando com a Gestão Escolar datas, espaços e equipamentos).

Para saber mais:

Quarta parede – conceito relacionado ao teatro realista e à estrutura do palco à italiana, seria um filtro imaginário, que separa atores de seu público, como se o palco fosse uma tela de projeções, permitindo apenas a observação passiva do desenvolvimento da ação. Na cultura urbana esta parede é rompida, público e plateia passam a ter uma interação ativa.

LINKS:

História do Teatro Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/>. Acesso em: 04 out. 2019;

Origem e significado das Máscaras gregas Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/aprenda-as-origens-e-o-significado-das-mascaras-gregas/>. Acesso em: 04 out. 2019;

Mascaras: Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/mascara/>. Acesso em: 04 out. 2019;

Performance: Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/performance/>. Acesso em: 04 out. 2019;

Tipos de Palcos Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1433724/>. Acesso em: 04 out. 2019;

Verifique se os estudantes em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre o teatro, além da descrição de como foi elaborar a apresentação da Performance e participar de um Festival de Teatro Estudantil.

TEMA 2: POÉTICAS PESSOAIS E/OU DE PROCESSOS COLABORATIVOS.

ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas; As linguagens das linguagens artísticas; A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas; O revelar das temáticas; Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação.</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer.</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo.</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno, no segundo semestre.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades a seguir têm como foco a poética pessoal e/ou o diálogo de poéticas pessoais em processos colaborativos. Espera-se que no percurso da pesquisa e experimentação, aconteça a invenção poética dos estudantes, de tal forma que, enquanto fazem a obra, criem esse modo de fazer com identidade própria. O aprendizado e o desvelar de uma poética pessoal só se dá por meio do fazer, que vai acontecendo durante o processo de criação. Pesquisar materiais, cores, formas, temas, sons, diagramas, movimentos, matérias e procedimentos se caracteriza como meio, e não como fim neste processo. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística.

ATIVIDADE 1: SONDAAGEM

Tendo em vista que a fotografia é uma expressão artística que utiliza uma técnica que, por intermédio da exposição de uma superfície luminosa e fotossensível, capta imagens de objetos, ambientes e pessoas, esta atividade propõe uma sondagem do repertório pessoal de cada estudante em relação à essa forma de expressão artística. Uma conversa sobre estas questões abre espaço para levantar o grau de convívio que eles têm com a fotografia e com o ato de fotografar. Também é possível ampliar as reflexões sobre a utilização do dispositivo móvel para a fotografia digital e sobre como são organizados os álbuns físicos e virtuais, escolhas dos filtros e intervenções digitais realizadas sobre imagens.

1. Você tem o costume de fotografar? Quais equipamentos costuma utilizar, celular ou câmeras fotográficas?
2. O que você fotografa? Pessoas, animais, paisagens ou objetos?
3. Você tem o costume de imprimir fotos? Possui fotos impressas em sua casa?
4. Você conhece algum fotógrafo famoso brasileiro ou internacional?
5. De que forma você tem acesso ao universo fotográfico?
6. Por meio de filtros ou aplicativos é possível transformar as imagens, fazendo criações e intervenções sobre elas. Você costuma utilizar estes recursos? Quais?
7. Como você costuma armazenar suas imagens, em álbuns físicos ou virtuais?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Apresente aos estudantes os vídeos indicados ou outros de sua livre escolha para um momento de apreciação sobre artistas que trabalham com a linguagem da fotografia. Aproveite para conversar sobre o trabalho de Cristiano Mascaro, Sebastião Salgado e Vik Muniz, comparando como cada profissional/artista trata a fotografia na maneira de capturar a imagem para torná-la uma obra de arte. Finalize realizando os questionamentos indicados abaixo e outros que achar pertinente.

Cristiano Mascaro -(Catanduva/SP, 1944 – Fotógrafo e Arquiteto) está na listagem dos mais importantes fotógrafos brasileiros. O fato de ter sua formação como arquiteto teria influenciado seu olhar ao clicar sua câmera, o que se percebe através de sua poética singular. Considerado um dos mais importantes fotógrafos da cidade de São Paulo, com sua paisagem humana e urbana. Mascaro iniciou sua carreira fotográfica trabalhando para uma revista semanal, em 1968, atuando depois de forma independente. Em 1984, recebeu o Prêmio Internacional de Fotografia Eugène Atget, em Paris. Escritor de livros que têm na linguagem fotográfica a sua marca, este fotógrafo revela a atmosfera da cidade paulista ao registrar suas diversidades, como se o tempo estivesse em suspensão, flagrando harmonias insuspeitáveis.

Sebastião Salgado- (Aimorés/MG, 1944) – Fotógrafo). Trocou a formação em Economia pela fotografia, tornando-se cronista e testemunha da vida de pessoas excluídas. Tem publicado livros e realizado exposições de suas fotos em preto e branco por todo o planeta, denunciando problemas sociais, focalizando a dignidade humana, protestando contra a violação dos direitos de homens, mulheres e crianças. Em 2003, foi nomeado representante oficial da Unicef. Espera que ao observar suas fotografias, as pessoas reflitam sobre a situação econômica do local retratado por meio do choque, ou seja, por meio da imagem nua e crua da pobreza, da dor, e da fome. Através de suas lentes, explora temas clássicos da Economia, como desigualdade social e globalização. Sua intenção é gerar debate ao redor dessas questões, expondo-as da forma mais clara possível em suas imagens.

Vik Muniz - (São Paulo/SP, 1961) Cria ilusões fotográficas a partir de desenhos brincando com a materialidade e os fotografa. A obra é a fotografia, em edições limitadas. – Vicente José Muniz cursou Publicidade, mas seu interesse inicial na área das artes o levou ao teatro. Em 1983, mudou-se para Nova Iorque, onde desistiu da carreira na publicidade e tornou-se escultor. Quando viu as reproduções em preto e branco das esculturas, percebeu que a fotografia carrega o código da tridimensionalidade dos objetos, mesmo sem volume, assim como informar sobre o material. Isso gerou novas ideias para produzir as ilusões que cria por meio da fotografia. Geralmente apresentadas como séries, as fotografias registram as imagens de aparência realista produzidas com materiais inusitados, como macarrão, fios de arame, pó, chocolate, açúcar etc. Com eles, compõe desenhos, pinturas ou esculturas que, após serem fotografados, são destruídos. As edições limitadas dessas fotografias são expostas como produto.

1. Quais são as diferenças e semelhanças entre o trabalho fotográfico dos três artistas indicados?
2. Que procedimentos os artistas utilizam em sua ação de fotografar?
3. É possível perceber suas poéticas pessoais, suas singularidades e conexões como produtores de Arte?

LINKS:

MUNIZ, Vik. Site oficial - Disponível em: <http://www.vikmuniz.net>. Acesso em: 03. dez. 2019.

MASCARO, Cristiano. Site oficial - Disponível em: <http://cristianomascaro.com.br/>. Acesso em: 03. dez.2019.

Documentário sobre Sebastião Salgado é indicado ao Oscar. DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/document%C3%A1rio-sobre-sebasti%C3%A3o-salgado-%C3%A9-indicado-ao-oscar/a-18194573>. Acesso em: 03. dez. 2019.

Vik Muniz. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9203/vik-muniz>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Cristiano Mascaro. Enciclopédia Itaú Cultural. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3288/cristiano-mascaro>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Sebastião Salgado. Enciclopédia Itaú Cultural. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2597/sebastiao-salgado>. Acesso em: 13 abr. 2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Divida a turma em grupos e solicite antecipadamente que tragam para aula: retalhos de tecidos, papéis coloridos, papelão, cola, tesoura, barbante, lã, botão, lantejola, caneta hidrocor, lápis de cor, cópias xerográficas de fotos, revistas para recorte etc. Em seguida, oriente-os a criarem um diagrama (esboço/rascunho) e utilizá-lo como base para a criação de um “diagrama artístico”. Explique que um diagrama pressupõe uma representação gráfica usada para demonstrar um esquema simplificado e deve conter informações coletadas a partir de vivências e objetos pessoais do grupo (lugares em que estiveram, músicas de que mais gostam, objetos que utilizam no cotidiano etc.). Finalize expondo as produções e propiciando um momento de observação, análise e discussão sobre repertório cultural de marcas e poéticas pessoais dos grupos, salientando que esta atividade terá um desdobramento na atividade seguinte no processo de criação de um objeto poético.

1. Criar um diagrama (esboço/rascunho) com frases e palavras, utilizando papel, lápis de cor, caneta hidrocor etc.
2. Criar um diagrama com frases, palavras, imagens e desenhos utilizando retalhos de tecidos, papéis coloridos, papelão, cola, tesoura, barbante, lã, revistas para recorte, botão, lantejola, caneta hidrocor etc.



ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Solicite antecipadamente que os estudantes tragam para a aula: caixa de sapato e/ou caixas de papelão diversas, papéis coloridos, cola, tesoura, pincel, tinta guache ou látex, revistas para recortes etc. Oriente o processo de criação de um objeto poético (tridimensional) a partir das referências apresentadas nos diagramas da atividade anterior. Finalizadas as produções artísticas, organize uma exposição de todo o material e realize os questionamentos indicados a seguir e outros que achar pertinentes, iniciando uma análise e reflexão sobre todo o processo vivido.

1. O que os nossos pertences pessoais e/ou os objetos que utilizamos no cotidiano podem dizer sobre nós?
2. É possível perceber se há uma marca pessoal no objeto poético criado, que liga todas as escolhas de cada pessoa?
3. Quais as diferenças e as semelhanças no modo de construir os objetos poéticos?



Imagens 1 e 2 - Fonte: Acervo pessoal de: Sonia Tobias Prado. Lins. SP.2010.

ATIVIDADE 5: ENSAIOS FOTOGRÁFICOS E EXPERIMENTAÇÕES

Solicite que os estudantes tragam para aula: celular, máquina fotográfica, revistas para recortes, cola, tesoura, papel sulfite, cartolina, color set, caneta hidrocor etc. Oriente a realização de registros fotográficos para confeccionar um álbum de recordação (impresso ou digital) com foco na poética pessoal de cada um, utilizando uma das alternativas apresentadas abaixo. Explique que no processo criativo da confecção do álbum, além das imagens, o estudante pode se utilizar de frases, palavras, poesia, letras de músicas e pensamentos para compor o trabalho, lembrando que o álbum pode representar subjetividades, o que ajuda a desenvolver a noção de identidade e pertencimento do estudante.

Alternativa 1: Os ensaios fotográficos são oportunidades para experimentar o olhar na construção de imagens e, desta forma, poder explorar um conteúdo, um procedimento e uma ideia. Neste contexto, realize registros fotográficos dos objetos poéticos criados na atividade anterior.

Alternativa 2: Se você tem o hábito de fotografar, selecione dez fotos de sua autoria, apresentando locais que você visitou, paisagens, animais etc.

Alternativa 3: Traga de casa dez fotografias impressas que sejam as mais significativas de sua vida familiar e escolar (por cuidados de preservação, traga cópias xerográficas das fotos selecionadas).

Alternativa 4: Caso nenhuma das alternativas anteriores seja possível, selecione dez fotos de revistas que considerem interessantes.

Alternativa 5: Que tal trazer figurinos, adereços, maquiagem etc., e realizar ensaios fotográficos com seus colegas?

O que eu aprendi?

Verifique se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre poéticas pessoais, fotografias e ensaios fotográficos. Negritando “O que eu aprendi?”

ORGANIZADOR CURRICULAR – DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas;</p> <p>As linguagens das linguagens artísticas;</p> <p>A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas;</p> <p>O revelar das temáticas;</p> <p>Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação.</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer.</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo.</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno, no segundo semestre.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, as atividades propostas a seguir compõem pequenos retalhos temáticos provocadores do imaginário dos estudantes, de maneira a contribuir para a descoberta da sua própria poética com experiências cênicas e dançantes, pessoais e/ou colaborativas. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item **“O que eu aprendi”**, oriente os estudantes a registrar em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda a produção artística.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Descobrir a própria poética é deixar que marcas/pensamentos pessoais se expressem em uma série de trabalhos que ajudam a apurar a própria poética, nascida em processos de criação individuais e/ou colaborativos. Entretanto, mesmo em jovens artistas, nem sempre é possível perceber a “processualidade” da poética, pois é a potencialidade da vida que a vai modelando. Cada pessoa possui um modo singular de se comunicar através das linguagens, da arte por meio de uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas etc., influenciando seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte. Inicie a situação de aprendizagem conversando e questionando os estudantes sobre o que eles sabem sobre esta temática por meio das perguntas indicadas a seguir e outras que achar pertinentes. Coloque as perguntas na lousa para que os estudantes respondam em seus cadernos.

1. Você sabe o que significa “Poética Pessoal” em arte? Já estudou sobre esta temática nas aulas? Fale sobre suas experiências.
2. Pensando nas cores das roupas que existem em seu armário (camisetas, calças, roupas íntimas, casacos/malhas etc.), como você se veste? Qual o seu estilo? Casual, esportivo, gótico, tradicional, romântico, refinado etc.?
3. Lembrando os livros e as revistas que possuem, os autores e atores que preferem os filmes que gostam de assistir, qual gênero vocês preferem: romance, terror, ficção científica, comédia etc.?
4. Quais as músicas e/ou os *playlists* que mais gostam de escutar? Quais gêneros gostam de dançar? Qual o seu estilo musical?
5. Existe uma marca pessoal que liga todas as escolhas de cada pessoa. Pensando nesta possibilidade e em suas respostas anteriores, vocês conseguem perceber suas poéticas pessoais? Comente.

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Para que o estudante perceba o percurso de criação compartilhada do processo colaborativo na encenação contemporânea, apresente o vídeo indicado abaixo ou outro de sua livre escolha. Nele, o processo colaborativo é revelado em imagens de uma sala de ensaio, aproximando o espectador, desse modo, da criação cênica. Finalize a atividade de apreciação propiciando uma conversa reflexiva e orientando o registro no caderno, com as ideias e suposições que conseguiram perceber sobre as relações existentes nos processos poéticos pessoais e colaborativos de criação, a construção de um diálogo entre a dança e as demais linguagens, e os elementos cênicos na dança.

Rastros de processo colaborativo. Por Trás da Cena, 2010. Disponível em: <https://projetoportrasdacena.wordpress.com/2010/11/27/teaser-rastros-do-processo-criativo/>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Para saber mais:

Poética Pessoal. ArtsandPeoples. Disponível em: <https://arts-and-peoples.webnode.com/pesquisa/poetica-pessoal/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Nesta atividade, oriente os estudantes a participar de um processo de criação explorando suas poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de um percurso de experimentação de movimentos corporais, sons e materialidades, reconhecendo na invenção poética o fazer da construção artística e as relações entre as linguagens artísticas, forma e conteúdo. Antecipadamente, solicite que os estudantes tragam alguns objetos do cotidiano (colher de pau, balde, corda de varal, bola, copo plástico, lanterna, garrafas pet, etc.), figurinos, tecidos TNT, papel crepom, papel pardo, fita crepe, gravações de músicas e sons, reprodução de imagens de pinturas, esculturas, fotografias etc. Prepare fichas conforme o modelo abaixo indicado, utilizando cartolina e caneta hidrocor. Inicie a atividade organizando a turma em grupos e orientando os processos criativos seguindo o roteiro de trabalho apresentado.

- Distribua uma ficha (modelo indicado a seguir) a cada componente do grupo para que experimentem movimentos e ações corporais individuais e/ou simultâneas utilizando as sugestões das fichas, de forma a vivenciar as diferentes etapas de um processo criativo, autoral e colaborativo, de compor uma dança. Explique que eles devem conversar e combinar se todas as fichas serão utilizadas, e que as fichas não têm uma ordem a ser seguida, a escolha fica a critério do grupo.
- Oriente sobre a utilização de objetos cênicos, figurinos, luz, imagens de obras de arte etc., no processo de criação poética e execução de uma sequência de movimentos, que dão vida a uma coreografia de uma dança. Nesse caso, os estudantes devem usar as fichas para a criação de uma dança.

- Propicie momentos para criação, ensaios e apresentação da dança;
- Finalize a atividade estabelecendo um diálogo para a troca de saberes experienciais e a reflexão sobre a proposta realizada por meio dos questionamentos indicados abaixo:

1. Quais as diferenças e semelhanças entre falar sobre movimento e movimentar o próprio corpo diante do que foi solicitado?
2. Como é movimentar-se em relação ao movimento do outro?
3. É possível perceber suas poéticas pessoais, suas singularidades e conexões como produtores de Arte?

Modelo de ficha:

Olhe à sua volta. O que se move?	Move-se em relação a quê?	E você? O que te move?	Como você se move em relação ao outro?
O que move você?	Muito baixo?	De modo leve?	Embaixo?
Torce?	Estica?	Embaixo?	Dobra?

Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Evania Escudeiro. São Paulo. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Providencie antecipadamente a gravação de músicas, papel pardo ou tecido, giz de cera, carvão e/ou pincel e tinta guache. Cada um tem seu processo poético de sentir, pensar e agir no universo da dança. E é a experimentação desse processo que possibilitará novas formas do estudante compreender e participar de movimentos dançantes. Agora é o momento para a experimentação dos movimentos expressivos que são ações pertinentes à criação de uma dança. Proponha que, após forrar uma parede ou o chão com papel pardo ou tecido, os estudantes tenham em suas mãos giz de cera, carvão e/ou tinta e pincel. Escolha uma música de fundo para que cada estudante possa se expressar, movendo-se no espaço e registrando o gesto do movimento e/ou suas impressões/sensações no papel ou tecido. Finalize propiciando um momento de socialização das experiências e impressões sobre o que sentiram, e porque esses movimentos são diferentes do gesto comum.

Verifique se os estudantes em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre processos colaborativos, poéticas pessoais e o gesto dançado.

ORGANIZADOR CURRICULAR – MÚSICA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas;</p> <p>As linguagens das linguagens artísticas;</p> <p>A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas;</p> <p>O revelar das temáticas;</p> <p>Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação.</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer.</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo.</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno no segundo semestre.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

- D1 – Localizar informações explícitas em um texto;
- D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;
- D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Professor, as atividades deste volume têm como foco o ensino das poéticas pessoais em música construídas a partir da memória sonora, de citações e do repertório pessoal e cultural de cada um, organizado por fios condutores que deixam expostas marcas pessoais e singulares. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item **“O que eu aprendi?”**, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

ATIVIDADE 1 – SONDAGEM

Esta atividade de sondagem possibilitará conhecer o repertório pessoal e cultural da turma. Inicie questionando quais são os estilos musicais, músicas, intérpretes ou compositores preferidos dos estudantes. Após essa conversa, solicite que cada um pense e faça o registro no caderno de sua lista de preferências. Levantar critérios de análise e operar com conceitos de classificação é um ótimo exercício de pensamento poético. Após o registro no caderno, separe a lousa em quatro partes (estilo musical, música, intérprete e compositor) para agrupamento de preferências, solicitando que cada estudante escreva na lousa algumas de suas respostas registradas no caderno. Finalize realizando juntamente com eles uma análise, reflexão e discussão:

1. Escolheram mais artistas de MPB, rock, música instrumental, música clássica, música étnica, música sertaneja, samba, pagode? Por quê? Houve alguma música que não se encaixou em nenhuma dessas categorias? Por quê?
2. Compositores foram citados ou se lembraram mais de intérpretes? Quais foram os mais lembrados? Por quê? Quais as hipóteses para justificar a análise? A mídia é um ponto forte nas preferências demonstradas?
3. As músicas falam de amor, da vida cotidiana, de política, de temas mais gerais, de sonoridades, ou do povo brasileiro?
4. São artistas brasileiros, estadunidenses, europeus ou latino-americanos? Músicas antigas ou atuais? Alguém terá lembrado de algum instrumentista?
5. Identificam as marcas pessoais de alguns compositores ou intérpretes? Percebem que há poéticas, modos singulares de operar com a linguagem da música e de se comunicar por meio dela? Como você imagina que o artista vive um processo de criação musical?

ATIVIDADE 2 - APRECIÇÃO

Apresente aos estudantes os *links* indicados, ou outro de sua livre escolha, para um momento de apreciação, análise, reflexão e discussão sobre a poética e os processos de criação de Hermeto Pascoal e Tom Jobim. Aproveite para conversar sobre os conceitos de coleta sensorial e poética pessoal.

Coleta sensorial – Ação investigativa que, por meio dos sentidos, alimenta o repertório individual, tanto no cotidiano como na produção artística. As referências físicas e sensoriais registradas na memória (individual e coletiva) movem o pensamento, ativam sensações e enriquecem nossa bagagem cultural, consistindo em um novo olhar apreciativo sobre o já conhecido.

Poética pessoal – Marca a singularidade da obra de um artista, amalgamada a suas crenças, gostos e repertório, localizada em um tempo e em um espaço que inevitavelmente o afetam. O projeto poético de um artista, embora detenha sua marca singular, está em permanente processo de invenção.

Hermeto Pascoal - Hermeto Pascoal (Olho d'Água/AL, 1936) – Músico multi-instrumentista, compositor, improvisador, arranjador e construtor de instrumentos musicais inusitados.

Considerado um dos maiores gênios da música, é reconhecido por sua habilidade de extrair sonoridades de qualquer coisa, de objetos do cotidiano à fala das pessoas, e transformá-las em música. Desde muito pequeno, Hermeto já tocava em público, apresentando-se em forrós e feiras. A partir da década de 1950, no Recife, passou também a tocar nas emissoras de rádio. Ao longo de sua carreira, formou vários grupos – como o Som Quatro, Sambrasa Trio e Quarteto Novo – e lançou mais de 30 discos. Participou do Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, e excursiona com frequência aos Estados Unidos da América e à Europa. “Os músicos compositores e improvisadores, como Hermeto Pascoal, usam recursos de forma singular para sua construção artística. No processo da sua criação, a memória sonora e a afetiva da sua historicidade pessoal afloram e povoam seu trabalho. Não é só na composição de uma nova obra, mas na interpretação de uma música já composta por outros autores, que as paisagens sonoras povoam a imaginação do músico.”

Nome do canal. Hermeto Pascoal - Escuta Meu Piano 1979. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bZynsU8Dpro>. Acesso em: 03 dez. 2019.

Tom Jobim - (Rio de Janeiro/RJ, 1927 – Nova Iorque, 1994) – Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim foi compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violonista. É considerado um dos maiores expoentes da música brasileira e um dos criadores do movimento da Bossa Nova. Aprendeu a tocar violão e piano tendo aulas, entre outros, com o professor alemão Hans-Joachim Koellreutter, introdutor da técnica dodecafônica no Brasil. Tom Jobim é um dos nomes que melhor representam a música brasileira na segunda metade do século XX e é, praticamente, uma unanimidade entre críticos e público em termos de qualidade e sofisticação musical. “Águas de março”, composta em 1972, foi considerada pelo crítico de jazz Leonard Feather como uma das dez músicas mais bonitas do século XX. A maioria dos temas de suas composições realça a beleza do povo e da natureza do Brasil, sua fonte de inspiração. Uma das características mais marcantes de sua música é o contraste entre a fluência e a leveza da melodia e a sofisticada e elaborada harmonia.

Você sabe qual é a história da canção “**Águas de março**”? Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.appai.org.br/o-que-e-o-que-e-confira-gonzaguinha-no-bom-espetaculo-2/>. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA

Antecipadamente, verifique se a escola tem disponível microfone, sala de informática, aparelhos de som, gravador etc. Pergunte aos estudantes, como músicos criadores e improvisadores, quais trechos de quais músicas eles usariam em suas obras? Solicite que tragam de casa celular, gravadores, microfones, aparelhos de som, instrumentos musicais e uma coletânea de músicas de suas preferências.

Uma das possibilidades para seguir trabalhando com as poéticas dos estudantes, individualmente ou em processos colaborativos, é a criação de colagens musicais, privilegiando

melodias e ritmos que fazem parte das suas histórias, pois paisagens sonoras compõem nossa memória e nossos repertórios pessoal e cultural.

Oriente os estudantes a desenvolverem um projeto de colagem musical, gravando e editando à escolha, uma música-tema ou outras que conheçam e sejam significativas para suas vidas. Sugira a identificação do tema principal, dos momentos em que esses trechos podem ser inseridos, e a organização em uma sequência, transformando-os em uma nova interpretação, que também pode ser cantada e/ou tocada, se houver possibilidade. Caso os estudantes tenham alguma dificuldade em imaginar como seriam os trechos de música colados uns aos outros, pode-se apresentar algum *pout-pourri*. Como sugestão, seguem os *links*:

TV Cultura Digital. PoutPourri, por Demônios da Garoa (19/07/2012), a partir de 3:43 |. Disponível em: https://youtu.be/LEcaa3Fo_mU?t=223. Acesso em: 04 dez. 2019.

Nome do canal. Pot-Pourri de canções folclóricas infantis brasileiras - Coral Curumim. Disponível em: <https://youtu.be/SxxJYkw26qk>. Acesso em: 04 dez. 2019.

Nome do canal. Pout-Pourri: Hoje é seu aniversário / Parabéns a você (HappyBirthdaytoYou). Disponível em: https://youtu.be/B-Inv2WJ_NU. Acesso em: 04. dez.2019.

Para editar a produção musical, pode-se utilizar o programa gratuito Audacity. Há um tutorial de como ele funciona:

CÂMARA, M. Como usar o Audacity? Tech Tudo, 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/02/como-usar-o-audacity.html>. Acesso em: 04 dez. 2019.

Verifique se os estudantes em “**O que eu aprendi?**”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre colagem musical, poéticas pessoais e repertório musical individual e coletivo.

ORGANIZADOR CURRICULAR - TEATRO

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica (BNCC)
<p>Tema: Poéticas pessoais e processos colaborativos em arte.</p> <p>Conteúdos: A potencialidade e a singularidade poética nas linguagens artísticas; As linguagens das linguagens artísticas; A operação poética de levantamento de hipóteses, escolha e testes de elementos da gramática das linguagens artísticas; O revelar das temáticas; Projetos de poética pessoal ou colaborativa.</p>	<p>Produzir poéticas pessoais, coletivas e/ou colaborativas por meio de percursos de experimentação.</p> <p>Reconhecer a invenção poética durante o fazer da construção artística, inventando seu modo de fazer.</p> <p>Investigar as potencialidades das relações entre linguagens artísticas e forma-conteúdo.</p> <p>Inventar e elaborar a escrita de pré-projetos individuais ou colaborativos como condutores de espaço para a realização do fazer artístico da comunidade escolar e/ou do seu entorno no segundo semestre</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como LIBRAS e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

As atividades propostas abaixo estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, diferentemente do pintor e do escritor, que trabalham solitários em seus espaços, a criação dos artistas de teatro só nasce do encontro de várias mãos. Além do mais, um espetáculo teatral só vai existir de fato quando encenado diante de um público reunido. No entanto, se todo teatro é coletivo, nem todo teatro é de grupo. Este tem suas particularidades e significados e ganhou uma dimensão especial no contexto do teatro contemporâneo. Mas como o teatro de grupo realiza cenicamente suas propostas? Para encontrar respostas a essa pergunta, neste bimestre o estudo será um modo de criação teatral no teatro de grupo: a criação coletiva. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para

colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para a ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Para saber mais:

ABREU, L. Processo Colaborativo: Relato e Reflexões sobre uma Experiência de Criação. Sesi. Disponível em: <http://www.sesipr.org.br/nucleodedramaturgia/FreeComponent9545content77392.shtml>. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Conversar é a melhor maneira de conhecer o repertório e as hipóteses que os estudantes têm sobre um determinado assunto e de apresentar conceitos e conteúdo que se quer trabalhar. Durante a conversa, mobilize todos os estudantes a interagirem e trocarem ideias e experiências por meio dos questionamentos indicados abaixo e outros que achar pertinentes:

1. Para você, o que é teatro de grupo? Comente.
2. De que modo pode ser estabelecido um processo de criação teatral?
3. Você já teve alguma experiência de criação coletiva em teatro? Como foi essa experiência? Se não teve, gostaria de ter?
4. Por que o trabalho de grupos de teatro que fazem criação coletiva ou processo colaborativo é diferente do trabalho de outros grupos?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

A ideia é mostrar aos estudantes alguns aspectos de procedimentos de criação coletiva no teatro de grupo e propiciar um momento de leitura, apreciação, análise, discussão, reflexão e debate sobre o tema. Faça, juntamente com os estudantes, a leitura do texto “Asdrúbal Trouxe o Trombone” – Um projeto artístico de criação coletiva elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola. Finalizada a leitura, oriente os estudantes a registrarem no caderno suas considerações.

“Asdrúbal Trouxe o Trombone” – Um projeto artístico de criação coletiva

O grupo “Asdrúbal Trouxe o Trombone” foi criado no Rio de Janeiro, em 1974, com a liderança de Hamilton Vaz Pereira e a participação de Regina Casé, Luiz Fernando Guimarães, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos, entre outros.

“Asdrúbal Trouxe o Trombone” colocou em evidência, na história do teatro brasileiro, o processo de criação coletiva, no que se refere à concepção cênica, aos figurinos, à interpretação e à dramaturgia. O grupo tinha a singularidade de não se sentir como um grupo de “atores” que fazia teatro, e sim que fazia “Asdrúbal”. Essa marca poética parece ter sido o modo encontrado pelo grupo para preservar certa diferença de outros grupos importantes da época e de atores que faziam em cena o que era

oferecido no mercado como oportunidade profissional.

Um trabalho que marcou a carreira do grupo e que, à época, trouxe um frescor à linguagem teatral, foi a criação coletiva “Trate-me leão” (1977), uma sequência de cenas curtas sobre problemas da adolescência e da juventude. O tema de “Trate-me leão” é o tédio; onde ninguém tem objetivo na vida, há um sentimento de abandono, de não saber como continuar.

A gênese da estrutura narrativa de “Trate-me leão” é a vivência pessoal dos integrantes do grupo. O texto ia sendo escrito em casa pelos atores, por meio da pesquisa com pessoas do prédio, da família etc., gerando cenas e diálogos que traziam para o palco a própria vida. Durante nove meses de criação, Hamilton Vaz Pereira, em um trabalho de colaboração entre os participantes, fez o esboço de cenas, identificando núcleos temáticos no material apresentado pelo grupo. Ao mesmo tempo, a criação de cenas emergia de improvisações e jogos coletivos que permitiam a invenção expressiva dos participantes do grupo.

Esse processo de criação fazia o trabalho do “Asdrúbal” ser ancorado na criação coletiva, tanto na construção da narrativa textual como na composição das personagens, com base no repertório pessoal expressivo dos participantes durante as improvisações.

Podemos dizer, então, que a criação coletiva do “Asdrúbal” era um processo criativo teatral que tinha como características: a presença da expressão de todos os integrantes do grupo; a “grupalidade” como possibilidade de se reunir para falar de si e ouvir o outro; os pedaços da própria história de vida e a vontade de experimentar com o grupo outras possibilidades de cena e de vida; a experimentação da linguagem teatral por meio do improviso como processo de trabalho; e a necessidade de trazer para o palco a própria vida.

Esse processo de criação coletiva resultava em uma encenação que deixava transparecer um jeito próprio de representar de cada um, que era descoberto durante as improvisações e os ensaios, assim como durante a encenação. Cenas inéditas poderiam aparecer no “aqui-agora” do palco, formando uma autoria coletiva. Ou seja, em vez de seguir procedimentos tradicionais calcados sobre o fator segurança (texto decorado, marcação prematura, especialização de tarefas etc.), o “Asdrúbal”, em seu processo de criação coletiva, arriscava adentrar o terreno dos lapsos, das falhas, do inesperado que revela aspectos desconhecidos durante os improvisos.

A construção estética teatral dos espetáculos do “Asdrúbal” era feita do aproveitamento de materiais. A iluminação era caseira e precária, os cenários eram grafados e os figurinos eram feitos com indumentária das roupas de rua. Os atores traziam ao palco interpretações que mostravam a espontaneidade dos intérpretes, dando ação a uma dramaturgia escrita com base nos trechos de diários, na narração de casos de família, na recitação da poesia do amigo, na cena da briga de namoro, nas trilhas sonoras roqueiras de contestação à família e ao teatro comercial.

O teatro de grupo dos anos 1970, portanto, era feito do e no trabalho coletivo. No final dessa década, já estava claro que a criação coletiva não era um movimento nem um estilo de época, mas um método de trabalho marcado pelo mesmo dinamismo que caracteriza o modo de fazer teatro contemporâneo no que hoje é chamado de “processos colaborativos”. Texto elaborado para o São Paulo Faz Escola

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

O jogo aqui proposto tem a intenção de colocar os estudantes em uma experimentação inventiva que proporcione a discussão sobre o que pode vir a ser a criação coletiva de um universo ficcional. Divida a sala em cinco grupos, orientando para que sentem em círculos e

distantes uns dos outros, para que a conversa de um grupo não atrapalhe a dos outros durante a experimentação. Ofereça uma frase inicial para o grupo conforme exemplos abaixo e oriente que cada componente precisa contribuir com o enredo na construção coletiva da história, continuando a falar de onde o colega parou. O grupo precisa decidir quem será o primeiro a iniciar o jogo. Outra possibilidade é solicitar que escrevam a história coletivamente. Um estudante pega a frase e inicia a escrita, passa para o colega e, assim, sucessivamente, até chegar no último componente. No final, eles devem fazer a leitura das frases para perceber como foi o processo de construção e se nele existe começo, meio e fim. Terminado o jogo, realize alguns questionamentos:

1. Como foi realizar o exercício? Quais foram os desafios?
2. Como foi a construção da história? Como foi a participação inventiva do grupo?
3. O fio narrativo foi mantido? Se não, por quê?
4. A história teve uma coerência interna? Se não, por que não foi respeitada a coerência?
5. Após a sua experimentação no jogo, como você define o processo de criação coletiva ou processo colaborativo?

Pela pequena janela circular da porta branca, um homem olha a rua e vê...
Duas mulheres vestidas de enfermeira entraram apressadamente no quarto...
Em uma noite fria, uma mulher lê uma carta próxima à cortina cor de mercúrio...
Sentado em uma mesa de bar, um homem espera ansiosamente a chegada...
Na praia, uma senhora idosa está coberta de areia, quando...

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

No Brasil, em meados da década de 1970, surgiram equipes teatrais que mostraram um modo novo de se posicionar na cultura, na sociedade, na política e na arte, por meio do projeto coletivo. Na época, essa forma de fazer teatro era inusitada e oferecia aos jovens artistas independentes a oportunidade de falar em nome próprio, escolher projetos, criar textos cênicos de autoria comum, romper com cânones teatrais, e misturar e contaminar, no fazer teatral, os gêneros épico, lírico e dramático.

Para ampliar o repertório pessoal, organize a turma em sete grupos e distribua uma temática indicada a seguir para cada um pesquisar imagens e textos em livros, revistas, jornais, *internet* etc., com foco no processo criativo destes grupos e artistas, sobre a época e a cultura em que atuaram. Finalizando a atividade, oriente cada grupo a escolher a melhor maneira de apresentar sua pesquisa por meio de apresentações de cartazes, seminários, apresentações em *PowerPoint* etc.

- PodMinoga, idealizado por Naum Alves de Souza, em 1972, e que terminou em 1980;
- Mambembe, que permaneceu de 1966 a 1980;
- Ventoforte, que se mantém na ativa e foi fundado em 1974 por IloKrugli, argentino radicado no Brasil;

- Ornitórrinco, fundado em 1977, e que continua na ativa, tendo Cacá Rosset como seu diretor;
- Teatro Popular União e Olho Vivo – (TUOV), um dos mais antigos grupos de teatro do Brasil e que tem como seus fundadores César Vieira (Idíbal Pivetta) e Neriney Moreira, ambos advogados e defensores da arte popular brasileira;
- Os atores Regina Casé, Luiz Fernando Guimarães, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos, que atuaram no Asdrúbal Trouxe o Trombone;
- Hamilton Vaz Pereira, que exerceu a liderança do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III

As diferentes formas de poéticas pessoais, coletivas ou colaborativas estudadas neste volume podem ter revelado aos estudantes facetas dos modos de processos de criação em teatro, apresentando procedimentos que geram novos vocabulários no fazer artístico. Com base nesse estudo, a proposta agora é de escrita de um projeto para o desenvolvimento de poéticas pessoais coletivas e/ou colaborativas na linguagem teatral, utilizando como referência as produções deste bimestre, como as colagens musicais, álbuns fotográficos ou a expressão corporal dançante. Divida a turma em quatro grupos e apresente o roteiro de trabalho abaixo.

1. Deve existir um consenso e uniformidade de opiniões e pensamentos da maioria dos membros do grupo para a escolha de um tema ou temáticas a serem abordadas;
2. As tomadas de decisões devem ser conjuntas, gerando a “corresponsabilidade” sobre o projeto;
3. Todos os componentes devem participar da pesquisa e seleção de imagens, textos, músicas etc.;
4. Encontrar soluções conjuntas para viabilizar a confecção de figurinos e cenários;
5. Não existe hierarquia, nem separação de tarefas. Todos são responsáveis pela iluminação, som, direção, encenação, entre outros.

Verifique se os estudantes em “**O que eu aprendi?**”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre poética pessoal, coletiva e/ou colaborativa na linguagem teatral.

ATIVIDADE FINAL:

Professor, é importante realizar uma atividade reflexiva final por meio de uma roda de conversa, apresentando e mostrando aos estudantes que a poética pessoal e/ou o diálogo de poéticas pessoais em processos criativos individuais e/ou colaborativos acontecem no percurso de pesquisa e experimentação inventiva. Este tipo de atividade colabora na avaliação de todo o processo de criação e ajuda o estudante a perceber que, enquanto realizam o trabalho artístico, criam sua identidade, seu modo pessoal de fazer e pensar arte.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SÃO PAULO(Estado) Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira.* – São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO(Estado) Secretaria da Educação. *Caderno do professor: arte, anos finais/Secretária da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica MamiMakino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira,* São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: data mês. ano.

ARTE

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019 e 2020. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2021. O guia de transição para 2ª série do Ensino Médio apresenta um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual, e o professor deve estar atento para as necessidades individuais e coletivas, principalmente de estudantes com deficiência visual e auditiva, que desenvolvem a linguagem e o pensamento conceitual.

Os estudantes com deficiência intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito.

Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03 jun.2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem devido à ausência de informações. Certamente possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de prosseguir aprendendo se forem informados e estimados de forma sistemática, levando em consideração sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem leitura labial e uso de aparelhos de ampliação sonora.

Os estudantes com deficiência auditiva têm um grande potencial cognitivo, não precisam de muitas adaptações para as atividades visuais ou de expressão corporal, somente para percepção sonora e musical.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação do objeto de conhecimento. Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível nas festividades, utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado neste material.

Nas atividades de apreciação musical, incentive os estudantes a colocarem as mãos sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música.

Faz parte, também, da escolarização a ampliação de tempos, a disponibilização de comunicação adequada, a adequação curricular, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação e as diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY>. Acesso em: 3 dez. 2019.

DEFICIÊNCIA VISUAL

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é, necessariamente, verdade: há quem não possua habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, enxergando ou não, mas todo estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito: metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico, e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

Teatro Cego. Disponível em: <http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Teatro-Educação: uma Experiência com Jovens Cegos. Disponível em: http://www.deficienciavisual.pt/txt-teatro-educacao_jovens_cegos.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Componente Curricular Arte, por meio das suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais, por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas é importante e necessário para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas, como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com Alunos com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para adaptar atividades. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Arte e Deficiência Intelectual: caminhos, possibilidades. Disponível em: http://www.diaa-diaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_vilmasayurimarubayashi.pdf. Acesso em: 31 jan. 2020.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação e recuperação proposta neste material é **diagnóstica**, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem ou não conhecem, acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados; e **processual** em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados e estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades, propondo soluções.

O uso diário de registro em um portfólio é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, como a observação dos processos criativos, a relação com os colegas, a participação, o empenho, o respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, a autoconfiança, a valorização das diferentes expressões artísticas e o reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor elementos necessários para analisar seu planejamento e replanejar, se necessário, bem como para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

PORTFÓLIO DOS ESTUDANTES

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual, como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico>. Acesso em: 20 jan. 2020.

10 modelos de portfólio. Disponível em: https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio. Acesso em: 20 jan. 2020.

PROJETO 1 - DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES - ARTES VISUAIS

ORGANIZADOR CURRICULAR

Tema: Artes visuais	Habilidades das Orientações Curriculares e Didáticas de Arte da 3ª série do ensino Médio	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Conteúdo:</p> <p>Elementos estruturantes de um projeto;</p> <p>Mídias e sua relação com as diferentes linguagens artísticas;</p> <p>Integração entre as linguagens artísticas;</p> <p>A relação das linguagens artísticas na era digital;</p> <p>Visão sistêmica;</p>	<p>Entender o que é um projeto e seus elementos básicos.</p> <p>Compreender a relação entre Arte, Ciência e Tecnologia.</p> <p>Compreender a integração entre as linguagens artísticas.</p> <p>Saber sistematizar e organizar material de pesquisa.</p> <p>Identificar, relacionar e estabelecer as diversas funções dos indivíduos dentro de um projeto.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>

As atividades propostas abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB da 3ª série do Ensino Médio:

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.



Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Evania Escudeiro . São Sebastião.SP . 2010.

Professor, a discussão da proposta da disciplina com os estudantes contribuirá para que eles entendam melhor o projeto que vão desenvolver, além de refletirem sobre a arte em um contexto maior.

Ao elaborar e executar um Projeto de arte o estudante terá a oportunidade de testar, conhecer e escolher diferentes cores, formas, gestos, sons, movimentos, procedimentos, ferramentas. É o momento de mostrar suas escolhas individuais e coletivas, mudar de ideia, decidir novamente, compartilhar conhecimentos. Desenvolvendo um percurso de poética pessoal que favorece uma produção que integra e dialoga com as diferentes Linguagens da Arte (artes visuais, teatro, dança, música), e a relação entre Arte, Ciência e Tecnologia. Neste Projeto de arte integrado às tecnologias o estudante terá a oportunidade de expressar sentimentos, pensamentos, conceitos individuais e/ou coletivos por meio de processos criativos e produções artísticas, perpassando por conceitos e conteúdo como: volume, cor, espaço, luz, textura, superfície, sons etc., integrando aspectos sensitivos, estéticos, intuitivos e cognitivos, promovendo aos estudantes uma experimentação, interação e transformação social.

A proposta deste volume é construída dentro de um pensamento, de uma visão sistêmica de mundo, de uma visão global, onde o todo é resultado da interação entre as partes, fazendo com que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade estejam presentes. A própria tecnologia digital é produto e produtora dessa visão, pois materializa esse pensamento, através da integração e do diálogo entre diversas linguagens em uma única mídia, produzindo, armazenando e distribuindo informações verbais, visuais e sonoras através de um mesmo sistema, além de proporcionar um ambiente de comunicação mundial em rede. A hipermídia conecta palavras, imagens e sons de forma integrada, como um único sistema.

A arte produzida neste contexto, explorando esses diálogos, torna-se difícil de ser encaixada nos moldes especializados e isolados de arte visual, arte sonora e corporal, que trabalha estes elementos como partes de um mesmo sistema. Nesse sentido, a manifestação artística que os estudantes vão produzir integra corpo, imagem, som, espaço e tecnologia no processo criativo.

O trabalho em equipe, para a produção do evento (manifestação artística) é outro aspecto importante, na formação profissional, no compromisso com o público e a percepção da equipe como um organismo vivo. A integração entre os indivíduos é essencial, assim como o respeito às diferenças e a discussão com pensamentos diversos, com o objetivo de encontrar soluções em conjunto, produto do coletivo, num aprendizado constante. Tanto o grupo, como cada indivíduo tem compromissos e tarefas a serem cumpridas, mas sempre em harmonia e de forma integrada com o todo.

Conhecendo sua turma poderá optar por dividir a classe em dois ou mais grupos, porém não em grupos muito pequenos (não menor que sete estudantes), pois a proposta contém muitas atividades, necessitando assim de muitas pessoas, para cada um ou mais se responsabilizar por certas atividades.

O projeto é uma maneira de trabalharmos com objetivos, responsabilidades individuais e do grupo, pesquisa, metodologia, cronogramas e orçamentos, para que sua produção possa acontecer. Permitindo perceber uma forma de materialização de ideias, pensamentos e sentimentos através da participação individual, coletivas e/ou colaborativa. Nesse processo o estudante desenvolve a imaginação, e a necessidade de organização coletiva de todas as atividades envolvidas, para que os objetivos sejam alcançados. Muitas atividades interessantes podem surgir nesse processo e assim várias possibilidades profissionais.

A escolha do assunto a ser tratado na manifestação artística encontra um amplo horizonte, que o grupo deverá discutir e decidir, mas diz respeito à realidade e contexto que o grupo vivencia no seu cotidiano. Nesse sentido a escolha do tema no grupo é um momento importante, para pensar aspectos do mundo e do indivíduo, e poder apresentar uma visão de mundo sobre o tema, através da linguagem artística.

A importância de entender o significado de projetar, num sentido mais amplo, é essencial nas nossas vidas, pois é planejando o futuro, com determinados objetivos, que conseguimos realizar nossos sonhos, e não pensando que o projeto é apenas uma forma burocrática de organização para o trabalho.

Nesta Etapa serão discutidos os elementos presentes em um projeto. Embora os esforços sejam dirigidos para sua construção, as primeiras ideias registradas terão mais o aspecto de um pré-projeto, pois na segunda etapa, durante as experimentações poderá passar por alterações e detalhamento, devido à vivência e às novas ideias surgidas no processo.

Será importante sua percepção e conhecimento da turma para a formação dos grupos para o desenvolvimento das atividades. Poderá ser um único projeto com todos os estudantes, ou então mais de um, com quantidade razoável de pessoas, para o desenvolvimento das várias atividades necessárias em uma manifestação artística, envolvendo uma integração entre os cinco elementos solicitados, ou seja, corpo, imagem, som, tecnologia e espaço.

ATIVIDADE 1: SONDAGEM

Professor, para a 3ª série do Ensino Médio a cada volume serão trabalhados dois projetos envolvendo uma Linguagem da Arte em cada um. No primeiro, iniciando com **Artes Visuais**, é importante realizar uma sondagem para levantar e compartilhar os conhecimentos prévios dos estudantes. Siga o roteiro de perguntas indicados abaixo e solicite que eles respondam em seus cadernos as respostas.

1. Vocês já participaram da Elaboração de um algum Projeto? Conte sobre suas experiências.
2. O que um Projeto de Artes Visuais e Tecnologia precisa conter?
3. Em se tratando de produções no campo das artes visuais, o que você mais gosta de fazer? Gravura, desenhar, pintar, colar, modelar, esculpir?
4. Você já fez alguma performance ou instalação artística? Justifique a sua resposta.
5. Você já participou de algum projeto ou curso de produção de vídeos? Comente suas experiências.
6. Você sabe utilizar tecnologias? Tem afinidade com aparelhos eletrônicos? Gosta de obras com características híbridas?
7. Quais profissões você imagina que estão diretamente ligadas às artes visuais?
8. Quais os campos de atuação profissional em que podemos trabalhar com e/ou a serviço das artes visuais?
9. Quais são suas expectativas profissionais para o futuro?
10. De que maneira sua escolha profissional pode colaborar num projeto de Arte?
11. Como você espera que a escola lhe ajude para que atinja seus objetivos?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO I

Antes de iniciar essa aula, agende a sala de informática ou solicite aos estudantes que pesquem na internet obras interativas e tragam para a sala de aula. Proponha uma discussão sobre o teor das obras pesquisadas, pensando, refletindo e discutindo como elas foram pensadas, elaboradas e construídas com o uso da tecnologia, de acordo com a época de produção. Peça aos estudantes que registrem em seus cadernos, o que ficou da conversa. Abaixo indicamos alguns exemplos de links contendo obras de Arte produzidas com o uso de tecnologia eletrônica e digital. Obras imersivas que interagem com o expectador, mostrando a criatividade, e a ligação direta com os sentidos.

Para saber mais:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tdgUK4cR9T8>. Acesso em: 24 set. 2019;

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=avW8xWz--IY>. Acesso em: 24 set. 2019;

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n-hhtr0Us-s>. Acesso em: 24 set. 2019;

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y_1C7IW8CLA. Acesso em: 24 set. 2019.

As imagens a seguir mostram alguns exemplos de obras de arte produzidas com o uso de tecnologia eletrônica e digital. Perceba a utilização de projeções de imagem e de lâmpadas neon. Portanto, a variedade de opções são muitas. Basta ter uma boa ideia e criatividade na utilização dos recursos.



Imagem 1 – Fonte: Professora Maria Júlia Barbosa Beverinotti - Aluno Walter Vinícius de Freitas Oliveira na Exposição “Vincent, Paisagens de Van Gogh” SP, 2019.

Imagem 2 Fonte: Obra: “A História dos Nossos Gestos” de Haroldo Saboia - crédito: Flávio Silva - Acervo Pátio das Artes.

ATIVIDADE 3: APRECIÇÃO II

Converse com os estudantes sobre as premissas indicadas abaixo para elaboração, planejamento e execução de um projeto artístico. Após a conversa apresente para apreciação vídeos sobre a vida e a obra de Lygia Clark e Hélio Oiticica (ou outros artistas de sua livre escolha que trabalham em sua obra este mesmo contexto).

Premissas:

- Criar uma obra que proporcione interação com o público;
- Fazer uso de tecnologias eletrônicas e digitais;
- Estabelecer funções técnicas entre o grupo, para a produção da obra que estejam associadas à diferentes profissões.

Atualmente, quando visitamos uma exposição de arte contemporânea, percebemos que muitas obras permitem ao público interagir com elas. São várias as exposições atuais em que arte e tecnologia são utilizadas para proporcionar ao público essa interação. Nos links abaixo, você poderá apresentar aos estudantes, como se dá a interação do espectador com a obra, por meio dos trabalhos de dois artistas brasileiros. A mineira Lygia Clark, na década de 60, criou a série “Bichos” um conjunto de esculturas feitas em placas de alumínio com dobradiças, possibilitando o manuseio do público, pois cada um pode alterar a posição das partes, modificando seu visual.

Outro artista brasileiro, o carioca Hélio Oiticica, também na década 60, criou os intitulados Parangolés, espécie de capas, produzidas para as pessoas vestirem. Nos dias atuais, essa interação com as obras de arte pode acontecer também sem o contato físico com elas, graças aos recursos da tecnologia digital. Quando o artista concebe uma ideia para uma obra interativa, muitos profissionais podem estar envolvidos na sua produção: marceneiros, pintores, engenheiros, mecânicos, técnicos em eletrônica, informática etc. Certamente, os “Bichos” de Lygia Clark e os Parangolés de Hélio Oiticica foram produzidos com o auxílio de soldadores e costureiros.

Vídeos sobre a vida e a obra de Lygia Clark. Disponível em: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-de-lygia-clark/>. Acesso em: 24 set. 2019.

Vídeos sobre a vida e a obra de Hélio Oiticica: Disponível em: <http://www.heliooiticica.org.br/home/home.php>. Acesso em: 24 set. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA I

Apresente a lista de profissões e profissionais que atuam no campo das artes visuais indicada abaixo. Divida a sala em grupos pequenos por afinidades de profissões e solicite uma pesquisa de textos e imagens que apresentem estas profissões e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir arte. Pesquisa esta que servirá de suporte para o início da elaboração de um projeto de uma obra plástica na qual o público possa interagir. O Projeto precisa ser pensado em como envolver os colegas da própria escola ou mesmo do seu entorno no momento da exposição, e o que se pretende provocar no público sem esquecer dos colegas com necessidades especiais e como eles poderiam participar dessa ação.

PROFISSÕES E PROFISSIONAIS:

Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauro, História da Arte, Artista Multimídia/Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias.

Para saber mais:

Vídeo Rastros do Processo Colaborativo, que faz parte do documentário “Por trás da Cena”, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HPqYlfiA7v4>. Acesso em: 24 set. 2019, que explana sobre o processo de criação em teatro, porém, ajuda a entender qualquer processo de criação em Arte.

10 profissões para quem gosta de artes - Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/10-profissoes-para-quem-gosta-de-artes>. Acesso em: 24 set. 2019.

Conheça as 13 profissões da área de Artes e Design - Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-13-profissoes-da-area-de-artes-e-design/>. Acesso em: 24 set. 2019.

15 Profissões para quem gosta de desenhar - Disponível em: <https://viacarreira.com/profissoes-para-quem-gosta-de-desenha>. Acesso em: 24 set. 2019.

Projetos culturais: Como elaborar, executar e prestar contas. Instituto Alvorada Brasil e Sebrae, 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\\$File/5443.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/$File/5443.pdf). Acesso em: 30/abril/2020.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA II

Organize a turma em grupos e oriente a elaboração e execução de um projeto. O registro do percurso, é a base de toda a pesquisa e desenvolvimento do processo de criação. Por isso, é imprescindível que eles registrem tudo, o passo a passo; mesmo que, no decorrer do processo, eles mudem de rumo. Para isso, segue um modelo de organização de projeto, contendo os seguintes itens:

- **Nome do projeto** - Escolher um nome para o Projeto, que represente com clareza o foco principal do Projeto - Profissões ligadas às artes visuais e como o uso da tecnologia modificou a maneira de produzir artes visuais;
- **Definição de responsáveis** - Especificar no grupo qual componente ou componentes são responsáveis por qual etapa é importante para definir obrigações e responsabilidades. Dessa forma, o trabalho de grupo deve ser estruturado e organizado em função de um problema ou de tarefas a serem realizadas por todos os componentes do grupo. Deixe que os estudantes conversem e definam as atividades e responsabilidades de cada um.
- **Escolha de uma ou mais profissão ou de profissionais** - Utilizar todo material pesquisado na atividade 04 para desenvolver este Projeto - Arquitetura, Design de interiores, Design gráfico, Propaganda, Publicidade, Artes Plásticas, Figurinista, Cenógrafo, Jornalismo, Turismo, Educomunicação, Museologia, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Audiovisual, Cinema, Vídeo, Comunicação em Mídias Digitais, Moda, Desenho Industrial, Fotografia, Urbanismo, Conservação e Restauo, História da Arte, Artista Multimídia/ Animador, Ilustrador, Caricaturista, Tatuador, Designer de Joias.
- **Descrição da Metodologia** - É necessário que ela seja dedicada à metodologia adotada na execução do projeto. Em especial, é necessário que ela seja:

1. Colaborativa, envolvendo todos os componentes do grupo;
2. Integrativa, envolvendo professores, estudantes e, se possível, funcionários e até mesmo membros da comunidade externa, como os pais.

- **Esboço/Croqui** - Apresentação de como ficará a obra terminada, com planta do espaço necessário para sua exposição (sala de aula, pátio, quadra, corredor etc.).
- **Cronograma** - Utilização de ferramentas como planilhas digitais (Excel ou google drive), quadros, lousas, cadernos para definição passo a passo de quando e como o projeto será realizado.

	Elaboração	Execução	Exposição	Avaliação
Data.				
Responsáveis.				
Materiais utilizados.				
Impactos nos alunos, escola e comunidade escolar.				

- **Materialidade** - Escolha e seleção de suporte, materiais e ferramentas;

Em todo trabalho de arte sempre há a combinação de materiais. Cada material é uma matéria que dá consistência física à obra de arte. O corpo, o movimento, do/no corpo, como o mármore, a parafina e o feltro, ou, som e o silêncio, são matérias que deixam de ser o que são quando sujeitas à prática artística, perdendo sua crueza de matéria pela passagem para o simbólico. Matérias são peles sobre a carne da obra.

Quando falamos de materialidade nas artes, seja em qualquer eixo artístico, tratamos principalmente do que podemos ver, perceber e fazer para que a arte ou obra de arte possa existir em um contexto visível e apreciável. Assim dizemos de três peças fundamentais para que tudo se torne possível, o suporte, a ferramenta e a matéria.

a. O suporte podemos assim exemplificar, como o que suporta, segura, serve de sustentação para a obra de arte. Nas artes visuais o suporte mais comum é a tela de pintura, pois ela suporta o desenho, a pintura. No eixo música, o principal suporte para o som é a pessoa que segura e toca o instrumento ou sustenta a voz que faz então a melodia. Já no eixo dança como no teatro também temos como principal suporte o corpo do artista, que dá para a arte a possibilidade do gesto.

b. A ferramenta é sem dúvida nenhuma uma arma que se utiliza para a criação, assim, como o exemplo de suporte para as artes visuais foi a tela, temos como ferramenta o pincel, que é o que vai servir para que a obra de arte seja realizada, na música a ferramenta são os instrumentos musicais ou as cordas vocais, no teatro e na dança as ferramentas podem ainda ser o corpo dos artistas, uma vez que elas são o que sustentam (suporte) mas o que fazem a arte acontecer também.

c. A matéria pode ser considerada propriamente o que chamamos de material para a arte, sendo assim, é o que se utilizou para que a obra de arte pudesse ser realizada e finalizada, assim a matéria para o nosso exemplo de artes visuais são as tintas, para a música seria a melodia, os sons e para o teatro e a dança, as formas corporais e os gestos.

- **Produção final** - Breve relato de como será o produto;
- **Avaliação** - Avaliar cada etapa do Projeto, utilização de recursos, participação e percurso dos estudantes;

a. Avaliando o envolvimento: participação individual e ou coletiva dos componentes do grupo;

b. Avaliando a eficiência: melhor relação custo/benefício possível para o alcance dos objetivos estabelecidos no projeto;

c. Avaliando a eficácia: medida do grau em que o Projeto atinge os seus objetivos e metas impacto (ou efetividade): indica se o projeto tem efeitos (positivos) no ambiente escolar;

d. Avaliando a sustentabilidade: mede a capacidade de continuidade dos efeitos benéficos alcançados através do programa social em questão, após o seu término;

- **Bibliografia** fontes bibliográficas, links, ou seja, todas as fontes da pesquisa.



Imagens 1, 2, 3 e 4 - Fonte: Acervo pessoal de Evania Escudeiro. Caraguatuba - SP . 2017.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Após os projetos analisados, pensados na prática (divisão de tarefas, material a ser utilizado e espaços na escola) e executados, combine com os estudantes e a equipe gestora sobre a data e forma de exposição, visando um envolvimento de todos para a execução dessa atividade.

Seria muito interessante se a comunidade pudesse participar, propiciando a todos o contato com uma forma de exposição que foge a maneira tradicional de se expor, provocando um novo pensar sobre o fazer artístico. Solicite que os estudantes façam um croqui/rascunho indicando onde o projeto de cada grupo será exposto.



Imagem: Fonte: Acervo pessoal de: Marcelo Brasil .São Sebastião. SP .2019.

ATIVIDADE 7: AÇÃO EXPRESSIVA III

O desafio agora é colocar em prática o Projeto. Combine com os estudantes quais estratégias, materiais, suportes e ferramentas serão utilizados na produção da obra plástica e solicite com antecedência que eles tragam para aula materiais plásticos, recicláveis e/ou alternativos (imagens, textos, papéis coloridos, papelão, cartolina, sulfite, tinta, pincel, cola, tesoura, barbante, linhas, garrafas pet, embalagens plásticas etc.). O grupo que preferir pode utilizar a sala de informática ou seu celular como recurso tecnológico na execução de seu projeto.

ATIVIDADE 8: AÇÃO EXPRESSIVA V

Após a exposição, organize uma roda de conversa e propicie aos estudantes um momento de reflexão, registro e socialização de como foi elaborado e executado o projeto com foco nas questões a seguir:

1. Foi possível exercitar uma ou mais funções ligadas à profissão escolhidas pelo grupo?
2. Quais foram as reações do público ao interagir com a obra? Justifique a sua resposta.
3. Quais aspectos ou detalhes da obra poderiam ter sido aperfeiçoados?
4. O aperfeiçoamento da obra poderia constar numa revisão do projeto?
5. Houve dificuldades envolvendo a tecnologia? Quais?
6. Como foi a experiência de trabalhar em grupo para um objetivo comum?

Verifique se seus alunos em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a elaboração de um Projeto em Artes Visuais, além da análise e descrição de como foi executar na prática este Projeto.

Para saber mais:

A Tecnologia a favor da Arte: “Novas formas de fazer , distribuir e visualizar”: Disponível em: <https://www.3mw.com.br/comportamento/tecnologia-a-favor-da-arte/>. Acesso em: 30 set. 2019;

Tendência de exposições digitais leva multidões a ‘entrar’ em quadros. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/08/tendencia-de-exposicoes-digitais-leva-multidoes-a-entrar-em-quadros.shtml>. Acesso em: 30 set. 2019;

Arte digital imersiva: a tendência entre exposições pelo mundo. Disponível em: <http://anacarolinaralston.art/arte-digital-imersiva-a-tendencia-entre-exposicoes-pelo-mundo/>. Acesso em: 30 set. 2019;

Profissões que estão diretamente ligadas a arte Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-13-profissoes-da-area-de-artes-e-design/>. Acesso em: 04 out. 2019.

PROJETO 2 - DISCUTINDO A PROPOSTA E ELABORANDO O PROJETO COM OS ESTUDANTES - DANÇA

ORGANIZADOR CURRICULAR

Tema: Dança	Habilidades Orientações Curriculares e Didáticas de Arte - 3a. série do Ensino Médio	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
<p>Conteúdos:</p> <p>Percursos de experimentação do corpo em diálogo com os meios de comunicação virtuais;</p> <p>Relações entre público e obra e visualidades;</p> <p>Procedimentos para processos de criação em dança;</p> <p>Suportes e ferramentas tecnológicas para produção digital em dança;</p>	<p>Reconhecer os elementos e características encontradas na linguagem da dança.</p> <p>Pesquisar profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas a Linguagem da Dança.</p> <p>Explorar os processos de criação desta linguagem em ambientes digitais.</p> <p>Investigar novas possibilidades como videodança e performance em dança.</p> <p>Registrar, produzir e divulgar um processo de criação em dança que use a tecnologia e ambientes digitais.</p>	<p>2.Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3.Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4.Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB da 3ª série do ensino Médio:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto;

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto;

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, as atividades têm como foco as profissões contemporâneas que dialogam com a dança, o uso da tecnologia e das mídias digitais nas produções de espetáculos, ampliando assim as possibilidades de suas escolhas profissionais. Talvez a dança não esteja diretamente ligada à profissão que o estudante almeja, mas o estudo desta linguagem da arte pode auxiliá-lo em outras áreas da vida pessoal e profissional visto que, quando trabalhamos com dança, lidamos com processos criativos, produções de espetáculos, diferentes culturas e respeito à diversidade em toda sua amplitude. A ideia inicial deste trabalho é que pesquisem sobre as profissões que estejam diretamente envolvidas com a dança. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final do Projeto, oriente os estudantes a registrarem em seus cadernos o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências, na construção de um portfólio com toda a produção artística. Para a ampliação de seu repertório, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

A DANÇA E A TECNOLOGIA

A comunicação por meio de gestos e sons é uma ação natural e primitiva do ser humano, que vai sendo construída e alterada. Ela evolui de acordo com os conhecimentos adquiridos, por intermédio do surgimento de novas culturas e o domínio de novas tecnologias. Esse processo é constante, produzimos e refletimos ao mesmo tempo a realidade na qual vivemos, seja no contexto da ciência ou da arte.

Na nossa contemporaneidade, a dança envolve e recria as tecnologias disponíveis, construindo possibilidades híbridas por meio de processos tecnológicos e corpóreos.

A dança é uma linguagem artística composta de signos próprios, que faz com que o movimento corporal proporciona ao ator da dança um pensamento cinestésico, que o faz pensar em sensações e movimentos que ele provocará em relação ao meio, a fim de expressar e representar o que se quer, para si e/ou para o público.

É preciso vivenciar e transformar essa experiência para que haja a interiorização desse processo. Se considerarmos a dança como uma experiência criativa, entenderemos as maneiras das pessoas criarem valores estéticos, descobertos na realidade do seu meio sociocultural.

Ao percebermos a dança como um conjunto de códigos que pode transmitir algo para as pessoas, trabalhamos com a ideia de significação de gestos e movimentos produzidos no e pelo corpo. Potencializar a construção de uma dança a partir de alguns destes elementos na produção de significados pode ser um fio condutor para construção de uma narrativa e possibilitar a comunicação com o público.

Para a composição e o sentido de uma obra de dança, é necessário que existam três campos de significação: **o intérprete, o movimento e o espaço cênico**, sendo também fundamental que eles dialoguem entre si.

Para saber mais:

Dança Licenciatura. Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca>. Acesso em: 03 dez.2019.

Faculdade de Dança. Guia da Carreira. Disponível em: <https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/>. Acesso em: 03 dez.2019.

Quais empregos esperam quem cursa Dança? Guia do Estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/>. Acesso em: 03 dez.2019.

XAREZ, L. Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador. Oportuni Dance, 2016. Disponível em: <http://www.oportunidade.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html>. Acesso em: 03 dez.2019.

Profissionais da Dança. Galeria das Artes: A Arte e Suas Tecnologias:. Disponível em: http://artesnastecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo_8.html. Acesso em: 03 dez.2019.

Dança. Empregos, 2015. Disponível em: <https://carreiras.empregos.com.br/profissao/danca/>. Acesso em: 03 dez.2019.

G. Estudar para se tornar dançarino profissional. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/blog/cursos-para-atuar-como-bailarino/>. Acesso em: 03 dez.2019.

Dança e Tecnologia: um encontro de corpos reais e virtuais. Estadão, 2019. Disponível em: <https://patrocinados.estadao.com.br/mozarteum/2019/08/08/danca-e-tecnologia-um-encontro-de-corpos-reais-e-virtuais/>. Acesso em: 03 dez.2019.

ATIVIDADE 1: SONDAAGEM

É importante iniciar as atividades conversando com os estudantes para perceber o que eles sabem sobre os profissionais e profissões contemporâneas, diretamente ligadas à Linguagem da Dança e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificou a produção de espetáculos. Após a conversa, coloque as questões abaixo na lousa e solicite que respondam em seus cadernos:

1. Considerando a preparação de um espetáculo de dança, (espaço, dançarinos, recursos etc.) quantas pessoas são necessárias para planejar e executar esse espetáculo?
2. Você conhece profissionais que são diretamente ligados à dança? Quais?
3. O que mudou nas produções artísticas de dança com o passar dos anos?
4. Pensando em uma apresentação de dança, dos recursos utilizados, quais você considera que enriquecem, complementam o espetáculo, e que mais surpreendem o espectador?

ATIVIDADE 2: APRECIÇÃO

Nesse momento de apreciação, apresente os vídeos indicados abaixo, ou outros de sua livre escolha, para auxiliar na realização das atividades. Enquanto apreciam os vídeos oriente os estudantes a observar aspectos relacionados à coreografia, iluminação, trilha sonora etc. Após assistirem aos vídeos, é interessante que aconteça uma conversa e questionamentos para que os estudantes expressem suas impressões, reflexões e sentimentos. Finalize a atividade solicitando que eles registrem suas respostas.

1. Após assistir ao vídeo **“Dança das sombras diferenciada”**, como vocês imaginam que o coreógrafo pensou nas coreografias interagindo com a tecnologia?
2. Será que o coreógrafo imaginou primeiramente a dança ou os movimentos e efeitos possibilitados pela tecnologia? Explique sua suposição.
3. Após assistir aos dois vídeos, vocês consideram o que viram como dança ou teatro?
4. Vocês perceberam o hibridismo na Arte dessas apresentações? Comentem.

LINKS:

Nome do canal. Dança das sombras diferenciada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XpcGBt1IWSE>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. Shadows - Lindsey Stirling (OriginalSong). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JGCsyshUU-A>. Acesso em: 03dez.2019.

ATIVIDADE 3: AÇÃO EXPRESSIVA I

Divida a turma em grupos e oriente os estudantes a pesquisarem em livros, revistas, *internet* etc., imagens, textos e vídeos que tratem dos temas indicados a seguir:

- Profissionais e profissões contemporâneas diretamente ligadas à Linguagem da Dança.
- Uso da tecnologia e das mídias digitais em produções de espetáculos de dança.

Finalizada a pesquisa, proporcione um momento para que os estudantes socializem todo material pesquisado, por meio de cartazes, apresentações em *Power Point* etc. Aproveite para conversar sobre os cursos de dança, o mercado de trabalho, o uso da tecnologia e as dificuldades oriundas dessa escolha profissional.

Ao concluir um curso de Dança um profissional estará apto a:

- Atuar como bailarino;
- Auxiliar na recuperação e reintegração de crianças e adolescentes através de programas e projetos sociais;
- Criar coreografias, definindo a sequência de passos e movimentos que os bailarinos devem executar;

- Dirigir apresentações de espetáculos de dança;
- Definir cenário, iluminação, música, planejando, se utilizará demais recursos ou não;
- Ensinar dança para crianças, jovens e adultos em escolas regulares e centros culturais;
- Escrever críticas sobre espetáculos de dança;
- Ministras aulas de Arte em escolas formais de Ensinos Fundamental e Médio;
- Montar e coordenar espetáculos de dança para teatro, TV ou cinema, buscando integrar as linguagens e fazendo uso das novas tecnologias;
- Produzir pesquisas e estudos em dança, linguagem do movimento, história da dança etc.

Para saber mais:

1. Sobre o curso de Dança - Licenciatura. Educa Mais Brasil. Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/danca>. Acesso em: 04 dez. 2019.

2. Faculdade de Dança. Guia da Carreira. Disponível em:

<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/faculdade-de-danca/>. Acesso em: 04 dez. 2019.

3. Quais empregos esperam quem cursa Dança? Guia do Estudante.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/>

[quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/](https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/quais-empregos-esperam-quem-cursa-danca/). Acesso em: 04 dez. 2019.

4. XAREZ, L. Profissões da Dança: bailarino, coreógrafo, ensaiador. Oportunidade, 2016. Disponível em:

<http://www.oportunidade.eu/item/78-profiss%C3%B5es-da-dan%C3%A7a-bailarino,-core%C3%B3grafo,-ensaiador.html>. Acesso em: 04 dez. 2019.

5. Profissionais da Dança. Galeria das Artes: A Arte e suas Tecnologias. Disponível em:

http://artesnatecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes-contemporaneas-do-campo_8.html.

Acesso em: 04 dez. 2019.

6. Dança. Empregos. Disponível em: <http://artesnatecnologias.blogspot.com/2014/05/as-profissoes->

Acesso em: 04 dez. 2019.

ATIVIDADE 4: AÇÃO EXPRESSIVA II

Antes de iniciarem atividades explorando as profissões, os profissionais e o uso de tecnologia em dança, proponha uma atividade prática – o jogo do telefone sem fio corporal. Para isso será necessário que você utilize o espaço do pátio ou da quadra. O jogo consiste em formar um círculo onde todos olham para fora; portanto, os estudantes estarão em pé uns de costas para os outros. Para dar início ao jogo, indique qual estudante fará a primeira ação corporal. O primeiro estudante deve bater nas costas do outro que está ao seu lado, este se vira, e os dois ficam frente a frente, o estudante que começou o jogo demonstra uma pequena sequência de movimentos inventada por ele. O segundo estudante observa o movimento e bate nas costas do que está ao seu lado e reproduz o movimento do primeiro. O terceiro estudante bate nas costas de quem está ao lado e reproduz os movimentos do segundo e assim por diante até completar o círculo. Para exemplificação do jogo, acesse o vídeo: "Telefone-sem-fio corporal 2. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a_LZu6pGE6c. Acesso em 03 dez. 2019.

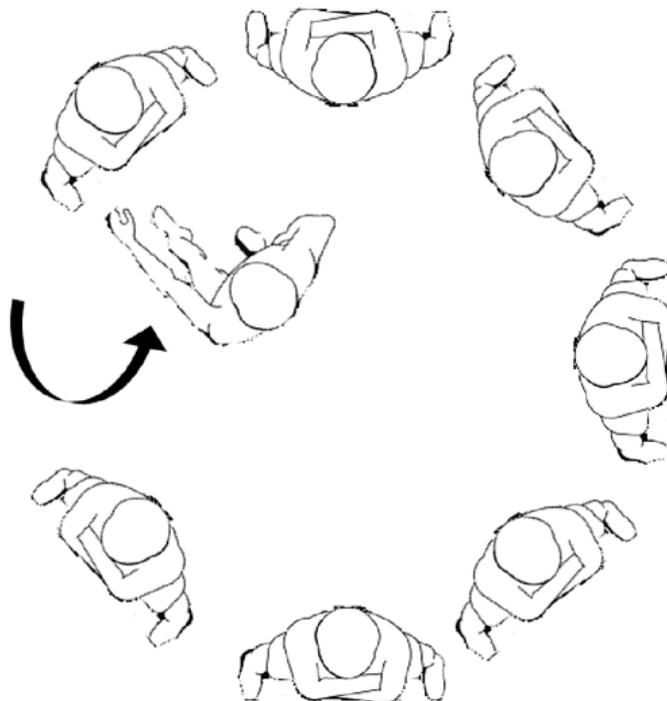


Imagem - Fonte: Acervo pessoal de:Elisangela Vicente Primit. São Paulo. 2019.

ATIVIDADE 5: AÇÃO EXPRESSIVA III

Para esta atividade, solicite antecipadamente que os estudantes tragam tecido branco (lençol, TNT etc.), lanternas, papel celofane colorido, durex, papelão, barbante, tesoura etc. Apresente a **Ficha - Manifestação Artística** e o vídeo indicado, para um melhor entendimento da proposta de criar um Projeto Coreográfico. Após leitura da ficha e exibição do vídeo, questione se os estudantes:

1. compreenderam a mensagem transmitida pelo grupo que produziu o teatro de sombras?
2. consideram os recursos apresentados possíveis de serem utilizados? Outros materiais poderiam servir como material de apoio para a dança? Quais?

LINK:

Nome do canal. How to do a shadow dance (Look behind the cloth).Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gzAUIXu7-pY>. Acesso em: 03 dez.2019.

FICHA - MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Entende-se manifestação artística como uma ação organizada por um grupo de pessoas para apresentar publicamente os sentimentos e pensamentos sobre um determinado assunto. Porém, neste contexto, tais sentimentos serão representados por meio da linguagem específica da dança, envolvendo o corpo, as imagens, os sons, a tecnologia e o espaço num processo criativo no qual esses elementos criem um diálogo.

Esses elementos todos podem ser encontrados em muitas apresentações artísticas, mas nem sempre se conversam e se interagem. Muitas vezes, são várias equipes e/ou indivíduos, onde cada um cuida de uma parte sem passar por um processo criativo coletivo, apenas somando-se as partes. Em alguns vídeos se vê imagens e sons dialogando com os ritmos, por meio da montagem e edição das imagens. A tecnologia digital permite interações antes impossíveis. Como produção final para esse projeto “Manifestação Artística”, pode-se pensar em:

- Uma apresentação corporal, explorando movimentos livres e interagindo com a projeção de imagens;
- Um espetáculo de dança no qual sons, imagens e cenografia estão presentes através da tecnologia. Explorando seus recursos com projeções e uso de vídeos, celulares e dispositivos tecnológicos em geral, ao mesmo tempo em que os movimentos se conversam com o som e com as imagens; onde as imagens não são só paisagens de fundo e os sons não só são trilhas sonoras, mas dialogando com a atuação dos corpos num espaço pensado para isso. Texto produzido para o São Paulo faz Escola

Agora que os estudantes já entenderam o que é uma manifestação artística, assistiram ao vídeo e conheceram a gama de possibilidades que podem ser feitas com o uso da luz e sombra na dança, proponha que criem recortes de silhuetas em papel ou papelão, com o intuito de criar ilusões e reproduções de situações do cotidiano, e utilizem o tecido branco dividindo o espaço da sala ao meio para que os grupos se desafiem.

O desafio consiste em um grupo fazer uma série de movimentos de dança e o outro grupo responder reproduzindo esses movimentos, com cada grupo de um lado do tecido. Para isso, é importante que o espaço seja um pouco mais escuro do que o habitual para que as sombras projetadas no tecido sejam visíveis. Como fonte de luz além das lanternas, podem utilizar os próprios celulares, lembrando que para sombras bem delineadas deve haver apenas uma fonte de luz em cada lado da sala. Mas efeitos interessantes podem ser alcançados utilizando mais de duas fontes. Para que o desafio não conte apenas com os improvisos, peça aos dois grupos que ensaiem anteriormente. Para esse momento, é importante que se estabeleçam regras bem definidas quanto aos temas que moverão as apresentações: Não poderão ser utilizadas músicas e imagens que incitam a violência, sensualidades, intolerâncias etc.



Imagem 1, 2 e 3 –Fonte: Acervo pessoal de Márcia Anastácio Pires / XII Mostra Cultural “Mãos que fazem” - EE Prof. Fernando de Azevedo, 2018.

Imagem 4 – Fonte: Acervo pessoal de Elisângela Vicente Prismet .São Paulo. 2019.

Na utilização de duas ou mais fontes de luz, proponha aos estudantes que utilizem papel celofane de cores diferentes nas lanternas do celular. Caso sejam utilizadas lâmpadas incandescentes, evitem que o celofane toque na lâmpada, pois é inflamável. É importante que, para este experimento, as lâmpadas estejam um pouco afastadas umas das outras. Supondo que os estudantes utilizem dois pontos de luz, um com celofane vermelho e outro com azul, todos poderão verificar a formação de três regiões de sombra sobre o tecido: uma sombra azul, uma sombra escura e outra sombra vermelha. O efeito é mágico e poderá enriquecer as experiências dos estudantes. Se uma das lâmpadas for apagada ou tampada, a sombra será formada apenas pela outra lâmpada. Utilizando três lâmpadas, o efeito multicolor das sombras será ainda maior.

ATIVIDADE 6: AÇÃO EXPRESSIVA IV

Divida a turma em grupos de dez componentes (podendo variar de acordo com o número de estudantes da turma). Agora com foco nos profissionais da dança - coreógrafo, iluminador, técnico de som, dançarinos e diretor de arte, oriente a elaboração e apresentação de uma coreografia seguindo o roteiro de trabalho indicado abaixo:

- Cada grupo deve se organizar distribuindo uma tarefa específica para cada integrante:
 1. Coreógrafo - criar uma coreografia baseada em uma temática escolhida pelo grupo;
 2. Iluminador - providenciar os equipamentos (lanterna, celular, Datashow etc.) para a iluminação da coreografia e pensar em como irá utilizá-los;
 3. Operador de som - pesquisar sons e músicas relacionadas a temática escolhida e manipular equipamentos e aparelhagem de som;

4. Dançarinos - ensaiar e apresentar a coreografia;
5. Diretor artístico - dirigir os ensaios e a apresentação da coreografia.
 - Para o momento das apresentações, será necessária uma adaptação do ambiente da sala de aula. Combine anteriormente com a Equipe Gestora da escola e com os professores das aulas anteriores e posteriores.
 - Organize o espaço da sala e os equipamentos e materiais necessários;
 - Após a apresentação da coreografia, questione os estudantes sobre a experiência vivida e solicite que registrem no caderno suas respostas. Pergunte:
 1. O que foi mais difícil de ser executado?
 2. Surgiram novas ideias a partir da experiência?
 3. O que poderia ter sido aprimorado para a apresentação?
 4. Perceberam a importância de cada profissional para criação e execução do trabalho com dança?

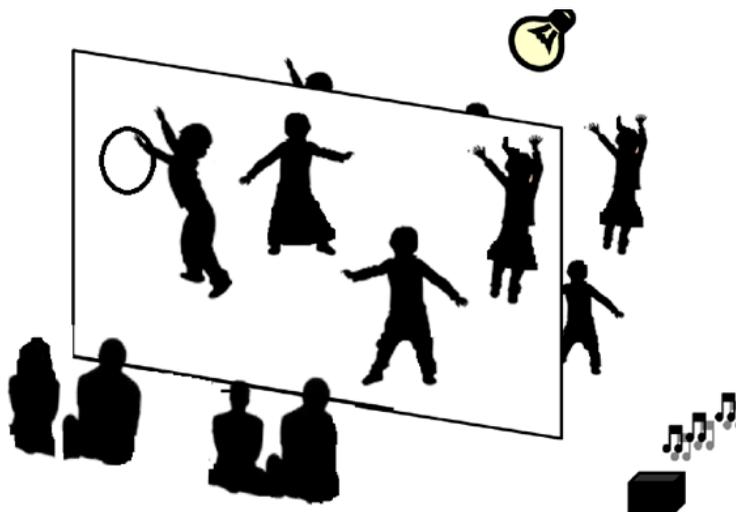


Imagem - Fonte: Acervo pessoal de: Elisangela Vicente Prismit. São Paulo. 2019.

ATIVIDADE 7: AÇÃO EXPRESSIVA V

PROJETO - DANÇA E TECNOLOGIA

Agora, com as experiências vividas anteriormente, organize a turma em um único grupo para a elaboração e execução de um projeto de dança, utilizando toda tecnologia disponível para a interação dos dançarinos. Solicite que ao pensar o projeto não se esqueçam de envolver toda a classe, sem esquecer dos estudantes com necessidades especiais e como eles podem participar dessa ação. Será importante fazer o registro fotográfico e em vídeo de todo o

processo de criação e execução para que, posteriormente em roda de conversa, os pontos bem-sucedidos e os que necessitam aprimoramento sejam analisados e discutidos por todos.

Etapa 1: Para iniciar este processo criativo e um momento de apreciação disparador de idéias, assista atentamente aos *links* indicados a seguir. À medida em que as ideias forem surgindo, oriente os estudantes a irem registrando, pois nenhuma deve ser descartada de imediato. O grupo poderá até unir uma ideia à outra. Vale ressaltar aos estudantes que registrar cada fase é importante para que eles entendam o progresso do seu projeto, além de ser uma ferramenta que facilita a organização de 'onde partir e para onde chegar'. Sem isso definido, o projeto pode se perder no meio do caminho diante de tantas opções. É muito importante estimulá-los para que pensem em ideias que sejam viáveis, possíveis de serem concretizadas. Para isto, considerem as condições físicas e tecnológicas oferecidas pela escola, assim como os materiais que serão necessários para a execução do projeto.

LINKS:

Nome do canal. "Samwad, Rua do Encontro" de Ivaldo Bertazzo. Ano de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7sSan704qAc>. Acesso em: 03 dez.2019.

Espetáculo traz dança e tecnologia para o palco em Rio Preto, SP. G1 Globo. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/tem-noticias-1-edicao/videos/v/espetaculo-traz-danca-e-tecnologia-para-o-palco-em-rio-preto-sp/2409990/>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. CULTURA | Arte e Tecnologia – Dança. Ano de publicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nuru8WFYmTQ>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. Apresentação final Oficina Dança e Tecnologia - III DIGIARTE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hfQJI1utuxE>. Acesso em: 03 dez.2019.

Nome do canal. Shadow performance Hercules - Shadow Theatre VERBA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NYYJm0uy0yk>. Acesso em: 03 dez.2019.

Etapa 2: Projetar é um exercício para pensar a existência de algo que ainda não existe. Projetar é materializar algo para o futuro. Como podemos imaginar no momento presente todos os detalhes necessários para que algo seja realizado? Os objetivos a serem alcançados em um projeto podem ser os mais diversos, da construção de coisas materiais a atitudes de vida.

Neste projeto deverá ser definido que tipo de trabalho com dança e tecnologia será realizado na formalização do planejamento.

Na elaboração do Projeto definir:

1. Qual tipo de trabalho com dança e tecnologia será realizado na formalização da atividade.
2. Qual o tema a ser abordado? De que maneira vão tratar esse assunto?
3. Qual será o Título do Projeto? Que tipos de modalidade e movimentos de dança desejam utilizar?
4. Qual espaço escolar será utilizado para a apresentação da dança? Que materiais e equipamentos tecnológicos serão utilizados? Quais a escola tem disponível?

5. Um orçamento para se ter uma ideia dos recursos materiais necessários para a produção;
6. Um roteiro de distribuição de funções, atividades e responsáveis por cada função.

Título do Projeto:		
	Anotações/ Observações	Estudante Responsável
Direção artística	Organizar toda elaboração e execução	
Assistentes de direção artística	Pesquisar informações sobre a temática Analisar o roteiro de produção	
Coreógrafo(s)	Pesquisar modalidades e movimentos de dança e criar uma coreografia	
Produtores Musicais	Pesquisar e selecionar músicas e imagens	
Operadores de som	Manipular equipamentos tecnológicos e aparelhagem de som	
Contrarregras	Marcar a entrada e saída dos bailarinos Mudar cenários e figurinos	
Dançarinos	Executar a coreografia	
Figurista	Criar e confeccionar o figurino e adereços	
Iluminador	Pensar e criar um mapa de utilização da luz Operar todo o sistema de iluminação	
Editores de Vídeo	Fazer a edição das fotos e vídeos de registro Estruturar a sequência de cenas	
Gestor de orçamento	Fazer o planejamento, logística e gerenciamento dos recursos materiais necessários para a produção	

Etapa 3: Propicie momentos para pesquisas, ensaios e organização das tarefas. Agende a Sala de Informática para que textos, músicas, imagens e vídeos sejam pesquisados e selecionados para compor a produção do projeto. As imagens escolhidas podem ser abstratas e/ou figurativas.

Para auxiliar os estudantes no trabalho de edição do vídeo, poderá ser utilizado o *software* **“Windows Movie Maker”** ou outro de livre escolha. O Windows 10 tem um **“Editor de Vídeo”** que costuma já vir instalado junto com o próprio Windows - para quem nunca o acessou, pode-se tentar achá-lo através do aplicativo “Fotos” (ou “Photos”), que é o novo visualizador de imagens padrão do Windows 10. Também há versões alternativas do MovieMaker pela própria loja de aplicativos (*store*) do Windows.

Editores de vídeos para celular gratuitos que poderão ser indicados para os estudantes:

Edição de vídeos pelo celular. App Geek. Disponível em: [https://www.appgeek.com.br/ editor-de-video-celular/](https://www.appgeek.com.br/editor-de-video-celular/). Acesso em: 04 dez.2019.

Etapa 4: Finalizado o processo de criação, organize com seus estudantes a apresentação. Converse com a Equipe Gestora para alinhar os espaços, datas e disponibilidade de recursos audiovisuais.

Verifique se seus alunos em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a elaboração de um Projeto em Dança, além da análise e descrição de como foi executar na prática este Projeto.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO:

Professor, é importante realizar uma atividade reflexiva final por meio de uma roda de conversa, apresentando e mostrando aos estudantes a importância da escolha de uma profissão, do prosseguimento dos estudos do acesso à cultura e às tecnologias. Este tipo de atividade colabora na avaliação de todo o processo de criação e elaboração do projeto, e ajuda o estudante a perceber como e quais profissões contemporâneas dialogam com a dança, e como o uso da tecnologia e das mídias digitais modificaram a produção, o acesso, a divulgação de espetáculos e ampliaram as possibilidades de suas escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretária da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

Caderno do Professor, Orientações Curriculares e Didáticas de Arte do 3º ano do Ensino Médio (<https://sed.educacao.sp.gov.br/intranet.html>)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2019.

HERNÁNDEZ, M. M. S. Entre a Arte E a Docência: a Formação Do Artista de Dança, Autor: Márcia Maria Strazzacappa

MARQUES, I. Linguagem da dança: arte e ensino. Editora Digitexto, 2010.

BERTAZZO, I. CORPO VIVO - Reeducação do movimento. Edições SESC- SP, 2010. Papirus Editora, 2006.

Projetos culturais: Como elaborar, executar e prestar contas. Instituto Alvorada Brasil e Sebrae, 2014. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/\\$File/5443.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/61942d134ba32ed4c25a6439578715ce/$File/5443.pdf). Acesso em: 30/abril/2020.

LÍNGUA PORTUGUESA

2ª SÉRIE – EM - 1º SEMESTRE

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Profª Ana Franco da Rocha Brandão**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Profª Irene Caporali de Souza**, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 1º semestre, a 2ª série desenvolverá atividades com foco em:

- Estratégias de leitura para análise dos sentidos do texto, a partir de marcas textuais.
- Procedimentos de convencimento.
- Elaboração de projeto para produção de texto (questão polêmica e tese).
- Características de gêneros textuais (artigo de opinião, conto fantástico etc.).
- Características do Romantismo (autores e obras).
- Análise dos sentidos do texto e a crítica a valores sociais.
- Produção de artigo de opinião, podcasts e vídeos.
- Intertextualidade.

QUADRO DE HABILIDADES - 2ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

Temas/Conteúdos/objetos de conhecimento	Habilidades do Currículo (2008-2019)	Habilidades do Currículo Paulista
Práticas de Leitura		
<p>Estratégias de pré-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. <p>Estratégias de pós-leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura. <p>Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios</p> <p>Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura</p> <p>Texto narrativo</p> <p>Textos em prosa: romance</p> <p>Comédia de costumes</p> <p>Texto argumentativo</p> <p>Artigo de opinião</p> <p>Anúncio publicitário</p> <p>A linguagem e a crítica de valores sociais</p>	<p>Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios.</p> <p>Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária, atentando para o valor estético do texto ficcional.</p> <p>Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.</p> <p>Reconhecer os elementos constitutivos que caracterizam os gêneros romance, comédia de costumes, poema, artigo de opinião e anúncio publicitário.</p> <p>Identificar a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário.</p> <p>Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos</p> <p>Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos literários do século XIX, considerando o contexto que as envolve.</p> <p>Identificar em manifestações culturais, individuais e/ou coletivas, elementos estéticos, históricos e sociais.</p>	<p>EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>EM13LP28 - Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.</p> <p>EM13LP45 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.</p> <p>EM13LP44 - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i>, anúncios em vídeos, <i>social advertising</i>, <i>unboxing</i>, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.</p>

<p>Texto narrativo (foco: leitura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Romance • Conto fantástico <p>Texto lírico (foco: leitura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema: a denúncia social <p>Texto argumentativo (foco: leitura)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião <p>Valores e atitudes culturais no texto literário</p> <p>O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX</p> <p>O indivíduo e os pontos de vista e valores sociais</p> <p>Literatura e seu estatuto</p>	<p>Contextualizar histórica e socialmente o texto literário produzido no século XIX</p> <p>Reconhecer o texto literário produzido no século XIX como fator de promoção dos direitos e valores humanos atualizáveis na contemporaneidade</p> <p>Formular opinião sobre determinado fato artístico, científico ou social, defendendo-a por meio de argumentação lógica</p> <p>Analisar textos publicitários.</p> <p>Distinguir enunciados objetivos e enunciados subjetivos.</p> <p>Reconhecer, em textos, os procedimentos de convencimento utilizados pelo enunciador.</p> <p>Reconhecer o impacto social das diferentes tecnologias de comunicação e informação.</p> <p>Relacionar – em artigos de opinião e anúncios publicitários – opiniões, temas, assuntos, recursos linguísticos, identificando o diálogo entre as ideias e o embate dos interesses existentes na sociedade.</p> <p>Identificar em manifestações culturais, individuais e/ou coletivas, elementos estéticos, históricos e sociais.</p> <p>Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário, bem como as relações entre tema, estilo e contexto de produção.</p>	<p>EM13LP47 - Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>EM13LP49 - Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p>EM13LP52 - Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>EM13LP05 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p>
--	---	--

Práticas de Escrita		
<p>Estruturação da atividade escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento Construção do texto Revisão <p>Texto prescritivo (foco: escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> Projeto de texto <p>Texto narrativo (foco: escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> Romance Conto fantástico Romantismo e Ultrarromantismo <p>Texto argumentativo (foco: escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião <p>Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa</p> <p>Intencionalidade comunicativa</p> <ul style="list-style-type: none"> Projeto e construção do texto Revisão Texto argumentativo (foco: escrita) Artigo de opinião Anúncio publicitário Argumentação, expressão de opiniões e mídia impressa Intencionalidade comunicativa A palavra e o tempo: texto e contexto social <p>Os sistemas de arte e de entretenimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diferentes elementos que estruturam o texto narrativo (personagens, marcadores de tempo e de localização, sequência lógica dos fatos) na construção do sentido do romance e do conto do século XIX, apropriando-se deles no processo de elaboração do sentido. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos apresentados para defendê-la ou refutá-la Inferir tese, tema ou assunto principal nos gêneros textuais: artigo de opinião, romance, conto fantástico e poema Diferenciar ideias centrais e secundárias de um texto Desenvolver projeto de texto como momento de o indivíduo construir a sua autoria e enfatizar sua importância no cotidiano escolar. Sintetizar opiniões. 	<p>EM13LP12 - Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.</p> <p>EM13LP17 - Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i>, <i>videoclipe</i>, <i>videominuto</i>, <i>documentário</i> etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i>, <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p> <p>EM13LP02A - Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>EM13LP02B - Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>EM13LP02C - Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>EM13LP17 - Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (<i>vlog</i>, <i>videoclipe</i>, <i>videominuto</i>, <i>documentário</i> etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, <i>podcasts</i>, <i>playlists</i> comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p> <p>EM13LP29 - Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.</p> <p>EM13LP43 - Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.</p>

Práticas de Oralidade		
<p>Concatenação de ideias</p> <p>Discussão de pontos de vista em textos opinativos.</p> <p>Discussão de pontos de vista em textos publicitários.</p> <p>Expressão de opiniões pessoais</p>	<p>Confrontar um texto produzido antes do século XX com outros textos, opiniões e informações, posicionando-se criticamente, levando em conta os diferentes modos de ver o mundo presente.</p> <p>Estabelecer relações entre texto, valores e contemporaneidade.</p>	<p>Habilidade EM13LP47 - Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.</p> <p>EM13LP45 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, <i>vlogueiro</i> e <i>booktuber</i>, entre outros.</p> <p>EM13LP01 - Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p>
Práticas de Análise Linguística		
<p>Análise estilística: advérbio e metonímia.</p> <p>Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero.</p> <p>Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia.</p> <p>Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer recursos prosódicos e expressivos frequentes em texto poético (rima, ritmo, assonância, aliteração), estabelecendo relações entre eles e o tema do poema 	<p>EM13LP09 - Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p> <p>EM13LP03 - Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p>

<p>Identificação das palavras e ideias-chave em um texto.</p> <p>Interação entre elementos literários e linguísticos.</p> <p>Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática</p> <p>Processos interpretativos inferenciais: metáfora</p> <p>Análise estilística: conectivos</p> <p>Aspectos linguísticos específicos da construção da textualidade</p> <p>Construção linguística da superfície textual: uso de conectores</p> <p>Coordenação e subordinação</p> <p>Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial e temática Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia</p> <p>Períodos simples e composto</p> <p>Valor expressivo do período simples</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o valor expressivo da metáfora e da metonímia na construção coesiva de um texto <p>Estabelecer relações lógico-discursivas, analisando o valor argumentativo dos conectivos.</p> <p>Analisar, em textos de variados gêneros, elementos sintáticos utilizados na sua construção.</p> <p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pela coordenação e subordinação de períodos na construção de textos argumentativos.</p> <p>Analisar os efeitos semânticos e expressivos, em um texto, produzidos tanto pelo uso de períodos simples ou compostos como pelo uso das conjunções.</p>	<p>EM13LP07 - Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.</p> <p>EM13LP05 - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>EM13LP06 - Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>EM13LP08 - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>
---	---	---

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

Prezado professor, as orientações organizadas neste material têm como objetivo auxiliá-lo na organização de suas práticas pedagógicas. O quadro de habilidades destaca os objetos de conhecimento, as habilidades do Currículo anterior e as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, já homologado. Como a implementação se dará por etapas, em 2021 a segunda série ainda terá seu trabalho focado nas habilidades do currículo anterior. Mas é possível observar a correlação com as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, cuja implementação efetiva para a segunda série ocorrerá em 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Quanto ao uso de textos, o professor pode apresentar aqueles que correspondam à tipologia e aos gêneros propostos para a realização de leitura, discussão e produção, e, assim, permitir que os estudantes ampliem repertório no que se refere aos textos literários e não literários. Considerando o que será sugerido, a seguir, em relação às etapas de leitura, é necessário que o professor tenha clareza dos objetivos da leitura, a fim de que selecione as estratégias e procedimentos adequados, atentando às habilidades requeridas e aos diferentes textos previstos para o semestre: textos narrativos, romance, comédia, poema, artigo de opinião, anúncio publicitário, conto fantástico.

A respeito das atividades de oralidade, a proposta será que se tome como ponto de partida a leitura, passando pela escrita com a tomada de notas para que, nessa trajetória, as habilidades elencadas possam ser desenvolvidas, conforme o objeto de conhecimento em questão:

- Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios.
- Distinguir as diferenças entre leitura de distração e leitura literária, atentando para o valor estético do texto ficcional.
- Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura.
- Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos.
- Reconhecer os elementos constitutivos que caracterizam os gêneros.
- Identificar a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário.

A seguir, o professor terá orientações mais específicas a respeito das diferentes atividades.

A **atividade 1**, contempla o gênero comédia de costumes, por meio de um trecho de *O Noviço*, de Martins Pena. Para iniciá-la, você é convidado a realizar um momento com discussão oral, ou seja, a etapa de pré-leitura.

Portanto, o trabalho a partir da leitura e da oralidade contribui muito para a compreensão do texto e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das atividades de prática de escrita. Desta forma, para iniciar o semestre, o que se espera é que as estratégias de pré-leitura e de pós-leitura sejam exploradas a partir dos conhecimentos sobre gênero textual. Seguem alguns pontos a serem contemplados nas diferentes etapas:

- **Antes** – Cabe ao professor motivar os estudantes, apresentar-lhes o objetivo da leitura, ativar o conhecimento prévio (título, autor, gênero, assunto) e atualizá-lo, auxiliá-los a formular previsões, incentivá-los a fazerem perguntas.
- **Durante** – O professor deverá mostrar como ele constrói suas previsões, o modo como ele as verifica, em que pistas do texto ele se baseia para assim proceder etc. Do mesmo modo, os próprios estudantes também deverão selecionar marcas, levantar hipóteses, checá-las, fazer interpretações, esclarecer dúvidas, resumir ideias do texto e, importante destacar, estarem cientes de que tudo isso é necessário para alcançarem o objetivo estabelecido.
- **Depois** – O professor mediará situações a partir das quais os estudantes serão orientados a identificar a ideia central do texto lido, elaborar resumo e formular perguntas e respostas, também de acordo com o objetivo determinado.

ATIVIDADE 1

DISCUSSÃO ORAL

O trecho do texto que você vai ler foi extraído da obra *O Noviço*, escrito no século XIX, por Martins Pena. Trata-se de um texto dramático (comédia de costumes).

1. Você sabe o que é um noviço?
2. O que você espera encontrar em um texto com esse título?
3. Você já leu o texto de uma peça teatral? Como ele se caracteriza?
4. Considerando que se trata de uma comédia de costumes, que tema pode ser abordado nesse texto?
5. Você conhece algo a respeito do autor? Caso não conheça, leia as informações abaixo do texto.

Nas discussões orais/rodas de conversa, além do trabalho com a oralidade, você pode orientar os estudantes a tomarem notas para consulta posterior, em momentos de produção textual. A tomada de notas é um gênero previsto para a prática escrita e precisa ser ensinada.

Agora, leia o texto em voz alta, conforme orientação do professor.

TEXTO 1: O NOVIÇO

Martins Pena

CENA I

AMBRÓSIO, só, de calça preta e **chambre** – No mundo a fortuna é para quem sabe adquiri-la. Pintam-na cega... Que simplicidade! Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar. Todo o homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna. Vontade forte, perseverança e pertinácia são poderosos auxiliares. Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se? Em mim se vê o exemplo. Há oito anos, era eu pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei. O como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver de responder pelos meus atos, o ouro **justificar-me-á** e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...

CENA II

Entra Florência, vestida de preto, como quem vai à festa.

FLORÊNCIA, entrando – Ainda despido, Sr. Ambrósio?

AMBRÓSIO – É cedo. (Vendo o relógio:) São nove horas, e o ofício de Ramos **principia** às dez e meia.



Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/padre-jovem?mediatype=photography&phrase=padre%20jovem&sort=best>. Acesso em: 18 ago. 2020.

FLORÊNCIA – É preciso ir mais cedo para **tomarmos lugar**.

AMBRÓSIO – Para tudo há tempo. Ora dize-me, minha bela Florência...

FLORÊNCIA – O que, meu Ambrosinho?

AMBRÓSIO – O que pensa tua filha do nosso projeto?

FLORÊNCIA – **O que pensa não sei eu, nem disso se me dá**; quero eu – e basta. É seu dever obedecer.

AMBRÓSIO – Assim é; estimo que tenhas caráter enérgico.

FLORÊNCIA – Energia tenho eu.

AMBRÓSIO – E atrativos, feiticeira...

FLORÊNCIA – Ai, amorzinho! (À parte:) Que marido!

AMBRÓSIO – Escuta-me, Florência, e dá-me atenção. Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...

FLORÊNCIA – Toda eu sou atenção.

AMBRÓSIO – Dois filhos te ficaram do teu primeiro matrimônio. Teu marido foi um digno homem e de muito juízo; deixou-te herdeira de **avultado cabedal**. Grande mérito é esse...

FLORÊNCIA – Pobre homem!

AMBRÓSIO – Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (À parte:) Se o sabia! (Alto:) Amei-te por simpatia.

FLORÊNCIA – Sei disso, vidinha.

AMBRÓSIO – E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.

FLORÊNCIA – Foi o amor que nos uniu.

AMBRÓSIO – Foi, foi, mas agora que me acho casado contigo, é de meu dever zelar essa fortuna que sempre desprezei.

FLORÊNCIA - (À parte) – Que marido!

AMBRÓSIO - (À parte) – Que tola! (Alto:) Até o presente tens gozado dessa fortuna em plena liberdade e a teu bel-prazer; mas daqui em diante, talvez assim não seja.

FLORÊNCIA – E por quê?

AMBRÓSIO – Tua filha está moça e em estado de casar-se. **Casar-se-á**, e terás um genro que exigirá a legítima de sua mulher, e desse dia principiarão as **amofinações** para ti, e intermináveis demandas. Bem sabes que ainda não fizestes inventário.

FLORÊNCIA – Não tenho tido tempo, e custa-me tanto aturar procuradores!

AMBRÓSIO – Teu filho também vai a crescer todos os dias e será preciso por fim dar-lhe a sua legítima... Novas demandas.

FLORÊNCIA – Não, não quero demandas.

AMBRÓSIO – É o que eu também digo; mas como preveni-las?

FLORÊNCIA – Faze o que entenderes, meu amorzinho.

AMBRÓSIO – Eu já te disse há mais de três meses o que era preciso fazermos para atalhar esse mal. Amas a tua filha, o que é muito natural, mas amas ainda mais a ti mesma...

FLORÊNCIA – O que também é muito natural...

AMBRÓSIO – Que dúvida! E eu julgo que podes conciliar esses dois pontos, fazendo Emília professar em um convento. Sim, que seja freira. Não terás nesse caso de dar legítima alguma, apenas um insignificante **dote** – e farás ação meritória.

FLORÊNCIA – Coitadinha! Sempre tenho pena dela; o convento é tão triste!

AMBRÓSIO – É essa compaixão mal-entendida! O que é este mundo? Um **pélago** de enganos e traições, um escolho em que naufragam a felicidade e as doces ilusões da vida. E o que é o convento? Porto de salvação e ventura, asilo da virtude, único abrigo da inocência e verdadeira felicidade... E deve uma mãe carinhosa hesitar na escolha entre o mundo e o convento?

FLORÊNCIA – Não, por certo...

AMBRÓSIO – A mocidade é inexperiente, não sabe o que lhe convém. Tua filha **lamentar-se-á**, chorará desesperada, não importa; obriga-a e dai tempo ao tempo. Depois que estiver no convento e acalmar-se esse primeiro fogo, abençoará o teu nome e, junto ao altar, no êxtase de sua tranquilidade e verdadeira felicidade, rogará a Deus por ti. (À parte:) E a legítima ficará em casa...

FLORÊNCIA – Tens razão, meu Ambrosinho, ela será freira.

AMBRÓSIO – A respeito de teu filho direi o mesmo. Tem ele nove anos e será prudente criarmos-lo desde já para frade.

FLORÊNCIA – Já ontem comprei-lhe o hábito com que andarás vestido daqui em diante.

AMBRÓSIO – Assim não estranhará quando chegar à idade de entrar no convento; será frade feliz. (À parte:) E a legítima também ficará em casa...

FLORÊNCIA – Que sacrifícios não farei eu para ventura de meus filhos! [...]

PENA, Martins. **O Noviço**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000032.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Martins Pena. Imagem disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Martins_Pena#/media/Ficheiro:Martins_Pena.jpg. Acesso em: 18 ago. 2020.

Sobre o autor

Martins Pena foi um teatrólogo do Romantismo brasileiro, que satirizou a sociedade da época, seus costumes e suas relações sociais, através do gênero comédia de costumes, do qual foi pioneiro e principal representante. O gênero aborda, de maneira cômica e sarcástica, o comportamento humano e seus tipos característicos, demonstrando com frequência as atitudes inadequadas quanto às normas de conduta da sociedade, amores ilícitos e atitudes amorais. A linguagem é, geralmente, simples, aproximando-se do cotidiano, com diálogos dinâmicos, cheios de ironia e humor.

Após realização da discussão oral e da leitura, conforme a proposta do professor, seguem questões a respeito do texto lido para favorecer maior compreensão e entendimento do trecho da obra. Dentre as habilidades requeridas, uma delas, considerada de fundamental importância, é a de *Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (EM13LP01).*

Responda em seu caderno às questões a seguir:

1. O texto foi publicado no século XIX, no qual havia o uso de palavras que não são mais comuns na sociedade contemporânea. Quais marcas textuais nos remetem aos termos e/ou à linguagem característica daquela época?

Mediante contextualização já realizada, o estudante é convidado a identificar a linguagem característica da época.

O emprego das formas verbais: **justificar-me-á, principia às dez, tomarmos lugar, O que pensa não sei eu, nem disso se me dá, casar-se-á, lamentar-se-á;**

Escolhas lexicais: **chambre, amofinações, avultado cabedal, dote, pélagos.**

2. O texto dramático difere dos demais textos em prosa, pois possui características próprias. Identifique no trecho estudado, os elementos que o definem como texto dramático. Use de rubricas, o nome das personagens e suas respectivas falas, o discurso direto, ausência de narrador, produzido para ser representado, monólogo (cena I), diálogo (cena II), apartes (comentários de uma personagem para o público, pressupondo que elas não são ouvidas pelas demais personagens).
3. Considerando a organização do texto teatral, releia a cena I e comente sua finalidade e importância para o entendimento da seguinte.
A cena I tem a finalidade de contextualizar, por meio do monólogo de Ambrósio, o enredo e, principalmente, o caráter dessa personagem que é marcada pela ambição e falsidade.
4. Na cena I, há indícios que antecipam o caráter de Ambrósio, quanto à ganância pelo dinheiro. Em qual frase é evidenciado seu caráter, considerando os valores éticos e morais da sociedade?
(A) Cego é aquele que não tem inteligência para vê-la e a alcançar.
(B) Todo o homem pode ser rico, se atinar com o verdadeiro caminho da fortuna.
(C) Há oito anos, era eu pobre e miserável, e hoje sou rico, e mais ainda serei.
(D) **O como não importa; no bom resultado está o mérito...**
(E) Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu?

5. Na cena I, destaca-se a ideia de impunidade que se mantém até os dias atuais, quando o cidadão não corresponde aos valores sociais e éticos esperados.
- a) Localize frases que demonstram essa ideia.
- Qual o homem que, resolvido a empregar todos os meios, não consegue enriquecer-se? O como não importa; no bom resultado está o mérito... Mas um dia pode tudo mudar. Oh, que temo eu? Se em algum tempo tiver de responder pelos meus atos, o ouro justificar-me-á e serei limpo de culpa. As leis criminais fizeram-se para os pobres...*
- b) Estabeleça relação entre as ideias expressas nas frases que você localizou com situações recorrentes, nos dias de hoje, em que o homem despreza leis e valores em benefício próprio.
- Registre sua resposta para apresentação aos colegas e discussões colaborativas.
- Espera-se que o estudante responda que nas diferentes esferas (sociais, políticas, profissionais, religiosas etc.), há pessoas que agem contrariamente às leis e não são punidas, "a justiça é cega".*
6. Nas cenas I e II da obra *O Noviço*, percebe-se a ausência de valores sociais, éticos e morais. Identifique quais são esses valores e, a partir deles, que críticas são demonstradas.
- Espera-se que o estudante reconheça que as personagens são desprovidas de honestidade, dignidade e caráter; com condutas que revelam a imoralidade, a falsidade e o deboche diante das leis e normas sociais, rindo-se da justiça.*
7. Identifique no texto da cena II, passagens que evidenciem o processo de convencimento e manipulação exercido sobre a personagem Florência.
- Seguem algumas passagens que podem ser selecionadas pelos estudantes, no entanto, poderão reconhecer outras:*
- "E atrativos, feiticeira...", "Crê que ponho todo o meu pensamento em fazer-te feliz...", "Quando eu te vi pela primeira vez, não sabia que eras viúva rica. (À parte:) Se o sabia! (Alto:) Amei-te por simpatia.", "E não foi o interesse que obrigou-me a casar contigo.", "É essa compaixão mal-entendida! O que é este mundo? Um pélago de enganos e traições, um escolho em que naufragam a felicidade e as doces ilusões da vida. E o que é o convento? Porto de salvação e ventura, asilo da virtude, único abrigo da inocência e verdadeira felicidade... E deve uma mãe carinhosa hesitar na escolha entre o mundo e o convento?"*

APROFUNDANDO SEUS CONHECIMENTOS

Sistematização – pesquisa

Com a orientação do professor, realize, em grupo uma pesquisa sobre Martins Pena e o contexto histórico-social em que a obra está inserida: como eram os costumes, o que estava acontecendo na sociedade da época, a importância e influência de tais acontecimentos na produção literária.

Selecione e registre a seguir as informações mais relevantes, as quais poderão ser apresentadas em um Seminário¹.

¹ **Seminário:** gênero textual que tem por objetivo apresentar oralmente as informações coletadas na pesquisa. Esta apresentação oral pode ser feita com diferentes recursos (cartazes, *powerpoint*, vídeos, animações etc.).

ATIVIDADE 2

Para a produção textual, devido ao texto literário estudado, é preciso considerar dentre outras, a habilidade de: *Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.* (EM13LP43)

PRODUÇÃO TEXTUAL

Relembrando:

Tese – É o ponto de vista, a opinião, o posicionamento crítico que o autor deve sustentar na elaboração de seu texto.

Recordando

Neste momento, iniciaremos o estudo do gênero **artigo de opinião**. Para produção de textos deste gênero, é preciso partir de uma **questão polêmica**, originária de um determinado tema ou fato, que favoreça a tomada de posição do autor e revele sua postura a favor ou contra o assunto discutido. Ela é o ponto de partida para a escrita do artigo de opinião que, geralmente, surge de um assunto de relevância social. Outro elemento importante para a constituição de um artigo de opinião é a **tese**. Ela expressa a opinião do autor e, em alguns casos, já aparece na introdução, com o objetivo de explicitar, logo no início, seu posicionamento.

PLANEJANDO O TEXTO

Diariamente, são veiculadas notícias, em diferentes suportes, que relatam fatos envolvendo pessoas, das mais variadas esferas, com atitudes consideradas amorais pela sociedade. O texto *O Noviço*, de Martins Pena, produzido no século XIX, aborda vários temas polêmicos presentes em nossa sociedade atual, os quais favorecem discussões. Assim, retome o trecho estudado para ajudá-lo na produção inicial de seu texto. Imagine que você escreve para um *blog* cujo foco é apresentar textos noticiosos e de opinião para que os usuários deixem seus comentários. Você deverá redigir uma tese que será selecionada para compor um futuro **artigo de opinião** que circulará nesse *blog*.

Considere as etapas abaixo:

Etapa 1 – Identifique, coletivamente, nas cenas I e II de *O Noviço*, **temas** relevantes que possam provocar boas discussões para a elaboração de questões polêmicas.

Etapa 2 – A partir dos temas elencados acima, escolham um deles e elaborem uma **questão polêmica**.

Etapa 3 – Certifique-se de que a questão polêmica que vocês elaboraram permite assumir posição favorável ou contrária frente ao tema e, a partir dela, desenvolva individualmente uma **tese**.

Para que o estudante responda ao que se pede nas três etapas, ele deverá retomar os apontamentos feitos nas atividades acima, a respeito do tema tratado em *O Noviço* e resgatar conceitos sobre: **artigo de opinião, questão polêmica e tese**. Além disso, deve considerar o contexto de produção, a partir do qual deverá produzir uma tese. Nesse momento, ainda não será produzido um artigo de opinião, mas apenas a questão polêmica e a tese. Portanto, caso o professor considere necessário, poderá utilizar o Caderno do Professor – *Ponto de Vista*, da coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa, para aprofundar o assunto sobre ambos os elementos que compõem o artigo de opinião.

ATIVIDADE 3

Se considerarmos a infinidade de objetivos que levam as pessoas a se comunicarem, vamos perceber que uma variedade de gêneros textuais tem finalidades diferentes. Assim, como foi visto, no século XIX, por meio da comédia de costumes, o escritor encontrou uma forma de fazer críticas à sociedade, escancarando comportamentos com desvios morais, em nome da ambição. Atualmente, muitos gêneros textuais circulam socialmente, cumprindo essa tarefa de fazer críticas, mostrar humor e a ironia, satirizar, expondo ao ridículo valores, ideias e acontecimentos como charge, quadrinhos, memes e até mesmo o **anúncio publicitário**.

Para a realização das atividades com o anúncio publicitário, o professor poderá retomar as orientações feitas para a **atividade 1**, a fim de contemplar as três etapas de leitura: **antes, durante e depois**. Aproveite bem o momento da oralidade para que os estudantes ativem conhecimento prévio e façam levantamento de hipóteses.

RODA DE CONVERSA

É importante observar os **pontos de vista** a respeito do que o anúncio publicitário vai propor. O que você conhece sobre anúncios publicitários que utilizam a criatividade para cativar seu público-alvo? A **criatividade** é essencial para a produção de textos na esfera publicitária, com a finalidade de **persuadir e/ou convencer** o leitor buscando a adesão a uma ideia ou a compra de um determinado produto.

- ✓ Vocês conhecem anúncios publicitários? Onde costumam ser publicados?
- ✓ Qual sua finalidade?
- ✓ De quais recursos os publicitários costumam lançar mão para produzir uma campanha?
- ✓ Há anúncios que não objetivam a divulgação de um produto ou marca. Quais outras finalidades tem o texto publicitário?



O **anúncio publicitário** é um gênero textual cuja finalidade é promover um produto ou uma ideia; é veiculado por diferentes meios de comunicação – a mídia impressa, jornalística, radiofônica e virtual.

Uma das características desse gênero é o **convencimento do consumidor** para a compra de determinados produtos, serviços ou ideias. Assim, são utilizadas variadas **ferramentas discursivas** – recursos expressivos – como o uso de imagens, de linguagem simples, de humor e ironia, verbos no imperativo, os quais funcionam como aspectos persuasivos.

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/publicidade-agencia-de-propaganda-1867286/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Você deve ter observado que alguns anúncios publicitários utilizam a criatividade com escolhas lexicais, textos verbais e não verbais visando a disseminação de ideias com o objetivo de influenciar a opinião pública, motivando mudança de comportamento, como no texto apresentado a seguir.

Na roda de conversa, quanto à discussão de **pontos de vista** a respeito do que o anúncio publicitário vai propor, além das questões indicadas, o professor pode perguntar para os estudantes o que eles conhecem sobre anúncios publicitários com **textos criativos**. Orientá-los a reconhecer o quanto a **criatividade** é essencial para a produção de textos na esfera publicitária, com a finalidade de **persuadir e/ou convencer** o leitor para aderir a uma determinada ideia ou comprar tal produto. Desse modo, uma das habilidades contempladas nessas atividades é a de *Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. (EM13LP01).*



Texto elaborado especialmente para esse material.

- a) Observe atentamente o texto não verbal. O que você vê nessa imagem?
Mãos atadas a um fio de carregador, segurando celulares e uma carinha de *emoji* na palavra “conexões”, ocupando o lugar da letra “O”.
- b) Qual o efeito de sentido expresso pelos pulsos atados ao celular?
É possível inferir que as pessoas estão presas ao uso do celular, em uma relação de dependência com o aparelho eletrônico.
- c) O verbo **deletar** é amplamente utilizado na esfera virtual. No anúncio publicitário, ele foi empregado com o mesmo sentido?
O sentido do verbo “deletar” nesse anúncio não é o mesmo utilizado na esfera digital. Aqui ele sugere a ideia de afastamento, distanciamento, liberdade.
- d) Qual ideia deveria ser deletada de acordo com o contexto do anúncio?
A ideia de ser dependente do aparelho celular.
- e) A que se refere a frase “Busque outras conexões”?
A frase sugere que se deve buscar contato com o mundo real e não apenas com o mundo virtual.
- f) Qual o efeito de sentido do emprego do *emoji* em substituição à vogal “o”?
Esta escolha foi feita para a disseminação de uma ideia, dialogando com a mensagem principal do texto, pois os *emojis* são utilizados nos meios virtuais.
O efeito do *emoji* substituindo a letra “O” leva o leitor a entender que deve haver conexão com pessoas também, no mundo real.
- g) Você pensa que o uso exagerado dos aparelhos tecnológicos influencia nas relações interpessoais? Como deveriam ser usados?
Espera-se que o estudante responda que o uso exagerado dos aparelhos tecnológicos distancia as pessoas e as relações pessoais ficam mais frias. A resposta também pode ser pessoal.
- h) A dependência do uso do celular e outras tecnologias pode provocar uma doença chamada **Nomofobia**. Você conhece essa síndrome? Sabe o que ela pode provocar? Faça uma breve pesquisa a respeito.
1º momento: resposta pessoal.
2º momento: caso o estudante não saiba comentar sobre o assunto, sugerimos uma explicação do professor:

A **nomofobia** é uma compulsão caracterizada pelo medo irracional de permanecer isolado e desconectado do mundo virtual. E não é um transtorno para ignorar, porque pode ter consequências para a saúde.

Entre os **sintomas mais comuns** estão ansiedade e estresse de perder o telefone ou não ter cobertura de operadora de *internet/Wi-Fi* para se manter conectado, além de medo e ataques de pânico ao pensar em sair sem celular. Tais sintomas podem levar a outros efeitos colaterais, como tremores, sudorese, tontura, dificuldade em respirar, náuseas, dor no peito, aceleração da frequência cardíaca. São os sintomas de uma dependência.

ATIVIDADE 4

Nas atividades 4 e 5, o estudante é convidado a desenvolver, dentre outras, a habilidade de - *Perceber as peculiaridades estruturais e **estilísticas** de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos **romances**, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. (EM13LP49)*

Dando continuidade às tarefas com textos, leia a seguir um capítulo do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

Assim como em *O Noviço*, as personagens nessa obra representam tipos urbanos, as quais vivem ao sabor do acaso, sem maiores implicações, mesmo quando transgridem as normas sociais. Por esse motivo, aproxima-se de uma comédia de costumes pelo fato de as personagens banalizarem o erro, fazendo com que as faltas cometidas não sejam vistas como algo errado ou grave.

Professor, antes de ler o capítulo intitulado *Mudança de Vida*, é interessante que se desenvolva um momento de conversa sobre a obra. Abaixo, informações que poderão lhe servir como subsídio.

Sobre a obra

O romance urbano ou de costumes, “*Memórias de um sargento de milícias*”², de Manuel Antônio de Almeida, foi escrito durante a **primeira geração romântica brasileira**, porém, não possui as características dessa época, na qual predominavam romances sob a ótica nacionalista, retratando heróis belos, corajosos, cheios de princípios. Inicialmente, a obra foi publicada em forma de folhetins semanais, no *Correio Mercantil do Rio de Janeiro*, e trouxe, pela primeira vez, a representação do malandro na literatura nacional. Esse romance apresenta personagens típicas da sociedade carioca do século XIX, revela a pobreza e a corrupção, faz uso de linguagem coloquial, traz a presença de anti-herói, com muitas cenas de humor e ausência de valores morais e sociais.

Texto elaborado especialmente para este material.

DISCUSSÃO ORAL

O trecho que você vai ler a seguir foi retirado da obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

1. Você sabe o significado da palavra “milícia”? Caso não conheça, levante hipóteses a partir do próprio título.
2. Você conhece algum romance urbano ou de costumes? Sobre o que eles costumam tratar?
3. Considerando as informações apresentadas no box acima, o que espera encontrar neste trecho da obra?

Para a realização da Discussão Oral, o professor deve voltar às orientações no início da **Atividade 1**.

2 **Milícia:** Vida ou carreira militar. Disponível em: “milícia”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/milicia>. Acesso em: 18 ago. 2020. (Adaptado).

- Agora, faça uma leitura silenciosa, grifando as palavras que lhe são desconhecidas. Tente inferir seus significados pelo contexto, porém, caso não consiga, recorra ao dicionário para apreender suas definições e selecione a acepção que seja mais adequada.

Professor, no material Caderno do Aluno não estão disponíveis as notas de rodapé com o vocabulário.

CAPÍTULO XIII - MUDANÇA DE VIDA

(...)

Pelo hábito de frequentar a igreja tomara conhecimento e travara estreita amizade com um pequeno sacristão³ que, digamos de passagem, era tão boa peça como ele; apenas se encontravam limitavam-se a trocar olhares significativos enquanto o amigo andava ocupado no serviço da igreja; assim, porém, que se acabavam as missas, e que saíam as verdadeiras beatas⁴, reuniam-se os dois, e começavam a contar suas diabruras mais recentes, travando o plano de mil outras novas. Por complacência, ou antes por prova de decidida amizade, o companheiro confiava ao nosso gazeador um caniço⁵, e faziam juntos o serviço e as maroteiras⁶: a mais pequena que faziam era irem de altar em altar escorropichando⁷ todas as galhetas⁸, o que lhes incendeia mais o desejo de traquinar⁹.



Esta vida durou por muito tempo; porém afinal já eram as gazetas¹⁰ tão repetidas, que o padrinho se viu forçado a acompanhá-lo outra vez todos os dias para a escola, o que desfez todos os planos que os dois tinham concertado. O nosso futuro clérigo tinha muitas vezes pensado em como não lhe seria agradável ver-se revestido como o seu companheiro de uma batina e uma sobrepeliz¹¹, e feito também sacristão, ter a toda hora à sua disposição quantos caniços quisesse, ter por sua e de seu amigo toda a igreja, poder nos dias de festa, tomando o turíbulo¹², afogar em ondas de fumaça a cara da velha que mais perto lhe ficasse na ocasião da missa. Oh! Isto era um sonho de venturas! Vendo-se privado, depois que o padrinho o acompanhava, de gozar parte destes prazeres, como fazia nos dias de fugida, atearam¹³-se-lhe os desejos, e começou a confessá-los ao padrinho, dando a entender que nada havia de que agora gostasse tanto

-
- 3 **Sacristão:** Homem que tem a seu cargo a sacristia, servir de ajudante à missa.
- 4 **Beata:** Mulher beatificada pela Igreja; mulher excessivamente moralista, puritana.
- 5 **Caniço:** Cana fina e comprida para pescar.
- 6 **Maroteira:** Ato ou dito de maroto, marotice.
- 7 **Escorropichando:** Beber até à última gota.
- 8 **Galhetas:** Pequeno vaso que contém o vinho ou a água, para o serviço de missa.
- 9 **Traquinar:** Fazer travessuras, fazer barulho, estar irrequieto.
- 10 **Gazetas:** Faltar às aulas ou às suas obrigações para se divertir.
- 11 **Sobrepeliz:** Vestidura branca com ou sem mangas que os padres vestem sobre a batina.
- 12 **Turíbulo:** Vaso onde se queima o incenso, incensário.
- 13 **Atearam:** (verbo atear) Lançar fogo a inflamar, excitar, fomentar.

como fosse a igreja, para a qual, dizia ele, parecia ter nascido. Isto foi para o padrinho um alegrão, porque neste gosto recente do pequeno via furo aos seus projetos.

– Eu bem dizia... pensava consigo; não tem dúvida, vou adiante; o rapaz está-me enchendo as medidas.

Afinal o menino tomou um dia uma resolução última, e propôs ao padrinho que o fizesse sacristão.

– Isso seria muito bom, disse ele, a fim de acostumar-me para quando for padre.

A princípio a ideia deslumbrou o padrinho, porém mais tarde acudiu-lhe a reflexão, e assentou que seria rebaixar o menino e comprometer a sua dignidade futura. Afinal, porém, tantas foram as rogativas¹⁴ e argumentos do pequeno, que se viu obrigado a ceder. O menino tinha nisso duas enormes vantagens, satisfazia seus desejos e saía da escola, poupando assim as remessas diárias de bolos.

– Está bem, dissera consigo o padrinho, ele já sabe ler alguma coisa e escrever: deixo-o, para fazer-lhe a vontade, algum tempo na Sé, para que também tome mais amor àquela vida, e depois, apenas o vir com o juízo mais assente¹⁵, hei de ir adiante com a coisa. Foi em consequência procurar aquele sacristão da Sé que dançara o minuete¹⁶ na festa do batizado, que era nada menos do que o pai do sacristãozinho com que o nosso pequeno travara amizade, para arranjar o afilhado, que não queria outra igreja que não fosse a Sé. Felizmente pôde ele ser admitido; com a prática que tivera dos dias de gazeta aprendera pouco mais ou menos todo o cerimonial que é mister¹⁷ a um sacristão: ajudar a missa já ele sabia, às outras coisas aperfeiçoou-se em pouco tempo.

Em poucos dias aprontou-se, e em uma bela manhã saiu de casa vestido com a competente batina e sobrepeliz, e foi tomar posse do emprego. Ao vê-lo passar a vizinha dos maus agouros¹⁸ soltou uma exclamação de surpresa a princípio, supondo alguma asneira do compadre; porém reparando, compreendeu o que era, e desatou uma gargalhada.

– E que tal?!... Deus vos guarde, Sr. cura, disse fazendo um cumprimento.

O menino lançou-lhe um olhar de revés, e respondeu entre dentes:

– Eu sou cura, e hei de te curar...

Era aquilo uma promessa de vingança.

– Ora dá-se? continuou a vizinha consigo mesma; aquilo na igreja é um pecado!!

Chegou o menino à Sé impando de contente; parecia-lhe a batina um manto real. Por fortuna houve logo nesse dia dois batizados e um casamento, e ele teve assim ocasião de entrar no pleno exercício de suas funções, em que começou revestindo-se da maior gravidade deste mundo. No outro dia, porém, o negócio começou a mudar de figura, e as brejeiradas começaram.



14 **Rogativa:** Súplica, pedido, prece

15 **Assente (assentar-se):** Sentar-se, apoiar-se, firmar-se.

16 **Minuete:** Antiga dança de passo simples e vagaroso.

17 **Mister:** Cargo ou atividade profissional, artista, arte, atividade profissional.

18 **Agouro:** Mau presságio.

A primeira foi em uma missa cantada. Coube ao pequeno o ficar com uma tocha, e ao companheiro o turíbulo ao pé do altar.



Ilustrações especialmente criadas pelo PCNP de Arte Djalma Abel Novaes – Diretoria de Ensino de Guaratinguetá.

Por infelicidade a vizinha do compadre, a quem o menino prometera curar, sem pensar no que fazia colocou-se perto do altar junto aos dois. Assim que a avistou, o novo sacristão disse algumas palavras a seu companheiro, dando-lhe de olho para a mulher. Daí a pouco colocaram-se os dois disfarçadamente em distância conveniente, e de maneira tal, que ela ficasse pouco mais ou menos com um deles atrás e outro adiante. Começaram então os dois uma obra meritória: enquanto um, tendo enchido o turíbulo de incenso, e balançando-o convenientemente, fazia com que os rolos de fumaça que se desprendiam fossem bater de cheio na cara da pobre mulher, o outro com a tocha despejava-lhe sobre as costas da mantilha a cada passo plastras de cera derretida, olhando disfarçado para o altar. A pobre mulher exasperou-se, e disse-lhes não sabemos o quê.

– Estamos te curando, respondeu o menino tranquilamente.

Vendo que não tirava partido, quis a devota mudar de lugar e sair, porém, o aperto era tão grande que o não pôde fazer, e teve de aturar o suplício até o fim. Acabada a festa, dirigiu-se ao mestre-de-cerimônias, e fez uma enorme queixa, que custou aos dois uma tremenda sarabanda. Pouco, porém, se importaram com isso, uma vez que tinham realizado o seu plano. (...)

ALMEIDA Manuel Antonio de, *Memórias de um Sargento de Milícias*. **Mudança de Vida**, p. 31-34. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000235.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Conversando sobre o texto.

- De acordo com o texto, o que levou o menino a se manter na igreja?
Tal atitude deve-se ao fato de o garoto ter conhecido um pequeno sacristão, tão levado quanto ele, e de terem estreitado uma forte amizade. Além disso, a igreja era o lugar onde aconteciam as traquinagens da dupla de moleques.
- Quais foram reais motivos que o levaram a ser sacristão?
A decisão de se tornar sacristão veio quando o tio do garoto percebeu as travessuras e resolveu acompanhá-lo à escola todos os dias, sendo assim, não era mais possível fugir da instituição para fazer traquinagens. Além disso, mais alguns trechos do texto indicam outros motivos: “o menino tinha nisso duas enormes vantagens, satisfazia seus desejos e saía da escola”; “ter a toda hora à sua disposição quantos caniços quisesse, ter por sua e de seu amigo toda a igreja, poder nos dias de festa, tomando o turíbulo, afogar em ondas de fumaça a cara da velha que mais perto lhe ficasse na ocasião da missa. Oh! Isto era um sonho de venturas!”
- Que argumentos ele usou para convencer o padrinho a esse respeito?
O garoto começou a confessar ao padrinho seus desejos, dando a entender que nada havia de que agora gostasse tanto como fosse a igreja, para a qual, dizia ele, parecia ter nascido. Além disso, o menino demonstrou ao padrinho seu desejo de ser sacristão, a fim de que se acostumasse para quando fosse padre.
- Assim como em *O Noviço*, de Martins Pena, também escrito no século XIX, a obra *Memó-*

rias de um sargento de milícias, aborda questões ligadas à ausência de valores morais. Selecione um trecho do texto que represente uma situação amoral e comente sobre ela. Um dos trechos que mostra a ausência de valores morais é o que relata a forma indevida pela qual o menino entrou para a igreja:

*"Foi em consequência procurar aquele sacristão da Sé que dançara o minuete na festa do batizado, que era nada menos do que o pai do sacristãozinho com que o nosso pequeno travara amizade, para **arranjar** o afilhado, que não queria outra igreja que não fosse a Sé. "*

Espera-se que o estudante perceba que o afilhado não entrou para a igreja por mérito ou por inclinação natural, mas por um arranjo do padrinho, vislumbrando para o garoto uma vida futura como padre.

Outro aspecto relevante é o fato de o garoto já mostrar desde a infância desvios de conduta ao convencer o tio do que queria, por causa das vantagens que teria e dos prazeres que seriam atendidos.

ATIVIDADE 5

ANÁLISE LINGUÍSTICA- PERÍODOS E CONECTIVOS

A atividade 5 prevê que seja desenvolvida, além de outras, a habilidade de *Analisar, em textos de diferentes gêneros, **marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito**: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. (EM13LP07)*

1. Ao falar sobre as estripulias da personagem e sobre como o padrinho é enganado pelo afilhado, o autor emprega vários períodos compostos. Releia o primeiro parágrafo e identifique alguns exemplos. Para isso, relembre:

Período simples: formado a partir de um único verbo, ou seja, construído por uma oração absoluta.

Período composto: possui mais de uma oração, portanto construído por mais de um verbo. Devido ao modo como as orações articulam-se nesse tipo de período, elas podem ser chamadas de **orações coordenadas** e **orações subordinadas**.

O estudante poderá identificar alguns períodos compostos neste trecho:

Em todo este tempo não se passou um só dia em que ele não levasse uma remessa maior ou menor de bolos; e apesar da fama que gozava o seu pedagogo de muito cruel e injusto, é preciso confessar que poucas vezes o fora para com ele: o menino tinha a bossa da desenvoltura, e isto, junto com as vontades que lhe fazia o padrinho, dava em resultado a mais refinada má-criação que se pode imaginar. Achava ele um prazer suavíssimo em desobedecer a tudo quanto se lhe ordenava; se se queria que estivesse sério, desatava a rir como um perdido com o

maior gosto do mundo; se se queria que estivesse quieto, parece que uma mola oculta o impelia e fazia com que desse uma ideia pouco mais ou menos aproximada do moto-contínuo.

2. É possível inferir que um motivo para esse emprego se deve ao fato de o autor querer dar detalhes sobre as ações das personagens, a fim de mostrar bem o caráter do afilhado e o seu comportamento. Volte ao texto e comente sobre essa hipótese.

O uso predominante de períodos compostos no texto, de fato, pode ser entendido com uma intencionalidade: apresentar com detalhes as personagens, seus comportamentos e atitudes.

3. Releia o trecho extraído do texto. Quantas orações há? Separe-as, destacando o elemento que as une.

- a) *À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência, conseguiu o compadre que o menino frequentasse a escola durante dois anos e que aprendesse a ler muito mal e escrever ainda pior.*

- À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência, conseguiu o compadre
- que o menino frequentasse a escola durante dois anos
- (e) que aprendesse a ler muito mal
- (e) (**que aprendesse a**) escrever ainda pior. (o verbo e a conjunção estão subentendidos na última oração)

Quanto ao(s) elemento(s) que as une(m), aparecem vírgula e conectivos.

4. Além do conectivo “que” unindo as orações, aparece também outro elemento de ligação. Qual é ele e que efeito de sentido seu emprego atribui ao período?

Trata-se do conectivo “e”, o qual atribui ao período a ideia de adição, enumerando as ações da personagem.

5. Veja, agora, outros períodos compostos e diga qual o tipo de relação os conectivos em destaque estabelecem entre as orações. Confira as possibilidades de relações que podem ser estabelecidas:

adição, alternância, causa, consequência, explicação, oposição, tempo, modo, lugar, finalidade, conclusão.

- a) *Esta vida durou por muito tempo; **porém** afinal já eram as gazetas **tão** repetidas, **que** o padrinho se viu forçado a acompanhá-lo outra vez todos os dias para a escola, o que desfez todos os planos que os dois tinham concertado.*

porém – oposição, tão ... que – consequência.

- b) *Afinal o menino tomou um dia uma resolução última, **e** propôs ao padrinho que o fizesse sacristão.*

e – adição.

- c) **Assim que** a avistou, o novo sacristão disse algumas palavras a seu companheiro, dando-lhe de olho para a mulher.
assim que – tempo.
- d) [...] ele já sabe ler alguma coisa e escrever: deixo-o, **para que** fazer-lhe a vontade, algum tempo na Sé, **para que** também tome mais amor àquela vida, e depois, apenas o vir com o juízo mais assente, hei de ir adiante com a coisa.
para e para que – finalidade.
- e) Vendo que não tirava partido, quis a devota mudar de lugar e sair, **porém**, o aperto era **tão grande que** o não pôde fazer, **e** teve de aturar o suplício até o fim.
porém – oposição, tão...que – consequência, e – adição.
- f) Isso seria muito bom, disse ele, **a fim de** acostumar-me para **quando** for padre.
a fim de – finalidade, quando – tempo.

6. Veja o período abaixo.

Acabada a festa, dirigiu-se ao mestre-de-cerimônias, e fez uma enorme queixa, que custou aos dois uma tremenda sarabanda.

- a) Separe-o em orações e circule os conectivos.
Acabada a festa,/ dirigiu-se ao mestre-de-cerimônias,/e fez uma enorme queixa, / **que** custou aos dois uma tremenda sarabanda.
conectivos: e - que
- b) Escreva-as abaixo, de acordo com o que se pede:
- Oração que indica ideia de tempo. Reescreva-a, mantendo a mesma relação de temporalidade.
Acabada a festa.
Assim que a festa acabou ou **Quando** a festa acabou ou **Logo que** a festa acabou.
 - Oração que indica ideia de adição.
e fez uma enorme queixa
 - Oração que explica um termo anterior.
(queixa) que custou aos dois uma tremenda sarabanda

Caso o professor considere necessário, nesse momento, é possível ampliar o estudo de análise linguística com o uso do livro didático.

Finalizando as orientações, seguem algumas observações gerais:

1. Quanto às práticas de leitura sugerimos que, regularmente, conforme a intencionalidade do professor e as habilidades a serem trabalhadas, sejam desenvolvidas algumas práticas:

leitura em voz alta¹⁹, **roda de leitura e leitura compartilhada**²⁰. As duas primeiras favorecem o trabalho com a fruição da produção literária e a última delas garante o estudo de um determinado texto, cuja finalidade é aprender, por exemplo, o emprego de recurso linguístico, semântico e gráfico, por meio da colaboração de outros leitores, sob a mediação do professor.

Indicamos, assim, uma proposta cujo foco é o trabalho com procedimentos de leitura que favoreçam à compreensão. A atividade foi elaborada a partir do conto *Catástrofe*, de Luiz Vilela.

Para saber mais, acesse

VILELA, Luiz. Conto Catástrofe. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/378/ensinar-leitura-lendo#/comentario/14556>.

Acesso em: 18 ago. 2020.

No que se refere ao trabalho com a leitura de textos literários e ao estudo de literatura, é possível utilizar, além do livro didático, alguns sites de confiança para breves pesquisas.

Para saber mais, acesse

Machado de Assis. Disponíveis em: <http://machado.mec.gov.br>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Plataforma do Letramento. Estudo de literatura. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Plataforma do Letramento. Animações baseadas em obras literárias. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-dica-letrada/982/animacoes-letradas-na-plataforma.html>.

Acesso em: 18 ago. 2020.

2. Ademais, como foi tratado no campo das práticas de leitura e de oralidade, sobre a importância de se planejar a leitura e a fala, nas práticas de análise linguística e de escrita, sugere-se ao professor, que se atente ao contexto de produção, visando a que o estudante o incorpore como parte integrante de sua prática de escrita, para construir, aos poucos a autoria.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas anteriormente contribuirão para a aprendizagem nas práticas de escrita, bem como na de análise linguística. Então, podemos entender aqui que produção textual não se refere apenas à construção de um texto de determinado gênero, para uma situação de comunicação estabelecida, mas, também, a realização de atividades que solicitam do estudante a escrita de pequenos trechos para respostas a perguntas, comentários para interpretar textos, apontamentos durante leituras etc.

19 **Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico**, da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/155-ca82cpSlyEBAOWsk_Qn07CFVpyUS0/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2020.

20 **Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico**, da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzdzrlkTd3NrcEZwUEXwQlBjUUU/view>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Desse modo, nas diferentes propostas de escrita, o professor precisa esclarecer aos estudantes o motivo pelo qual ele vai escrever. Quando se tratar, principalmente, da produção de texto de um gênero, considerar sempre como ponto de partida a primeira produção, as intervenções (o trabalho com os conhecimentos linguísticos e gramaticais, por exemplo) entre ela e a última produção. Do mesmo modo, nesse “intervalo” entre a primeira e a última produção, você terá a oportunidade de trabalhar com as habilidades dialogadas em questões de análise linguística, sobre os mais diversificados conteúdos, conforme às necessidades da turma e dos resultados obtidos das produções textuais e/ou de propostas feitas pelo Caderno do Professor e plano de ensino.

Especificamente, para a prática de escrita, é importante que o estudante observe clareza à situação comunicativa a partir dos textos oral ou escrito que serão produzidos, partindo dos elementos que constituem o contexto de produção, conforme Bräkling²¹ aponta:

- Definir o leitor do texto;
- Dizer qual a finalidade do texto;
- Estabelecer onde o texto vai circular;
- Determinar o portador do texto;
- Propor o gênero a ser produzido;
- Combinar de que posição social o autor vai falar.

Segundo a autora, para os estudantes atingirem sua finalidade como escritores, eles precisam se adequar aos elementos do contexto de produção para então escolherem adequadamente as possibilidades de compreensão que acreditam possuir os seus interlocutores.

Sendo assim, para desenvolver as habilidades que mobilizam conteúdos de análise linguística, orientamos que as atividades propostas venham associadas a *práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação*. Além disso, recomendamos um aprofundamento bem definido dos conteúdos a partir de atividades reflexivas sobre o uso da língua, com atividades epilinguísticas. No *blog* de João Wanderley Geraldi, há um texto intitulado *Atividades epilinguísticas no ensino de língua materna*, muito esclarecedor, a respeito de como lidar com a correção formal. O autor inicia com um trecho bem provocativo:

“Em busca da correção formal (estritamente gramatical), é esquecida a tarefa de educar a individualidade discursiva dos estudantes. Os professores temem a audácia discursiva dos seus estudantes e às vezes simplesmente recomendam que não abandonem os lugares-comuns linguísticos ‘para não cometer erros.’” (Mikhail M. Bakhtin)

Professor, para iniciar a abordagem sobre o Romantismo, sugerimos atividades com a poesia romântica. Para esta prática é importante desmistificar a ideia de que poemas tratam apenas de amor, já que também atuam como denúncia social, de costumes e valores. No Romantismo

21 BRÄKLING, Kátia Lomba. **SOBRE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: QUAL É A CHAVE QUE SE ESPERA?** Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E_Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

brasileiro, há um representante expressivo, Castro Alves, que critica fortemente a escravidão no século XIX. Assim, esclareça para os estudantes a relevância da literatura como importante retrato do cenário histórico, político e social de cada época literária e como fator de promoção dos direitos e valores humanos.

ATIVIDADE 6

Discussão Oral

1. O que você conhece sobre o gênero poema?
Resposta pessoal.
2. Você se lembra de algum poema? Comente com a classe.
Resposta pessoal.
3. Em sua opinião, poemas tratam apenas de amor? Considerando os poemas comentados, quais outras temáticas foram contempladas?
Professor, conduza as discussões conforme os apontamentos feitos pelos estudantes. Seria interessante compartilhar sua experiência pessoal como leitor / consumidor de poemas também.
4. Realize uma leitura silenciosa do fragmento intitulado *A Canção do Africano*, procurando identificar a ideia central.

Professor, após a leitura silenciosa dos estudantes, realize outra leitura com eles, dessa vez fazendo paradas procurando identificar as características principais. Há uma variedade de textos do autor, com essa temática, portanto, você poderá selecionar outros textos para que os estudantes conheçam melhor o autor, a partir de Rodas de leitura²² com poemas.

A Canção do Africano

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar correm-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...
De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar..
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o filhinho esconde,

22 **Rodas de leitura.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13D1RkGG75-euVA3xw4ihRF0beCET4zkZ/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Talvez p'ra não o escutar!
"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o Sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!
O Sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia²³!
Aqueles terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar...
Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro."
O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
P'ra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!
O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do Sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.
E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo

Recife, 1863.

ALVES, Castro. A canção do africano. In: **Os escravos**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16727. Acesso em: 18 ago. 2020.

23 **Papa-ceia:** estrela d'alva, estrela da tarde, o planeta Vênus.

Após a leitura, priorize o momento para discussão com eles a respeito do tema abordado no poema, relacionando-o à época em que foi escrito. Questione se o assunto abordado é atual ou não e se esse problema ainda persiste nos dias de hoje, lembrando que os poemas de cunho social denunciam problemas ou situações vividas pela sociedade da época em que estão inseridos.

Relembrando:

Castro Alves é um representante da 3ª geração do Romantismo. Autor de obras de cunho social, dentre elas *O Navio Negreiro*, poema épico dramático, significativo, pela marcante denúncia da sociedade do século XIX.

5. Após a leitura, discuta com seus colegas, sobre o tema identificado no texto. Por que é possível dizer que este poema é de denúncia social?
O poema retrata o drama de pessoas nascidas livres e que foram escravizadas, sendo submetidas a todo tipo de atrocidades.
6. Em quais versos do poema fica evidenciada a denúncia social? A questão denunciada no século XIX persiste até os dias de hoje?
Nas últimas estrofes a questão da condição de ser humano escravizado é evidenciada. Discuta com os estudantes sobre pessoas que ainda hoje são escravizadas ou vivem em condições similares.
7. A linguagem utilizada, a presença de rimas e de adjetivos contribuem para o tom lamurioso do poema *A Canção do Africano*. Retire do texto exemplos que demonstrem esse tom.
*O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
P'ra não acordar com o pranto
O seu filhinho a sonhar!*
Dentre outros exemplos possíveis.
8. Releia a primeira e a terceira estrofes. Qual sentimento é expresso pelo escravo? Justifique sua resposta com versos.
O sentimento é de saudades de sua terra.
9. Ao longo do poema, o autor emprega palavras e expressões que se referem à terra de onde o escravo veio e à terra onde ele se encontra. Identifique onde elas aparecem na terceira estrofe e transcreva-as abaixo.
*"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o Sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!*

10. Em qual estrofe há referência ao trabalho escravo? Identifique-a e comente.
A penúltima estrofe enfatiza a questão do ser escravizado.

Após leitura dos textos literários, aproveite a temática de denúncia social e realize uma discussão sobre trabalho escravo, que, infelizmente, ainda ocorre muito em pleno século XXI. Tal discussão poderá ser embasada a partir de leituras diversificadas, às quais servirão como alimentação temática para futuras produções, como o artigo de opinião, por exemplo.

A fim de contextualizar a temática sobre o trabalho escravo, nos dias de hoje, e ampliar seu repertório para o momento de discussão oral, seu professor irá indicar alguns textos para que vocês possam ampliar suas reflexões.

Caso fazenda Brasil Verde: 16 anos de escravidão. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tveja/em-pauta/caso-fazenda-brasil-verde-16-anos-de-escravidao/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Governo busca vítimas de trabalho escravo da Fazenda Brasil Verde. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/governo-busca-vitimas-de-trabalho-escravo-da-fazenda-brasil-verde-18082018>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Nove pessoas submetidas a trabalho escravo são resgatadas em carvoaria. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/19/nove-pessoas-submetidas-a-trabalho-escravo-sao-resgatadas-em-carvoaria.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Discussão Oral

Alguns trabalhadores, hoje em dia, por extrema necessidade, submetem-se a condições subumanas, como por exemplo: alojamento inadequado, alimentação precária, carga horária exaustiva sem pagamentos de horas extras, baixos salários etc.

Com a mediação do professor, realize uma discussão com seus colegas, considerando o estudo do poema e a leitura dos textos sugeridos.

Para ampliar o repertório dos estudantes, apresente as notícias sobre “trabalho escravo” indicadas no box anterior.

A fim de qualificar a discussão, distribua aos estudantes, organizados em duplas, por exemplo, filipetas com frases ou comentários a respeito das causas da escravidão, abordadas nas notícias. Para exemplificar, sugerimos uma possibilidade do que pode constar na filipeta: *Na maioria das vezes os “empregadores” aproveitam-se do fato de as pessoas serem pouco esclarecidas e em situação de extrema necessidade de trabalho. Posicione-se a respeito dessa ideia e as possíveis consequências psicológicas que essa situação pode acarretar.*

No que se refere, ainda, à temática de denúncia social, para estimular os estudantes a lerem os textos literários, indicamos o vídeo intitulado *Decodificando Emicida - Boa Esperança*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qi5W4m2k_6w. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, caso você utilize o vídeo, é fundamental que, antes de sua projeção, prepare os estudantes com uma breve contextualização, apresente-lhes seu objetivo e oriente-os a fazerem apontamentos durante o vídeo, para discussão sobre a temática abordada, após a exibição.

Em diversos momentos serão sugeridos textos, filmes, músicas e animações com o intuito de aproximar as temáticas abordadas aos dias atuais. Você pode aproveitar as indicações para o trabalho nas diferentes práticas, portanto o uso de **registros** é fundamental para que os apontamentos possam ser utilizados, por exemplo, nos momentos de produção textual.

Após a discussão realizada sobre a escravidão no Brasil no século XXI, resgate os registros feitos e peça para os estudantes escreverem um **parágrafo dissertativo-argumentativo**, apresentando sua opinião sobre o assunto. Com relação à prática **de escrita**, esclareça para o estudante o contexto de produção.

Quanto aos **textos literários**, indicamos a realização de **roda de leitura** disponibilizando uma diversidade de obras para que os estudantes leiam e escolham romances, poemas e contos com diferentes temáticas. Salientamos que, neste momento, a proposta não é de produção de autoria, mas que os estudantes se organizem em duplas e façam uma antologia poética.

Se o gênero estudado for **poema**, os estudantes podem iniciar a antologia fazendo uma breve contextualização da época literária a qual o poema pertence, escrever justificativas do porquê escolheram tais poemas e suas temáticas, o que mais chamou sua atenção e traçar um paralelo com os dias atuais. Finalmente, podem fazer uma conclusão do que aprenderam com essa atividade, suas impressões e opiniões.

No caso dos gêneros com **narrativas longas**, pode-se optar por trechos significativos e contextualizados para comporem a antologia.

Além disso, eles podem registrar impressões de leitura, descrevendo apreciações éticas e/ou estéticas a respeito de cada texto/trecho selecionado e produzirem, coletivamente, uma apresentação para a **antologia**, informando ao leitor o processo de elaboração.

Assim, retome com os estudantes as orientações quanto ao processo de escrita, no que se refere ao planejamento do texto, revisão e reescrita.

Sugerimos ainda, a realização de um **sarau literário**, para apresentação das antologias produzidas. Inicialmente, faça um levantamento oral do que eles sabem sobre o gênero em questão: pergunte quem já participou ou já assistiu a um sarau, se sabem quais as manifestações artísticas fazem parte do sarau etc.

Para saber mais sobre sarau, indicamos uma leitura a respeito. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/605/realizar-um-sarau-com-a-turma.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Paralelo ao trabalho de produção escrita está a análise linguística, que deve considerar sempre as marcas próprias do gênero em questão. No caso dos poemas e dos textos poéticos em geral, aspectos como as escolhas lexicais, o uso dos pronomes e, principalmente, das figuras de linguagem devem ser levados em conta, proporcionando aos estudantes uma reflexão sobre o efeito de sentido proveniente de suas escolhas. Pode-se utilizar os mesmos textos literários já indicados na prática de leitura, para elencar todos os aspectos acima mencionados, conforme sua ocorrência nos textos.

Convém se certificar de que os estudantes tenham claros os conceitos de elementos próprios do texto poético como verso, estrofe, rima, versos livres, ritmo, sonoridade e métrica,

assim como atentá-los para a possível polissemia, ambiguidade, efeitos de sentido, formatação - ocupação do texto no espaço do papel etc. Para um estudo mais aprofundado sobre o assunto, sugerimos o uso do material *Sabores da Leitura*²⁴ que apresenta sequências bem elaboradas que exploram os recursos expressivos próprios dos gêneros literários.

No que se refere ao texto dissertativo-argumentativo, é fundamental a abordagem dos articuladores textuais e sua importância na construção do sentido do texto e na sua compreensão. Aproveite para explorar o ensino de tais aspectos na produção textual, complementando o estudo com atividades do livro didático.

Para as atividades de análise linguística, recomendamos que o professor retome as orientações sobre o assunto, a fim de que lembre a importância do texto como base para construir, coletivamente, os conceitos com os estudantes, de modo que percebam o funcionamento da língua em uso.

Lembramos, também, que o momento para a sistematização deve ser garantido, por meio do uso de gramáticas como apoio para pesquisa e realização de exercícios contextualizados, como os propostos no Caderno do Professor – *Ponto de vista*²⁵, da coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa.

ATIVIDADE 7

Professor, conforme orientações iniciais constantes neste material, recomendamos que você utilize os mesmos procedimentos propostos para leitura dos diferentes textos previstos nesse semestre: os literários (que se referem ao Romantismo) e os não literários (conforme quadro com os objetos de conhecimento).

Assim, para o trabalho com textos a respeito do estilo literário em questão e de levantamento de dados e de informações, sugerimos planejamento de pesquisa, utilizando o livro didático e sites confiáveis. Segue uma indicação com atividades bem diversificadas, as quais propõem a articulação da leitura literária com outras linguagens e formas de expressão.

Literatura na Escola. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

No momento da socialização da pesquisa, você pode elaborar com os estudantes um quadro para sintetizar e organizar as informações a respeito dos contextos histórico e literário, bem como sobre as características das três gerações românticas. Ao elaborar tal quadro, eles poderão pôr em jogo o que sabem sobre localizar informações explícitas, identificar palavras-chave, sintetizar parágrafos, resumir textos etc.

É fundamental que, sempre ao iniciar estudos literários, a contextualização seja trabalhada, bem como a articulação com o momento atual. Desse modo, os estudantes poderão compreender que poemas, romances e contos escritos no século XIX, podem ser muito atuais em relação

24 Material enviado às escolas pela SEE/SP (São Paulo, 2012).

25 Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/biblioteca>. Acesso em: 18 ago. 2020.

à sua temática, sendo possível fazer paralelos muito interessantes com temáticas presentes no século XXI.

Portanto, você pode iniciar a partir de discussão oral, explorando o que os estudantes já sabem sobre os gêneros textuais poema, romance e conto: se já leram, se sabem em que esfera circulam, quais as temáticas encontradas, suas características etc. Nessa etapa da oralidade, recomendamos a tomada de notas desse levantamento prévio feito com os estudantes, em um quadro-síntese, registrado em papel pardo ou no caderno, para posterior checagem das hipóteses levantadas nesse início do trabalho.

Ainda sobre as temáticas recorrentes no Romantismo, a figura da mulher é presente e marcante, portanto, sugerimos a realização de pesquisa para um levantamento sobre as personagens femininas presentes nas obras românticas (especialmente nas 1ª e 2ª gerações), no que se refere às características físicas, psicológicas e seu papel social. Cabe também destacar trechos nas obras em que tais características se evidenciam. Para o fechamento desse trabalho, sugerimos propor aos estudantes traçar um paralelo, comparando o perfil feminino do século XIX representado nas obras da época, com o perfil das mulheres do século XXI.

Quanto à pesquisa, orientamos a apresentação de um roteiro que auxilie o estudante a buscar as informações, indicando material diversificado (*sites*²⁶, livros, revistas, jornais etc.) para que ele possa, conforme a proposta de estudo, identificar as obras em que as personagens femininas tenham destaque, conhecer o olhar do autor sobre a mulher, saber sobre sua atuação no contexto em que ela está inserida, compará-las às personagens de obras de outros estilos literários etc.

Quanto às temáticas voltadas para o subjetivismo e o sentimentalismo bastante acentuados na época literária em questão, sugerimos o uso de textos atuais, como as composições de:

- Djavan, *Meu bem querer*. Disponível em: <https://www.letras.com.br/djavan/meu-bem-querer>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- Roberto Carlos e Erasmo Carlos, *De tanto amor*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBFtRV658EE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

É importante realizar leitura e análise da letra da música com os estudantes, reconstruindo contextos de produção (momento da autoria) e de recepção (momento da leitura), a fim de favorecer a articulação entre os textos do Romantismo e os atuais. Nesse sentido, consideramos que as composições da atualidade podem preparar os estudantes para aproximação com os textos dessa escola literária.

INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO

Pesquise sobre o Romantismo brasileiro e português. Insira as informações no quadro que segue.

26 Sugestão para estudo sobre as **personagens femininas**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44024909_IRACEMA_LUCIA_E_AURELIA_TRES_PERSONAGENS_FEMININAS_SOB_O_OLHAR_DE_UM_ESCRITOR_ROMANTICO. Acesso em: 18 ago. 2020.

O Romantismo iniciou-se em 1836, logo após a independência política do Brasil, sendo influenciado pelos ideais da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos, contrapondo-se ao colonialismo português e buscando uma identidade nacional. Este movimento literário foi dividido em três diferentes gerações, sendo a primeira conhecida como Nacionalista/Indianista, a segunda como Ultrarromântica e a terceira, Condoreira.

Observe as diferenças entre as três gerações românticas, as características das obras e a biografia dos autores, considerando a poesia e os romances escritos no período.

Faça um levantamento sobre as personagens femininas presentes nas obras românticas, no que se refere aos aspectos físicos, psicológicos e ao papel social a elas destinado.

Destaque trechos em que eles se evidenciam, para comparar o perfil feminino do século XIX representado nas obras da época, com o perfil das mulheres do século XXI.

A seguir, você lerá dois trechos de obras do século XIX. É possível que se depare com palavras e expressões desconhecidas ou que não sejam comuns nos dias de hoje. Destaque tais termos e, a partir do contexto, com a orientação do professor, procure inferir seu significado.

Texto 1

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidéz informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. [...]

ALENCAR, José de. **Senhora**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2026. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2

[...] Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria

o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto. Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste. A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão. Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se. Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido. De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida. O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara. A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada. O guerreiro falou: – Quebras comigo a flecha da paz? – Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu? – Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus. – Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema. [...]

ALENCAR, José de. **Iracema**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Sobre o autor

José de Alencar foi jornalista, dramaturgo, advogado, político e escritor brasileiro. Representou, com maestria, o romantismo brasileiro, produzindo romances indianistas, regionalistas e urbanos. É considerado o fundador do romance brasileiro com temática nacionalista.



Após a leitura, consulte no dicionário as palavras desconhecidas que você destacou para checar as hipóteses levantadas. Transcreva apenas o significado que se relaciona ao contexto.

Entrelaçando os textos

1. A produção literária da 1ª e 2ª gerações românticas, do século XIX, destacou a mulher como figura idealizada. Identifique nos trechos retirados das obras **Senhora** e **Iracema**, características que comprovem essa afirmação. Comente.

2. No trecho da obra **Senhora**, o que é possível identificar quanto ao perfil da personagem Aurélia, por meio de sua descrição?
3. Quais são as figuras de linguagem utilizadas pelo autor no trecho da obra **Senhora**? Transcreva-as no caderno.
4. A obra **Iracema** foi escrita em prosa, utilizando características predominantes em textos poéticos. Cite alguns trechos que comprovem a presença destes elementos: sonoridade, ritmo, rima, adjetivação.
5. No excerto: "**Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado**". Quais figuras de linguagem aparecem neste trecho?
 - (A) Pleonasma e antítese;
 - (B) Eufemismo e hipérbole;
 - (C) Metonímia e antítese;
 - (D) **Metáfora e comparação;**
 - (E) Catacrese e metonímia.

ATIVIDADE 8

Dando continuidade ao trabalho com texto argumentativo e tendo como objetivo o estudo com o gênero **artigo de opinião**, resgate com os estudantes os apontamentos feitos a partir das discussões realizadas anteriormente e selecione textos cuja temática seja os relacionamentos por interesse. Para tanto, sugerimos uma questão polêmica para a produção de um artigo de opinião: *Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?*

Professor, é essencial que o contexto de produção seja explicitado para os estudantes, definindo-lhes o gênero, a finalidade, o público-alvo, o tema, o portador, o lugar social a partir do qual o autor vai falar e o lugar onde o texto vai circular.

Inicialmente, recomendamos uma **discussão oral** a partir de alguns questionamentos:

1. Qual a sua opinião sobre o casamento por interesse financeiro, de poder, por *status* ou prestígio social? Comente.
2. Você acredita que se não há dinheiro, não há amor? Por quê?

PRODUÇÃO ESCRITA

Planejando a escrita

No século XIX, os casamentos por interesse e aqueles arranjados pela família eram muito comuns. Nos dias atuais, essas práticas não são tão recorrentes, porém, ainda ocorrem.

Diante disso, para ampliar seu repertório a respeito do assunto e contribuir com sua produção escrita, leia os textos de apoio, destacando os aspectos relevantes. Para orientar sua leitura, reflita e discuta com seus colegas:

1. Qual a sua opinião em relação ao casamento por interesse financeiro, de poder, por *status* ou prestígio social? Comente.
2. Você acredita que se não há dinheiro, não há amor? Por quê?

Textos de apoio

Texto 1 – Artigo - **Casamento, um contrato social: práticas matrimoniais no Brasil oitocentista**. Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2017/08/01/casamento-um-contrato-social-praticas-matrimoniais-no-brasil-oitocentista/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 - Artigo – **Casamento por interesse financeiro**. Disponível em: <https://tj-pe.jusbrasil.com.br/noticias/100626023/artigo-casamento-por-interesse>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- ✓ Reúna os registros feitos no processo de leitura e discussão, a fim de selecionar argumentos que contribuam para a formação de sua opinião.
- ✓ Considerando todo o contexto, você produzirá um projeto de texto para um artigo de opinião, com a seguinte questão polêmica: *Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?*

Para auxiliá-lo na sua produção, complete o quadro abaixo:

Questão polêmica - Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?	
Tese (seu posicionamento)	
Argumento 1 – Defesa da posição	
Argumento 2 – Defesa da posição	
Conclusão	

PRODUZINDO UM ARTIGO DE OPINIÃO

Contexto de produção

Assuma o papel de um **articulista** para escrever um **Artigo de Opinião**, posicionando-se a respeito da questão polêmica *Todo relacionamento envolve algum tipo de interesse?* Seu texto poderá ser publicado num **blog** ou compartilhado via redes sociais com objetivo de promover reflexões sobre os temas tratados, oferecendo conteúdo diversificado, gratuito e relevante para seus leitores.

REVISANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

Após a produção do texto, revise-o e, se necessário, reescreva-o. Seguem algumas dicas para apoiá-lo nesta etapa de revisão:

- ✓ O título está adequado ao assunto?
- ✓ Atendeu ao contexto de produção, considerando:
 - gênero;
 - público-alvo;
 - lugar onde vai circular;
 - posição social do autor.
- ✓ Elementos estruturais do texto:
 - Posicionou-se claramente frente à questão polêmica?
 - Os argumentos estão desenvolvidos para defesa de seu ponto de vista?
 - Concluiu o texto retomando o posicionamento assumido na tese?
- ✓ Análise linguística:
 - Empregou a linguagem adequada ao gênero?
 - Atendeu às normas de convenção da escrita?
 - Utilizou organizadores textuais (conjunções, advérbios e locuções) para articular os argumentos entre si?

ATIVIDADE 9

Para favorecer atividades de intertextualidade, propomos situações de leitura de textos que tratem da temática da mulher em diferentes contextos sociais e históricos. Assim, você poderá selecionar entrevistas, reportagens, documentários, anúncios publicitários, letras de música etc., evidenciando a presença feminina, bem como seu protagonismo na sociedade atual, a fim de estabelecer comparações entre os diferentes perfis ao longo da história.

A obra de Maria Firmina dos Reis é apresentada aos estudantes. Sugerimos que você solicite uma pesquisa sobre a presença feminina na literatura brasileira. O foco é discutir a atuação dos afrodescendentes no processo de construção de uma literatura genuinamente brasileira. Maria Firmina dos Reis dá voz às personagens que não possuíam espaço, muito antes de Castro Alves e outros escritores.

Para saber mais sobre a obra de Maria Firmina dos Reis, sugerimos o *link* a seguir:

Literafro. Um olhar sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/29-critica-de-autores-feminios/321-um-olhar-sobre-o-romance-ursula-de-maria-firmina-dos-reis-critica>. Acesso em: 18 ago. 2020.

A VOZ SILENCIADA

Durante o século XIX, período do Romantismo na Literatura Brasileira, a presença do negro nas obras literárias produzidas foi muito reduzida. Nos romances de época, eram muitas vezes silenciados ou representados como submissos e subjugados, sem voz ou resistência.

Em 1859, uma escritora maranhense, Maria Firmina dos Reis, publicou *Úrsula*, considerado o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil e o primeiro por uma mulher negra na América Latina. Nesse romance, a protagonista é uma mocinha branca clássica de romance, mas a autora dá

voz às personagens escravizadas representando-as em toda a sua dimensão humana, com subjetividade e desejos individuais, quebrando o padrão da escrita dos folhetins da época.

Maria Firmina dos Reis permaneceu esquecida dos estudos acadêmicos até a década de 70 do século passado, quando sua obra começou a ser resgatada e a devida importância ao que produziu vir à tona.

Para conhecer a obra da autora, leia um fragmento do romance *Úrsula*. No trecho, pela primeira vez na literatura brasileira, o escravizado tem sua voz respeitada e denuncia as condições bárbaras dadas aos povos africanos. Essa é uma das muitas razões da importância histórica do romance.

Professor, converse com os estudantes sobre o termo folhetim, para que compreendam como muitos romances circulavam sendo publicados em capítulos nos jornais da época.



Imagem disponível em: <https://www.nappy.co/>.
Acesso em: 07 nov. 2019.

Para saber mais, acesse: Gêneros Literários: Folhetim. Disponível em: <https://www.infoescola.com/generos-literarios/folhetim/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Lembrete

Por se tratar de um romance publicado no século XIX, algumas palavras poderão ser desconhecidas para você. Grife-as durante a leitura procurando inferir seu significado pelo contexto, depois consulte um dicionário para verificar as hipóteses que você levantou.

Capítulo 9 – A preta Suzana

[...]

Tudo me obrigaram os bárbaros a deixar! Oh, tudo, tudo até a própria liberdade!

Estava extenuada de aflição, a dor era-lhe viva, e assoberbava-lhe o coração.

– Ah, pelo céu! – exclamou o jovem negro enternecido – sim, pelo céu, para que essas recordações?

– Não matam, meu filho. Se matassem, há muito que morrera, pois vivem comigo todas as horas.

Vou contar-te o meu cativeiro.

Tinha chegado o tempo da colheita, e o milho e o inhame e o amendoim eram em abundância nas nossas roças. Era um destes dias em que a natureza parece entregar-se toda a

brandos folgares, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza. Era a primeira vez que me afligia tão incompreensível pesar. Minha filha sorria-se para mim, era ela gentilzinha, e em sua inocência semelhava um anjo. Desgraçada de mim! Deixei-a nos braços de minha mãe, e fui-me à roça colher milho. Ah, nunca mais devia eu vê-la.

Ainda não tinha vencido cem braças do caminho, quando um assobio, que repercutiu nas matas, me veio orientar acerca do perigo eminente que aí me aguardava. E logo dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas. Era uma prisioneira – era uma escrava! Foi em balde que supliquei em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas, e olhavam-me sem compaixão. Julguei enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível. . . A sorte me reservava ainda longos combates. Quando me arrancaram daqueles lugares, onde tudo me ficava – pátria, esposo, mãe e filha, e liberdade! Meu Deus, o que se passou no fundo da minha alma, só vós o pudestes avaliar!

Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura, até que abordamos às praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé, e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa: davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca; vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim, e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura asfixiados e famintos!

Muitos não deixavam chegar esse último extremo – davam-se à morte.

Nos dois últimos dias não houve mais alimento. Os mais insofridos entraram a vozear. Grande Deus! Da escotilha lançaram sobre nós água e breu fervendo, que escaldou-nos e veio dar a morte aos cabeças do motim.

A dor da perda da pátria, dos entes caros, da liberdade fora sufocada nessa viagem pelo horror constante de tamanhas atrocidades.

Não sei ainda como resisti – é que Deus quis poupar-me para provar a paciência de sua serva com novos tormentos que aqui me aguardavam. O comendador P. foi o senhor que me escolheu. Coração de tigre é o seu! Gelei de horror ao aspecto de meus irmãos. . . os tratos, porque passaram, doeram-me até o fundo do coração.

O comendador P. derramava sem se horrorizar o sangue dos desgraçados negros por uma leve negligência, por uma obrigação mais tibiamente cumprida, por falta de inteligência! E eu sofri com resignação todos os tratos que se dava a meus irmãos, e tão rigorosos como os que eles sentiam. E eu também os sofri, como eles, e muitas vezes com a mais cruel injustiça.

Pouco tempo depois casou-se a senhora Luíza B., e ainda a mesma sorte: seu marido era um homem mau, e eu suportei em silêncio o peso do seu rigor. E ela chorava, porque doía-lhe na alma a dureza de seu esposo para com os míseros escravos, mas ele via-os expirar debaixo dos açoites os mais cruéis, das torturas do anjinho, do cepo e outros instrumentos de sua malvadeza, ou então nas prisões onde os sepultavam vivos, onde carregados como ferros, como malévolos assassinos acabavam a existência, amaldiçoando a escravidão, e quantas vezes os mesmos céus.

O senhor Paulo B. morreu, e sua esposa, e sua filha procuraram em sua extrema bondade fazer-nos esquecer nossas passadas desditas! Túlio, meu filho, eu as amo de todo o coração, e lhes agradeço: mas a dor que tenho no coração, só a morte poderá apagar! Meu marido, minha filha, minha terra. Minha liberdade.

E depois ela calou-se, e as lágrimas, que lhe banhavam o rosto rugoso, gotejaram na terra.

Túlio ajoelhou-se respeitoso ante tão profundo sentir: tomou as mãos secas e enrugadas da africana, e nelas depositou um beijo.

A velha sentiu-o, e duas lágrimas de sincero enternecimento desceram-lhe pela face: ergueu então seus olhos vermelhos de pranto, e arrancou a mão com brandura. E, elevando-a sobre a cabeça do jovem negro, disse-lhe tocada de gratidão:

– Vai, meu filho. Que o Senhor guie os teus passos, e te abençoe, como eu te abençoo.

[...]

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Consulte no dicionário as palavras desconhecidas que você destacou, para checar as hipóteses levantadas. Transcreva apenas o significado que se relaciona ao contexto.

As pesquisas realizadas pelos estudantes irão subsidiá-los para responder às questões a seguir.

- ✓ Uma das características do Romantismo é o apelo aos sentimentos e às emoções, esse recurso é utilizado pela autora? Comente.
- ✓ A liberdade é um direito básico do ser humano. Em quais trechos do texto a autora enfatiza essa questão?
- ✓ Analise a seguinte afirmação: **A personagem Suzana é consciente em relação à sua cultura e seu passado africano.** Faça um comentário destacando passagens do texto que permitem confirmá-la.

É possível tecer comentários a partir do seguinte trecho:

Tinha chegado o tempo da colheita, e o milho e o inhame e o amendoim eram em abundância nas nossas roças. Era um destes dias em que a natureza parece entregar-se toda a brandos folgares, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza. Era a primeira vez que me afligia tão incompreensível pesar. Minha filha sorria-se para mim, era ela gentilzinha, e em sua inocência semelhava um anjo. Desgraçada de mim! Deixei-a nos braços de minha mãe, e fui-me à roça colher milho. Ah, nunca mais devia eu vê-la.

Aqui evidencia-se a questão das relações humanas que o processo de escravização tenta apagar, tornar invisível. O direito intrínseco a todo ser humano é ser livre. Essa é uma questão importante para se discutir com os estudantes, toda a cultura dos povos africanos, suas contribuições em todas as áreas, sua humanidade destituída pelo processo de aprisionamento. Sugerimos que essa discussão seja feita em parceria com os professores de outras disciplinas/áreas.

Leia o trecho a seguir que inicia o romance *Úrsula*, para responder às próximas questões:

MESQUINHO E HUMILDE LIVRO é este que vos apresento, leitor. Sei que passará entre o indiferentismo glacial de uns e o riso mofador de outros, e ainda assim o dou a lume. Não é a

vaidade de adquirir nome que me cega, nem o amor próprio de autor. Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem [...]

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, mulheres alfabetizadas e escritoras eram raridade no período em que a autora publicou seu livro. Considerando sua origem, isso torna esse feito ainda mais notável. Há aqui uma menção a uma submissão historicamente construída da mulher em relação ao homem, presente até os dias de hoje. Essa é uma questão polêmica que vale a pena ser discutida com os estudantes, contextualizando de forma adequada as discussões.

- ✓ Qual era condição das mulheres no Brasil do século XIX, especificamente das mulheres negras?
O estudante deverá remeter-se ao processo de escravidão e às condições precárias às quais as mulheres, sobretudo as negras, estavam submetidas no período.
- ✓ O que mudou em relação ao tratamento dado às mulheres nos dias de hoje, especificamente às pobres, negras e periféricas?
Espera-se que o estudante, após as pesquisas e discussões realizadas, consiga posicionar-se criticamente sobre a questão.

ELABORANDO PODCASTS

Professor, os estudantes, geralmente, têm amplo contato com aplicativos que permitem o compartilhamento de mensagens, textos, vídeos e áudios. Para que possam socializar suas descobertas, é fundamental que divulguem o que descobriram utilizando diversas ferramentas. A elaboração de *podcasts* é um excelente recurso, que pode ser adaptado ao contexto e à realidade de cada escola.

Agora que você já conheceu um pouco sobre a obra de Maria Firmina dos Reis, que tal ajudar a divulgá-la? Faça uma pesquisa sobre a autora e o contexto de produção da obra. Você pode escolher um tema para desenvolver seu trabalho. Sugerimos alguns:

- ✓ A cultura dos povos escravizados.
- ✓ A condição feminina nos dias de hoje.
- ✓ O papel da mulher negra na literatura brasileira.
- ✓ Maria Firmina dos Reis e a obra de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo.

Depois é só compartilhar seu trabalho e divulgar para a comunidade utilizando *podcasts*.

Obs: Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo são importantes escritoras brasileiras. A literatura produzida por elas traz a voz de mulheres silenciadas e reprimidas pela sociedade, mas, para além disso, traz questionamentos acerca da identidade fragmentada em tempos modernos. Resgatam discussões já iniciadas por Maria Firmina dos Reis, ampliando de modo singular a maneira de se compreender a literatura produzida no país. Vale a pena conhecer suas obras e estudar sua relevância no contexto histórico-social no qual estão inseridas.

Algumas dicas para criação de um *podcast*



Imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/microfone-tablet-podcast-2469295/>
Acesso em: 05 nov. 2019. (adaptado)

Podcast é um arquivo digital de áudio veiculado pela *internet*. Normalmente é criado com o propósito de transmitir informações, mas pode abarcar temáticas variadas, como esportes, literatura, cinema, TV, ciências, *games*, religião, humor etc.

O *podcast* é como um programa de rádio, a diferença está no fato desta mídia digital ser disponibilizada *on-line*, podendo assim ser acessada a qualquer momento. Para a elaboração, elencamos algumas dicas:

1. **Organize o trabalho.**

Você pode elaborar o trabalho em grupos, trios ou duplas. O professor irá verificar com a sala o melhor formato para a execução do trabalho.

2. **Pesquise o tema para o *podcast*.**

Seu professor irá orientá-lo nesse momento de pesquisa. Lembre-se de fazer uma curadoria das informações e dados levantados. É preciso sempre pesquisar em fontes confiáveis.

3. **Elabore o roteiro.**

É preciso criar uma sequência do que vai ser gravado. Isso irá orientar o trabalho e garantir que o *podcast* fique objetivo e claro.

4. **Ensaie.**

O ensaio irá ajudar a verificar se há problemas no roteiro, também a resolver eventuais questões técnicas e permitir treinar a oralidade, o respeito aos turnos da fala e a clareza na exposição de ideias.

5. **Controle o ambiente de gravação.**

A gravação deve ocorrer, se possível, em um espaço sem maiores distrações ou intervenções sonoras para facilitar o processo de edição.

6. **Edite o material.**

Existem muitos programas gratuitos que permitem a edição e vários aplicativos para celular que permitem fazer uma boa edição do trabalho. É o momento de verificar quais trechos precisam ser refeitos, modificados ou excluídos.

7. **Publique e divulgue.**

Terminada a edição é hora de compartilhar os trabalhos via *internet* ou em aplicativos de envio de mensagens. O ideal é divulgar para o máximo possível de pessoas.

ATIVIDADE 10

A respeito dos contos fantásticos, para iniciar uma conversa e preparar os estudantes para a leitura desse gênero, sugerimos que, sob sua orientação, eles assistam a cenas de filmes que retratem uma situação fantasiosa e/ou de magia. Sugerimos a seleção de cenas significativas ao invés do filme completo, os *trailers* podem ser utilizados como ponto de partida para uma provocação inicial.

A sugestão da exibição das cenas se deve ao fato de se explorar a linguagem cinematográfica e compará-la à linguagem literária, como o que se propõe no Projeto “Mediação e Linguagem”²⁷.

A seguir, sugestões de contos fantásticos e filmes.

Contos:

Como sugestão, fazemos indicação de sites para que os estudantes possam conhecer alguns contos fantásticos brasileiros.

7 contos fantásticos da Literatura Brasileira. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/5565783>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Flor, telefone, moça, de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <https://www.revistaprosaveroarte.com/flor-telefone-moca-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 18 ago. 2020

O homem da cabeça de papelão, de João do Rio. Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/o-homem-de-cabeca-de-papelao-conto-de-joao-do-rio/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Canibal, de Moacyr Scliar. Disponível em: <http://www.deolhonotexto.com.br/canibal-de-moacyr-scliar/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Filmes (Algumas sugestões de trailers de filmes que tratam desse universo fantástico)

Animais fantásticos e onde habitam. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TiaxfJ7Qrlo>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Animais fantásticos e os crimes de Grindelwald. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hBRPexjD8sE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Percy Jackson e o ladrão de raios. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=myDfUt6myCU>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Percy Jackson e o mar de monstros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9vI5MEYZQMA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Animação baseada no conto **O Retrato Oval**, de Edgard Allan Poe. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UyQK_rHJF7o. Acesso em: 18 ago. 2020.

27 **Para saber mais, acesse os blogs.** Disponíveis em: <https://mediacao-e-linguagem.webnode.com/> e <https://mediacaoelinguagem.wixsite.com/mediacaoelinguagem>. Acesso em: 18 ago. 2020. Conheça também o canal “Mediação e Linguagem” no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCAMXzvjLOadc8x4HHj-Dldw>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CONTO FANTÁSTICO

A palavra “fantástico”, em sua origem, é da mesma família de fantasia e fantasma. Entre os diferentes contos fantásticos, encontramos os de Álvares de Azevedo, o conto fantástico gótico, que induz o leitor à mais profunda concentração, deixando-o frente a frente com os próprios fantasmas e desejos.

Manoel Antônio Álvares de Azevedo foi um escritor da segunda geração romântica (Ultrarromântica, *Byroniana* ou Mal-do-século), autor de *Noite na Taverna* e *Lira dos Vinte anos*, dentre outras obras de igual relevância. Apesar de ter falecido muito jovem, aos 20 anos, seu legado é estudado e referenciado pela qualidade de sua escrita.

Em sua obra *Noite na Taverna*, o autor elabora uma narrativa em sete episódios, entrelaçados por um enredo que se passa com um grupo de jovens em uma taverna. Reunidos, eles compartilham histórias trágicas, com crimes hediondos, sempre envolvendo amores controversos. Todos os relatos envolvem relações delirantes, absurdas ou pouco reais. A coletânea de contos retrata o entusiasmo da geração romântica pelo chamado *Mal do Século*, uma expressão que se refere à crise de crenças e valores que ocorreu na Europa no século XIX, dentro do contexto do Romantismo, mas que se manteve presente também no Simbolismo.

Por tratar-se de um sentimento de tédio, desilusão e melancolia, acabou desenvolvendo na literatura um gosto pelo mórbido e por personalidades autodestrutivas e decadentes.

Leia a seguir, um trecho da coletânea de contos *Noite na Taverna*.

III BERTRAM

*But why should I for others groan,
When none will sigh for me!*²⁸

Byron ²⁹

[...]

Amei muito essa moça, chamava-se Ângela. Quando eu estava decidido a casar-me com ela, quando após das longas noites perdidas ao relento a espreitar-lhe da sombra um aceno, um adeus, uma flor, quando após tanto desejo e tanta esperança eu sorvi-lhe o primeiro beijo, tive de partir da Espanha para Dinamarca onde me chamava meu pai.

Foi uma noite de soluços e lágrimas, de choros e de esperanças, de beijos e promessas, de amor, de voluptuosidade no presente e de sonhos no futuro... Partii. Dois anos depois foi que voltei. Quando entrei na casa de meu pai, ele estava moribundo; ajoelhou-se no seu leito e agradeceu



Imagem disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/search/caveira+tattoo>. Acesso em: 19 nov. 2019.



Ilustração de Marcelo Ortega Amorim elaborada especialmente para este material.

28 **Tradução:** “Mas por que eu deveria por outros gemer / Quando ninguém irá suspirar por mim?”

29 **Trecho do poema Adieu, Adieu! My native shore**, de George Gordon Byron (Lord Byron). Disponível em: https://www.poetryloverspage.com/poets/byron/adieu_adieu_my_native_shore.html. Acesso em: 18 ago. 2020.

a Deus ainda ver-me, pôs as mãos na minha cabeça, banhou-me a fronte de lágrimas – eram as últimas – depois deixou-se cair, pôs as mãos no peito, e com os olhos em mim murmurou: Deus!

A voz sufocou-se-lhe na garganta: todos choravam.

Eu também chorava, mas era de saudades de Ângela...

Logo que pude reduzir minha fortuna a dinheiro pus-la no banco de Hamburgo, e parti para a Espanha.

Quando voltei. Ângela estava casada e tinha um filho...

Contudo meu amor não morreu! Nem o dela!

Muito ardentes foram aquelas horas de amor e de lágrimas, de saudades e beijos, de sonhos e maldições para nos esquecermos um do outro.

.....

Uma noite, dois vultos alvejavam nas sombras de um jardim, as folhas tremiam ao ondear de um vestido, as brisas soluçavam aos soluços de dois amantes, e o perfume das violetas que eles pisavam, das rosas e madressilvas que abriam em torno deles era ainda mais doce perdido no perfume dos cabelos soltos de uma mulher...

Essa noite – foi uma loucura! foram poucas horas de sonhos de fogo! e quão breve passaram! Depois a essa noite seguiu-se outra, outra... e muitas noites as folhas sussurraram ao roçar de um passo misterioso, e o vento se embriagou de deleite nas nossas fronte pálidas...

Mas um dia o marido soube tudo: quis representar de Otelo com ela. Doido!...

Era alta noite: eu esperava ver passar nas cortinas brancas a sombra do anjo. Quando passei, uma voz chamou-me. Entrei. – Ângela com os pés nus, o vestido solto, o cabelo desgredhado e os olhos ardentes tomou-me pela mão... Senti-lhe a mão úmida... Era escura a escada que subimos: passei a minha mão molhada pela dela por meus lábios. Tinha sabor de sangue.

– Sangue, Ângela! De quem é esse sangue?

A Espanhola sacudiu seus longos cabelos negros e riu-se.

Entramos numa sala. Ela foi buscar uma luz, e deixou-me no escuro.

Procurei, tateando, um lugar para assentar-me: toquei numa mesa. Mas ao passar-lhe a mão senti-a banhada de umidade: além senti uma cabeça fria como neve e molhada de um líquido espesso e meio coagulado. Era sangue...

Quando Ângela veio com a luz, eu vi... Era horrível!... O marido estava degolado.

uma estátua de gesso lavada em sangue...

[...]

– Vês, Bertram, esse era o meu presente: agora será, negro embora, um sonho do meu passado. Sou tua e tua só. Foi por ti que tive força bastante para tanto crime... Vem, tudo está pronto, fuja. A nós o futuro!

.....

Foi uma vida insana a minha com aquela mulher! Era um viajar sem fim. Ângela vestia-se de homem: era um formoso mancebo assim. No demais ela era como todos os moços libertinos que nas mesas da orgia batiam com a taça na taça dela. Bebia já como uma inglesa, fumava como uma Sultana, montava a cavalo como um Árabe, e atirava as armas como um Espanhol.

Quando o vapor dos licores me ardia a fronte ela me repousava em seus joelhos, tomava um bandolim e me cantava as modas de sua terra...

Nossos dias eram lançados ao sono como pérolas ao amor: nossas noites sim eram belas!

.....

Um dia ela partiu: partiu, mas deixou-me os lábios ainda queimados dos seus, e o coração cheio de germen de vícios que ela aí lançara. Partiu. Mas sua lembrança ficou como o fantasma de um mau anjo perto de meu leito.

Quis esquecê-la no jogo, nas bebidas, na paixão dos duelos. Tornei-me um ladrão nas cartas, um homem perdido por mulheres e orgias, um espadachim terrível e sem coração.

[...]

AZEVEDO, Álvares. Bertram. In: **Noite na Taverna**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1734. Acesso em: 18 ago. 2020 (adaptado)

Responda às seguintes questões:

- Quais sensações a leitura do texto provocou em você? Faça um comentário sintetizando-as.
Resposta pessoal.
- Quais são as características da personagem Ângela que a tornam um contraponto a um modelo idealizado de mulher criado pela geração romântica?
Espera-se que o estudante perceba que as características da personagem são o oposto do ideal de mulher na época do Romantismo, tida como angelical e inatingível.
- De que forma o conto reproduz os ideais vinculados ao chamado **Mal do Século**?
Sentimentos como o de decadência, desilusão e melancolia, relacionados à futilidade da existência podem ser notados no conto.

Observe o trecho a seguir para responder as questões **d** e **e**.

“Foi uma vida insana a minha com aquela mulher! Era um viajar sem fim. Ângela vestia-se de homem: era um formoso mancebo assim. No demais ela era como todos os moços libertinos que nas mesas da orgia batiam com a taça na taça dela. Bebia já como uma inglesa, fumava como uma Sultana, montava a cavalo como um Árabe, e atirava as armas como um Espanhol.”

- Qual figura de linguagem prevalece no trecho?
Comparação.
- Qual característica da personagem Ângela é enfatizada?
A capacidade de adaptação às mais variadas situações.

Intertextualidade

A diversidade de textos propicia o desenvolvimento da capacidade de leitura para identificar as relações de **intertextualidade**. Dessa forma, fique atento aos momentos em que houver a oportunidade de se estabelecer tais relações.

Salientamos a importância de se determinar diferentes procedimentos e estratégias de leitura, de acordo com os objetivos estabelecidos para as atividades, de modo que o estudante leia ora para analisar, ora para fruir, ou, ainda, selecionar informação destinada ao estudo e à pesquisa.

Leia o fragmento do texto a seguir:

“Mas um dia o marido soube tudo: quis representar de Otelo com ela. Doido!...”

Neste trecho, o autor faz menção a uma personagem de um clássico da literatura mundial – a peça de teatro **Otelo, o mouro de Veneza** - escrita por William Shakespeare no século XVI. Quando isso ocorre em uma obra literária, chamamos de **Intertextualidade Explícita**, ou seja, quando existe uma relação identificável entre dois textos, já que o autor a menciona diretamente.

Faça uma breve pesquisa sobre a peça de William Shakespeare e responda:

✓ O que significaria o marido agir como Otelo em relação à personagem Ângela?

Na peça, Otelo, enlouquecido pelo ciúme, mata Desdêmona, sua amada, acreditando que ela o traía. Ao descobrir que fora enganado, e que nunca houvera traição, comete suicídio. O personagem do conto agir como Otelo significa que ele poderia matar Ângela.

Sobre a obra de William Shakespeare, indicamos um vídeo que pode ser apresentado aos estudantes, para discutir questões relacionadas à personagem Otelo, citada no conto.

Dear Mr. Shakespeare – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d55GytFubzE>.
Acesso em: 18 ago. 2020.

PRODUZINDO VÍDEOS

Pesquise um conto fantástico para elaborar uma transposição para outra linguagem, no caso um vídeo de curta metragem ou um *podcast*. Pesquise, com o auxílio do professor, como elaborar vídeos utilizando aplicativos e ferramentas de edição disponíveis gratuitamente na *internet*.

Nos *links* a seguir você tem acesso a produções de estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual que trazem adaptações da obra de Álvares de Azevedo.

A fotografia ao lado poderia ilustrar o conto Bertram? Crie uma legenda para ela e um pequeno parágrafo resumindo o trecho lido. Você pode convidar outras pessoas a conheçam os textos da coletânea *Noite na Taverna*.



Imagem elaborada especialmente para este material

Podcast – **Solfieri**.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yTQamzje4HM>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Curta – **Adeus meus sonhos**.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oXkNabKrlqM>. Acesso em: 11 nov. 2019.



Imagem elaborada especialmente para este material

Referências

7 contos fantásticos da Literatura Brasileira. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/5565783>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ALENCAR, José de. **Iracema.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ALENCAR, José de. **Senhora.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000011.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ALVES, Castro. A canção do africano. In: **Os escravos.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000074.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Animação baseada no conto **O Retrato Oval**, de Edgard Allan Poe. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UyQK_rHJF7o. Acesso em: 18 ago. 2020.

Animais fantásticos e onde habitam. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TiaxfJ7Qrlo>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Animais fantásticos e os crimes de Grindelwald. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hBRPexjD8sE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

AZEVEDO, Álvares. Bertram. In: **Noite na Taverna.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000023.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020 (adaptado)

Blog Mediação e Linguagem. Disponível em: <https://mediacao-e-linguagem.webnode.com/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BYRON, George Gordon (Lord Byron). **Adieu, Adieu!** My native shore. Disponível em: https://www.poetryloverspage.com/poets/byron/adieu_adieu_my_native_shore.html. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Leitura Colaborativa.** Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **SOBRE LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: QUAL É A CHAVE QUE SE ESPERA?** Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E_-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;** volume 1. Brasília: MEC; SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000017.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Canal Mediação e Linguagem. Disponível em: <https://mediacaoelinguagem.wixsite.com/mediacaoelinguagem>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Casamento por interesse financeiro. Disponível em: <https://tj-pe.jusbrasil.com.br/noticias/100626023/artigo-casamento-por-interesse>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Casamento, um contrato social: práticas matrimoniais no Brasil oitocentista. Disponível em: <https://rainhastragicas.com/2017/08/01/casamento-um-contrato-social-praticas-matrimoniais-no-brasil-oitocentista/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Caso fazenda Brasil verde: 16 anos de escravidão. Veja *online*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tveja/em-pauta/caso-fazenda-brasil-verde-16-anos-de-escravidao/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Conheça também o canal “**Mediação e Linguagem**” no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCAMXzvjLOadc8x4HHj-Dldw>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Dear Mr. Shakespeare – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d55GytFubzE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

EMICIDA. **Decodificando Emicida - Boa Esperança. pt 1.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qj5W4m2k_6w. Acesso em: 18 ago. 2020.

Djavan. **Meu bem querer.** Disponível em: <https://www.letras.com.br/djavan/meu-bem-querer>. Acesso em: 18 ago. 2020.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **O uso de estrangeirismos - Uma forte influência entre os falantes;** *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-uso-estrangeirismosuma-forte-influencia-entre-os-.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Experimente – **Realizar um Sarau com a turma.** Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/605/realizar-um-sarau-com-a-turma.html>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Flor, telefone, moça.** Disponível em: <https://www.revistaprosaveroarte.com/flor-telefone-moca-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Gêneros Literários: **Folhetim.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/generos-literarios/folhetim/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Governo busca vítimas de trabalho escravo da fazenda Brasil Verde. Portal R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/governo-busca-vitimas-de-trabalho-escravo-da-fazenda-brasil-verde-18082018>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler – propostas para ser uma nação de leitores.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora?** *In: O jogo do contrário em avaliação.* Porto Alegre: Mediação, 2005. 192p.

COSTA, Sueli Silva Gorricho; FRAGA, Nilce Ramos da Silva; SILVA, Paula Nascimento Forcinetti. **Iracema, Lúcia e Aurélia. Três personagens. Sugestão para estudo sobre as personagens femininas sob o olhar de um escritor romântico.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/44024909_IRACEMA_LUCIA_E_AURELIA_TRES_PERSONAGENS_FEMININAS_SOB_O_OLHAR_DE_UM_ESCRITOR_ROMANTICO. Acesso em: 18 ago. 2020.

Leitura em Voz alta. Disponível em: **Boletim Formativo do Núcleo Pedagógico**, da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá: https://drive.google.com/file/d/155-ca82cpSlyEBAOWsk_Qn07CFVpyUS0/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2020.

Literatura na Escola. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Mediação e Linguagem 2015 – Adeus, meus sonhos. Álvares de Azevedo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oXkNabKrLqM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Material organizado pela Equipe NPE 21 – *Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Anos Iniciais*. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1gbYw9xzma-otfDCvFoXRkXumd35q_iig/view. Acesso em: 18 ago. 2020.

Mediação e Linguagem. Solfieri. Álvares de Azevedo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yTQamzje4HM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

NÓBREGA, Maria José. **O tempo da leitura e a organização das sequências didáticas.** Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/358638349/OTempo-Da-Leitura-e-a-Organizacao-Das-Sequencias-Didaticas>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Nove pessoas submetidas a trabalho escravo são resgatadas em carvoaria. Disponível em: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/19/nove-pessoas-submetidas-a-trabalho-escravo-sao-resgatadas-em-carvoaria.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2020.

O homem da cabeça de papelão, de João do Rio. Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/o-homem-de-cabeca-de-papelao-conto-de-joao-do-rio/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Olimpíada de Língua Portuguesa. Caderno do Professor – *Ponto de vista*. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/biblioteca>. Acesso em: 18 ago. 2020

PENA, Martins. **O Noviço.** Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000032.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Estrangeirismos;** *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/estrangeirismos.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Plataforma do Letramento. Animações baseadas em obras literárias. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-dica-letrada/982/animacoes-letradas-na-plataforma.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Plataforma do Letramento. Estudo de literatura. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/hotsite/especial-literatura-na-escola/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto – Leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2001.

Percy Jackson e o ladrão de raios. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=myDfUt6myCU>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Percy Jackson e o mar de monstros. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9vI5MEYZQMA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Roda de Leitura e Leitura Compartilhada. **Boletim Formativo** do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Guaratinguetá: Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BzdzrlkTd3NrcEZwUEXwQIBjUUU/view>. Acesso em: 18 ago. 2020.

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. Disponível em: <https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Roberto Carlos e Erasmo Carlos. **De tanto amor.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dBFtRV658EE>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Roda de Leitura. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13D1RkGG75-euVA3xw4ihRF0beCET4zkZ/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso em: 18 ago. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Sabores da Leitura. Material enviado às escolas pela SEE/SP. São Paulo, 2012.

SCLIAR, Moacyr. Disponível em: <http://www.deolhonotexto.com.br/canibal-de-moacyr-scliar/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Sequência Didática – **Artigo de Opinião**, de Jacqueline P. Barbosa, material do Programa Ensino Médio em Rede. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1JQGo6bqLuEpMTzH0ld8CX2sPnuSVgYS-/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação**. São Paulo, SP: SEE, 2010. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Literatura**. São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Leitura e Produção de Texto**. São Paulo: SEE, 2010b.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor de Literatura**. São Paulo: SEE, 2010c.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010.

Tema – **Propaganda**. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/images/search/propaganda/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE – EM - 1º SEMESTRE

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de Maria Giovana de Paula Pinto, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Ana Franco da Rocha Brando, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de Gabriely Santos Ferreira, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual Profª Irene Caporali de Souza, Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas, a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 1º semestre, a 3ª série desenvolverá atividades com foco em:

- As características de gêneros textuais (artigo de opinião, poema etc.).
- A análise dos sentidos do texto.
- A crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento.
- Coesão textual e operadores argumentativos.
- Literatura brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos morfológicos, estilísticos e semânticos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias musicais, memes literários e o desafio das “palavras desvairadas” (caça-palavras).

- “Macunaíma, – O herói sem caráter”, de Mário de Andrade.
- Planejamento e produção de um Artigo de Opinião (questão polêmica, tese e argumentos) e seus objetos de estudo: identificação de teses, posicionamento crítico, recursos persuasivos e crítica social.
- Revisão e autocorreção da produção textual escrita.

QUADRO DE HABILIDADES - 3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO - 1º SEMESTRE

Temas / Conteúdos/ Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008 – 2019)	Habilidades da BNCC
<p>Práticas de Leitura Relatos de experiência, páginas de <i>internet</i>, boletins informativos.</p> <p>Literatura Modernismo e o Modernismo no Brasil Poesia Modernista Prosa Modernista A literatura e a construção da modernidade e do moderno. A narrativa moderna. A lírica moderna.</p>	<p>Ler, compreender, analisar e interpretar: relatos de experiência, páginas de <i>internet</i>, boletins informativos, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário, diálogos, cartum, HQ, resenha, entre outros, inferindo traços característicos, bem como finalidades e usos sociais.</p> <p>Ler, compreender, analisar e interpretar textos dissertativos-argumentativos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.</p> <p>Inferir significados, apoiando-se em pistas presentes no texto e na mobilização de conhecimentos prévios.</p>	<p>(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.</p> <p>(EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p> <p>(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p> <p>(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p>

<p>Práticas de Escrita Texto prescritivo. Antologia Poética. Características e organização de uma produção textual.</p> <p>Produção Textual Memes Paródias Caça-palavras literário Artigo de Opinião</p> <p>Práticas de Oralidade Construção de opinião / argumentação. Discussão de pontos de vista em textos literários. Poesia e Prosa Modernistas (Contos) Variações Linguísticas O contexto sociocultural e a crítica de valores.</p> <p>Práticas de Análise Linguística Concordância Nominal e Verbal. Elementos de coesão. Análise estilística (nível sintático). O conceito de período e sua extensão.</p>	<p>Relacionar diferentes produções artísticas e culturais contemporâneas com outras obras do passado, procurando aproximações de tema e sentido.</p> <p>Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação.</p> <p>Reconhecer as características e a organização de um artigo de opinião.</p> <p>Produzir um artigo de opinião, compreendendo a produção como um processo em etapas de elaboração e reelaboração.</p> <p>Identificar e analisar características próprias da modernidade.</p> <p>Identificar e saber utilizar, em produções textuais, os conceitos de concordância e de elementos de coesão.</p>	<p>(EM13LP44) - Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (<i>advergame</i>, anúncios em vídeos, <i>social advertising</i>, <i>unboxing</i>, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingles</i> etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.</p> <p>(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.</p> <p>(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).</p> <p>(EM13LP05) - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>(EM13LP08) - Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as</p> <p>(EM13LP09) - Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p>
--	---	--

Prezado professor, as orientações organizadas neste material têm como objetivo auxiliá-lo na organização de suas práticas pedagógicas. O quadro de habilidades destaca os objetos de conhecimento, as habilidades do Currículo anterior e as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, já homologado. Como a implementação se dará por etapas, em 2021 a terceira série ainda terá seu trabalho focado nas habilidades do currículo anterior. Mas é possível observar a correlação com as habilidades do Currículo Paulista para o Ensino Médio, cuja implementação efetiva para a terceira série ocorrerá em 2022.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADE 1

LEITURA E ESCRITA

VAMOS CONVERSAR SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO?

Para o desenvolvimento dos Temas, Conteúdos e Objetos de Conhecimento descritos no quadro, bem como, as respectivas habilidades, sugerimos, inicialmente e como sondagem, que o professor suscite uma discussão em sala que mobilize ideias sobre o que são Tipologias e Gêneros Textuais. Não há a necessidade de aprofundamento teórico, mas sim a garantia de que os estudantes consigam distinguir um do outro, a estrutura desse tema. Como referência, indicamos o *link* disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/literatura/indicacoes-de-leitura/artigo/1387/generos-e-tipos-de-discurso-consideracoes-psicologicas-e-ontogeneticas-de-bernard-schneuwly>. Acesso em: 20 ago. 2020.

Para saber mais sobre gêneros e tipos de discurso

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

A partir desse contexto, indicamos ao professor a seleção de textos de diferentes tipologias/gêneros, tais como prescritivos, poema, artigo de opinião, para o trabalho em sala. Escolhas estas, por serem parte do Tema/Conteúdo/Objeto do Conhecimento, compondo o processo de desenvolvimento de habilidades do bimestre, direta ou indiretamente, nas atividades propostas.

Aconselhamos a preferência de textos únicos para cada tipologia/gênero. A seu critério, professor, os estudantes serão divididos em grupos e receberão o mesmo conjunto de textos, os quais deverão ler e discutir, buscando responder às questões do material Caderno do Aluno, para posterior socialização com os demais. Antes, porém, propomos a leitura prévia dos questionamentos, para que, partindo do entendimento da turma, se tenha um alinhamento do que é solicitado em cada item.

ATIVIDADE 1

LEITURA E ESCRITA

VAMOS CONVERSAR SOBRE ARTIGO DE OPINIÃO

Cada grupo receberá do professor textos de gêneros diferentes escolhidos por ele. Após lerem, respondam às questões que seguem:

1. O que chama a atenção na composição dos textos? Que nome damos a esses gêneros? Espera-se que os estudantes respondam sobre as estruturas de cada um dos textos, em que diferem na sua forma composicional. Neste momento, as ideias são complementares, já que todos os grupos expõem seus apontamentos, com a mediação do professor.
2. O que justifica a produção de cada um deles? Qual o provável objetivo dos autores ao escrevê-los?
Ressalte-se que a questão sugere o debate sobre o “para quê?” e o “por quê?”, respectivamente. Enquanto possíveis objetivos, estão o “contar uma história” pela intenção de entreter; o “relatar um fato ocorrido”, no intuito de informar; “defender um ponto de vista”, para deixar claro o posicionamento sobre determinada questão polêmica etc.
3. Que particularidades indicam escolhas do autor? De onde estes textos foram retirados? Propõe-se que o estudante atente para as opções feitas pelos autores. Neste sentido, sugerimos questionamentos, tais como a intencionalidade do título e a utilização de vocabulário específico, as cores e imagens (se houverem) como recursos para a construção do texto, o suporte etc.
4. Dos gêneros apresentados, quais características os diferem do artigo de opinião, já identificado por vocês?
Indicamos questionamentos que mobilizem o pensar sobre os textos lidos pelos estudantes:
 - Todos tratam de questões polêmicas?
 - O que seriam “questões polêmicas”? Em qual texto elas aparecem?Utiliza-se de argumentos, podendo ser assim considerado um Artigo de Opinião?
Indicamos levar o estudante a fazer uma retomada da questão 1, mas agora com o foco na comparação entre os demais gêneros e o Artigo de Opinião, no que se refira à forma composicional.
5. Qual é o assunto e a questão polêmica discutida no artigo de opinião, identificado por vocês? Qual o posicionamento do autor?
Propomos que os estudantes:
 - a. Localizem a questão polêmica;
 - b. Definam o assunto tratado;
 - c. E a posição defendida pelos autores.Instigue-os para que citem argumentos utilizados para defender os posicionamentos e informe aos estudantes de que essa estratégia poderá contribuir no processo de compreensão de leitura, estabelecendo inferências não somente com o contexto, mas também com o texto analisado.

SOLICITAR PARA A PRÓXIMA AULA:

Pedir aos estudantes que pesquisem e levem para a aula um Artigo de Opinião sobre um assunto de seu interesse. A busca pode ser feita em *sites* confiáveis, em jornais digitais e/ou impressos.

Professor, você pode dar dicas de fontes confiáveis para as buscas. Importante também que recomende aos estudantes anotações das referências das fontes pesquisadas e *sites* em que localizaram o texto solicitado.

Desenvolvido o processo inicial de análise, distinção e decodificação de alguns elementos que estruturam a forma composicional de um Artigo de Opinião, espera-se que o estudante, de posse dessas informações, em pesquisa, consiga identificar e reconhecer o gênero, trazendo para a aula este objeto de conhecimento no intuito de aprofundar os estudos. Fica a critério do professor as orientações para que se possa garantir a realização das etapas seguintes, como por exemplo, o(s) suporte(s) a se buscar (jornal impresso, digital etc.) já recomendado na questão anterior.

– ESTUDANDO ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO**1) Identificando a questão polêmica**

Indicamos, antes de propor a atividade, que se faça a leitura e a discussão sobre o conteúdo dos quadros, como introdução, assim como retomada do discutido anteriormente.

Questão polêmica:

Textos argumentativos têm como ponto de partida uma “questão polêmica” ou “questão controversa”. Questão polêmica é aquela para a qual há mais de uma resposta, ou mais de um posicionamento.

Um **artigo de opinião** parte de uma questão polêmica, que envolve temas de interesse geral, que afetam um grande número de pessoas no âmbito social, político, cultural, científico, entre outros.

Exemplos de questões polêmicas:

- As notícias falsas (*fake news*) são motivos de preocupação?
- A sociedade tem o direito de tirar a vida de um criminoso?
- A política de cotas tem colaborado para diminuir as desigualdades sociais relacionadas às minorias étnicas?

- a) Em grupo, busquem identificar a questão polêmica implícita em cada artigo de opinião selecionado para vocês.
- b) Em seguida, cada grupo deve escolher um artigo para relatar para a classe qual é a questão polêmica e a posição do autor diante do tema.

Propomos dividir a classe para que os grupos apresentem e façam a leitura do artigo, selecionando o texto que melhor identifica os itens trabalhados na atividade anterior. Orientá-los para que anotem sobre o discutido com a intenção de concluírem a atividade, socializando as informações com toda a turma.

Finalizada a atividade anterior, indicamos que o professor procure formular uma questão polêmica que mereça ser discutida por sua relevância social. Para isso, faça um levantamento,

com a participação de toda a turma, de assuntos polêmicos que estão circulando na *internet*, em programas televisivos, em textos jornalísticos impressos, dentre outros meios. Se assim achar interessante, o professor pode utilizar-se dessa discussão para distinguir e delimitar assunto, tema e questão polêmica.

2) Identificando a tese

Tese é o posicionamento crítico do autor sobre determinado assunto. É um elemento essencial na escrita de texto argumentativo. Deve ser apresentada já no início, ou seja, na introdução.

- a) Partindo da definição encontrada no quadro acima, identifique a tese de um artigo de opinião de sua escolha e, em seguida, compartilhe com a classe.

3) Identificando os argumentos

Em grupo:

- a) Procurem pesquisar, recorrendo a dicionários impressos ou *on-line*, o que você entende por argumentos.
- b) Identifiquem a tese e os argumentos de cada artigo de opinião escolhido para a atividade anterior.

– RECONHECENDO ALGUNS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

1. Leitura compartilhada: Compreendendo o artigo de opinião e alguns elementos de sua composição.
 - a) Leia o artigo de opinião a seguir.

Professor, leia, em voz alta com a classe o artigo de opinião abaixo, buscando compreender o texto e, em seguida, responda às questões que seguem.

OS ADOLESCENTES E A PERIGOSA DEPENDÊNCIA DO MUNDO VIRTUAL

Por Alessandra Junqueira, João Mário Santana e William Ruotti

A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens a interação e, ao mesmo tempo, atraí-los pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.

O ambiente virtual torna-se um caminho para que os adolescentes encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.

Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite experiências que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos. Assim, pode-se dizer que a *internet* serve como uma fuga da realidade muitas vezes, e, conforme o nível da fuga, essa dependência precisa de tratamento, principalmente, quando interfere diretamente na qualidade de vida do adolescente.

É certo que a *internet* propicia inúmeros benefícios para a educação dos jovens como sites de busca, páginas de outras escolas, *blogs*, *fotoblogs* e locais onde pode encontrar vídeos, músicas, histórias e imagens; por outro lado, a preocupação dos pais quanto à utilização da *internet* por seus filhos se dá, uma vez que muitos adolescentes tomam atitudes que expõem ao perigo suas próprias vidas, o que também é possível ocorrer via espaço virtual.

Diante desse quadro, ressalta-se que, embora na fase da adolescência seja natural o jovem buscar ouvir mais os amigos, o diálogo com a família faz com que ele enxergue questões futuras e norteadoras para a sua segurança, como a conscientização pelo uso da *internet* em tempo adequado, dentre outros aspectos. Para isso, muitos pais também precisam entender como funciona o mundo virtual.

Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A *internet* cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.

Texto elaborado especialmente para este material.

2) Responda às questões.

- a) Qual o provável objetivo do autor ao escrever o artigo?
- b) Busque identificar a questão polêmica “implícita”.
- c) Qual é a tese do texto?
- d) Identifique os argumentos utilizados pelos autores para defender seu ponto de vista.

– ANALISANDO A LÍNGUA

Estudamos até aqui alguns elementos que fazem parte da estrutura do gênero artigo de opinião. Dentre eles, questão polêmica, tese, argumentos. Vamos conhecer agora o que são articuladores textuais, ou seja, palavras ou expressões que têm a função de estabelecer as relações entre as partes do texto, promovendo a **conexão sequencial**.

As próximas atividades têm como finalidade possibilitar a compreender a identificação dos articuladores da coesão textual. Perceba suas funções e aprenda a utilizá-los.

Coesão textual consiste no uso correto das articulações gramaticais e conectivos, que permitem a ligação harmoniosa entre as frases, orações, termos, períodos e parágrafos de um texto. Ela é essencial para a construção de uma boa redação, pois permite o sequenciamento das ideias de modo lógico, facilitando a leitura do texto.

- 1) Leia o fragmento de “Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual”

“A *internet* tem se tornado atualmente o objeto de dependência de muitos adolescentes, o que causa preocupação a seus pais. Essa dependência tem tido como mola propulsora o fato de oportunizar aos jovens interação e, ao mesmo tempo, atraí-**los** pela dinâmica das informações e pelos entretenimentos como redes sociais, jogos, vídeos, *podcasts*, dentre outros.”

Responda:

No parágrafo selecionado o pronome destacado retoma qual termo?

- a) Pais.
 - b) Jovens.
 - c) Entretenimentos.
 - d) Jogos.
 - e) Vídeos.
- 2) Identifique, nos trechos a seguir, uma ou mais palavras utilizadas para retomar os termos destacados:

“O ambiente virtual tornar-se um caminho para que os **adolescentes** encontrem contribuição à formação de sua identidade, o que pode ser considerado como mais uma possível causa de sua dependência. Dessa forma, aspectos como número de amigos, identificação com perfis, sentimento de pertencimento a algum grupo contribuem para que esses jovens sintam cada vez mais necessidade do espaço virtual. Para eles, é importante estarem conectados, pois nesse universo tecnológico conseguem, mesmo que fantasiosamente, sentirem-se únicos.”

“Estudos já comprovaram que o espaço virtual permite **experiências** que, na vida real, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, a possibilidade de se ter companhia para jogar e interagir por meio dos jogos, dentre outros aspectos.”

“Seria necessário um trabalho de conscientização nas escolas, depoimentos de pessoas com conhecimento na área, como forma de prevenir e auxiliar os familiares, os adolescentes e os professores. A *internet* cresce em ritmo acelerado, o que tornará cada vez mais necessário o cuidado ao utilizá-la.”

Operadores argumentativos são estruturas linguísticas responsáveis pela ligação/coesão entre as sentenças. Eles têm por função também ressaltar a força argumentativa dos enunciados e o sentido. Existem diversos tipos de operadores que proporcionam diferentes sentidos aos textos.

Ampliando o conhecimento de operadores argumentativos:

- Operadores que somam argumentos: **e, também, ainda, não só... mas também, além de, além disso, aliás, ademais.**
- Operadores que indicam conclusão: **finalmente, por fim, concluindo, portanto, logo, enfim.**

- Operadores que indicam explicação e/ou complementariedade: **assim, desse modo, dessa forma.**
- Operadores que indicam causa/explicação: **porque, que, já que, pois, por causa de...**
- Operadores que indicam oposição/ideias contrárias: **mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, ainda que, posto que, apesar de...**
- Operadores que indicam uma relação de tempo: **quando, assim que, logo que, no momento em que...**
- Operadores que indicam finalidade/objetivo: **para, para que, a fim de...**

3) Em seu caderno, localize nos 2º e no 3º parágrafos do texto “Os adolescentes e a perigosa dependência do mundo virtual”, os operadores argumentativos e o que eles indicam.

– PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

Texto 1

Quando a sobrevivência depende de um simples olhar generoso...



Fotografia: João Mário Santana

Texto 2

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa. Lei Nº 9.605. 12 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 21 ago. 2020.

Texto 3

Por Alessandra Junqueira:

“Brasil tem 30 milhões de animais abandonados”, “Cães são encontrados em situação de maus-tratos no Bairro X”, “Denúncias de maus-tratos contra animais crescem nos últimos anos”. Essas são notícias que encontramos constantemente aos abriremos um jornal ou ouvirmos os noticiários da TV. “No Brasil, todos os dias, podemos observar animais abandonados na rua, lutando para conseguir comer restos de algo ou tomar água em alguma poça. Por outro lado, há pessoas que tentam minimizar o sofrimento desses animais, dando-lhes comida e água, além de um carinho, mas isso não possibilita acabarmos com o sofrimento desses animais em nosso país. Está na hora de nós brasileiros lutarmos por esses bichinhos”.

A partir da observação da leitura dos textos 1 (imagem), 2 e 3 (textos motivadores) e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

“O abandono e maus-tratos a animais no Brasil, uma questão pública”.

Para recorrer à estrutura composicional, bem como as características dos elementos desse gênero dissertativo-argumentativo, sugerimos acessar ao *link* a seguir e/ou realizar pesquisas em outras fontes de estudo confiáveis.

MARINHO, Fernando. “**Texto dissertativo-argumentativo**”; *Brasil Escola*.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/texto-dissertativo-argumentativo.htm>.

Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 2

A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE – O MUNDO MODERNO

O conceito de modernidade

Uma das ideias que nos vem ao utilizarmos a palavra “moderno” está intimamente ligada a seu antônimo “antigo”. Mas, será que podemos restringir o conceito de moderno, a ideia de modernidade a tudo aquilo que não é antigo, ultrapassado ou fora de moda...?

Em seu caderno, responda às questões que seguem.

- 1) De que forma você responderia à questão acima? Organize e registre suas ideias.
- 2) Em grupo, discutam essa problemática e respondam:
 - a) Para vocês, o que significa o termo “moderno”?
 - b) O que é modernidade?

- c) Os termos “Moderno” e “Contemporâneo” possuem o mesmo significado? Quais evidências podem justificar sua resposta?
 - d) Vocês já ouviram falar em “Pós-Modernidade” e em “Modernidade Tardia”? No que consistem esses conceitos?
 - e) Como podemos identificar a ocorrência deles na prática?
- 3) Elabore uma breve apresentação oral sobre as discussões realizadas em grupo e socialize com seus colegas.

Atente-se aos seguintes critérios:

- Seleção e organização das informações e dados;
- Clareza e objetividade na apresentação;
- Uso adequado da norma-padrão para uma apresentação oral.

Para compreender melhor às questões que envolvem a modernidade e o que consideramos como moderno, vocês podem assistir fragmentos, ou se possível na íntegra, os filmes:

“Tempos Modernos” (1936), direção de Charles Chaplin.

“Blade Runner” (1982), direção de Ridley Scott.

“Matrix” (1999), direção de Lana Wachowski e Lilly Wachowski.

“Perdidos no espaço”, série de 1965 - direção de Irwin Allen.

“Encontros e Desencontros” (2003), direção de Sofia Coppola.

“Demônio Neon” (2016) direção de Nicolas Winding Refn.

A modernidade na Literatura

- 1) Leia e analise os quatro poemas abaixo. Tome nota em seu caderno quando necessário.

Texto 1 – PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância¹,
Sofro, desde a epigênese² da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

1 **Rutilância:** Estado ou qualidade do que é rutilante, brilho intenso, fulgor.

2 **Epigênese:** Teoria do desenvolvimento dos corpos organizados, por meio da agregação de moléculas, teoria da geração por criações sucessivas.

Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/epig%C3%AAnese>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, Augusto dos. Psicologia de um vencido. In: **Eu e Outras Poesias**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=20. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 – EU, EU MESMO...

Eu, eu mesmo...
Eu, cheio de todos os cansaços
Quanto o mundo pode dar. - Eu...
Afim tudo, porque tudo é eu,
E até as estrelas, ao que parece,
Me saíram da algibeira para deslumbrar crianças...
Que crianças não sei...
Eu...
Imperfeito? Incógnito? Divino?
Não sei...
Eu...
Tive um passado? Sem dúvida...
Tenho um presente? Sem dúvida...
Terei um futuro? Sem dúvida...
A vida que pare de aqui a pouco...
Mas eu, eu...
Eu sou eu,
Eu fico eu,
Eu...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000004.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 3 – VIA LÁCTEA I

Talvez sonhasse, quando a vi. Mas via
Que, aos raios do luar iluminada,
Entre as estrelas trêmulas subia
Uma infinita e cintilante escada.

E eu olhava-a de baixo, olhava-a...
Em cada degrau, que o ouro mais límpido vestia,
Mudo e sereno, um anjo a harpa doirada,
Ressoante de súplicas feria...

Tu, mãe sagrada! vós também, formosas Ilusões!
Sonhos meus! Íeis por ela
Como um bando de sombras vaporosas.

E, ó meu amor! eu te buscava, quando
Vi que no alto surgias, calma e bela,
O olhar celeste para o meu baixando...

BILAC, Olavo. **Via-Láctea**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

Texto 4 – ONDE ESTÁS

É meia-noite. . . e rugindo
Passa triste a ventania,
Como um verbo de desgraça,
Como um grito de agonia.
E eu digo ao vento, que passa
Por meus cabelos fugaz:
“Vento frio do deserto,
Onde ela está? Longe ou perto? ”
Mas, como um hálito incerto,
Responde-me o eco ao longe:
“Oh! minh’amante, onde estás?...”

Vem! É tarde! Por que tardas?
São horas de brando sono,
Vem reclinar-te em meu peito
Com teu lânguido abandono!...
‘Stá vazio nosso leito...
‘Stá vazio o mundo inteiro;
E tu não queres qu’eu fique
Solitário nesta vida...
Mas por que tardas, querida?...
Já tenho esperado assaz...
Vem depressa, que eu deliro
Oh! minh’amante, onde estás?...

Estrela–na tempestade,
Rosa–nos ermos da vida,
Iris–do náufrago errante,
Ilusão–d’alma descrida!
Tu foste, mulher formosa!
Tu foste, ó filha do céu!... . . .
E hoje que o meu passado

Para sempre morto jaz...
Vendo finda a minha sorte,
Pergunto aos ventos do Norte...
"Oh! minh'amante, onde estás?..."

ALVES, Antônio de Castro. Espumas Flutuantes. In: **Poesias Completas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, o objetivo nas atividades de leitura e análise dos poemas são:

- Encontrar elementos (palavras, temas, ideias, conceitos, estruturas etc.) que caracterizem o que consideramos *moderno* na literatura.
- Realizar a leitura dos diversos poemas e autores comparando-os entre si e analisando as figuras de linguagem presentes.
- Discutir com os estudantes as referências do contexto histórico dos poemas, a sua forma estrutural e a linguagem utilizada pelos autores da época.

Em relação às próximas questões, todas elas são de âmbito pessoais. Recomendamos que o professor faça a gestão do tempo das aulas de pesquisas e a mediação das respostas entre os estudantes. Solicite o uso dos aparelhos de celular para a realização das pesquisas ou reserve o espaço de informática para a utilização dos computadores e *internet*. Indicamos que, anteriormente à aula de investigação, você leve à turma, alguns *sites* direcionado sobre os autores estudados. Você pode fazer a curadoria dessas aulas tecnológicas e nortear à turma quanto às práticas de aprendizagens pesquisar, analisar, selecionar, comparar e até relacionar as informações sobre o tema que está sendo estudado.

A seguir, para subsidiá-lo nas aulas, alguns *sites* dos autores em estudo.

Para saber mais, acesse

Os 15 melhores poemas de Olavo Bilac. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

Olavo Bilac, vida e obra. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/olavo-bilac/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

Fernando Pessoa, domínio público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&no_autor=Fernando%20Pessoa&co_categoria=2&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2. Acesso em: 21. ago. 2020.

Fernando Pessoa, vida e obra. Revista Bula. Disponível em: <https://www.revistabula.com/790-toda-a-obra-poetica-de-fernando-pessoa-para-download/>. Acesso em: 21. ago. 2020.

Augusto dos Anjos, domínio público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=20. Acesso em: 21. ago. 2020.

Augusto dos Anjos, vida e obra. Disponível em: https://www.ebiografia.com/augusto_anjos/. Acesso em: 21. ago. 2020.

Antonio de **Castro Alves**, vida e obra. Disponível em: https://www.ebiografia.com/castro_alves/ Acesso em: 21 ago. 2020.

- a) Em seguida, discutam as diferenças e semelhanças entre os textos, procurando definir o que significa a palavra “modernidade” no contexto literário.
Resposta pessoal.
- b) Pesquise e selecione um poema que, em sua opinião, seja “moderno”.
Para a seleção desse texto, considere:
- a estrutura formal;
 - a(s) temática(s);
 - as escolhas lexicais e morfosintáticas presentes;
 - a época em que foi escrito.
- c) De todos os poetas lidos, qual deles mais lhe chamou a atenção? Descreva o título e justifique descrevendo o(s) verso(s) que mais lhe agradou(agrada(m)).
Resposta pessoal.
- d) De todos os textos, cite qual você mais gostou, justificando a sua resposta.
Resposta pessoal.

2) Sobre os autores.

- a) Quem são os autores dos textos lidos? Cite-os.
- b) Escolha dois autores com os quais mais se identificou e faça uma busca sobre a sua vida e obra em *sites* confiáveis ou páginas direcionadas à poemas e poesias, ou se necessário, pode pesquisar em livros impressos. Utilize o seu caderno para as anotações.

Resposta pessoal.

Professor, você pode solicitar aos estudantes que acessem os *links* recomendados anteriormente no material para que os estudantes tenham subsídios e direcionamento nos momentos de curadoria.

3) Atividade complementar:

Ao final, juntamente com seu professor, organizem os textos trazidos pelos grupos e iniciem a construção de uma pequena **Antologia**. Vocês podem organizá-la de diferentes maneiras: por gêneros, por época, por autores, por temas etc.

A Caracterização do gênero Poema

Professor, todas as atividades podem ser realizadas com a sua mediação, inclusive a seguinte.

Sugestão: registre, após a leitura dos textos e discussão com a turma, os pontos elencados pelos estudantes, respeitando os turnos de conversa, estimulando-os à participação por meio de uma roda de conversa.

Retomaremos, aqui, alguns aspectos do poema que nos auxiliarão ao longo do ano para trabalho com esse gênero literário. O primeiro questionamento sobre esses textos é:

POEMA e POESIA possuem o mesmo significado?

Um ponto central para essa discussão é a princípio pensarmos dois aspectos:

- As escolhas feitas pelo autor ao construir seu texto (escolhas lexicais, morfossintáticas, formais – quantidade e tamanho dos versos, estrofes, pontuação etc.).
- A recepção do texto por parte do leitor e o respectivo processo de construção de sentidos do poema, o que envolve elementos como inferências, formas de aceitação, relação estabelecida entre os conhecimentos linguísticos, enciclopédicos (ou de mundo) e interacionais acionados no momento em que esses textos são lidos etc.

POEMA	POESIA

Feito isso, leia os poemas a seguir. Identifique elementos que possam justificar o que os caracterizam como POEMA e como POESIA.

Texto 1 - VIOLONCELO

Chorai arcadas

Do violoncelo!

Convulsionadas,

Pontes aladas

De pesadelo...

De que esvoaçam,

Branco, os arcos...

Por baixo passam,

Se despedaçam,

No rio, os barcos.

Fundas, soluçam

Caudais de choro.

Que ruínas, (ouçam)!

Se se debruçam,

Que sorvedouro!...

Trêmulos astros,

Soidões lacustres...

Lemes e mastros...

E os alabastros

Dos balaústres!

Urnas quebradas!
Blocos de gelo...
Chorai arcadas,
Despedaçadas,
Do violoncelo.

PESSANHA, Camilo. Violoncelo. In: **Clepsidra**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=1783. Acesso em: 18 ago. 2020.

Texto 2 - CONCLUSÃO A SUCATA!... FIZ O CÁLCULO

Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo, Saiu-me certo, fui elogiado...
Meu coração é um enorme estrado
Onde se expõe um pequeno animálculo...
A microscópio de desilusões
Findei, prolixo nas minúcias fúteis...
Minhas conclusões práticas, inúteis...
Minhas conclusões teóricas, confusões...

Que teorias há para quem sente
O cérebro quebrar-se, como um dente
Dum pente de mendigo que emigrou?

Fecho o caderno dos apontamentos
E faço riscos moles e cinzentos
Nas costas do envelope do que sou...

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=16598. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. Analise os poemas “Violoncelo”, de Camilo Pessanha, e “Conclusão a sucata!... Fiz o cálculo”, de Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos) considerando o que foi trabalhado nas atividades anteriores. Realize seu registro a partir das questões a seguir:
 - a) Descreva a estrutura dos poemas.
 - b) Quanto às escolhas linguísticas, quais as opções feitas pelos autores?
 - c) Quais elementos nos permitem caracterizar os textos como Poemas e como Poesias?
 - d) Os textos apresentam traços do que consideramos *moderno* na Literatura? Comente, retomando a discussões realizadas sobre o “Mundo Moderno”.

2. Pesquisa:

Você já ouviu falar em “Vanguardas”? Quando falamos em literatura brasileira do início do século XX, observa-se que os autores foram muito influenciados pelos modelos estrangeiros.

Pesquise algumas dessas influências vindas da Europa e da própria América Latina. Seguem algumas perguntas norteadoras:

O que era produzido como arte na Europa nessa época?

E na América Latina?

(Professor, a partir da atividade de pesquisa, recomendamos que elenque as informações da atividade, a fim de estabelecer a relação entre a produção artística estrangeira com a produção realizada no Brasil.)

Para o próximo momento, com o intuito de subsidiá-lo em suas aulas, seguem os temas e objetos de conhecimento que serão abordados:

- Literatura Brasileira – Modernismo.
- Estudo de recursos relacionados à variação linguística.
- Elaboração de paródias, memes e caça-palavras literários.
- Produção do gênero artigo de opinião.
- Revisão e autocorreção de produção textual.
- Excertos de obras de Mário de Andrade.

Nas próximas aulas, professor, adentraremos algumas obras e autores do Modernismo, em destaque Mário de Andrade, uma das figuras mais importante do movimento modernista, do folclore brasileiro, da música e das artes visuais. Além disso, teremos a proposta de desenvolver o estudo com os gêneros memes, conto, poema, literatura de cordel e (mais um pouco do) artigo de opinião; resgatar as pesquisas relacionadas à variação linguística, perpassando por atividades com recursos morfológicos, estilísticos e semânticos.

Concomitante com a interpretação e produção textuais, há a alternativa de ampliação do conhecimento a partir das variações linguísticas, mediante à investigação das expressões brasileiras regionais, indígenas, gírias, vocabulários, entre outras vezes.

Cultura Digital

Cabe recordar que as competências desenvolvidas mediante práticas pedagógicas tecnológicas, segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, prioriza a realidade de diferentes gêneros multimodais e multimidiáticos, proporcionando uma intervenção social, reflexiva e ética em diferentes práticas de linguagens digitais, inclusive no universo escolar.

Desta forma, há atividades (*blogs, podcasts, memes, entre outros novos formatos de linguagem que poderão ser desenvolvidos com auxílio de ferramentas como computador, internet, aparelho de celular, tablets etc.*) que se enquadram tanto à circulação em sala de aula quanto à versão digital.

Em relação às práticas de análise linguística/semiótica, de oralidade, escritora e leitora, estas poderão ser desenvolvidas em conjunto, pelo professor, conforme as estratégias e os critérios apropriados.

Para saber mais, acesse

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 1 – ESCOLA LITERÁRIA MODERNA E O MODERNISMO NO BRASIL

I – O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA

A **ATIVIDADE 1** “Escola Literária Moderna e o Modernismo no Brasil” contempla o gênero poema, por meio de **Lundu do escritor difícil, 1928**. Nele, Mário de Andrade manifesta o seu apreço à expressão literária nacional e defende de forma humorística e irônica a importância da cultura popular identitária brasileira.

Indica-se para a ação, o desenvolvimento com estratégias de leitura. Aconselha-se a **leitura compartilhada**:

- solicitar aos estudantes a leitura em voz alta, o diálogo sobre a função estrutural e semântica do poema, debates quanto às propostas de contestações de padrões estéticos e linguísticos da poesia modernista, enfim, a análise dos aspectos relevantes do poema.
- ou, por intermédio de **leitura comparativa** de poetas modernistas (Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes etc.) desmembrar temas e analisar elementos de vários tipos: estilo, forma, conteúdo, contexto semântico, entre outros.

Sugere-se, além disso, o desenvolvimento de pesquisas para que se perceba a historicidade e esteticidade existentes no poema sobre:

- ✓ o período *Belle Époque*;
- ✓ a Semana da Arte Moderna;
- ✓ Movimento Antropofágico;
- ✓ autores e obras modernistas;

Para um maior aprofundamento, propõe-se a verificação de poemas e obras de poetas de escolas literárias diversas, com o objetivo de desenvolver um diálogo entre eles em relação à observação das temáticas, dos estilos de linguagens, das estruturas poéticas diversas, contrariamente dos padrões que estão habituados. O intuito é que o estudante consiga identificar rupturas, semelhanças e diferenças entre os textos, rompendo, desta forma, paradigmas em relação às obras.

Para saber mais sobre Mário de Andrade, acesse

“[...] Mário de Andrade fez várias viagens pelo Brasil, com o objetivo de estudar a cultura de cada região. Em 1924 visitou cidades históricas de Minas, em 1927 viajou pelo Amazonas, entre 1928 e 29 passou pelo Nordeste, recolhendo informações como festas populares, lendas, ritmos, canções, modinhas etc. Todas as pesquisas que Mário realizou lhe renderam as obras: *Clã do Jabuti*, *Macunaíma* e *Ensaio sobre a Música Brasileira*. [...]”.

ANDRADE, Mário de. **Biografia**. Site ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_andrade/. Acesso em: 18 ago. 2020.

1. Leitura Inicial

Lundu do escritor difícil

Mário de Andrade

Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquizila³,
Porém essa culpa é fácil
De se acabar numa vez:
É só tirar a cortina
Que entra luz nesta escurez⁴.

Cortina de brim caipora,
Com teia caranguejeira
E enfeite ruim de caipira,
Fale fala brasileira
Que você enxerga bonito
Tanta luz nesta capoeira
Tal-e-qual numa gupiara⁵.

Misturo tudo num saco,
Mas gaúcho maranhense
Que pára no Mato Grosso,
Bate este angu de caroço
Ver sopa de caruru⁶,
A vida é mesmo um buraco,
Bobo é quem não é tatu!

Eu sou um escritor difícil,
Porém culpa de quem é!...
Todo difícil é fácil,
Abasta a gente saber.
Bajé, pixé, chué, ôh "xavié"
De tão fácil virou fóssil,
O difícil é aprender!

Virtude de urubutinga
De enxergar tudo de longe!

3 **Enquizila:** incomoda, importuna.

4 **Escurez:** escuridão, ausência de luz.

5 **Gupiara:** depósito de cascalho em regiões elevadas.

6 **Caruru:** tipo de planta utilizado na culinária.

7 **Urubutinga:** grande urubu de cabeça e pescoço nu.

Não carece vestir tanga
Pra penetrar meu caçanje⁸!
Você sabe o francês “singê⁹”
Mas não sabe o que é guariba¹⁰?
– Pois é macaco, seu mano,
Que só sabe o que é da estranja¹¹.

ANDRADE, Mário de. **Lundu do escritor difícil**. In: Revista de Antropofagia, São Paulo, Ano I, n° 7, p. 3, nov. 1928. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Sobre o título do poema “Lundu do escritor difícil”

Lundu – Significa: Canção, música de caráter cômico, singular, amuo, zanga; calundu.

Dança rural e canção de origem africana, acompanhada de cantos, muito popular no Brasil a partir do séc. XVIII.

Dicio.com, site. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lundu/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

2. O poema de Mário de Andrade apresenta uma reflexão sobre a criação de uma expressão literária brasileira, envolvendo questões que passam pela busca e imitação de modelos estrangeiros, pelo desconhecimento da língua portuguesa utilizada no Brasil e pela construção da identidade nacional. Releia o texto e responda:
- Pesquise o significado da palavra “lundu”. Qual o efeito de sentido que o termo possibilita ao poema?
 - No primeiro verso, o eu lírico se coloca na posição de um escritor que incomoda “muita gente”. A partir do que é apresentado nas demais estrofes, por que isso acontece?
 - Explique o motivo da palavra “xavié” vir entre aspas e as palavras bagé, pixé e chué não?
 - Qual o tema principal tratado por Mário de Andrade? O que o poeta critica em seu poema?
 - No poema **Lundu do Escritor Difícil**, há uma alteração estrutural no que se refere ao uso da:
 métrica
 rima
 linguagem de dicionário
 linearidade do discurso
 - Sabendo se tratar de um poema modernista, cujas características são a desconstrução e a subversão da sintaxe, descreva as impressões que o texto despertou em você.

8 **Caçanje:** pejorativamente, o português falado ou escrito errado.

9 **Singê:** palavra da língua francesa para macaco, primata.

10 **Guariba:** bugio, nome comum que se dá no Brasil a todas as espécies de primatas.

11 **Estranja:** conjunto de países estrangeiros.

O autor Mário de Andrade, em seu poema **Lundu do escritor difícil**, escrito entre 1927 e 1928 e publicado inicialmente na *Revista de Antropofagia*, convida o leitor a adentrar em seu interior com a finalidade de valorização da língua, de seus elementos e da etnia cultural nacional.

O poema é composto com versos de sete sílabas. A palavra inicial “lundu” refere-se a uma espécie de dança africana cuja temática é o negro que veio da África. Toda a estrutura poética, portanto, é formada para retomar a identidade do país juntamente com o seu “abrasileiramento”.

Na 1ª estrofe, percebe-se que o poeta se descreve como um escritor que incomoda “muita gente”, pois este dificulta o entendimento para os que desconhecem a estrutura e elementos que formam a poesia. Metaforicamente, ele pede a retirada da “cortina” (a máscara), criando analogia de um bloqueio visual com os que não “enxergam” (compreendem) a escrita de seu idioma pátrio. Ademais, a utilização de antíteses (difícil/fácil, luz/escurez) representa o intelectual, que contradiz a pátria ao valorizar as tendências europeias e desvalorizar o escritor brasileiro.

Na 2ª estrofe, nota-se que o autor propõe a predileção da língua do seu país “fale fala brasileira” para perceber a luz dentro da capoeira. Na 3ª estrofe retrata-se um Brasil diversificado, cultural e étnico, aparentando dificuldade em discernir uma raça devido à diversidade que a nação possui.

Na 4ª estrofe, entende-se que os versos “Eu sou um escritor difícil/ Porém culpa de quem é! [...]” terceiriza-se a culpa sobre o próprio eu lírico, assumindo ser um escritor difícil, enquanto na próxima sequência¹² (“Bagé, piché, chué, ôh xavié”), há uma sonoridade criada que exemplifica o *difícil/fácil* descrito no poema. Segundo o autor, essas palavras são tão arcaicas e ultrapassadas que viraram “fósseis”, ou seja, extintas; difíceis e esquecidas. Seria necessário, portanto, um arqueólogo (tatu) para reinaugurá-las.

Significados:

- *bagé*: sozinho, solitário.
- *piché*: Diz-se de comida queimada ou em que entrou fumaça.
- *chué*: Ordinário ou de pouco valor; apoucado, reles.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Na 5ª e última estrofe, o poeta finaliza criticando ao intelectual elitista por conhecer o significado de “singé” (macaco) em francês, e no entanto, desconhecer “guariba” (bugio), uma palavra pertencente à sua própria língua portuguesa.

Professor, recomenda-se durante o processo de interpretação do poema, o estudante compreenda que, embora as produções literárias *marioandradianas* possuam fortes características de valorização da arte nacional, é importante destacar que Mário de Andrade considerava-se um cosmopolita e não um “nacionalista” em seu sentido apológico, pois, segundo o próprio autor, a contribuição literária pela nação brasileira no movimento modernista teve como principal propósito, a valorização humana.

Cabe lembrar que o poeta ao descrever um repertório de variedades linguísticas *regionais* em seus versos, critica o preconceito linguístico em relação ao seu próprio idioma, confrontando assim, a elite intelectual - e excludente - da época. Este tópico dialogará com o próximo tema a ser tratado no material, o *Estudo de recursos relacionados à variação linguística*.

12 **O poeta-pedagógico e o crítico-missionário: notas sobre a poética de Mário de Andrade.** Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/NUBIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

Para saber mais, acesse um outro poema modernista na Revista de Antropofagia, do autor Achilles Vivacqua. DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. "Indiferença". In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

II – O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL

O texto de Mário de Andrade, "Lundu do escritor difícil", foi publicado na Revista de Antropofagia, em 1928. A divulgação das ideias modernistas acontecia por intermédio de temas ligados às artes, à literatura, à filosofia e às ciências humanas. Seu conteúdo não continha apenas textos sobre a arte moderna, mas também poemas, trechos de eventos, contos, romances, propagandas etc. Autores como Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Graça Aranha, Carlos Drummond de Andrade, entre outros, são alguns expoentes desse movimento literário.

- Em sites de busca *on-line* ou livros impressos sobre o tema, realize uma pesquisa a partir das questões abaixo, descrevendo as informações em seu caderno. Apresente-a à turma.
 - No que consistiu o período chamado *Belle Époque*, entre o final do século XIX e início do século XX, na Europa?
 - Nesse contexto de inovações, o que foi a Semana de Arte Moderna ocorrida entre 11 e 18 de fevereiro de 1922?
 - O que a Semana de Arte Moderna representou, considerando a busca por uma identidade nacional da época?
- Acesse a Revista de Antropofagia para conhecê-la e descobrir um pouco mais sobre o **Movimento Antropofágico**. Consulte informações no *link* disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- Analisar atentamente os textos a seguir. Estes fragmentos foram retirados da Revista de Antropofagia.

Texto 1.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- De acordo com o Texto 1, descreva o que você acredita que se trata esse fragmento da Revista.

Expectativa de resposta: espera que o estudante consiga identificar todos os dados da revista, bem como o nome, local, ano de edição, títulos iniciais para o tutorial da revista "Abre Alas", título de um poema "Manhã".

- b) Localize na capa de publicação o título e os responsáveis pela revista:
Título: Revista de Antropofagia.
Responsáveis: diretor Antônio Alcântara Machado e o gerente Raul Bopp.
- c) Qual o mês, ano e local de publicação?
Maio, 1929 e o local é São Paulo.

Sugestões

Professor, você pode explicar ao estudante que há coleções da revista referentes aos anos de 1928 e 1929.

Essas questões possuem o intuito de estimular o acesso à revista em sua íntegra para conhecê-la em sua totalidade. Entretanto, se impossibilitado, nas próximas questões, ele conseguirá obter uma breve noção das publicações na revista antropofágica.

A turma pode ainda aprofundar o tema, por meio das questões sobre o nome da revista. Exemplos:

- Como o nome da revista aparece na imagem?
- Qual o tipo de letra escolhida para esse nome?
- Qual a relação desse tipo de letra com os demais tipos utilizados em outras imagens ou textos que também fazem parte da revista? (Solicitar o acesso ao [link](#) da revista ou que observem os próximos textos (2 e 3) os quais também fazem parte do material de pesquisa.)

Texto 2.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) Descreva o que a imagem do Texto 2 provoca em você.
Resposta pessoal.
- b) O que você acredita que ela pode representar? Você conhece, já viu essa imagem em outro local, ou alguma pintura que lhe remete à ela?
Resposta pessoal.
- c) Pesquise essa imagem em um site de busca na internet, a partir da palavra-chave "O Abaporu" "Tarsila do Amaral" e compare-a à imagem do Texto 2, relatando semelhanças e diferenças existentes.
Resposta pessoal.

- d) Busque o significado do termo “Abaporu” em dicionários *on-line* (ou pergunte ao seu professor de Arte) e reescreva-o em seu caderno.
“O Abaporu”, originado do tupi-guarani “homem que come carne” (canibal ou antropófago), junção de *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer). A obra é considerada a propulsora que iniciou o manifesto antropofágico.
- e) Analise, cuidadosamente, as formas e os traços do desenho criado por Tarsila do Amaral e responda:
- A obra “O Abaporu (1928)” fez parte da Revista de Antropofagia por quê? Qual a conexão entre a obra e a revista?

Dicas:

Acesse o link disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Leia sobre o movimento antropofágico. Isso o auxiliará nas informações sobre a obra de Tarsila do Amaral no contexto da revista antropofágica, conforme o Texto 2.

Expectativa de resposta: espera-se que o estudante consiga associar que o desenho do Texto 2 refere-se à obra “O Abaporu” (1928) de Tarsila do Amaral. Pode ser que até encontre a informação de que foi um presente de aniversário dado à Oswald de Andrade, e que, por sua vez teve a partir de um momento epifânico, a ideia de publicá-lo na revista para a divulgação do movimento realizado na *Revista de Antropofagia*.

Muito importante também é mostrar ao estudante toda essa intertextualidade presente, esse diálogo do termo “O Abaporu”, originado do tupi-guarani “homem que come carne” (canibal ou antropófago), junção de *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer) e que vai ao encontro dos objetivos literários e das “dentições” que a revista propunha, inclusive, foi aferido por Oswald de Andrade e pelo poeta Raul Bopp, que ao ver a obra, recomendou ao escritor a realização de um movimento em torno da pintura.

Texto 3.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-antropofagico/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) O que você acredita que seja a função do texto 3? Para que ele serve na revista?
- Expectativa de resposta: espera-se que o estudante note que é um anúncio informal e humorado, com rogativas para que enviem textos em prosa, devido estar

recebendo mais poemas que outros gêneros para serem publicados na revista antropofágica.

- b) O que mais lhe chamou a atenção neste Texto 3 e nos demais textos (fragmentos) que você viu da revista? O que mais gostou?

(Dica: se desejar, acesse o link disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf> para ler a revista na íntegra e ter mais propriedade para comentar essa questão).

Resposta pessoal.

- c) #SIMULAÇÃOMODERNISTA: Imagine que você faz parte dos autores e poetas do manifesto antropofagista. A revista está precisando elaborar um anúncio, com a finalidade de divulgar músicas com letras voltadas ao movimento antropofágico, pois já possuem muitas publicações contendo prosa e poemas. Em seu caderno, elabore um anúncio criativo e irreverente com base no Texto 3.

Resposta pessoal.

Professor, compartilhe durante a correção das atividades os anúncios elaborados pela turma. Essa atividade poderá ser interativa e divertida. Se desejar aprofundamento, a turma pode se programar para fazer o anúncio em formas de cartazes (e relembrar a composição do gênero anúncio) bem como elaborá-lo no computador para após, inserir em *Blogs* do grupo ou páginas digitais das redes sociais.

- 4) Com base nas informações levantadas, organize uma apresentação do que foi estudado até o momento.

Observação: Essa atividade de pesquisa e apresentação poderá ser feita em grupo.

Sugestões para planejamento das apresentações:

Introdução: Pesquise em seu caderno, no material estudado e em sites de busca, páginas temáticas confiáveis de todo o conteúdo abordado até o momento. Crie uma síntese sobre o tema (**I - O MODERNISMO E O MOVIMENTO MODERNISTA e II- O MOVIMENTO MODERNISTA: DAS INFLUÊNCIAS À SUA CIRCULAÇÃO SOCIAL**), incluindo as obras e os autores mais importantes.

Desenvolvimento: levante explicações sobre o que é o movimento antropofágico? Por que ele ocorreu? Quem eram as pessoas e quais áreas faziam parte e pertenciam a esse manifesto (movimento)? Há outras revistas além da que estão pesquisando? Quais?

Sobre a Revista Antropofágica: O que continha na revista: somente poemas? E os demais textos verbais e não verbais? Cite algum poema pertencente à revista (ou imagem, fragmentos etc.); Crie a descrição ou desenho, em seu caderno, fazendo uma releitura de uma imagem que tenha lhe chamado a atenção na revista, entre outras elaborações para o desenvolvimento da apresentação.

Conclusão: Conclua opinando sobre os aspectos que mais lhe agradaram e lhe chamaram a atenção, quais os conteúdos que mais contribuíram para a aprendizagem do tema.

E, se ainda desejar, termine apresentando um “elemento-surpresa”, algo inesperado para o momento final: *declame* um poema com características modernista elaborado por você ou escolhido na revista, explicando à turma o significado dele; Mostre um vídeo sobre o tema; crie um cartaz ou *podcast* sobre o assunto estudado. Há formas divertidas e interessantes de tornar a apresentação interativa. Seja original e autêntico como os poetas modernistas.

#Dica1: Leve em consideração as seguintes possibilidades: leitura em voz alta; cartaz; declamação; interpretação; vídeo; *podcast*, elaboração de *blog*, animação etc.

#Dica2: Atente para os recursos da oralidade (timbre, entonação e ritmo), a fim de garantir a expressividade da leitura.

Para saber mais, acesse

Movimento Modernista – o Manifesto da Poesia Pau-Brasil e o Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade. Fonte: UFRGS.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Abaporu e a Antropofagia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l1EOuXAr2H8>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, recomenda-se aqui, a busca de informações sobre a representação do movimento modernista até chegar à Revista Antropofágica.

Relembrando: inicialmente, apresentamos atividades sobre pesquisas sobre a Belle Époque para que o estudante note esse processo de transformação ocorrido na Europa (no final do século XIX e início do século XX) até chegar ao Brasil com a Semana da Arte Moderna, bem como estimular o estudante à buscar informações sobre as características modernistas presentes nas artes, arquitetura, música, pintura, literatura etc. em diversas áreas, até chegar em especial, à circulação e informações da Revista de Antropofagia e a sua propositura.

Sobre a revista antropofágica: foi idealizada por Oswald de Andrade e Raul Bopp com propósitos de impactar os valores daquela época. Possuía textos verbais e não verbais irreverentes, com ideologias culturais e estéticas bastante combativas e radicalistas. Ela passou por duas etapas: a primeira sem linha ideológica bem definida, aludia a assuntos sobre a própria antropofagia, em seus exemplares eram encontrados artigos de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade que «contrastavam» com poesias típicas da Escola das Antas e a segunda, cujo criadores denominaram de “dentição” era bem definida e marcada por críticas agressivas a literatos e artistas modernistas, saindo do campo literário e direcionando críticas à sociedade, à cultura em geral e à história do Brasil.

É aconselhável desenvolver uma investigação interpretativa dos elementos simbólicos textuais verbais e não verbais; pode-se solicitar também um trabalho de pesquisa no qual o estudante compreenda essa leitura mediante identificação, percepção e análise da diagramação. Indica-se também a leitura dos signos com a linguagem jornalística, a análise da esteticidade dos recortes e/ou das colagens e imagens em meio aos poemas. Essa análise pode ser bem diversificada e interessante aos estudantes.

Quanto à apresentação: organize e estipule um tempo para que os estudantes consigam se planejar em grupo e efetuar a pesquisa final, a concretização de todo estudo realizado até o momento. Essas apresentações poderão ocorrer conforme a sua escolha. Importante também é fazer a curadoria desse momento, principalmente em relação às pesquisas realizadas na *internet*, dentro do espaço escolar. Recomendamos que dê norteamento à essas buscas no universo digital, tendo em mãos algumas fontes para pesquisas, orientando-os à busca por palavras-chave em *sites* confiáveis. Há diversas formas de apresentação do estudo: em formas de cartazes, declamações, dramatização, criação de *blogs* com o tema, *podcasts* etc. Isso dependerá de como será a organização com os participantes.

É um momento bastante importante para mostrar aos estudantes que a literatura se abre à arte de todas as formas arte e não somente à literária. Será uma forma de introduzir a poesia e prosa modernista.

III – A POESIA MODERNISTA

Aconselha-se iniciar a Atividade III, fazendo um *brainstorming*¹³ a partir dos vocábulos Modernidade¹⁴ e Modernismo¹⁵ como forma de estímulo à pré-leitura do poema.

Após, dar sequência à formação de grupos de discussão para as atividades seguintes (que podem ser realizadas de forma dialogada):

Etapa 01. Iniciem um levantamento sobre o que jovens consideram como “moderno” nos dias de hoje, dentro das perspectivas:

Musical: estilos, ritmos, bandas ou cantores.

Dança: estilos, movimentos, dançarinos.

Moda: tipos de roupa, sapatos.

Tipos de doenças: doenças do séc. XXI.

Tecnologia (produtos): aparelhos de celular, computadores, relógios, veículos.

Profissões: do séc. XXI.

Gírias: e/ou expressões mais usadas.

13 **Vocabulário**:

Brainstorming: dinâmica de grupo usada como uma técnica para **desenvolver novas ideias, informação e estimular o pensamento criativo**. **Significados**, Site. Disponível em: <https://www.significados.com.br/brainstorming/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

14 **mo-der-ni-da-de**: Estado ou qualidade do que é moderno. Objeto ou acontecimento novos ou recentes, novidade. Dicionário **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/modernidade>. Acesso em: 18 ago. 2020.

15 **mo-der-nis-mo**: Conjunto de movimentos artísticos e literários heterogêneos surgidos no final do século XIX e início do século XX, que defendiam modelos baseados na reação contra as correntes tradicionais. Dicionário **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/modernismo>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Em tempo: sugere-se ainda elaborar uma tabela comparativa sobre o que entendem por “antigo, antiguidade”, utilizando as perspectivas citadas abrindo uma discussão interativa sobre esses dois contextos “modernidade & antiguidade”.

Etapa 02. Respondam:

- a) Vocês se consideram modernos? Justifiquem a resposta.
- b) Consideram que vivem em um país moderno? Justifiquem a resposta.

1. Leia o poema abaixo.

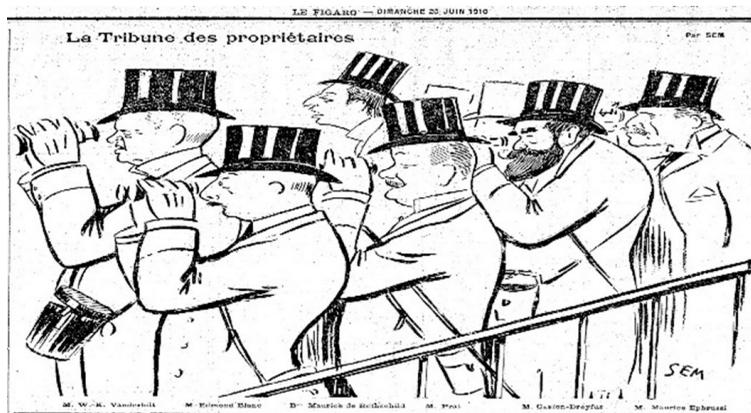
ODE AO BURGUEÊS

Mário de Andrade

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
O burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!
O homem-curva! o homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
É sempre um cauteloso pouco-a-pouco! (...)
Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhã!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequina!
Mas à chuva dos rosais
O êxtase fará sempre Sol!
Morte à gordura!
Morte às adiposidades cerebrais!
(...)
“– Ai, filha, que te darei pelos teus anos?
– Um colar... – Conto e quinhentos!!!
Mas nós morremos de fome!”
Come! Come-te a ti mesmo,
oh! gelatina pasma!
Oh! *purée* de batatas morais!
(...)
Ódio aos sem desfalecimentos nem arrependimentos,
Sempiternamente as mesmices convencionais!
(...)
Ódio e insulto! Ódio e raiva! Ódio e mais ódio!
Morte ao burguês de gijolhos.
Cheirando religião e que não crê em Deus! (...)

Ódio fundamento, sem perdão!
Fora! Fu! Fora o bom burguês!...

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada**. In: Poesias Completas. São Paulo: EDUSP, 1987. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/odeaburgu.s.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Fonte: La tribune des propriétaires (“**A tribuna dos proprietários**”), caricatura de Georges Goursat (Sem), 1910. WC Vanderbilt, Edmond Blanc, Maurício de Rothschild, M. Prat, M. Gaston Dreyfus e Maurice Ephrussi estão representados. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg. Acesso em: 18 ago. 2020.

As atividades de leitura e interpretação evidenciam as estruturas e os elementos inovadores existentes nessa fase literária. Algumas estratégias de leitura (já citadas anteriormente) poderão ser utilizadas, além de tópicos como modernidade e a cidade de São Paulo, os sentimentos do eu lírico, a (rica) apropriação que o escritor faz das figuras de linguagens para expressar ironias e insultos à classe burguesa.

Outros aspectos que podem ser desenvolvidos são:

- a intencionalidade e a estruturação da metrificação e dos versos nos poemas modernistas (rimados ou livres);
- o tipo de linguagem utilizada (formal, informal);
- a representação da forma utilizada pelo eu lírico e das características demonstradas intencionalmente por Mário de Andrade na prosa e na poesia, entre outros.

As figuras de linguagem no poema Ode ao Burguês

O autor trabalha as figuras de linguagem ao utilizar da paranomásia quando faz trocadilhos com as palavras *Ódio* e *Ode*; a antítese ao propor significados contrários para *Ode* (exaltação) e *Ódio* (raiva, medo), a exploração das marcas semânticas estão presentes também ao utilizar os vocábulos *exalta* (ode) e *teme* (ódio). Assim, nota-se que por recurso da ironia e do sarcasmo à burguesia, o papel mais utilizado pelo eu lírico é o de socializador em quase todo o poema, o objetivo em revelar uma classe dominante maior (que servia de barreira), devido ao seu poder aquisitivo, às classes econômicas menos favorecidas.

(Elaborado especialmente para este material)

CARICATURA: (“**A tribuna dos proprietários**”), caricatura de Georges Goursat: Aconselha-se a realização da análise imagética da caricatura “A tribuna dos proprietários”, apontando elementos e aspectos como gestos, trajés, posturas, posições, objetos particulares

que denotam os costumes e a cultura da classe burguesa. É importante lembrar, além disso, que esses homens eram considerados os mais ricos e poderosos do mundo na época.

2. Responda.

- a) Após a leitura, relate o que o texto significou para você.

Resposta pessoal.

- b) Por que podemos dizer que o poema “Ode ao Burguês” pertence ao Movimento Modernista?

- c) Pesquise a respeito das características histórico-literárias desse período.

Resposta **b** e **c**: Para que se compreenda o contexto histórico da classe dominante criticada pelo movimento modernista, em especial nas obras de Mário de Andrade, o estudante pode buscar informações sobre o conceito de burguesia e suas características em livros e com os professores do componente de História, sites confiáveis, dicionários impressos ou *on-line*.

3. A seguir, escolha um outro autor da 1ª ou 2ª Geração Modernista de sua preferência, e busque informações sobre a sua vida e obras.

Ao iniciar o planejamento da escrita, o professor pode levar aos grupos de trabalho, o cuidado de sugerir locais para a coleta de dados (sala de leitura, livros literários, bibliotecas públicas ou virtuais, sites confiáveis), de selecionar, analisar e tomar notas das principais trajetórias, características e obras do autor, de ler, interpretar, comparar e compreender obras principais dos autores de forma estrutural, estilística e semântica, entre outros fatores pertinentes.

1ª GERAÇÃO MODERNISTA	2ª GERAÇÃO MODERNISTA
Cassiano Ricardo	Carlos Drummond de Andrade
Guilherme de Almeida	Cecília Meireles
Manuel Bandeira	Jorge de Lima
Menotti Del Picchia	Mário Quintana
Oswald de Andrade	Murilo Mendes
(entre outros que preferirem...)	Vinícius de Moraes

Estas ações investigativas e criativas em relação à escola literária, autores e obras fazem, segundo a *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, com que o estudante compreenda princípios e procedimentos metodológicos orientadores da produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras. (BNCC, pág. 77).

Base Nacional Comum – BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

RECOMENDAÇÕES

Solicitar pesquisa sobre os autores da primeira (fase heroica) e segunda fase (geração de 1930) do Modernismo. Caso desejar expandir o estudo, poderá estender a busca à terceira fase (geração de 1945). Cabe salientar ao professor que a gestão do tempo é essencial para que essas atividades sejam proveitosas e se concluam com êxito. Professor, uma vez que o foco da aula literária é incentivar as competências leitora e escritora por meio da prática de pesquisa, compete saber que diversas habilidades podem ser trabalhadas durante o processo (conforme tabela de habilidades e até mesmo outras similares da BNCC).

Sendo a Literatura um dos objetos de conhecimento das atividades, sugerimos para que as aulas não fiquem enfadonhas, combinar o trabalho teórico juntamente às aulas interativas, que podem ser desde à leitura dos textos antecipadamente à chegada do estudante à aula, à pesquisas e trabalhos em grupos pelo computador, via *internet*, também levar à turma a oportunidade de assistirem filmes homônimos de obras literárias canônicas. Há diversos filmes baseados nas obras brasileiras de diferentes escolas literárias, tais como: “Macunaíma”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “A Hora da Estrela”, “O Auto da Compadecida” e a adaptação tragicômica de Ariano Suassuna etc.

Os estudantes podem conhecer as personagens marcantes da literatura brasileira, recorrendo à sétima arte, o cinema. Essas metodologias, de certa forma, além de envolvê-los, podem servir para complementarem os estudos.

Para saber mais, acesse

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. Literatura: **poemas da primeira geração modernista**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade. II Mostra de vídeo. Duração 1'00". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Entrevista do poeta Carlos Drummond de Andrade a Leda Nagle** (1982). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=huc9EFfy4Ag>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ANDRADE, Mário de. **Ode ao Burguês**. Vídeo, duração 2'22". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wjUjBoCb3YM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL, Povos Indígenas. Material de **Línguas Indígenas no Brasil**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 18 ago. 2020.

DIGITAL, Biblioteca. **Macunaíma**. Romance de Mário de Andrade. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PARÓDIA MUSICAL E MEME LITERÁRIO

Planejando a escrita

Uma das características mais marcantes dos modernistas foi a valorização da linguagem coloquial, da liberdade de normas e das obrigações métricas rígidas. Os escritores desse movimento desconsideravam as regularidades nas rimas e a utilização de vocabulários cultos. A irreverência foi um processo marcante no Movimento Moderno, no qual privilegiavam o uso do coloquialismo, dos versos livres e das gírias. Desprezavam o lirismo dos românticos, utilizando-se de paródias em diversas áreas artísticas e culturais como meio de romper com o passado literário e resgatar as tendências patrióticas.

Paródia

É uma recriação textual (imitação) de uma composição célebre, geralmente de caráter humorístico, crítico, satírico ou contestador. Pode ser encontrada em textos poéticos, fábulas, histórias em quadrinho, músicas, entre outros. E, hoje em dia, um dos representantes da paródia encontra-se no mundo virtual: o Meme10 da *internet*, um composto de frase, imagens, *gifs*, vídeos, *links*, sons etc., ou qualquer informação que possa ser transmitida rapidamente, difundindo-se por meio de *e-mails*, *blogs*, redes sociais, *sites*, entre outros.

#Paródiasnanet! Acesse:

Paródias no ritmo da cantora MC Loma com o tema Modernismo.

Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=LkqUhLeFtE0>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música “Cheguei”, cantora Ludmilla (*beatbox*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=flfalKNd-aM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- 4) Em grupo, elabore uma paródia musical a partir dos poemas estudados ou palavras-chave que remetem ao Movimento Modernista.

Dicas para a produção

- A letra da música, preferencialmente, deve ser de conhecimento da maioria da turma.
- Escolha se haverá instrumentos originais, sons do celular ou *beatbox*¹⁶.
- A letra recriada deve ter relação com o poema escolhido.

Ensaie com o grupo

Se possível, compartilhe a letra com a turma para todos cantarem juntos.

Para ampliar o trabalho, busque em *sites* literários confiáveis, livros de poemas impressos ou digitais, autores e obras inseridos no Movimento Literário Modernista.

16 **Beatbox** (caixa de batida): Refere-se à percussão vocal do *hip-hop*. Arte em reproduzir sons de bateria com a voz, boca e cavidade nasal. Envolve a imitação vocal de efeitos de DJs, simulação de cornetas, cordas e outros instrumentos musicais, além de demais efeitos sonoros. Disponível em: <http://mundobeatbox.blogspot.com/2009/04/o-que-e-beat-box.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Memes

Certamente, você já deve ter ouvido a palavra *meme* dentro do universo da *internet* e pelas redes sociais afora.



Imagem elaborada especialmente para este material.

Em seu caderno, responda:

- 5) O que é um meme? Escreva o que você entende sobre o assunto ou pesquise em dicionários *on-line* ou impressos o tema solicitado.
 - a) Descreva sobre o último meme engraçado, irônico ou interessante que viu na *internet* e lhe chamou a atenção.
 - b) Faça uma pesquisa sobre os memes e sua origem, apresentando quais são as suas características e classificações.
 - c) E *meme literário*? Você conhece? Pesquise sobre ele, sintetizando as principais informações.

Respostas pessoais da **a** à **c**.

Professor, essa atividade pode ser trabalhada em pares ou em grupos com os estudantes. Uma sugestão é usar a metodologia ativa Rotação por estações de aprendizagem para desenvolverem esse gênero. Utilize essas questões para que sejam respondidas nas estações, finalizando com a criação dos Memes e postagem (caso tiverem) no Blog da turma. A seguir, maiores informações sobre Rotação por estações de aprendizagem.

Nova escola, site. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem#:~:text=A%20Rota%C3%A7%C3%A3o%20por%20Esta%C3%A7%C3%B5es%20de%20Aprendizagem%20consiste%20em%20criar%20uma,paradas%20deve%20incluir%20tecnologia%20digital>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Elaboração de memes literários:

- 6) Agora que você já conhece esse novo gênero digital, analise as imagens a seguir, criando memes literários para elas. Tente originalidade, evite utilizar os já conhecidos na *internet*.

Cuide para não sair do tema solicitado.

Professor, essa atividade pode ser trabalhada em pares ou em grupos com os estudantes. Uma sugestão é usar a metodologia ativa Rotação por estações de aprendizagem para desenvolverem esse gênero. Utilize essas questões para que sejam respondidas nas estações, finalizando com a criação dos Memes e postagem (caso tiverem) no Blog da turma. A seguir, maiores informações sobre Rotação por estações de aprendizagem. Nova escola, site. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem#:~:text=A%20Rota%C3%A7%C3%A3o%20por%20Esta%C3%A7%C3%B5es%20de%20Aprendizagem%20consiste%20em%20criar%20uma,paradas%20deve%20incluir%20tecnologia%20digital>. Acesso em: 18 ago. 2020.



Fotografia Mary Jacomine

a) Meme literário 1:
Resposta pessoal.

b) Meme literário 2:

Observe a imagem, atentando-se aos detalhes e à expressão da leitora. Insira um meme literário no balão de diálogo ou descreva-o abaixo da ilustração.
Resposta pessoal.

Imagens a e b: Professor, você pode sugerir alguns exemplos para os estudantes que não puderem pesquisar em sites ou plataformas digitais. Essas imagens podem descrever memes¹⁷ como os exemplos a seguir:

- *“pessoas que pegam livro emprestado e NÃO devolvem!”*
- *“Tudo na vida passa, menos a minha vontade de comprar livros”.*
- *“Aquele momento em que você acaba de ler o seu livro favorito e não sabe o que fazer da vida...”*
- *“Quando você termina uma história incrível e fica com ressaca literária!...”*

17 **Meme:** Termo grego que significa imitação. Bastante conhecido atualmente e utilizado no mundo virtual. Corresponde à “viralização” de qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música etc. que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando popularidade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/meme/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- 7) Agora é a sua vez. As imagens apresentadas foram feitas com a câmera de celular a partir de filtros de redes sociais.
- a) Utilize a câmera do seu celular (ou do seu grupo) e com a ajuda dos filtros e/ou aplicativos gratuitos, elabore um meme literário. Você pode, por exemplo, escolher um(a) escritor(a) modernista e criar uma releitura de um meme (frase, imagem, gif, vídeo etc.) do(a) autor(a) ou de uma obra escrita por ele (ela).

Incentive os estudantes à elaboração dos próprios memes. Recomendamos uma programação antecipada para as aulas digitais (se caso precisar utilizar os computadores para as pesquisas) ou se desejar leva-los a um outro espaço fora da sala de aula, a fim de os estudantes possam realizar as buscas com qualidade e elaborar as atividades em grupo de forma mais interativa.

Dicas para as apresentações:

A paródia e o meme elaborados poderão ser publicados em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página, e/ou apresentados pelo grupo para toda a turma.

Esta atividade contempla competências e habilidades abordadas pela BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, com o objetivo de definir a progressão das aprendizagens e sobretudo, apresentar habilidades referentes às práticas das culturas digital e juvenil.

Segundo Marcuschi (2010, p. 16),

[...] parte do sucesso da tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som, imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.

Juntamente com a *internet*, ferramenta inserida em diversos contextos dos jovens, estão as novas práticas de linguagem. O reconhecimento de novos gêneros digitais (*Blogs, vlogs, e-mails, salas de bate-papo, fóruns, chats*, entre outros) como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem auxilia na inserção do estudante nos campos familiar, profissional e social.

As atividades com os gêneros paródia e o meme digital facilitam a assimilação das informações por intermédio da linguagem e dos recursos multimodais. Estes tornam as atividades interativas e estimulantes quanto à absorção dos conteúdos durante a realização das tarefas.

Ao produzir e vivenciar os processos com novos gêneros, o estudante possui capacidade de aumentar o seu repertório cultural e digital, pelo processo de coleta de dados, análise e compreensão de conceitos e da produção dos gêneros digitais em sala de aula (*links* com exemplos de paródias e memes estão disponibilizados no *box*).

O trabalho com os novos gêneros pode ser divulgado em suportes como: mural da sala de aula ou da escola, *blogs*, em rede social ou *site* da escola. Quanto à organização das apresentações, poderão ser realizadas em equipe, em sala de aula ou para toda a escola.

Para maiores informações, acesse

JANEIRO, Universidade do Estado. E-publicações. **Leitura Literária e Memes: Análise de uma Proposta.** Educação Cultura & Comunicação. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436>. Acesso em: 18 ago. 2020.

REVISTA, E- Unioeste. Memes, **Gênero digital.** Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed._ São Paulo: Cortez, 2010.

V – A PROSA MODERNISTA

1. Leia o texto abaixo.

Os trechos, a seguir, integram uma das obras representantes da primeira fase modernista (1928), **“Macunaíma, – O herói sem caráter”**, de Mário de Andrade. O autor, na tentativa de resgatar o nacionalismo, cria uma narrativa nada tradicional, unificando mitos, lendas indígenas e folclore.

A descrição da realidade social urbana e do folclore brasileiro estão presentes nessa ficção fantástica representadas por uma personagem metaforicamente representada como preguiçosa, sonhadora e sem caráter, ou seja, na visão do narrador, o protagonista é o próprio modelo de uma sociedade capitalista.

A leitura inicial dos capítulos da obra **“Macunaíma, – O herói sem caráter”** exigirá do professor uma reflexão e estudos mais aprofundados, a fim de se apropriar dos textos como de toda subjetividade e contexto de produção que eles possuem. Após, recomenda-se a mediação da leitura individual e em grupo e auxiliar nas questões da prosa modernista de Mário de Andrade.

I – Macunaíma

“No fundo do mato-virgem nasceu *Macunaíma*, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de *Macunaíma*. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Sio incitavam a falar exclamava: If - Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada.” Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivía deitado mas si punha os olhos em dinheiro, *Macunaíma* dandava pra ganhar vintém. (...)

Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo. Quando era pra dormir trepava no macuru pequenininho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no

ar. Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pagelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente. (...)”

V – Piaimã

(Chegada de Macunaíma à selva de pedra: São Paulo)

“As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina. De-manhãzinha ensinaram que todos aqueles piados berros cuquiadas sopros roncos esturros não eram nada disso não, eram mas cláxons campai-nhas apitos buzinas e tudo era máquina. As onças pardas não eram onças pardas, se chamavam fordes hupmobiles cevrolés dodges mármons e eram máquinas. Os tamanduás os boitatás as inajás de curuatás de fumo, em vez eram caminhões bondes autobondes anúncios-luminosos relógios faróis rádios motocicletas telefones gorjetas postes chaminés... Eram máquinas e tudo na cidade era só máquina!” (...)

“Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca. Mas as três cunhãs deram muitas risadas e falaram que isso de deuses era gorda mentira antiga, que não tinha deus não e que com a máquina ninguém não brinca porque ela mata. A máquina não era deus não, nem possuía os distintivos traços femininos de que o herói gostava tanto. Era feita pelos homens. Se mexia com eletricidade com fogo com água com vento com fumo, os homens aproveitando as forças da natureza. (...) Macunaíma passou então uma semana sem comer nem brincar só maquinando nas brigas sem vitória dos filhos da mandioca com a Máquina. A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos sem mistério e sem força da máquina sem mistério sem querer sem fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si. (...) Macunaíma concluiu: Os filhos da mandioca não ganham da máquina nem ela ganha deles nesta luta. Há empate. (...) Os homens é que eram máquinas e as máquinas é que eram homens. Macunaíma deu uma grande gargalhada.

IX – Carta pras Icamíabas

“Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lampiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de frutitos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizimam a população. Por essa forma resolveram, os nossos maiores, o problema da circulação; pois que tais insetos devoram as mesquinhas vidas da ralé e impedem o acúmulo de desocupados e operários; e assim se conservam sempre as gentes em número igual.”(...).

2. Responda.

“Macunaíma, o herói sem caráter” é considerado um dos clássicos literários mais importantes do movimento modernista no Brasil. A forma narrada (ou *cantada*) retrata um “herói de nossa gente”.

- a) Após a leitura, apresente uma análise sobre o porquê de o herói ser considerado “sem caráter”?
- b) Qual é o foco narrativo predominante na obra? Retire do texto e transcreva em seu caderno a(s) passagem(ns) que justifique(m) a sua resposta.
- c) Mário de Andrade utiliza-se de dois tipos de narradores para mediar as peripécias de Macunaíma, o narrador personagem e o narrador observador. Qual deles predomina no capítulo V – *Piaimã*? Retire fragmentos dos trechos, justificando a sua resposta.

Características e tendências do movimento modernista

O professor pode iniciar o estudo da prosa modernista a partir do levantamento dos elementos estruturais da narrativa, após, práticas dos recursos linguísticos presentes nas figuras de linguagem e finalizar com atividades sobre as variações linguísticas.

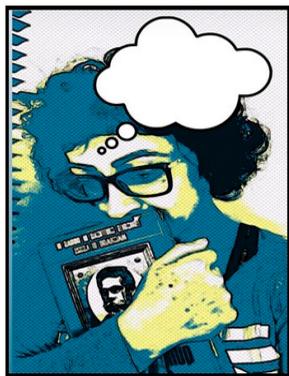
Mário de Andrade (selecionado para este material) é considerado uma das figuras principais que movimentou as tendências da Semana da Arte Moderna, em fevereiro de 1922, em São Paulo. Os artistas e escritores da *fase heroica* reforçavam em suas obras, críticas à burguesia, fortaleciam a valorização da expressão da identidade brasileira, com o propósito de resgatar a brasilidade mediante às lendas e os folclores presentes nas obras, e reivindicavam assim, uma produção literária nacionalista.

Algumas características inspiradas em tendências europeias:

- rompimento com a estética tradicional;
- nacionalismo ufanista e utópico;
- universalismo e regionalismo;
- valorização cultural indígena;
- versos livres, entre outras.

É importante ressaltar o processo contínuo de rompimento desta escola literária em relação às tendências do século anterior, para então, seguir a modernidade do século XX.

Macunaíma contém uma complexidade literária nada simples de ser interpretada, segundo o seu próprio autor; possui uma narrativa aprofundada e diversificada, com múltiplos padrões culturais, geográficos, linguísticos, históricos, folclóricos etc. Desta forma, para que ocorra um entendimento mais incrementado e investigativo, é indicada uma leitura completa da obra.



Fotografia Mary Jacomine

ORIGEM DO NOME MACUNAÍMA: Possui origem indígena e significa “aquele que trabalha durante a noite”. Compõe-se pela palavra *Maku* significado de *mau*, e sufixo- *ima*: significado de *grande*. Logo, “o grande mau”; característica designada ao herói, representatividade da imagem e semelhança da sociedade brasileira. E como o país não possuía, segundo o autor, nem consciência tradicional nem características próprias, o herói não possuía caráter.

Recomenda-se partir dos **elementos da narrativa**, questionando sobre os capítulos (em estudo), enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

Foco narrativo: A narrativa dos capítulos encontra-se em terceira pessoa e tem como foco narrativo, o narrador observador, pois descreve as ações do herói, conforme os trechos dos capítulos I e V.

Capítulo I – “Macunaíma”: *“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite.”*, *“O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém (...).”*

Capítulo V – “Piaimã” – *“As cunhãs tinham rido ensinado pra ele (Macunaíma) que o sagui-açu não era saguim não, chamava elevador e era uma máquina”*, *“Então (Macunaíma) resolveu ir brincar com a Máquina para ser também imperador dos filhos da mandioca.”*

Capítulo IX – “Carta pras Icamiabas” – nesse capítulo, o desenrolar da obra muda e o foco narrativo passa-se a ser representado por um narrador-personagem, pois o protagonista escreve uma carta para as *Icamiabas* (Amazonas) relatando a sua impressão sobre os hábitos e comportamento paulistanos, a cidade (São Paulo) como futurística, possuidora de máquinas e estruturas urbanas:

“Cidade é belíssima, e grato o seu convívio. Toda cortada de ruas habilmente estreitas e tomadas por estátuas e lampiões graciosíssimos e de rara escultura; tudo diminuindo com astúcia o espaço de forma tal, que nessas artérias não cabe a população. Assim se obtém o efeito dum grande acúmulo de gentes, cuja estimativa pode ser aumentada à vontade, o que é propício às eleições que são invenção dos inimitáveis mineiros; ao mesmo tempo que os edis dispõem de largo assunto com que ganhem dias honrados e a admiração de todos, com surtos de eloquência do mais puro estilo e sublimado valor. (...).”

“As ditas artérias são todas recamadas de ricocheteantes papeizinhos e velívolas cascas de frutos; e em principal duma finíssima poeira, e mui dançarina, em que se despargem diariamente mil e uma espécimens de vorazes macróbios, que dizimam a população. (...).”

3. Pesquise.

O autor utiliza na obra referências do folclore brasileiro e técnicas modernas, exaltando a brasilidade por intermédio da linguagem literária.

- Anote em seu caderno os vocábulos indígenas encontrados nos textos transcritos.
- Busque em dicionários impressos ou *on-line* os significados das palavras selecionadas.

Para auxiliá-lo, acesse um dicionário *on-line* de sua escolha

Dicio: **Dicionário On-line de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Priberam, **Dicionário**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- c) Quais descrições (características físicas e psicológicas) da personagem podem ser observadas no primeiro parágrafo do capítulo I de Macunaíma?
4. A velocidade da urbanização nos anos 10 e 20 do século passado da cidade de São Paulo foi tema de diversas narrativas literárias e visuais (pintura, produção cinematográfica etc.). No cap. IX – Carta pras *Icamiabas* há traços do processo de modernização da capital paulista. Localize a configuração do cenário urbano descrita pelo protagonista e responda qual a figura de linguagem presente no trecho.

É relevante que o professor esclareça com os estudantes o contexto histórico em que o país se encontrava, que explore com eles os aspectos relativos à urbanização e modernização da capital paulista, as tendências modernistas que estavam em ascensão na Europa, enquanto o Brasil vivia momentos diversos políticos, econômicos, culturais e artísticos dos quais refletiriam no surgimento do movimento modernista brasileiro.

- 5- Observe o fragmento: “A Máquina era que matava os homens porém os homens é que mandavam na Máquina... Constatou pasmo que os filhos da mandioca eram donos **sem** mistério e **sem** força da máquina **sem** mistério **sem** querer **sem** fastio, incapaz de explicar as infelicidades por si.”?

Responda.

- a) Quais foram as constatações as quais Macunaíma chegou? Explique o sentido do trecho.
O protagonista reflete e conclui que o homem, mesmo tendo criado a Máquina, torna-se escravo dela, e que, na metrópole, a satisfação é única e exclusivamente da “Máquina”.
- b) Há um recurso linguístico em destaque; a repetição da palavra **sem**. Qual foi o efeito que o autor desejou provocar? Dê a sua opinião.
O recurso linguístico ocorre ao empregar uma figura de linguagem, a anáfora, a partir da repetição da preposição **sem**. O efeito é enfatizar a ausência dessas características para descrever a incapacidade que a sociedade paulistana tinha de explicar a sua própria infelicidade, apesar dela ser a dona da Máquina.

JOGO CAÇA- PALAVRAS

Você conhece o jogo de caça-palavras? É uma forma muito rápida e prática para descobrir se você aprendeu alguns vocábulos correspondentes aos temas desenvolvidos até o momento.

Determine um tempo para a execução do jogo. Após o término, avalie o seu nível de conhecimento vocabular. Boa sorte!

O jogo de caça-palavras foi criado nesse material com objetivos de entreter e propiciar vocábulos e léxicos (retirados da obra "Macunaíma, o herói sem caráter") regionais, indígenas, populares e orais para que o estudante se desafie, aumente o seu vocabulário e estimule a sua memória, além de estimulá-lo na compreensão dos significados durante a leitura dos capítulos da obra.

O professor pode acomodar a turma em um espaço em que se sintam à vontade para jogar (em grupos ou individualmente). Para auxiliá-los na pesquisa, aconselha-se a utilização de dicionários *on-line* ou impressos. Uma outra dica é explorar, neste ou em outros momentos, outros aspectos relativos à linguagem empregada no texto.

Desafio das Palavras Desvairadas
Neste jogo, estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e de forma espelhada.

E I N A J Á S E S T O K O F E Ô U U	BACOROCÔ	JIRAU
C P C C U C U I C O G U E I C E F F	CEVROLÉS	MAANAPE
M E C A T R M Ê C A R O P O T T E G	CLÁXONS	MACURU
A E U C A A A P E U W R R S U S J R	CUCUICOGUE	MALOCAS
C M Q E C T L A Y T E O U Á E I A T	CUNHÂS	MURUA
U A U V S N O X Á L C T O T R B A F	CUQUIADAS	MÁRMONS
R A I R T A C I O A O G S A S P C R	CURUATÁS	PAXIÚBA
U N A O U P A Ú B R A I U U I E U U	DODGES	PINO
C A D L T A S B Ê G D M Á R M O N S	EDIS	PORACÊ
D P A É S R D A N E W O I U U N H Y	ESTURROS	SAGUIAÇU
E E S S S A G U I A Ç U M C C S Â O	FASTIO	SARAPANTAR
J I G U Ê S P I N O D O D G E S S T	INAJÁS	TAPIRI
	JIGUÊ	TORÉ

Gabarito do jogo caça-palavras

Desafio das Palavras Desvairadas
Neste jogo, estão escondidas na horizontal, vertical, diagonal e de forma espelhada.

BACOROCÔ	JIRAU
CEVROLÉS	MAANAPE
CLÁXONS	MACURU
CUCUICOGUE	MALOCAS
CUNHÁS	MURUA
CUQUIADAS	MÁRMONS
CURUATÁS	PAXIÚBA
DODGES	PINO
EDIS	PORACÊ
ESTURROS	SAGUIAÇU
FASTIO	SARAPANTAR
INAJÁS	TAPIRI
JIGUÊ	TORÉ

ATIVIDADE 2 - VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Retoma-se o estudo a partir de trechos com exemplos de vocábulos específicos de uma variedade linguística. Uma sugestão é que se resgate os textos de Macunaíma, enfatizando os aspectos de variação linguística presentes na obra associando-os ao objeto de conhecimento que vem a seguir.

A próxima atividade tem a finalidade de identificação do estudante com a diversidade cultural do jovem, a partir de exemplos de gírias e linguagem da *internet* (o “*internetês*”).

Para isso, indicamos ao professor que inicie utilizando trechos de fala dos jovens (a seguir), com exemplos de gírias atuais enquanto solicita a descrição dos significados. No tempo em que a turma interage, o professor anota em um local visível para todos as respostas. Explorando assim, a compreensão dos estudantes quanto ao tema.

- **DEUS ME LIVRE, MAS QUEM DERA!**
- **PARTIU JOGAR FUTEBOL!**
- **DEU RUIM!**
- **LACROU!**
- **EU SHIPPO O CLÁUDIO E A MARCELA.**
- **DATE**
- **MITOU**
- **NERVOSER**

As questões (direcionadas) seguintes, podem auxiliar no desenvolvimento da aula:

- Quem são os interlocutores que estão falando?
- Que forma de linguagem eles utilizam para se comunicarem (cultura, técnica, regional etc.)?
- Como foi possível identificar os falantes?
- Estes falares acontecem entre pessoas conhecidas ou desconhecidas? Por quê?
- O que é norma-padrão? Em que momento de nossa vida devemos utilizá-la e com qual(is) interlocutor(es)?
- É errado empregar gírias ao se comunicar?
- Quais gírias você mais utiliza com os seus amigos?
- Cite algumas consideradas modernas.
- Conhece gírias ou expressões que seus pais ou avós falavam e que, atualmente, caíram em desuso?

Variações Linguísticas

A “variação linguística” naturalmente ocorre em consequência das possibilidades de mudança dos elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas apresentam características dinâmicas e suscetíveis a fatores como a região, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação, podendo, portanto, sofrer múltiplas transformações feitas pelo interlocutor. A utilização de uma variedade linguística definida auxilia no processo de inclusão nos grupos, fornecendo uma identidade para seus membros.

Quando alguém começa a se comunicar, muitas vezes, conseguimos identificar de que região ela é, qual a sua profissão, ou até mesmo a sua faixa etária. Assim, é importante compreender que quando julgamos “errada” determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, desta forma, agindo com preconceito linguístico.

Texto elaborado especialmente para esse material.

Os trechos a seguir retratam a fala de jovens sobre sua própria linguagem. Leia-os atentamente para responder à questão.



"O cara chegou com um papo estranho, falando uns termos SINISTROS:

"CHATO DE GALOCHA, BROTO, CAFONA, BICHOGRILO!"

MEU, essas gírias são do tempo dos meus avós!
(BERROO!ahahah)

Até poderia ter sido um CRUSH e tals, a galera iria SHIPPAR!

Mas, real! Fiquei PISTOLA!
Peguei MÓRANÇO disso!/"

"A GÍRIA é um meio muito louco de se comunicar. É show de bola falar de um jeito que, se pá...!, os profes e meus pais não entendem."
(Thiago, 14 anos)

A GENTE USA A PALAVRA STALKEAR/STALKER PRA DESCREVER QUEM "ESPIONA" ALGUÉM OU AS ATIVIDADES DE UMA PESSOA PELA INTERNET. STALKER É O NOME QUE SE DÁ AO "ESPIÃO", AO "PERSEGUIDOR".
(RENATO, 15 ANOS)

Imagem elaborada especialmente para esse material.

- 1) A partir da leitura dos trechos, assinale as alternativas que você considera corretas.
- Na fala de Thiago, percebe-se que adultos e jovens usam a língua de forma igual.
 - Segundo Renato, *stalkear/stalker* é uma gíria antiga, antes mesmo da linguagem da *internet*.
 - De acordo com Digão, as gírias que ele utiliza são vocabulários específicos do lugar ao qual pertence e devem ser utilizadas com adequação.

- d) Renan sabe que o uso da língua varia conforme o grau de intimidade entre as pessoas, ou seja, que usar a linguagem formal ou informal é questão de adequação à situação.
- e) A fala de Juliana revela que a língua é um fato social estático, ou seja, que não sofre modificações ao longo do tempo.
- 2) Leia, a seguir, um exemplo de texto recebido por alguém, via aplicativo de mensagens (*chat*).

Texto 1



Imagem elaborada especialmente para esse material.

Assinale com X a(s) resposta(s) que você considera correta(s):

- a) O padrão de linguagem utilizado no Texto 1 sugere que a pessoa que enviou a mensagem é
- () contrária ao uso de expressões populares.
 - () exata quanto à pronúncia das palavras.
 - (x) ajustada às situações informais.
 - () rigorosa na precisão vocabular.

Há diversos tipos de Variações Linguísticas:

- **Variações históricas:** ocorrem com o desenvolvimento da história; são a forma de falar de cada época. Novas gírias são incorporadas e algumas expressões são esquecidas.
- **Variações socioculturais:** expressão de grupos sociais de acordo com a realidade cultural que possuem. Exemplo: as gírias, os jargões (linguajar técnico), entre outras variações dialéticas.
- **Variações geográficas/regionais:** formas de pronúncia, vocabulário e expressões de determinadas localidades em que é falada. Exemplo: a mandioca que também pode ser chamada de macaxeira, aipim, castelinha, uaipi, mandioca-mansa, maniva etc.
- **Variações situacionais:** são aquelas relacionadas ao meio pelo qual se dá a comunicação: oralmente ou por escrito. Por exemplo, as situações formais e informais.

Observação: A norma-padrão, ou ainda, “variedade culta” é a manifestação (ou expressão) da cultura letrada. Texto elaborado especialmente para esse material.

Indicamos que todas as questões sobre as variações linguísticas sejam mediadas pelo professor por meio de roda de conversa, abrindo espaço para discussões durante as correções das atividades.

Esse trabalho subsidia a abertura de possibilidades de fala do estudante em diversas variantes linguísticas, inclusive da norma-padrão, porém sem excluir ou evitar a sua própria variedade cultural. Enfatiza-se a importância do trabalho sobre a existência de outros usos da linguagem, considerados instrumentos dos quais podem ser cotidianamente usufruídos como formas de interação, favorecendo a proximidade e a identificação entre os interlocutores. Cabe ao professor a autonomia em explorar com mais profundidade aspectos relacionados às variedades linguísticas, considerando seus aspectos contextuais (sociais, regionais, históricos, estilísticos), considerados importantes ao ENEM, por exemplo.

Deve advir, portanto, não somente da escola (um espaço privilegiado para as reflexões sobre usos e variedades da língua e funciona como local onde, possivelmente, os estudantes terão contatos mais sistematizados com a norma-padrão), mas também da família e da mídia, segundo Marcos Bagno, a *propagação do princípio da adequação linguística*, movimento fundamental para a finalização do preconceito linguístico.

Para saber mais, acesse

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. Disponível em: <https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ATIVIDADE 3 – ARGUMENTAR É PRECISO

A ATIVIDADE 3 refere-se à junção do estudo da estrutura do gênero argumentativo artigo de opinião ao tema variação linguística.

Leia as informações a seguir e assinale as que você achar pertinente sobre o gênero em estudo.

“Artigo de opinião é...”

- a. () o gênero textual em que o autor se mantém neutro e, por essa razão, não é escrito em 1ª pessoa.
- b. () um texto argumentativo que traz, em seu conteúdo, tomada de posição e argumentações de o porquê os leitores devem concordar com o autor.
- c. () um texto que circula em jornais e revistas escrito por um especialista ou não, que se posiciona diante de alguma questão polêmica.
- d. () um gênero textual em que não há estruturação básica a ser seguida.
- e. () uma produção textual em que a argumentação é o principal recurso utilizado nos textos disseminados pelos meios de comunicação e que, geralmente, abordam temas da atualidade.
- f. () um gênero textual em que não é obrigatória a colocação de um título.
- g. () uma produção textual em que o escritor não deve utilizar informações de terceiros.
- h. () um texto em que podemos encontrar críticas, posicionamentos favoráveis ou não, mas sem a utilização de ironia.
- i. () um texto em que podem ser observadas as presenças de citações intertextuais, provérbios, alusões históricas, entre outras.
- j. () um gênero textual em que, invariavelmente, deve-se apresentar uma proposta de intervenção.

Com o intuito de analisar o conhecimento da turma, o professor pode iniciar com temas relacionados ao gênero em questão, como por exemplo:

- Qual é a finalidade de um artigo de opinião?
- Qual as suas esferas de circulação (escolar, artística, literária, imprensa que possuem senso crítico etc.)?
- A voz presente no artigo de opinião pertence a quem?
- O que se entende por “questão polêmica”?
- Qual é a estruturação composicional de um artigo de opinião?
- Qual é variedade linguística que costuma predominar em artigos de opinião?

A atividade introdutória (de assinalar) pode ser dialogada com o estudante, serve como mote e para avaliar o nível de conhecimento sobre a composição estrutural do gênero argumentativo.

Outras sugestões para iniciar o gênero artigo de opinião

Selecionar um artigo de opinião com tema polêmico; compartilhá-lo com a turma e recorrer às perguntas:

- Qual é o assunto discutido ou tema polêmico?
- A retomada nos parágrafos é feita de que forma?
- Para que tipo de leitor o autor se dirige? Justifique com partes do texto.
- Que tese¹⁸ é defendida pelo autor? Explique com elementos do texto.
- Quais são os melhores argumentos produzidos para a defesa da tese?

Após, pedir para que se busque informações sobre o gênero artigo de opinião; sugerir alguns temas polêmicos e apresentá-los para serem desenvolvidos pelos estudantes. Se o professor desejar, ele ainda pode criar um debate em sala de aula.

Disponibilizamos alguns exemplos da área da *internet*:

- *Bullying* nas escolas e *Cyberbullying*¹⁹ (em ambientes virtuais);
- Apropriação de conteúdos *on-line* (plágios na elaboração de trabalhos escolares);
- Uso exagerado da *internet* e a quantidade de horas *on-line*);
- Avanços e mudanças tecnológicas na área escolar;
- Crimes *on-line* (invasão de privacidade, publicações de conteúdos pessoais indesejados, racismo, ofensas etc.).

Para saber mais, acesse

FUTURO²⁰, Programa Escrevendo o. **Material Gênero Artigo de Opinião**. Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno_opinioao/f. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Gênero Artigo de Opinião**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/redacao/articulacao-discursiva-genero-artigo-opinioao.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Como organizar um debate formal em sala de aula**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Revista Nova. **Debate em sala de aula: discutir, opinar, argumentar**. Site Disponível em:

18 Explorar, de modo mais detalhado, em que consiste o conceito de tese e argumento, aspectos essenciais para o estudo de artigo de opinião. Além disso, é importante explorar a diferença entre fato e opinião relativa a ele.

19 **Cyberbullying**: é um tipo de **violência** praticada contra alguém **através da internet** ou de outras tecnologias relacionadas. Praticar *cyberbullying* significa usar o espaço virtual para intimidar e hostilizar uma pessoa (colega de escola, professores, ou mesmo desconhecidos), difamando, insultando ou atacando covardemente.

20 *Professor, esse link refere-se a um rico material, que favorece o desenvolvimento de uma sequência de atividades pertinentes ao gênero, apresenta bons textos para análise e permite reflexões críticas.*

<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>.
Acesso em: 18 ago. 2020.

PRODUÇÃO TEXTUAL

A chegada dos portugueses ao Brasil introduziu uma nova cultura e, principalmente, uma nova língua. O estranhamento entre a língua utilizada pelos nativos e a falada pelos portugueses configurou, historicamente, as primeiras questões relacionadas ao preconceito linguístico.

Desde então, outros modos de comunicar surgiram e se adaptaram, favorecendo tanto à construção de uma identidade linguística nacional quanto à fomentação ao *bullying*.

O quê, onde, como, quando e com quem falar é primordial para nos adequarmos às múltiplas situações do cotidiano. Portanto, se a língua é viva, gradual, dinâmica e complexa, por que muitos ainda discriminam uma pessoa por ela se comunicar de forma diferente, rotulando-a por “falar errado” e não seguir às regras gramaticais?

Com base nos estudos realizados sobre os processos histórico, cultural e linguístico, redija um **artigo de opinião** sobre o tema:

“Variação Linguística: a norma-padrão é a única forma linguística correta de aceitação social?”

Lembre-se de que seu texto deve conter

- título
- tema
- tese
- termos que serão definidos no texto
- desenvolvimento: (argumentos) o menos convincente, o intermediário e o mais convincente
- exemplo(s) que comprove(m) os argumentos
- conclusão: ênfase ou retomada da tese ou defesa de posicionamento.

1. Com base nas informações produzidas no rascunho do projeto, lembre-se de que o seu texto deve ter **(SUGESTÃO)**:

Critérios para avaliação da escrita – Artigo de opinião

INTRODUÇÃO
Há coerência e clareza entre o texto elaborado e o tema?
O assunto a ser abordado está definido? (Que tese será defendida?)
A questão a ser defendida possui relevância social?
O texto deixa claro que o autor mobilizou informações pertinentes e variadas para sua intervenção no debate?
Há articulação adequada entre as informações e sua contextualização no debate?
DESENVOLVIMENTO
Há clareza no texto em relação ao ponto de partida (argumentos) e a conclusão (ou tese)?
Você acredita que convenceu o leitor por meio dos argumentos citados em seu texto?
CONCLUSÃO
As justificativas e os argumentos sustentam a conclusão com consistência?
As ideias expostas estão sintetizadas?
Há intervenções propostas para o problema apresentado?
O texto considerou o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural?
OUTROS CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NO TEXTO
O título é pertinente em relação ao gênero e ao tema? Incentiva à leitura?
O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor?
Há elementos coesivos no texto? Estão empregados adequadamente?
É convincente?
Atende às normas adequadas da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?

Digitação dos artigos de opinião

Após reescrever o artigo de opinião, você poderá digitá-lo e publicá-lo em um dos suportes: mural da sala de aula, mural da escola, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página. Expondo, assim, as suas opiniões e ideias e de toda a turma para àqueles que desejam conhecê-las.

Dentre os múltiplos gêneros existentes, um dos mais presentes no cotidiano é o artigo de opinião. Este possui caráter sociodiscursivo e circula em diversas esferas comunicativas, tais como jornalística, política, religiosa, filosófica, entre outras.

As práticas orais e escrita, mediante o trabalho com os gêneros argumentativos, auxiliam na aquisição de posicionamentos a partir de argumentos (sustentáveis/refutáveis e/ou contra argumentáveis) desenvolvidos em formatos de exercícios estruturais (de argumentação) e

atividades portadoras de mecanismos linguísticos necessários (preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbiais, entre outros) para a produção de textos argumentativos.

Desta forma, o artigo de opinião, portanto, surge para que o estudante pratique a produção textual argumentativa e compreenda os mecanismos de convencimento e/ou defesa de um ponto de vista, para se posicionar (colocar-se em determinado lugar: a favor ou contra), e formar o seu senso crítico perante temas polêmicos. Além do domínio gramatical, é importante o estudante também dominar as habilidades como: selecionar informações e ter repertório autoral; interpretar coerentemente informações; organizar e saber desenvolver progressões textuais e relacionar, coerentemente, os textos em defesa do seu ponto de vista, conforme Cartilha do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e *site* oficial do Ministério da Educação (MEC).

Para saber mais, acesse

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem.** Cartilha do INEP. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Professor, o material pedagógico presente neste Caderno do Professor, contém atividades que contemplam as habilidades da 3ª. série do Ensino Médio dos 1º. e 2º Bimestres, com o objetivo de subsidiá-lo em suas ações pedagógicas, em sala de aula.

Aconselhamos, para finalizar, pesquisas por meio de outros materiais disponibilizados pela rede, além de *sites* educacionais, *links* pedagógicos, livros didáticos, entre outros, para aprimoramento dos estudos.

Referências

- ABRALIC, Congresso Internacional. **O poeta-pedagógico e o crítico-missionário: notas sobre a poética de Mário de Andrade**. Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/042/NUBIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ALVES, Antônio de Castro. Espumas Flutuantes. In: **Poesias Completas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000067.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ANDRADE, Mário de. **Biografia**. Site ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_andrade/. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ANDRADE, Mário de. **Macunaíma. O herói sem nenhum caráter**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1031/1/Macuna%C3%ADma.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ANJOS, Augusto dos. Psicologia de um vencido. In: **Eu e Outras Poesias**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima & et al. **Leitura, interpretação e produção textual** – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A14_J_1_.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.
- BILAC, Olavo. Via-Láctea. In: **Antologia: Poesias**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000289.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; volume 1**. Brasília: MEC; SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Questões do Enem**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- Dicio: **Dicionário On-line de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- Dicionário **Priberam**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/modernidade>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- DIGITAL Acervo. VIVACQUA, Achilles. "Indiferença". In: **Revista de Antropofagia**, São Paulo, Ano I, nº 3, p.2, jul. 1928. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/7064/1/45000033273.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem**. Cartilha do INEP. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Gênero Artigo de Opinião**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/redacao/articulacao-discursiva-genero-artigo-opinio.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. Literatura: **poemas da primeira geração modernista**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **O Modernismo no Brasil**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Brasil. Site UOL, Brasil Escola. **Oswald de Andrade**. Disponível em: <https://brasil.escola.uol.com.br/literatura/oswald-andrade.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ESCOLA, Revista Nova. **Debate em sala de aula: discutir, opinar, argumentar**. Site Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>. Acesso em: 18 ago. 2020.

FUTURO, Programa Escrevendo o. **Material Gênero Artigo de Opinião**. Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/recursos-formativos>. Acesso em: 18 ago. 2020.

JANEIRO, Universidade do Estado. E-publicações. **Leitura Literária e Memes: Análise de uma Proposta**. Educação Cultura & Comunicação. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36436>. Acesso em: 18 ago. 2020.

La tribune des propriétaires ("**A tribuna dos proprietários**"), Caricatura de Georges Gour-sat (Sem), 1910. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Sem_la_tribune_des_proprietaires.jpg. Acesso em: 18 ago. 2020.

LINGUAGEM, Mediação &. **Vídeo Pedra no meio do caminho**, poema de Carlos Drummond de Andrade. II Mostra de vídeo. Duração 1'00". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=75oG9kNWb5E>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LíteraBrasil. **Paródia modernista**. Música "Cheguei", cantora Ludmilla. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffalKNd-aM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Literatura Hits. **Paródia modernista**. Autor ft. NOSLEN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KB6ZwjRmFOA>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MARCUSCHI, Luiz A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed._ São Paulo: Cortez, 2010.

Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

Paródia tema sobre Modernismo. Youtube canal, site. MC Loma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LkqUhLeFtE0>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Paródia, tema sobre Modernismo. Youtube canal, site. Cantora Ludmilla. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ffalKNd-aM>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PESSANHA, Camilo. Violoncelo. In: **Clepsidra**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1783. Acesso em: 18 ago. 2020.

PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de Campos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PLANALTO. Governo Federal. **LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998**. Site. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em: 18 ago. 2020.

REVISTA, E- Unioeste. Memes, **Gênero digital**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Significados, Site. Disponível em: <https://www.significados.com.br/brainstorming/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LÍNGUA INGLESA

TEACHER'S GUIDE - 2ª SÉRIE

This Volume has activities to be developed during the first two months of the school year. Besides the Student's Learning Guide with directions in each activity (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the box below explanations about the approach / methodology as well as the skills / abilities needed to be reached by students aligned to Currículo do Estado de São Paulo e *Base Nacional Comum Curricular*.



The template above contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. "Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)" indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication¹.
2. "Communication" follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.
 - Language OF learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

1 The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

- Language FOR learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).
 - Language THROUGH learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).
3. “Instruments for Assessment” this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language². It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Base Nacional Comum Curricular

Linguagens e suas Tecnologias

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

2 The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

STUDENT'S LEARNING GUIDE- 2020

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Describe air pollution; • Associate the usage of energy and air pollution; • Reflect about natural phenomena and human interference; • Summarize main ideas from the infographic/text; • Create an infographic about pollution. 		
Communication		
<p>Language of learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • pollution • environment • issue • illnesses • surrounding • fossil fuel • harmless • aggressive • pollutants • dust • decrease • health 	<p>Language for Learning: (Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cognate words • Superlative - the most / est: <p>Air pollution is the fourth greatest overall risk factor for human health.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Functions: <ul style="list-style-type: none"> • According to ... • I want to add on to what... said. • Could you tell me more about.... • I agree /disagree with because... • I think ... because... • What do you think about the idea that... • I have a question for... • I didn't hear you well, could you please repeat what you said? 	<p>Language through Learning (Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ride a bike • walk • plant tree • atmosphere • Agricultural practices • Waste management • Household energy • Industry • Energy supply
Instruments for Assessment (how will you know if outcomes met)		
<p>If you successfully describe air pollution. If you successfully use vocabulary related to energy and air pollution. If you successfully establish relation between natural phenomena and human interference. If you successfully summarize main ideas from the texts. If you successfully create an infographic to express ideas.</p>		

**ACTIVITY 1**

a) The KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit. Write one on the board just like the example on the student's guide.

- Elicit from students what they know about pollution and environment;
- With students' answers, fill in the first and the second column on the board;
- Explain to students that in this unit they will learn about pollution and environment;
- By the end of the activities, ask students to come back to this KWL chart and fill in the third column with what they have learned about the topic. The information students will give to you are very important and can be part of a recovery plan, according to their needs.

ACTIVITY 1

- a) KWL Chart is an activity that you will do in twice, you will fill it out with words that you've already known on the column "what I know" and the column "what I want to know" about Pollution and Environment. By the end of this lesson you will come back to this activity to fill out the column "what I have learned" with words that you will learn during the process.

KWL Chart - Pollution and Environment		
What I know	What I want to know	What I have learned

**ACTIVITY 2**

This activity can be done in pairs or individually.

- a) Ask students to read the text and take notes about the main ideas on their notebooks;
- b) Ask students to make a mind map about air pollution using their notes;
- c) Ask students to write a paragraph about air pollution.

ACTIVITY 2

READ THE TEXT, MAKE AN ORGANIZER AND WRITE A PARAGRAPH.

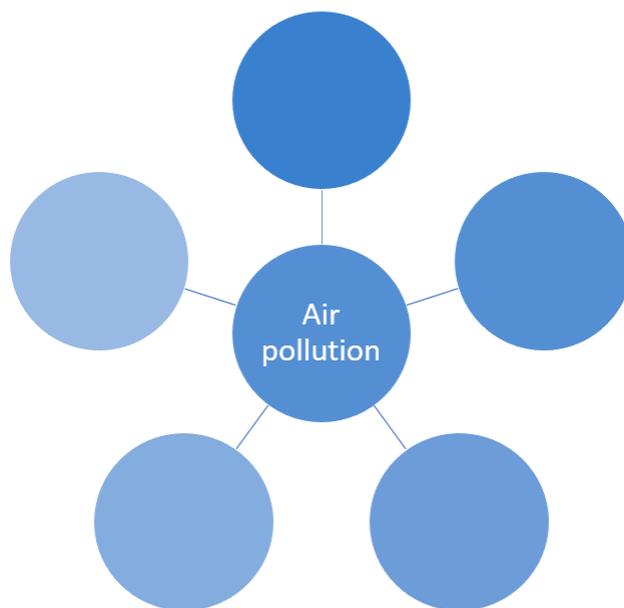
WHAT IS AIR POLLUTION?

Air pollution is the effect caused by concentrations of solids, liquids or gases in the air that have a negative impact on the surrounding environment and people. There are many pollutants and they may occur naturally (from dust, wildfires and volcanoes) or from human activity, be visible or invisible, emit an odor or be odorless. Various air pollutants can stay in the atmosphere from minutes to years

and, while often considered a local issue, may have a range that is local, national, regional or global. Air pollution is often understood as an urban issue and it is true that cities concentrate economic activity and demand for energy services, and, so, tend to experience the most harmful concentrations of air pollution. The precise mix of pollutants and the severity of the health impacts are different from Paris to Delhi, Los Angeles to Lagos, Beijing to Mexico City, but all have air quality that reduces life expectancy. Air pollution does not stop at the city gate: the sources are widespread, sometimes rural in nature and, although some pollutants disperse only locally, others travel large distances in the atmosphere and have regional and global impacts. Many of the world's poorest communities are heavily exposed to toxic fumes when cooking, or heating and lighting their homes.

<https://www.iea.org/publications/freepublications/publication/WorldEnergyOutlookSpecialReport2016EnergyandAirPollution.pdf>. p.20-21 Accessed on Nov. 21, 2019

- a) Complete the mind map using words from the text that can be used to explain what air pollution is. Then compare with your colleague and read to each other.



- b) Write a summary about the text using the words from the mind map.



ACTIVITY 3

This activity can be done in pairs or individually. Students will read the text and identify the main ideas in the text.

- a) Ask students to read the text and take notes about the main ideas on their notebooks;
b) Ask students to find out information about human health, pollutant from human activity, urban and rural communities, and energy and air pollution. Then, ask them to compare their notes with their classmate's.

ACTIVITY 3

- a) Read the text. The cognate words will help you to understand it. Highlight the unknown words and search on their meaning using a dictionary / internet to complete the chart

Energy and air pollution

How are they linked?

Highlights

- Air pollution is the fourth greatest overall risk factor for human health worldwide, after high blood pressure, dietary risks and smoking. Latest estimates attribute 6.5 million premature deaths to air pollution. Among the major air pollutants, fine particulate matter is the most damaging to human health, and sulfur oxides, nitrogen oxides and ozone are associated with a range of illnesses. In addition to human health, air pollution poses risks to the environment, the economy and food security.
- Air pollutants arising from human activity overwhelmingly derive from energy production and use, mainly the combustion of fossil fuels and biomass. Three key pollutants are examined in detail in this report. Almost all sulfur dioxide and nitrogen oxides emissions to the atmosphere are energy-related, as are some 85% of emissions of particulate matter. Within the energy sector, power generation and industry are the main sources of sulfur dioxide, mostly from coal use. Oil use in vehicles and power generation are the leading emitters of nitrogen oxides. Consumption of biomass, kerosene and coal in the buildings sector, along with industrial use, are responsible for the bulk of the particulate matter reaching the atmosphere.
- The concentration of people, economic activity and energy demand in the world's growing cities means that poor air quality is often regarded as an urban problem. Yet poor air quality also affects many rural communities, particularly where households continue to rely on solid biomass for cooking and kerosene for lighting. Moreover, the major pollutants – including secondary pollutants formed by chemical reactions in the atmosphere – can be transported large distances from their sources.
- As the predominant source of air pollution, the energy sector must be at the forefront of action to improve air quality around the world. A range of proven policies and technologies are available to do so. In the United States, European Union and Japan, regulations have helped to achieve a major drop in emissions in some sectors, although challenges remain. In developing Asia, less stringent regulations relating to fuel quality, energy efficiency and post-combustion treatment technologies generally mean that pollutant emissions have risen in line with very rapid growth in energy demand seen in recent years, though improvements in air quality are becoming an increasingly urgent policy priority in many Asian countries. No jurisdiction can claim that the task of tackling air pollution is complete.

b) Write the main ideas from the text about:

Human health	Air pollutant from human activity	Urban and rural communities	Energy and air pollution, how are they linked?



ACTIVITY 4

This activity can be done in pairs or individually. Students will articulate the images to the text and answer the questions about air pollution.

- Ask students to take a close look at the images and answer the questions.
- Ask students to get together with a partner and compare their notes to see if there are things in common.

ACTIVITY 4

- Look at the pictures with examples of energy-related air pollution sources, discuss and answer in pairs or groups the following questions.



1. In your opinion, which is the most aggressive and the most harmless air pollutant?
2. What is the main air pollutant in your city? Why?
3. Do you know what actions in your city are meant to minimize this problem?
4. What can people do to reduce air pollution in the city?



ACTIVITY 5

In this activity, students talk about air pollution.

- a) Ask students to get together with a classmate and talk about air pollution, according to the examples.

ACTIVITY 5

- a) Complete the **language framing**, using the superlative structure to make a conversation.
*i.e.: "...Many of **the** world's **poorest** communities are heavily exposed to toxic fumes when cooking, or heating and lighting their homes."* (What is air pollution? – Activity 2)

Do you know anyone who had health problems caused by air pollution?

What is the most damaging particulate matter to human health?

_____ is _____ to human health.

What do you know about the risk factors for human health?

What is the greatest overall risk factor for human health?

_____ is the fourth _____ overall risk factor for human health.

What is the relation between concentration of people and air pollution?

Concentration of people is one of the _____ causes of air pollution.



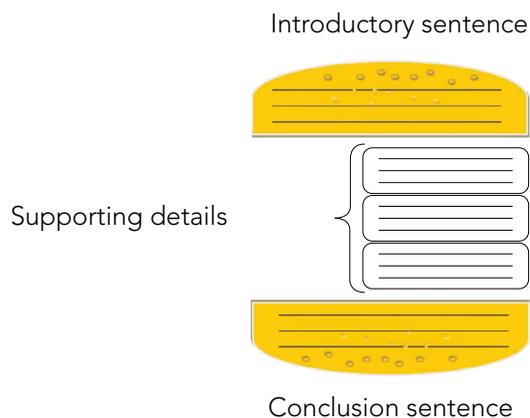
ACTIVITY 6

This activity can be done in pairs or in groups. Students will read the infographic below and articulate its information with what they have studied and then write a text about air pollution.

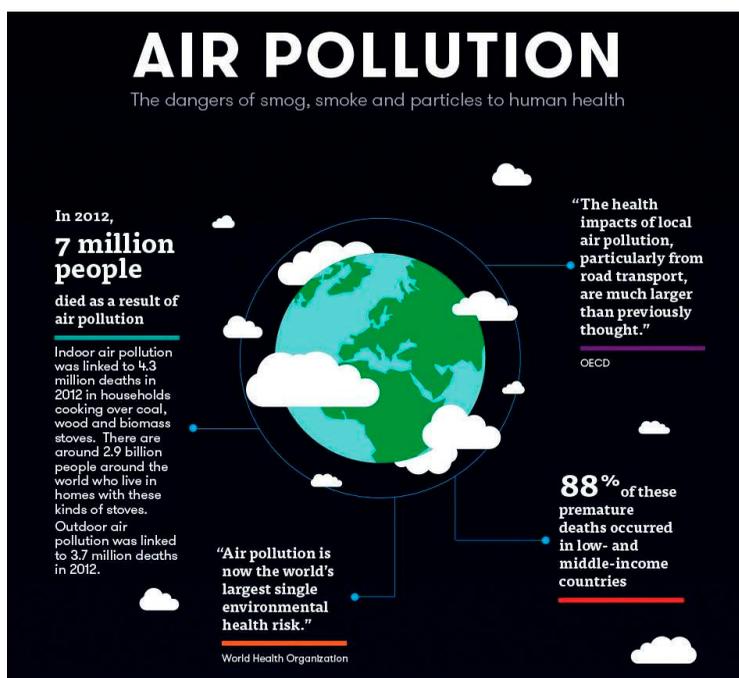
- a) Ask students to read the infographic about the danger of air pollution, and to write a text about what they have studied about air pollution;
- b) Ask students to make a campaign to make the school community aware of the importance of actions that can contribute to the reduction of air pollutants. It can be an infographic;
- c) Ask students to share their infographic to the whole classroom.

ACTIVITY 6

- a) In this activity, you will have to build a text with your prior knowledge and the new information you just saw. To write a text it is important to observe some details that enrich your message. Do you like a sandwich? When you write a paragraph, remember a sandwich, the **“introductory sentence”** is the top bread, the sandwich fillings are the **“supporting details”** and the **“conclusion sentence”** is the bottom bread. Look at the structure of a “hamburger organizer”.



- b) Read the infographic and discuss with your colleague about the main message of it. Then look above the suggestion of how to write a text and start yours. The theme is: The dangers of air pollution. Review the activities before writing your text.



- c) In groups, prepare an infographic about the sources of air pollution. The message can make the school community aware of the importance of actions that contribute to the reduction of air pollutants. You can use the frames below to present your infographic:

1. According to _____
2. I want to add on to what _____ said.
3. I think _____ because _____
4. The most _____ is _____.
5. In the text, it says _____.



ACTIVITY 7

This activity can be done in pairs or in groups. Students will research about the cities in the world, such as, Cubatão in Brazil, Beijing in China and New Delhi in India and find out their similarities and the city has reduced of is trying to reduce pollutant levels, how they are, and if they are different nowadays.

Hands on!

In groups, students will research all they have seen about air pollution and prepare a presentation about possible solutions to air pollution. Ask students to follow the steps suggested.

ACTIVITY 7

- a) Do a research about these cities in the world: Your city and Cubatão in Brazil, Beijing in China and New Delhi in India. Then explain:
1. What do these cities have in common?
 2. Which of these cities has taken steps to reduce pollutant levels?
 3. What did happen in this city?
 4. Nowadays what difference can we see in this city considering this significant change?
- b) In pairs or groups, review all you have learned about air pollution and prepare a presentation about Solutions to air pollution. Follow the steps:
- Identify one specific objective of the air pollution problem that is most relevant to the issue area that your community needs to solve.
 - Develop a plan for assessing local needs and resources in relation to the objective "air pollution problem"; i.e. where, when, and how to collect the relevant data, who will get the information, how to interpret/analyze the data, etc.
 - Identify the local needs (what the community is lacking) and assets (what the community has) based on the assessments.
 - Based on the assessments, state a specific problem your community needs to solve and your team would like to tackle.
 - Why does the air pollution problem exist?

- Who/what is causing the problem, and who is affected by it?
- What is the impact of the problem?
- In groups, brainstorm and find possible solutions for the problem.
- Talk about your ideas as much as possible.
- Share whatever ideas occur in your mind regarding each solution categorized and the reporter(s) write down all of the comments provided by the whole group.
- Select one solution and prepare your presentation. Follow your teacher's instruction.
- Now it is time to show to all school community the impact of air pollution in our lives. What is possible to do? A fair, a presentation, a podcast or a classroom video on your mobile device? Discuss with your teacher and colleagues, what kind of presentation you prefer. Do your best!

LÍNGUA INGLESA

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of these activities, you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Identify how people’s habits may impact the environment; • Explain the relationship between consumption, consumerism and pollution; • Compare the patterns of consumption and consumerism; • Relate the amount of products’ consumption to its impact on the environment; • Make a consciousness campaign for changing the patterns of consumption (using different languages and digital resources); • Share your campaign with your classmates. 		
Communication		
Language of learning: (Key Vocabulary) <ul style="list-style-type: none"> • Pollution • Consumerism • Consumption • Impacts • Influence • Environment • Increase • Decrease • Media • Announce • Past • Present • Production • Products 	Language for Learning: (Functions & Structures) <ul style="list-style-type: none"> • Adjectives (superlatives/comparatives) • Simple present – action verbs Frequency Adverbs <p><i>I usually think twice before buying new things</i> (never/always/sometimes)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relate cause to effect. _____ can cause a huge impact on the environment. • Compare and distinguish concepts Consumption is _____ and consumerism is _____ 	Language through Learning (Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson) <ul style="list-style-type: none"> • Biocapacity; • Ecological Deficit and Reserve • Resources • Sustainability • Economy • Media Influencer • Marketing • Criteria • Local/Global • Waste

Instruments for Assessment (how will you know if outcomes met)
If you successfully recognize how people’s habits may impact the environment. If you successfully explain the relationship between consumption, consumerism and pollution. If you successfully distinguish the patterns of consumption and consumerism. If you successfully relate the amount of products’ consumption to its impact on the environment. If you successfully make a consciousness campaign for changing consumption habits (using different languages and digital resources). If you successfully share a consciousness campaign for changing consumption habits.



The template above contains some concepts taken from

content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.

2. **“Communication”** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.
- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).
- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.³

3 The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS****Currículo do Estado de São Paulo**

Ler, compreender, analisar e interpretar textos diversos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais;

Reconhecer a diferença entre propagandas veiculadas em diferentes meios de comunicação;

Reconhecer mensagens implícitas em anúncios ou propagandas (linguagens verbal e não verbal);

Reconhecer e analisar os recursos linguísticos presentes em uma propaganda para que ela atinja seus objetivos;

Reconhecer diferentes objetivos das propagandas.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais etc.).

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS**Base Nacional Comum Curricular**

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.



ACTIVITY 1

Teacher, in this unit, different themes will be developed to give students the possibility of deepening their knowledge about pollution, consumption and consumerism. Therefore, before start developing the exercises, it is important that you talk to the students about the topics and elicit the knowledge they have about it.

Warm Up

- Ask students to analyze the image in Activity “a” and have a conversation with their classmates about the topic. It is important for students to write their ideas, and their classmates’ ideas, on their notebooks;
- In Activity “b”, students will be able to check if their ideas are related to the words on the board;
- In activity “c”, ask students to complete the organizer with the words from the chart in Activity “b”. In this activity, student will be able to reflect and debate with his classmates about which words can be related to “consumption” and “consumerism” and what these two terms have in common. Therefore, it is very important that students understand that for this activity there are no right answers, as it depends on the concept each one has about both expressions.

ACTIVITY 1

- a) Look at the picture below. What do you see? Can you think about any relationship between the image and people’s routine? Write down your ideas on your notebook.

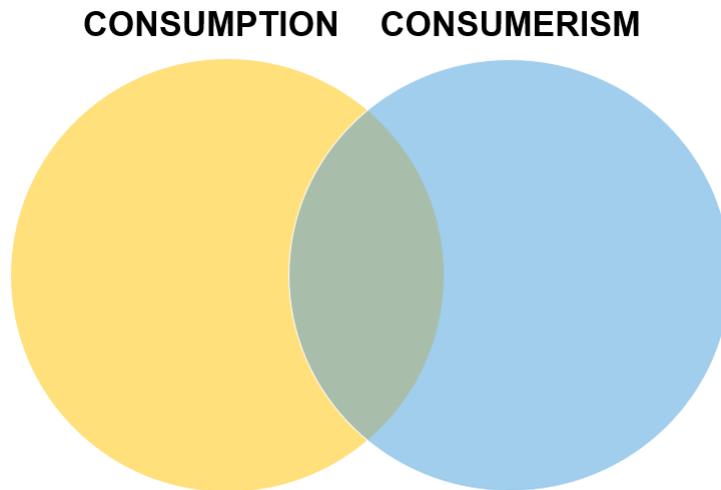


Source: PxHere. Accessed on 05/12/2019.

- b) Can you see any relation among the words below and the image?

impacts – demand – media – freedom – increase – supply – downshifting – influence
pollution – announce – environment – decrease – products – production

- c) Complete the organizer below with the words from activity 1b that best describe consumption and consumerism. Try to mention differences and similarities.



- c) Compare your organizer with your partner's.



ACTIVITY 2

Explain the KWL Chart to students and make one on the board if necessary. (What I know - What I want to know - What I have learned). KWL is a useful tool to be used in the beginning, during and after a lesson or unit.

- Elicit from students what they know about Pollution, Consumption and Consumerism;
- Instruct them to fill out the first and the second columns;
- Tell students that in this unit they will learn and discuss about Pollution, Consumption and Consumerism.

ACTIVITY 2

- a) fill out the KWL Chart about Pollution, Consumption and Consumerism

KWL chart – Pollution, Consumption and Consumerism		
What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 3

a) In this activity, students will read the definitions of “pollution”, “consumerism” and “consumption”. The aim is that students think and critically reflect about their routine related to consumption.

The answers will support their discussion considering these topics.

- Ask students to come up with hypothesis to discuss the questions;
- Encourage students to share their ideas;
- In activity “b”, ask students to answer the questions. It is important that they discuss afterwards about the answers they gave, as requested in activity “c”.

Solution:

Bottled water very clearly reflects the wasteful and reckless consumerism in this country. **(C)**

Car exhaust is the main reason for the city’s pollution. **(A)**

Consumption of electricity is always higher during the summer months because of air conditioning. **(B)**

He disliked Christmas and its extreme consumerism. **(C)**

In a competitive market, consumerism can be in the interest of sellers as well as buyers, if it is made into an effective selling point. **(C)**

Increased household wealth is associated with higher personal consumption. **(B)** Most of our products are made for domestic consumption rather than export. **(B)** The company claims it is not responsible for the pollution in the river. **(A)**

ACTIVITY 3

- a) Read the dictionary entries taken from the Cambridge dictionary and compare the words below.

(A) POLLUTION – noun	(B) CONSUMPTION – noun	(C) CONSUMERISM – noun
1. Damage caused to water, air, etc. by harmful substances or waste: air/water pollution	1. (Social Studies) Consumption is the using of goods and services in an economy, or the amount of goods and services used. 2. An amount of something that is used, or the process of using something. 3. The process of buying and using goods, or the amount that is bought and used:	1. (Politics) The state of an advanced industrial society in which a lot of goods are bought and sold. 2. (Disapproving) The situation in which too much attention is given to buying and owning things. 3. The situation when too much attention is given to buying and owning things, often things that are not really necessary. 4. (Social Responsibility) The protection of customers from dishonest business activities and advertising, from unsafe products, etc. 5. (Economics) A situation involving large amounts of goods being sold to individuals rather than businesses, especially when this is very important to an economy

- b) Match the words from ACTIVITY 3 to the situations below according to the following identification **(A)** / **(B)** / **(C)**:
- Bottled water very clearly reflects the wasteful and reckless consumerism in this country. ()
 - Car exhaust is the main reason for the city's pollution. ()
 - Consumption of electricity is always higher during the summer months because of air-conditioning. ()
 - He disliked Christmas and its extreme consumerism. ()
 - In a competitive market, consumerism can be in the interest of sellers as well as buyers, if it is made into an effective selling point. ()
 - Increased household wealth is associated with higher personal consumption. ()
 - Most of our products are made for domestic consumption rather than export. ()
 - The company claims it is not responsible for the pollution in the river. ()
- c) Compare your answers with other classmates.



ACTIVITY 4

- To do Activity "a", students must interact in pairs or in groups. Encourage students to speak and ask them to use variable words and expressions;
- In activity "b" it is important that students complete the table with the differences and similarities between forms and experiences of consumption from the previous conversations and discussions they had with their classmates.

ACTIVITY 4

- a) In pairs, talk to your friends about their habits related to consumption. You can use the balloons below to guide your conversation.

How often do you go out on the weekends?

Never
Rarely
Sometimes

What criteria do you use when making choices about buying things?

Don't think too much
Think a lot

Sorry, can you repeat?
I didn't understand

I **always** go out on the weekends.

Repeat, please.
Repeat slowly.

I usually **think twice** before buying new things.

- b) Now, compare your experiences and take notes of the differences and similarities between them on the grid below.

Similarities	Differences



ACTIVITY 5

- Ask students to individually read the text in Activity “a” and be attentive to the expressions;
- Read the text with students and ask them to repeat after you;
- Elicit from students what they know about the topic;
- Solution for activity c:

It says that the Ecological Footprint of a population is **the total “area of productive land and water ecosystems required to produce the resources that the population consumes and assimilates the wastes that the production produces.**

The text says that there are six categories of productive surface areas.

ACTIVITY 5

- a) Read the following text and take notes of the most important information related to Ecological Footprint.

WHAT DOES EF STAND FOR?

Definition: the Ecological Footprint - EF of a particular population is defined as the total “area of productive land and water ecosystems required to produce the resources that the population consumes and assimilates the wastes that the production produces, wherever on Earth that land and water may be located” (Rees, 2000).

In other words, it measures how much nature we have and how much nature we use.

Important: it helps to measure the demand for and the supply of nature, and to understand the impact on the Earth.

The Ecological Footprint tracks the use of six categories of productive surface areas: cropland, grazing land, fishing grounds, built-up land, forest area, and carbon demand on land.

Adapted from Ewing B., D. Moore, S. Goldfinger, A. Oursler, A. Reed, and M. Wackernagel. 2010. The Ecological Footprint Atlas 2010. Oakland: Global Footprint Network.

b) Compare your notes with your partner. Examples:

- It says that the Ecological Footprint of a population is _____.
- The text says that there are six categories of productive surface areas.
- Consumption is _____ and consumerism is _____.

c) In pairs, interview people from your community/school and fill out the table below.

How do you affect the Environment?

<p>1. Food Habit <i>Are you a...?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Vegan • Vegetarian • Regular meat eater • Heavy meat eater 	<p>2. Vacation <i>Your vacation destination is...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Close to home • Short distance away • Long flight away 	<p>3. Type of food <i>The main type of food consumed is...</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostly fresh, locally grown • Mix of fresh and convenience • Mostly convenience 	<p>4. Type of reading <i>How many newspapers or magazines do you buy or get delivered each week?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • More than 20 • Between 10 and 20 • Between 1 and 10 • None
<p>5. Furniture <i>How much furniture, machines and gadgets do you purchase each year?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • More than 7 • Between 5 and 7 • Between 3 and 5 • Less than 3 • Hardly any, or second hand 	<p>6. House <i>What type of house do you live in?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Large sized house • Medium sized house • Small sized house • Flat/ apartment 	<p>7. Family <i>How many people do you live with?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • No other person • One other person • Two other people • Three other people • Four other people • Five other people • More than five people 	<p>8. Publicity <i>What kind of advertising do you have more contact with?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Poster • Announcement in print • Broadcast • Electronic media

- d) In groups, get the information collected in your group and elaborate a graph to show your data (a pie graph, a line graph, a bar graph or a combo graph-line and bar-), etc.
- e) Make a presentation explaining how people affect the environment. Use your graph to illustrate your presentation.

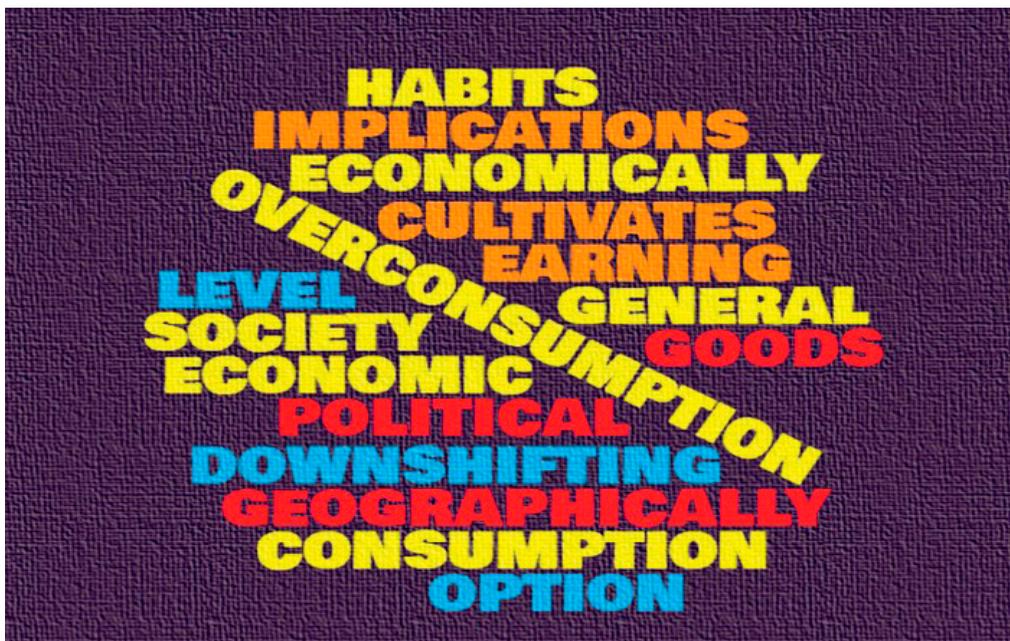


ACTIVITY 6

- In activity "a", ask students to read and identify possible messages that the words in the picture suggest;
- In activity "b", ask students to read and take notes on their notebooks about possible ways to reduce consume today;
- In groups or in pairs, ask students to compare and express their ideas about "consumerism and consume" with their classmates. It is important that they use and explore the vocabulary they have studied so far;

ACTIVITY 6

- a) Look at the image below. Analyze it and try to figure out its message. Then, write down your notes on your notebook.



- b) In pairs, read the text below. Try to find out the aspects of consumerism that need changes and write down on your notebook.

CONSUMERISM AND CONSUMER: CHANGING PATTERNS

According to UN, about one third of the food produced for human consumption each year is lost or wasted. When it comes to consumers, households consume 29 per cent of global energy and contribute to 21 per cent of resultant CO2 emissions. There are many aspects of consumption that with **simple changes can have a big impact on the environment**. Urgent action is needed to ensure that current material needs, do not lead to over-extraction of resources and further degradation of the environment. There are some of the current consumption and production patterns that need to change. Taking the consumption into consideration, **being thoughtful about what we buy** and **choosing a sustainable option whenever possible** can be some of these changes. **Making informed purchases about what we're buying**, as an example: the textile industry today is the second largest polluter of clean water after agriculture, and many fashion companies exploit textile workers in the developing world. If you can **buy from sustainable and local sources**, you **can make a difference**, as well as **exercising pressure on businesses to adopt sustainable practices, being an example to be followed**. **Reducing your waste and being thoughtful about what you buy** and **choosing a sustainable option** whenever possible **can also cause a huge impact** on the environment.

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-consumption-production/>. Accessed on 17. 12. 2019.

c) Share your findings to each other. Examples:

<p>St. A:</p> <p>1. There are some important consumption changes that may cause an impact on the environment such as _____ and _____.</p> <p>2. There are some criteria we can use when we make choices about buying things, such as _____.</p>	<p>St. B:</p> <p>I agree with you. We can make a difference. We can cause a huge impact on the environment.</p> <p>Buying from _____ and _____ can also have an impact on the environment.</p>
--	---

d) In pairs, discuss the following topics:

What parts of the article do you agree with and why?

Buying
Adopt
Be an example
Reduce waste

Would you be prepared for changing your habits?

I am not
We are not
We are
People are not
People are

Sorry, can you repeat?
I didn't understand

I agree with **choosing sustainable products** because it **helps the environment**.

Repeat, please.
Repeat slowly.

I think **I am** prepared.



ACTIVITY 7

- In activity “a”, in pairs, students must write in their notebooks their ideas about the consumption habits of today’s society. It is important for the student to reflect on the community in which he/she lives;
- To do activity “b”, make an oral pre reading about their previous knowledge about publicity announcements;
- Organize students to read the following announce and explore it to answer the questions in activity “c”.

ACTIVITY 7

- On your notebook, write down words or ideas related to a consumer society. Share with a partner.
- Take a close look at the advertisement below.



Source: Pixabay. Accessed on 07/11/2019.

- In pairs, read the advertisement and answer the questions on your notebooks:
 - Which elements, verbal and non-verbal, called your attention?
 - Would you buy the product advertised?
 - Would you offer this product to another person?
- Compare your answers.
 - Would you buy the product advertised?
 - Would you offer this product to another person?

**ACTIVITY 8**

- In order to do activity “8”, it is important for students to search about advertisements and record on their notebooks the information requested in activities “b” and “c”;
- It is also important that they share their researches with their classmates. If possible, promote an exhibition with the presentations made.

ACTIVITY 8

- a) Search on the internet information about the most consumed products in your country;
- b) Find out which are the most mentioned brands among the products;
- c) Find out the most famous advertisements of the brands or digital influencers;
- d) Elaborate a presentation (poster, PPT, etc.) to show your findings to your classmates.

**ACTIVITY 9**

- In activity “a”, ask students to make pairs or groups to do a research and brainstorm on the theme for the development of the campaign. It is important that they follow the instructions provided;
- Promote situations in which students can express their opinions and discuss the campaigns they are making;
- Ask students to be creative and use different media to expose their campaigns. Encourage them to think in scenarios, logos and situations to make the campaign more attractive to the public;
- If possible, promote a presentation of the campaigns produced among the school.

ACTIVITY 9

- a) In pairs or groups, recall all you have studied, and prepare a Consciousness Campaign about consumption, consumerism and the impact of the increasing of pollution.

INSTRUCTIONS

- Decide the type of campaign you want. It is possible to do a podcast or a classroom video on your mobile device, etc. Discuss with your teacher and friends about the kind of presentation you prefer. Do your best!
- Plan how to reach your target public; i.e. where, when, who will get the information?
- Identify forms to sensitize your target public, i.e. colors, types of letters, persuasive sentences, images and, think if it will be practical, effective, persuasive and easy to develop and to implement in your community.
- Consider including information about:

The impact of consumerism and pollution in the environment; how media influences consumerism; why people are so influenced by media announces; what is possible to do to change consumerism.

- b) Share your campaign with your classmates. Take notes of their suggestions.
- c) Evaluate the suggestions and make the final version of the campaign.
- d) Share your campaign with the whole school.

LÍNGUA INGLESA

TEACHER'S GUIDE - 3ª SÉRIE

This Volume has activities to be developed during the first two months of the school year. Besides the Student's Learning Guide with directions in each activity (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the box below explanations about the approach / methodology as well as the skills / abilities needed to be reached by students aligned to Currículo do Estado de São Paulo e Base Nacional Comum Curricular.

By the end of the lesson (s) you'll be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)

- Find and interpret information in a text and create arguments;
- Present an opinion and state facts;
- Infer the meaning of words in a text;
- Compare and compile data in a graph;
- Elaborate an action plan to deal with a community problem.

Communication

<p>Language of learning: (Key Vocabulary)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peace • Security • Supply • Help • Provide • Promote • Tackle • Coordinate • Use • Keep • Assist • Protect • Interview • Compile • Examine • Select • Data 	<p>Language for Learning:</p> <p>(Functions & Structures)</p> <ul style="list-style-type: none"> • The UN organization is an international organization that ... • It was founded in 1945 • I think _____ is _____ • I believe _____ can/is _____ <p>Present simple tense for permanent states (3rd person singular)</p> <ul style="list-style-type: none"> • The UN organization provides food and assistance • _____ Promote _____ • The _____ is about _____ • It shows that _____ because of _____ • So, it is / they are _____ • I think this is _____ because _____ • I agree/ disagree because _____ • First / second / then / afterwards • First we interviewed _____ then we selected _____ Having collected all the necessary information • In order to _____ • First of all _____/Secondly_____/Following this _____In addition • As a result of _____ / As you /You will see that____Finally / At the end of _____/It is time to _____ 	<p>Language through Learning: (Incidental & Revisited (Recycled) language during the lesson)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peacekeeper • Climate Change • Sustainable Development • Human Rights • Disarmament • Terrorism • Humanitarian Assistance • Health Emergencies • Gender Equality • Governance • Food Production
---	---	---

Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)

If you successfully present an opinion and create arguments;
 If you successfully state facts;
 If you successfully infer the meaning of words in a text.
 If you successfully compile data in a graphic;
 If you successfully create an action plan to deal with your community problems.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



The template above contains some concepts taken from Content and Language Integrated Learning – CLIL. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

4. **"Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)"** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication⁴.

5. **"Communication"** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- - **Language OF** learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.
- - **Language FOR** learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).
- - **Language THROUGH** learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

6. **"Instruments for Assessment"** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Linguagens e suas Tecnologias

Currículo do Estado de São Paulo

Ler, compreender, analisar e interpretar: relatos de experiência, páginas de internet, boletins informativos, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Localizar e interpretar informações em um texto para apresentar uma opinião e construir argumentação.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Currículo do Estado de São Paulo

- Reconhecer o significado histórico e geográfico da ONU.
- Analisar propostas apresentadas pela ONU com vistas à melhoria da qualidade de vida da população mundial.
- Aplicar e reconhecer, em textos, os fundamentos defendidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.



ACTIVITY 1

This activity can be done in pairs or individually. Students will identify the elements that refers to The United Nation purpose.

- In this activity ask students to think about their previous knowledge about the UN. Ask them to fill out the first and the second columns of the KWL chart about the UN.
- Ask students to take a close look at the image (the flag) and find out if they can relate it to the words in the box.
- Ask students to read the text and find out any relationship between the text and the image.

ACTIVITY 1

- a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about the United Nations.

KWL CHART - The United Nations		
What I know	What I want to Know	What I have learned

- b) Look at the image in Activity 1c, circle the elements you can recognize in the flag and find out what it refers to, then write your ideas on your notebook. Share your ideas with your partner and discuss about them.

Branches – olive tree – world
emblem – logo – map – circles

- c) Still in pairs, read the text below and discuss about the relation between the text and the image. Try to connect your ideas about the images on the flag to the purpose of the United Nations. Can you see any relation? In group, discuss about your ideas. Example: St. A: I think the world map represents the countries, the nations.
St. B: According to the text, the flag symbolizes _____.
St. C: In the text it says _____.



UN Photo/John Isaac. The flag of the United Nations, with its white emblem on a light blue field, flies from a pole in front of UN Headquarters in New York.

The logo and flag of the UN have become its symbols as it carries out its work on the world stage. They have the practical effect of identifying the United Nations in areas of trouble and conflict to any and all parties concerned. They are also aspirational symbols, for they speak to the hopes and dreams of people the world over, for peace and unity.

THE DESIGN

The original UN logo was created by a team of designers during the United Nations Conference on International Organization in 1945. The design team was led by Oliver Lincoln Lundquist.

THE UNITED NATIONS EMBLEM

The design is “a map of the world representing an azimuthal equidistant projection centred on the North Pole, inscribed in a wreath consisting of crossed conventionalized branches of the olive tree, in gold on a field of smoke-blue with all water areas in white. The projection of the map extends to 60 degrees south latitude, and includes five concentric circles” (original description of the emblem).

THE UNITED NATIONS FLAG

The official emblem of the United Nations in white, centered on a light blue background. The name “United Nations”, coined by United States President Franklin D. Roosevelt was first used in the Declaration by United Nations of 1 January 1942, during the Second World War, when representatives of 26 nations pledged their Governments to continue fighting together against the Axis Powers.

(Available at: <https://www.un.org/en/sections/about-un/un-logo-and-flag/index.html>. Accessed on 13/11/2019)



ACTIVITY 2

a) In this activity students will work in groups in order to watch the video and take notes about its contents (one student from group A and one from group B).

- Divide students into 2 big groups. Group A will watch “The UN Live & On demand” and Group B will watch “Mali: the World most dangerous- peacekeeping-mission”;
- Now, ask students from group A to pair with students from group B;
- Ask each student to share with their partners what they remind from the video they saw.

ACTIVITY 2

a) Get together in two big groups (A and B) and follow the instructions

GROUP A: go to the link “The UN Live & On demand” and find the video named Trinidad: An Eco-System at Risk, at [<http://webtv.un.org/search/trinidad-an-eco-system-at-risk/5341467461001/?term=ECO&sort=date>]. Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.



WHERE	WHEN	WHO	WHY

GROUP B: you find the video named “Mali: the World most dangerous- peacekeeping-mission” at [<https://blogs.un.org/unstories/2017/02/02/unstories-98-mali-the-worlds-most-dangerous-peacekeeping-mission/>]



Watch the video and take notes about it and write them on the grid below.

WHERE	WHEN	WHO	WHY

- a) In pairs, students from GROUP A and from GROUP B get together and share their notes about the video.

Example: *The video is about* _____

It shows that _____ *because* _____

So, it is / they are _____



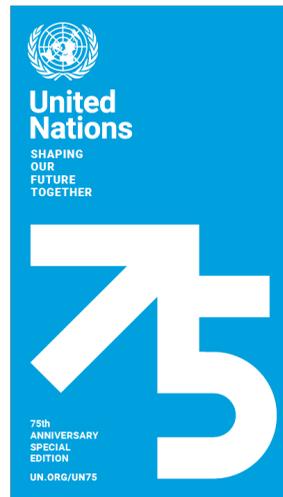
ACTIVITY 3

This activity can be done in pairs or in groups.

- In this activity, students will read the text and identify how the UN affects the lives of people around the world.
- In this activity, students will research about the UN. Ask students to work in groups to research about The UN's work and mission, the main organs, the regions and countries they work and their main actions.
- Ask students to make a visual organizer to share their findings.

ACTIVITY 3

- a) Read the UN card, identify how the UN and its agencies affects the lives of people around the world and write down on your notebook.



THE UNITED NATIONS

Combats pandemics: leads the global response of the unprecedented COVID-19

Provides food and assistance to 86.7 million people in 83 countries

Supplies vaccines to 50% of the world's children, helps save 3 million lives a year

Assists and protects 82.5 million people fleeing war, famine and persecution

Works with 196 nations to keep the global temperature rise well below 2°C/3.6°F

Keeps peace with 95,000 peacekeepers in 13 operations around the world

Tackles the global water crisis affecting over 2.2 billion people worldwide

Protects and promotes human rights globally and through 80 treaties/declarations

Coordinates US\$28.8 billion appeal for the humanitarian needs of 108.8 million people

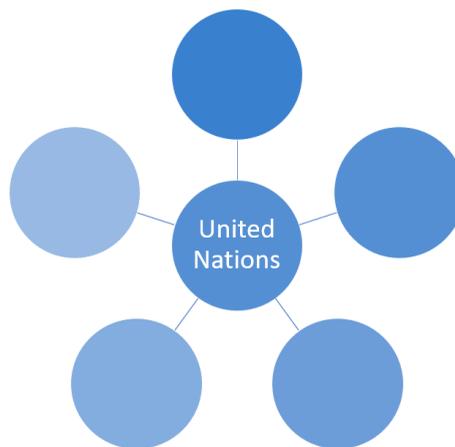
Uses diplomacy to prevent conflict: assists some 50 countries a year with their elections

Helps over 2 million women a month overcome pregnancy and childbirth complications

©United Nations • Department of Global Communications • 2020

www.un.org/en/sections/about-un/un-card-10-facts/index.html

- a) Find out more information about the United Nations (the mission and work of the UN), the main organs of the UN, the regions and countries they work and main actions. You may find more information searching about the United Nations on the Internet.
- b) Build a visual organizer to share your findings.





ACTIVITY 4

This activity can be done in pairs.

- a) In this activity students will research, take notes and discuss about how the United Nations work in relation to each topic in the chart.
- Ask students to research about each topic and discuss about them following the example.
 - Teacher, write an example on the board in order to offer a model to the students.
- b) In this activity students will take a look at the Universal Declaration of the Human Rights and write down their impressions on their notebook. They will be able to see other people's impressions and leave theirs.
- c) Ask students to go back to Activity 1 C and fill in the 3rd column of the KWL Chart about The UN with what they have learned during the activities.

ACTIVITY 4

- a) In pairs, investigate how the United Nations work related to each topic below. What do they do in order to ...

Example:

St. A: *The United Nations Organization maintains international peace and security by working to prevent conflict/ helping parties in conflict, make peace/ peacekeeping/ creating the conditions to allow peace to hold and flourish.*

The UN Organization

1. maintains international peace and security;
2. protects Human Rights;
3. delivers humanitarian Aid;
4. promotes sustainable development;
5. upholds international law.

() ...by working to prevent conflict/ helping parties in conflict, make peace/ peacekeeping/ by creating the conditions to allow peace to hold and flourish.

() ... by courts, tribunals, multilateral treaties and by the Security Council, which can approve peacekeeping missions/ impose sanctions/ or authorize the use of force when there is a threat to international peace and security, if it deems this necessary. These powers are given to it by the UN Charter, which is considered an international treaty.

() ...by the international community to coordinate humanitarian relief operations due to natural and man-made disasters in areas beyond the relief capacity of national authorities alone.

() ...by promoting prosperity and economic opportunity/ greater social well-being/ and protection of the environment/ by offering the best path forward for improving the lives of people everywhere.

() ...by making the promotion and protection of Human Rights a key purpose and guiding principle of the Organization. In 1948, the Universal Declaration of Human Rights brought human rights into the realm of international law.

- b) Have you read the UDHR? Take your turn and write down your impression on your notebook. Then, leave your comments here. You can see some examples at: (* <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>)



- c) Go back to Activity 1 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.



ACTIVITY 5

This activity can be done in pairs or in groups.

- a) In groups, students will think about the main problems faced by their community and take notes about them.
- b) In this activity, students will list all the problems mentioned (in the group) and organize questions to interview people from community in order to identify the order of importance of the problems in terms of occurrence (the most frequent), and their suggestions to solve them.
- c) Ask students to interview the community and to take notes of their answers.
- d) In pairs, students will recall different kinds of graphs and match them to their main purpose.
- e) In groups, students will make a graph to show their findings, highlighting the order of the problems.
- f) In groups, students will discuss about the possibility of applying one of the solutions suggested to solve one of the problems.

ACTIVITY 5

- a) In groups, you are working for The United Communities in your neighborhood. Think about the problems that people in your neighborhood have to face every day. Write down a list of them on your notebook.
- b) In groups, organize a poll of questions to interview students or people from the neighborhood, in order to find out the order of importance of the problems they face and their suggestions to solve them.
- c) In pairs, interview students or people in the neighborhood (use the questions selected by the group) and collect their answers.
- d) Think about each kind of graph in column A and match them to its purposes in column B.

COLUMN A

1. Comparisons
2. Trends
3. Composition and proportions
4. Relationships
5. Project management
6. Graphic organizer /Thinking map

COLUMN B

- () Shows the processes and methods to achieve the objectives of a project.
- () Perfect for qualitative data. Useful for looking at things, ideas, or people and how they relate to one another.
- () Shows changes or progress over a period of time.
- () Shows the similarities and differences between two or more categories.
- () Shows the different parts that make up a whole. Perfect for showing percentages.
- () Charts for organizing workflows, schedules, processes and decision making.

- e) Still in groups, create a graph to show your findings, and highlight the number one problem (the most important one, according to the students or the people from the neighborhood).
- f) Get in groups again, bring the suggestions you collected during the interview and discuss about the possibility of applying them in order to solve the number one problem.

**ACTIVITY 6**

In this activity, students will work in groups. Students will make an action plan in order to solve one of the problems faced by their community.

- a) Ask students to draw an action plan in order to decide who is responsible for each part (in pairs), set a deadline for each step and procedures (write down when/ how/what to do).
- b) In pairs, students will make a presentation and share the results to their group. Then, they will discuss about it and decide the next steps.
- c) In groups, students will get all the results and make a visual organizer to share the action plan development.
- d) Students will share the action plan development to the whole class and take notes of their suggestions.

ACTIVITY 6

- a) In groups, considering the discussion, draw an action plan in order to solve the number one problem, decide who is responsible for each part (in pairs), set a deadline for each step and procedures (write down when/ how/what to do). Start working!
- b) In pairs, elaborate a presentation about the step you were responsible for, and share your results to the group, discuss about them and decide the next steps.
- c) Still in groups, create a visual or graphic organizer to share the action plan development.
- d) Share the action plan development to the whole group and take notes of their suggestions.

**ACTIVITY 7**

In groups, students will discuss about the suggestions, and review their action plan to decide about changes and the next steps.

- a) Ask students to discuss about the suggestions and about the changes. You start first to offer students a model.
- b) In this activity, students will make a presentation to share the final version of their action plan. Ask students to make a presentation of the final version of their action plan. Ask them to include images, graphs, organizers or videos to illustrate their ideas. Teacher, give an example in order to offer students a model.
- c) This presentation can be shared with the whole school.
- d) In this activity students, individually, will go back to Activity 5A and fill out the 3rd column of the KWL Chart about Graphs.

ACTIVITY 7

- a) In groups, discuss about the suggestions, review your action plan and decide about the changes and the next steps.

Example:

St. A: I agree /disagree with _____ because _____

I think _____

Could you tell me more about _____

I have a question for _____.

I didn't hear you well, could you please repeat what you said?

- b) In groups, create a presentation to share the final version of your action plan in a communication (you can include images, graphic organizers, videos, etc).

Example:

St. A: Having collected all the necessary information _____

In order to _____

First of all _____/Secondly /Following this _____. In addition/

As a result of _____/ As you /You will see that _____

Finally / At the end of _____/It is time to _____

- c) Present your action plan to the other groups.
- d) Go back to Activity 5 – A and fill in the 3rd column of the KWL Chart.

LÍNGUA INGLESA

STUDENTS LEARNING GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> • Explain where tsunamis are generated; • Distinguish between disasters and natural disasters; • Distinguish the impact of tsunamis in different areas; • Describe the duties related to volunteer work; • Organize a voluntary action plan to fulfill your community needs; • Elaborate a presentation to share your action plan with your classmates. 		
Communication		
Language of Learning: <i>(Key Vocabulary)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Tsunami • Disasters • Tornado • Earthquake • Drought • Extreme Weather • Flood • Death • Tragedy • Security • Health • Supplies • Shelter • Reconstruction • Information • Duties • Volunteerism • Volunteering 	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> <ul style="list-style-type: none"> • What happened in Japan? • _____ off _____ Japan. • When did it happen? • It was on _____ _____ _____ • It was as _____ as _____ • How was it considered? • Adjectives (degree) • It was considered the most _____ ever _____ • It was compared to _____. • It took place in _____ at _____. • How many people died? • What would you like to do? • I'd like to be a/ an _____ because • What are your life goals? • That's what I want to be. Present perfect <ul style="list-style-type: none"> • Already / Yet / Never 	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> <ul style="list-style-type: none"> • Japan • South America • The United States • Alaska • Chile • Pakistan • Indonesia • Russia • Work • Institutions • Christmas time • Charitable • Prone • The Caribbean Sea • The Atlantic Ocean • The Pacific Ocean • The Mediterranean Sea • The Indian Ocean
Instruments for Assessment (how will you know if outcomes were met)		
<ul style="list-style-type: none"> • If you successfully explain where tsunamis are mostly generated; • If you successfully distinguish between disasters and natural disasters; If you successfully describe the impact of tsunamis in different areas; If you successfully describe the duties related to volunteer work; • If you successfully make a voluntary action plan to fulfill your community needs; If you successfully share your action plan with your classmates. 		



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. **"Culture/Content/Cognition (LearningOutcomes)"** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.
2. **"Communication"** follow the idea from Michael Halliday(1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

Language OF learning uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

Language FOR learning identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then,...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

Language THROUGH learning is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **"Instruments for Assessment"** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study.
4. subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

¹ The explanation is part of the "Theoretical Framework - English for STEAM", initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action 'A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista'

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

Ler, compreender, analisar e interpretar: anúncios, boletins informativos, guias de orientação, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Inferir o significado de abreviações, apoiando-se em pistas presentes no texto e mobilização de conhecimentos prévios.

Reconhecer e usar verbos que indicam diferentes habilidades.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG104) Utilizar diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e de novos formatos de produção e distribuição de conhecimento na cultura de rede.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

Identificar as formas de manifestação de fenômenos naturais na superfície terrestre segundo diversas escalas geográficas.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.



ACTIVITY 1

a) Ask students to look at the picture in Activity 1^a and analyze it. Elicit from them what they know about tsunamis and other natural disasters;

- Make a KWL chart with students and elicit from them **what they know** and **what they want to know** about the topic. At the end of this unit, you can go back to this activity and ask them **what they have learned**.
- Ask students to write on their notebooks words they can relate to the image. After that, ask them to share those words and write them on the board.

ACTIVITY 1



Image: Pxabay.

- a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about Natural Disasters.

KWL CHART - Natural disasters		
What I know	What I want to Know	What I have learned



ACTIVITY 2

a) Ask students to individually read the text in Activity 2a and circle the words they don't know in order to search their meaning in a dictionary;

- Read the text with the students and ask them to repeat after you. Elicit from them what they have understood about the text. You can ask questions like: What is the text about? What are tsunamis? Where most of the tsunamis happen?

b) Ask Students to make pairs and talk about the text. They can use the model in Activity 2b as an example.

ACTIVITY 2

- a) Read the text below and find out where the most significant tsunamis were originated.

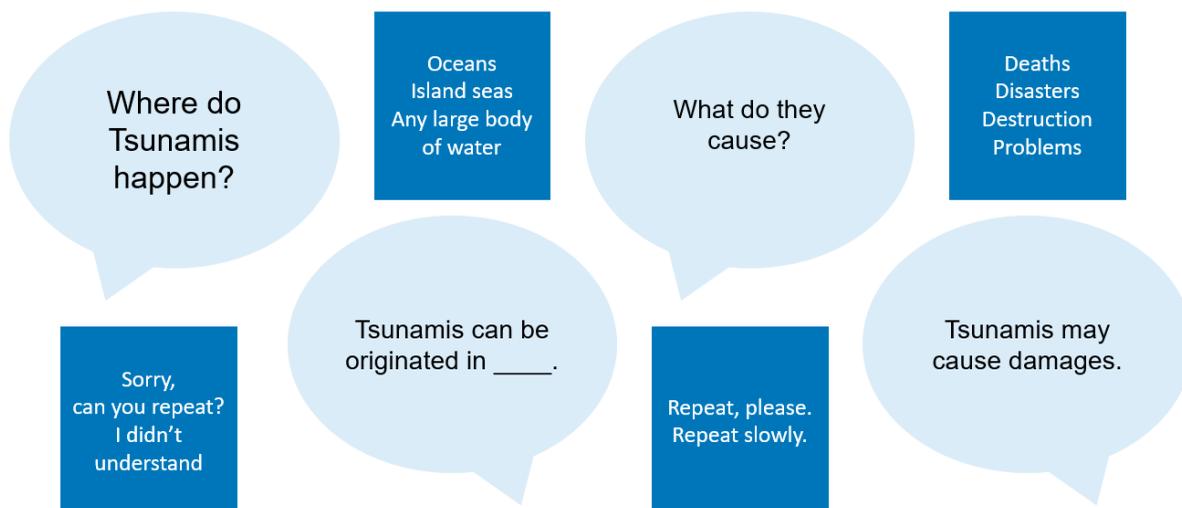
WHERE DO TSUNAMIS HAPPEN?

Tsunamis can be generated in all of the world's oceans, inland seas, and in any large body of water. They have caused damage and deaths in coastal areas all around the world. However, certain areas are particularly prone to tsunamis due to their proximity to tsunami sources, the depth and shape of the ocean floor near the coast (bathymetry), and coastal elevation and features (topography). Of the 754 confirmed events in the Global Historical Tsunami Database between 1900 and 2015, about 78% occurred in the Pacific Ocean (around the geologically active "Ring of Fire"), 8% in the Atlantic Ocean and Caribbean Sea, 6% in the Mediterranean Sea, 5% in the Indian Ocean, and 1% in other seas.

Since 1900, the highest percentage of tsunamis was generated off Japan (21%) followed by Russia (8%) and Indonesia (8%). Most tsunamis are small and nondestructive or only affect coasts near their source, but some tsunamis can **cause damage and deaths on distant shores** (more than 1,000 kilometers, 620 miles, away). The most significant distant tsunamis since 1900 originated off Alaska, Chile, Japan, Indonesia, Pakistan, and Russia.

Source: National Weather Service (NOAA) - US National Tsunami Warning System. Tsunami - Frequently Asked Questions. Available at: <https://www.tsunami.gov/?page=tsunamiFAQ>. Available at: 11 Dec. 2019.

- b) In pairs, talk to your friend about tsunamis:





ACTIVITY 3

a) Ask students to make a research about disasters and natural disasters, and complete the chart with the information they find;

- Possible solution:

DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES
Influenced by human action	Related to natural phenomena	Source
Cause damage	Cause damage	Damage Scale
Affect the community	Cause economic damage	Number of victims

- Write the same chart on the board and ask students to share the information they have found;

b) Ask students to read the infographic in Activity 3b and answer the questions on their notebooks;

- **Possible** solution:

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?

Most people aren't prepared to face hazards or disasters.

- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.

DISABILITIES TRANPORTATION COUNTRIES

ACCESSIBILITY REDUCTION MEDICINE RISKS

INTERNET COMMUNICATION INFORMATION

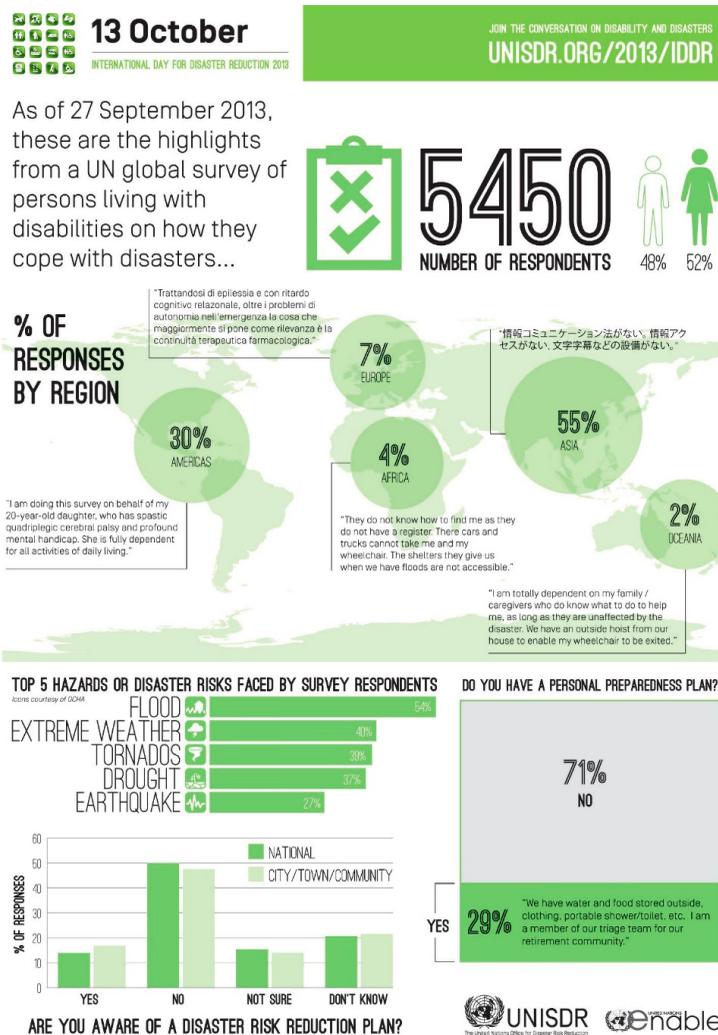
- Ask students to read their answers and write them on the board. You can make corrections and comments when necessary.

ACTIVITY 3

a) In pairs, search on the main features of disasters and natural disasters. Fill out the table with the information you got and indicate the differences between them:

DISASTERS	NATURAL DISASTERS	DIFFERENCES

b) Read and review the infographic below to answer the following questions on your notebook:



Source: UN Office for Disaster Risk Reduction (2013). Flickr. Available at: <https://www.flickr.com/photos/isdr/10184703984/in/photostream/>. Available at: 10 dec. 2019.

- According to the survey, are most people prepared to face hazards or disaster risks?
- Based on the infographic, highlight the words related to the problems that people living in affected areas have to face.

DISABILITIES TRANSPORTATION COUNTRIES ACCESSIBILITY
REDUCTION MEDICINE RISKS INTERNET COMMUNICATION
INFORMATION SHELTER TREATMENT SUPPORT
ASSISTANCE DEPENDENCY



ACTIVITY 4

a) Ask students to analyze the word cloud;

- Read the words with students and ask them to complete the chart in Activity 4a with words they can relate to the primary needs of someone living in natural disasters risk areas;
- **Possible** solution of the chart:

SECURITY	Evacuation	Awareness	Safe
HEALTH	Medication	Assist	Care
SUPPLIES	Food	Medication	Water
SHELTER	Planning	Housing	Facilities
RECONSTRUCTION	Support	Equipment	Community
INFORMATION	Alert	Warning	Communication

b) Ask students to complete the crossword in Activity 4b with the occupations being described in each of the tips they find in the box. After they complete the crossword, ask them to share their answers and write them on the board. Make corrections if necessary;

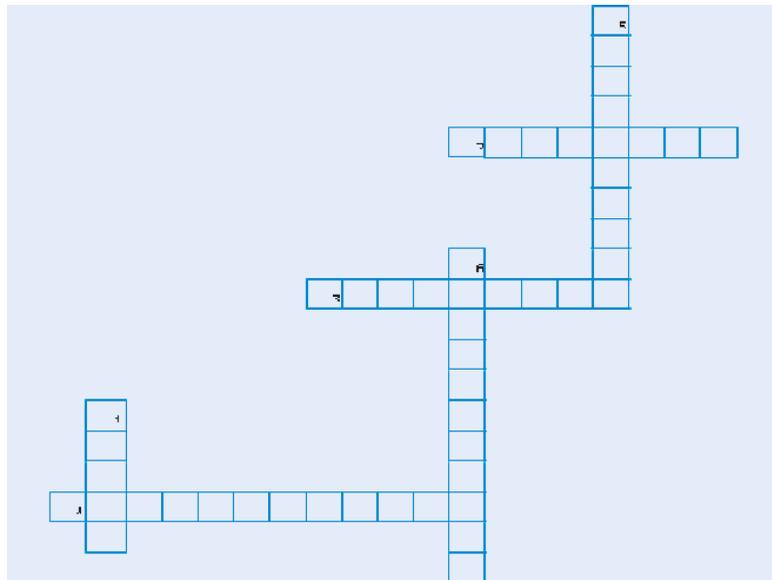
- Crossword Solution:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office. **(Nurse)**
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines. **(Engineer)**
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures. **(Architect)**
4. A person who studies behavior and the way in which the mind actually works. **(Psychologist)**
5. A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles. **(Journalist)**
6. A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer. **(Firefighter)**

c) Ask students to talk about the occupations they found using the dialogue in Activity 4c as an example.

- b) There are different types of occupation for each highlighted area in the previous exercise. Find out some of them in the crossword below:

1. A person trained to provide medical care for the sick or disabled, especially one who is licensed and works in a hospital or physician's office
2. A person trained and skilled in the design, construction, and use of engines or machines
3. A person who designs and supervises the construction of buildings or other large structures
4. A person who studies behavior and the way in which the mind works
5. A person who is employed by the print or broadcast media to supply news stories or articles
6. A person who fights fires, usually a public employee or trained volunteer



Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: <https://www.thefreedictionary.com/>. Available at: 11 dec. 2019.

- c) In pairs, on your notebook, list the duties of each occupation from Activity - 4b (you may include other options). Highlight some positive and negative aspects of each one of them. Then, select three of them and justify your choices. Share your choices with your partner.

EXAMPLES:

St. A:

- I'd like to be a driver, because I love driving and I don't like working indoors.

St. B:

- I would prefer to be a journalist, because the traffic jam in São Paulo is awful and besides the price of the fuel is always too high!

St. A:

- I'd like to be a designer, because I love working with computers and drawing.

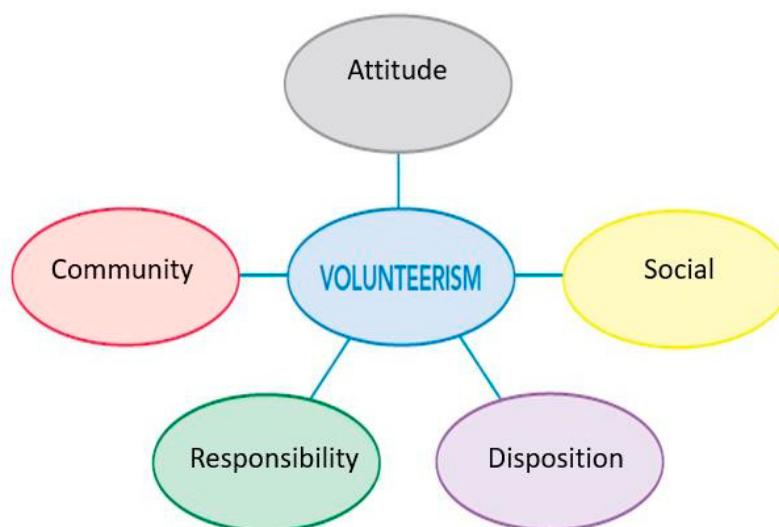
St. B:

- I would prefer to be a Chef, because I love cooking and I want to learn about different cuisines around the world.



ACTIVITY 5

- Ask students to read the texts in Activity 5a and circle the words they don't know in order to search their meaning using a dictionary;
- Read the text with students and ask them to repeat after you. Elicit from them what they have understood about the texts. You can ask questions like: What is charity? What is Volunteerism?
- Ask students to complete the visual organizer with words they can relate to volunteerism. After that, ask them to compare their answers with a classmate;
- Possible solution of the visual organizer:



ACTIVITY 5

- a) Read the excerpts below:

TEXT 1

Book excerpt from "A Christmas Carol", by Charles Dickens (1812-1870):

"[...] I have always thought of Christmas time, when it has come round – apart from the veneration due to its sacred name and origin, if anything belonging to it can be apart from that – as a good time; a kind, forgiving, charitable, pleasant time; the only time I know of, in the long calendar of the year, when men and women seem by one consent to open their shut-up hearts freely, and to think of people below them as if they really were fellow-passengers to the grave, and not another race of creatures bound on other journeys." (A Christmas Carol, pgs. 10-11).

Source: Dickens, Charles. A Christmas Carol. London: Chapman & Hall, 1843. Available at: https://www.ibiblio.org/ebooks/Dickens/Carol/Dickens_Carol.pdf. Accessed in 11 dec. 2019.

TEXT 2**What is volunteerism?**

The term 'volunteerism' is derived from the Latin word *voluntas* which means will, desire, wish, attitude, disposition or freedom. It is an activity which is governed by its own members and not by any outside force or external control. According to the Thesaurus free online dictionary, the term is related to the principle of donating time and energy for the benefit of other people in the community as a social responsibility rather than for any financial reward, or the policy or practice of volunteering one's time or services, as for charitable or community work. According to The UN, the volunteerism lets people and communities participate in their own growth. Through volunteering, citizens build their resilience, enhance their knowledge base and gain a sense of responsibility for their own community. Social cohesion and trust is strengthened through individual and collective volunteer action, leading to sustainable outcomes for people, by people.

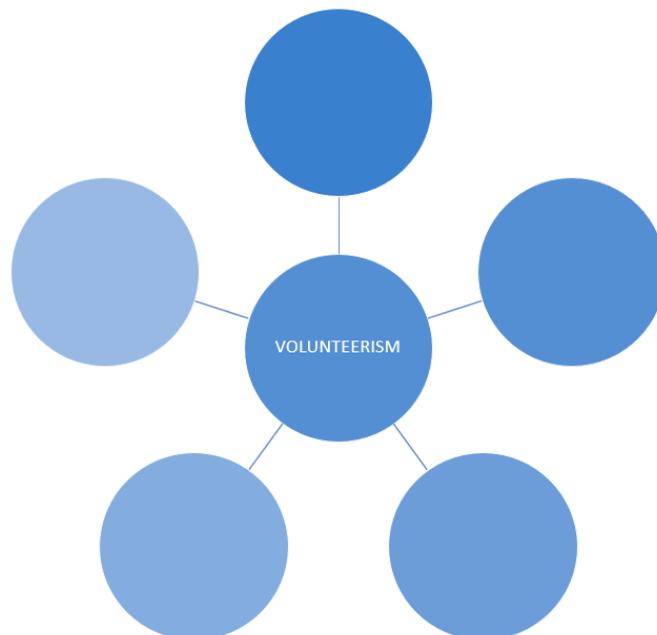
Source: The Free Dictionary by Farlex. Available at: <https://www.thefreedictionary.com/volunteerism/>
<https://www.unv.org/volunteerism>. Accessed in: 12 dec. 2019.

TEXT 3**What is "Doctors Without Borders" (MSF)?**

When MSF was first created in 1971, its original members had experienced working for the Red Cross. Since then, members of the organization operate in different locations around the world, providing health care and support for threatening situations. Watch the video "A Day in the Frontline: Doctors Without Borders" and see how a day of a MSF's volunteer is.



- a) Complete the visual organizer about volunteerism.



- b) Compare with your classmate
- c) In pairs, ask each other about your experiences in the chart below:

ACTIONS Have you ever...?	YES	NO	HOW LONG? (days, weeks, months, years)
Visited a nursing home			2 days a month
Participated in a clothing / food / hygiene donation campaign			
Done recycling			
Visited an orphanage			
Participated in a garbage collection campaign			
Made financial donations to institutions			
Participated in some fundraising campaign for a cause			

- d) Are the actions reported in TEXT 1 related to “do charity” or related to “be a volunteer”? Distinguish which one is which, according to your opinion.

EXAMPLES:

St. A:

- I think participating in some fundraising campaign for a cause is a _____.

St. B:

- I agree with you. But I think teaching Math for kids at school is _____.

St. A:

- Voluntary action has to do with _____.
- Volunteering is related to _____.

St. B:

- _____ is a typical voluntary action



ACTIVITY 6

- Ask students to access the link and watch the video from Activity 6a;
- Elicit from students what they have understood about the video;
- Write on the board the questions from Activity 6b. Ask students these questions and write their answers on the board;
- Ask students to make groups and research in their communities the main problem they face. They can use the dialogue as an example;
- Ask students to make an action plan in order to help solve the problem they elicited in Activity 6c. Explain to them that they must follow the steps described in Activity 6d.
- Establish with the groups a date and schedule for them to present their action plans.

ACTIVITY 6

- a) In class, with your classmates and teacher, watch the video available on the link <https://www.youtube.com/watch?v=9-2VRCOL7iY> (Source: US Forest Service. Available at: 12 Dec. 2019) and answer the question.
- b) In groups, discuss about the following questions:



In which areas can a volunteer work? What duties can he/she perform? How long is a volunteer action?

- c) In groups, research in your neighborhood situations or problems that you think there would be a need for voluntary actions and describe them on your notebook.

EXAMPLES:

St. A:

- In my opinion, we should visit a nursing home on weekends, because there are many nursing home residents left alone

St. B:

- I agree with Sandra, we should visit _____.
No, I don't think so. I think we should visit _____.

- d) Still in groups, choose a community need that can be met through a voluntary action and make a proposal with the following points:
- Target Audience
 - Location
 - Period
 - Number of participants
 - Actions
 - Frequency
- e) Share your voluntary action with the whole class.

EDUCAÇÃO FÍSICA

2ª SÉRIE EM - 1º SEMESTRE

Professor,

No percurso vivenciado pelos estudantes durante todos esses anos, houve contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de Unidades Temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se agora que essas vivências sejam amplamente diversificadas e com maior complexidade do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os estudantes desenvolvam as habilidades solicitadas, tornando-se competentes nos diversos aspectos apresentados a eles.

Neste início de semestre para o 1º bimestre, é proposto o estudo da Unidade Temática: Ginástica, e três Objetos de Conhecimento: Ginásticas de Academia, Ginásticas e Capacidades Físicas e Ginásticas e Mídias.

Vale ressaltar o significado de **Unidade Temática**. Trata-se de um conjunto de saberes que agrupam os objetos de conhecimento da Educação Física, ou seja, assuntos que pertencem ao componente curricular. Sob sua orientação, professor, os estudantes devem atuar como protagonistas de todo processo de aprendizagem, colaborando para o desenvolvimento das habilidades propostas.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Ginástica

Objeto de Conhecimento: Ginásticas de Academia.

Habilidades:

- **Reconhecer** a prática de ginásticas como possibilidade do Se-Movimentar;
- **Identificar** interesses e motivações envolvidos na prática dos diversos tipos e formas de ginástica.

ATIVIDADE 1 - GINÁSTICAS DE ACADEMIA.

No Brasil, os espaços privados para a prática da ginástica, que hoje conhecemos por “academias”, surgiram na década de 1930, na cidade do Rio de Janeiro, sob influência de métodos ginásticos europeus do início do século XX. Na década de 1960, além da calistenia, muitas academias dedicavam-se ao “levantamento de peso”, prática associada ao halterofilismo.

Nos anos 1980, a ginástica aeróbica ganhou grande espaço nas academias, beneficiando-se da popularidade do conceito de “exercício aeróbio”, difundido na década anterior pelo médico estadunidense Kenneth Cooper (criador do que ficou conhecido como Método Cooper), e pelos vídeos de ginástica (com ênfase na ginástica localizada) produzidos pela atriz também estadunidense Jane Fonda. Contudo, caracterizada pela excessiva presença de saltitos e giros, realizados sem a devida preocupação com a postura, a ginástica aeróbica dos anos 1980 levou ao aparecimento de lesões articulares em seus praticantes – daí a denominação “ginástica de alto impacto”, pela qual ficou conhecida. Surge, então, a ginástica aeróbica de baixo impacto, que busca minimizar os efeitos lesivos às articulações, seguida do step training, ginástica que alterna movimentos de subida e descida de um pequeno degrau.

Nos últimos anos, cresceram em larga escala os programas padronizados de ginástica, concebidos e comercializados por empresas especializadas, com forte apoio de estratégias de marketing. Por exemplo, o sistema *body – body pump*, *bodystep* etc, que surgiu na Nova Zelândia e tem nas academias brasileiras seus melhores clientes. A desvantagem desses programas é que, ao padronizar os exercícios e sua progressão, perdem de vista a heterogeneidade e a individualidade dos praticantes.

Além de trazer para o seu interior os avanços técnico-científicos no campo do treinamento físico, as academias buscaram diversificar suas práticas para atrair novos clientes e diminuir a evasão, pois grande parte das pessoas interrompe, periódica ou definitivamente, a frequência às academias. Sabe-se que, com a chegada do verão, o número de usuários das academias aumenta significativamente. Dezenas de diferentes práticas são oferecidas hoje nas inúmeras academias espalhadas por todo o Brasil. No Estado de São Paulo, é raro o município que não conte com pelo menos uma academia de ginástica. Muitas das práticas nelas oferecidas desaparecem tão rapidamente como surgiram.

As academias de ginástica surgem, então, como alternativa no chamado “mercado do corpo e do fitness”, que vende promessas de beleza e saúde, por meio de produtos e serviços, para parcelas cada vez maiores da população. Não sendo mais restritas à classe média alta, oferecem, em um só local, práticas ginásticas diversificadas, o que permite atender a vários interesses no âmbito do Se-Movimentar.

Mas será que a ginástica só serve para emagrecer e, conseqüentemente, atender a um padrão de beleza imposto pelas mídias? Não há nela, em seus diversos tipos e formas, outros valores e sentidos? Relaxamento, bem-estar, socialização, melhoria da condição física geral, reabilitação física: as diferentes ginásticas podem ter sentidos diversificados para diferentes pessoas.

Outra problematização que deve ser apresentada aos alunos é se a ginástica só pode ser praticada no interior das academias. Há um conjunto de práticas ginásticas que podem ser realizadas em outros espaços, como: caminhada, corrida, exercícios de flexibilidade e exercícios localizados que utilizam o peso do próprio corpo.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014.

ETAPA 1 - FALANDO DE GINÁSTICA!

Professor, inicie a atividade solicitando aos estudantes que observem as imagens do *Caderno do Aluno*, e questione com eles em uma discussão aberta sobre a existência dos espaços ilustrados pelas fotos 1 e 2. Após a discussão e reflexão, os estudantes deverão ler o texto introdutório sobre Ginástica. Como atividade complementar os estudantes devem realizar uma pesquisa com pessoas mais velhas da família, vizinhos e amigos, perguntando como eles se exercitavam quando adolescentes e em quais locais. As respostas deverão ser socializadas com a turma na próxima aula.

Caderno do Aluno:

As figuras a seguir mostram diferentes espaços como possibilidade de Se-Movimentar: uma ao ar livre e outra em espaços internos. Mas será que estes espaços sempre existiram?



Área de Ginástica do Complexo do Bolão Dr. Nicolino
CC BY 2.0 de Lucca foto Joao Batista Shimoto <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0>



Autor Grupo de Fisioterapia Rosa CC BY 2.0

Leia o texto do quadro abaixo sobre Ginástica.

A ginástica desenvolveu-se a partir dos exercícios físicos realizados na preparação dos soldados da Grécia Antiga, porém atualmente outras funções são atribuídas a ela, com caráter de competição ou não, como as de manutenção das capacidades físicas, de condicionamento físico e mental, laboral entre outras. Desenvolveram-se nas academias no Brasil a partir da década de 1980, mas podem também ser realizadas em outros lugares. Nosso primeiro objeto de conhecimento será a Ginástica de Condicionamento Físico.

Como atividade complementar realize uma pesquisa com pessoas mais velhas da família, vizinhos e amigos, perguntando como eles se exercitavam quando adolescentes e em quais locais, as respostas deverão ser socializadas com a turma na próxima aula.

ETAPA 2 - QUAIS OS TIPOS DE GINÁSTICAS QUE VOCÊ CONHECE?

Depois de socializar os resultados da pesquisa entre os estudantes, refletindo sobre como as pessoas se exercitavam há alguns anos e como fazem hoje, solicite aos estudantes que preencham o quadro do *Caderno do Aluno*, com tipos de ginásticas que conhecem e os locais onde são praticados. Não se esqueça de solicitar que circulem os tipos de ginásticas que praticam ou aqueles que possuem interesse em praticar. Na sequência, você deve auxiliar os estudantes a registrarem na lousa as práticas mais conhecidas, assim como a de maior interesse, para que tenham dados para elaborar um gráfico com os resultados dessa pesquisa. Para finalizar, solicite, com base nas informações do gráfico construído, que escrevam um texto síntese (texto síntese nada mais é do que resumir uma ideia, abordando todos os pontos essenciais que conectam essa ideia em um pequeno parágrafo ou até mesmo em uma frase), ou por meio de um arquivo de voz gravado em celular.

Para a elaboração de um gráfico de barras, coloque:

- No eixo vertical, quantidades de vezes que o tipo de ginástica foi citado;
- No eixo horizontal, os tipos de ginásticas.

Caderno do Aluno:

1. Quais os tipos de ginásticas que você conhece? Registre no quadro a seguir e circule qual(is) você pratica ou tem interesse em praticar.

Tipo de ginástica	Local da prática
Alongamento	Parques, Academias, Clubes
Musculação	Academias.

2. Será que elas sempre foram dessa forma?

Espera-se que os estudantes percebam as diferenças e evolução dos tipos de ginásticas de antigamente, para as que são praticadas hoje, e os locais públicos que são oferecidos para a prática.

3. O Professor irá registrar as respostas da turma na lousa, identificando as quatro práticas mais conhecidas e de maior interesse da turma. Com as respostas, os estudantes terão que elaborar um gráfico com os tipos de ginásticas mais citadas, mais praticadas e de interesse da maioria.

4. Com base nas informações do gráfico elaborado, escreva um texto síntese ou um arquivo de voz gravado no seu celular, relatando as conclusões.

Estudante, para desconstrair avalie seu conhecimento sobre as formas do Se-Movimentar.

Se você listou três ou menos, pode melhorar seu conhecimento.	De quatro a dez, você está no caminho certo.	Mais de dez, pode se considerar um interessado no assunto.
---	--	--

Professor, após olharmos para o passado com relação às práticas de nossos familiares, é o momento de fazer com que os estudantes conheçam algumas práticas atuais que estão em foco nas academias. Atualmente, há uma grande variedade de práticas disponíveis nesses locais: natação, lutas, Ginástica localizada, aeroboxe, spinning, jump fit, musculação, ioga, alongamento, step, bodypump, bodycombat, enfim, qualquer coisa que se queira fazer.

ETAPA 3 - AMPLIANDO O CONHECIMENTO: O SE-MOVIMENTAR NA ACADEMIA

Professor, para esta próxima atividade você deve reservar a sala de vídeo ou equipamento necessário para projeção. Como alternativa, os estudantes podem utilizar o próprio celular para que assistam aos vídeos abaixo. Após a socialização, solicitem que completem o quadro disponível no *Caderno do Aluno* individualmente e, na sequência, socialize com a turma comparando as respostas. Como sugestão para esta troca de ideias, segue abaixo alguns questionamentos:

Caderno do Aluno:

1. Qual(is) vocês se identificaram? **Resposta Pessoal.**
2. Gostariam de praticar? Por quê? Qual seria o objetivo? **Resposta Pessoal.**
Após olharmos para o passado com relação às práticas de nossos familiares, vamos conhecer algumas práticas atuais que estão em foco nas academias! Vocês sabem quais são?

1. Pesquise e assista aos vídeos, complete o quadro a seguir e, na sequência, responda às questões para refletir:

Conheça alguns exercícios de Pilates.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kg-WxAFiN_8. Acesso em: 07 ago. 2020.



Conheça tudo sobre Crossfit , Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NvT_aVye_Vo. Acesso em: 07 ago. 2020.



Agora você já pode completar o quadro a seguir:

Tipo de Ginástica de Academia	Quem pode praticar (público)	Frequência	Capacidades físicas/ benefícios	Intensidade da aula	Objetivo ou motivação para a prática

2. Compare as respostas do seu quadro com as respostas dos seus colegas!

Para saber mais:

Ginástica. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao-fisica/ginastica/>. Acesso em: 07 ago 2020.

Exercícios básicos do Crossfit e como fazer Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0fZqPnUZ8M4>. Acesso em: 07 ago 2020

Qual a diferença entre Treino Funcional, Crossfit e Cross Training. Disponível em: <https://souesportista.decathlon.com.br/treino-funcional-crossfit-e-cross-training/>. Acesso em: 07 ago 2020.

Aula de Zumba para Iniciantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JSGICjSPtsk>. Acesso em: 07 ago. 2020.



3. Estudante, reflita sobre o que você estudou até agora e responda as questões abaixo:

- a) Por que é importante fazer atividades físicas?
Espera-se que os estudantes reconheçam após o aprendizado, a importância e benefícios da prática de atividade física para a sua saúde.
- b) Quais os benefícios comuns que as diferentes práticas de ginásticas proporcionam?
Espera-se que os estudantes tenham se apropriados dos benefícios, e adotem a atividade física como prática constante no seu dia a dia.
- c) Quais os interesses e motivações envolvidos na prática dos diversos tipos de ginásticas?
Espera-se que os estudantes tenham percebido e respondam que os interesses e motivações são vários, como estético, saúde, socialização etc.
- d) Só é possível fazer exercício físico em academia?
Espera-se que os estudantes respondam que nos dias de hoje não é preciso pagar para realizar atividade física, que existem lugares públicos onde estas atividades possam ser realizadas.
- e) Com qual prática você mais se identifica? Por que?
Resposta pessoal do estudante.

Para refletir...

Assista ao vídeo da Organização "Projeto Educar"- Sedentarismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jdpYXyEIUZ8>. Acesso em: 23 Jul 2020.

Motive-se para uma vida ativa. O sedentarismo é fator de risco para o desenvolvimento de muitas doenças crônicas não transmissíveis. Cuide-se!



Professor, nesse momento, elabore um debate com os estudantes sobre a importância de ter uma vida ativa realizando atividades físicas. Durante o debate, é importante ressaltar que, como mediador, você deve identificar nos estudantes os interesses e motivações envolvidos na prática dos diversos tipos e formas de ginásticas.

ATIVIDADE 2 - GINÁSTICA E CAPACIDADES FÍSICAS.

O sedentarismo surgiu, principalmente, pelo aumento da industrialização e da automação, advindas do avanço tecnológico. Essa situação rebaixa a condição física das pessoas em relação ao padrão recomendável para que se tenha um nível de saúde considerado aceitável. Sabe-se que a atividade física regular eleva o nível das capacidades físicas que estão diretamente relacionadas ao bom funcionamento do organismo humano, gerando melhorias em diversas esferas da vida cotidiana das pessoas.

Por capacidades físicas (entre elas a força, a velocidade, a flexibilidade, a resistência e a agilidade) entende-se as condições intrínsecas, modificadas pelo ambiente, que permitem a realização dos diversos tipos de movimento. O entendimento das diferentes manifestações das capacidades físicas e suas contribuições para a melhoria funcional do organismo deve ser tratado no âmbito escolar, para demonstrar a necessidade da realização de atividades físicas regulares não só durante as aulas de Educação Física, mas por toda a vida.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014.

ETAPA 1 - VAMOS RECORDAR!

Professor, o texto destacado do *Caderno do Aluno* no quadro abaixo tem o objetivo de orientar o estudante sobre as capacidades físicas. Isso leva a realização do questionamento acerca da necessidade de frequentar uma academia para se exercitar e o provável levantamento de possíveis espaços alternativos para essa prática. Para iniciar, questione se os estudantes se lembram de quais são as capacidades físicas que já viram e vivenciaram em anos anteriores e suas definições. Anote as respostas na lousa e, na sequência, solicite que leiam o texto introdutório e as definições das capacidades físicas do *Caderno do Aluno*, para que comparem com as respostas que foram anotadas na lousa.

Caderno do Aluno:

Estudante, para este objeto de conhecimento, espera-se que você possa identificar quais capacidades físicas podem ser desenvolvidas em algumas ginásticas de academia e consiga criar exercícios ginásticos adequados para o desenvolvimento das capacidades físicas pretendidas.

ETAPA 1 - Vamos recordar!

Você pôde constatar que não é preciso estar matriculado em uma academia para fazer exercícios. Contudo, é desejável que seja ampliada sua compreensão a respeito das capacidades físicas vivenciadas ao longo das séries anteriores: velocidade, agilidade, flexibilidade, força e resistência. E, quanto mais você conhecer sobre esse assunto, mais autonomia terá para fazer os seus exercícios.

Agilidade: capacidade de executar movimentos rápidos com mudança de direção. Por exemplo, exigem agilidade nas fintas nos esportes coletivos e em alguns movimentos da dança.

Flexibilidade: capacidade de realizar movimentos com amplitude adequada, como nos alongamentos.

Força: capacidade de vencer uma resistência por meio das ações musculares, como nos saltos.

Resistência: capacidade de permanecer o maior tempo possível numa atividade, sem fadiga. Correr grandes distâncias, por exemplo, exige resistência.

Velocidade: capacidade de executar movimentos no menor tempo possível. Exemplo: em uma corrida de curta distância em alta velocidade.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014.

ETAPA 2 - Para Saber Mais!

Você sabe que as capacidades físicas já conhecidas por você podem ter subdivisões específicas?

Observe o organograma abaixo e, em grupos, procure saber o que são estas especificações das capacidades que estão em negrito. Posteriormente, cada grupo deverá elaborar e apresentar a prática desta capacidade com a devida explicação para toda a turma.



ETAPA 3 - AVALIANDO MINHAS CAPACIDADES FÍSICAS.

Professor, nos três próximos tópicos, você dará subsídios para que os estudantes consigam avaliar e criar um circuito que desenvolva as capacidades físicas. O *link* a seguir, também disponível no *Caderno do Aluno*, traz os níveis das capacidades físicas indicados pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Solicite à turma que classifique o seu próprio nível de atividade física, assim como o de seus familiares socializando ao final. Na sequência, proponha três testes. Aplique-os com a turma e repita-os após dois meses. Em seguida, os estudantes devem comparar os resultados obtidos, criando um tipo de “competição” individual, cujo propósito é verificar se houve melhor desempenho ou progresso de suas capacidades físicas testadas. Sugestão de alguns testes: a) corrida de ir e vir - velocidade e agilidade; b) sentar e alcançar - flexibilidade; c) teste de impulsão vertical - força de membros inferiores. Todos disponíveis nos vídeos a seguir:

Shuttle Run Velocidade e Agilidade - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TIYUSJ4eckQ>. Acesso em: 11 ago 2020.



Educação Física: Teste de Flexibilidade Adaptado - sentar e alcançar - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rfKkV6gUd8k>. Acesso em: 11 ago 2020.



Teste de Impulsão Vertical - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w7ol9EWsjZo>. Acesso em: 11 ago 2020.



Caderno do Aluno:

1. Agora que você já viu diferentes formas de ginásticas e as capacidades físicas, responda: Será que seu nível de atividade física influencia no desempenho das suas capacidades físicas? Justifique.

Espera-se que os estudantes possam refletir que a falta de atividade física, afeta seu desempenho físico no seu dia a dia.

Níveis de atividade física indicado pela OMS. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/recomendacoes-do-tempo-da-atividade-fisica-por-faixa-etaria>. Acesso em: 10 ago 2020.

2. Seu nível de atividade física está adequado às recomendações da Organização Mundial de Saúde? E o dos seus familiares? Se sim, parabéns! Conte-nos sobre ele! Se não, escreva uma rotina para você que garanta o tempo necessário para ser ativo! Compartilhe suas ideias com as dos seus colegas!

Após lerem o texto sobre os níveis de atividade física indicado pela OMS, espera-se que os estudantes consigam refletir e analisar sobre sua prática e de seus familiares, em relação ao que é indicado e ao que adotam sobre atividade física.

3. Propomos que identifique em que nível de capacidade física você se encontra, a fim de que você identifique seu desempenho, realizando alguns testes sugeridos pelo seu professor. Após adotar rotina de atividades físicas de no mínimo dois meses, refaça os testes e compare os resultados anotados na ficha abaixo. Não esqueça: combine uma data para refazer os testes!

Resposta Pessoal. Mas espera-se que os estudantes possam ser capazes de elaborar uma rotina para se tornar uma pessoa ativa.

Teste realizado	Capacidade avaliada	Resultado do 1º teste	Resultado do 2º teste

ETAPA 4 - ELABORANDO CIRCUITOS DE EXERCÍCIOS.

Professor, para a próxima atividade do *Caderno do Aluno*, organize a turma em cinco grupos para que os estudantes possam elaborar um circuito de exercícios, cada grupo será responsável por uma estação. São elas: força de membros inferiores, força de membros superiores, abdômen, resistência, velocidade e flexibilidade. Solicite aos grupos de estudantes que pesquise sobre cada estação. Você poderá indicar alguns sites confiáveis para que auxilie os grupos na construção do circuito, porém deixe que os estudantes tirem suas próprias conclusões, eles devem testar os exercícios propostos e sentir se realmente está sendo exercitado o músculo ou grupo muscular pretendido. O protagonismo é essencial.

Caderno do Aluno:

Agora seu professor irá auxiliá-lo na organização da turma em cinco grupos. Você e seus colegas devem elaborar um circuito de exercícios para desenvolver uma das capacidades físicas que será sorteada pelo seu professor. São elas: força de membros inferiores, força de membros superiores e abdômen, resistência, velocidade ou flexibilidade. Realizem pesquisas sobre o tema em locais confiáveis. Seu professor poderá sugerir alguns sites. Registre tudo para que todos possam vivenciar na próxima aula. O circuito deve ter seis estações diferentes.

Para que possamos refazer as avaliações físicas e melhorar os resultados, precisamos treinar. Propomos um desafio, será que você consegue? Que tal incluir em sua rotina a prática de uma atividade física?

O treino pode ser em grupo. Lembre-se de que o primeiro teste realizado na Etapa 3 será novamente aplicado, para avaliar se durante o tempo que passou (data já pré-determinada por vocês e seu professor durante a Etapa 3), seu desempenho melhorou. Então, vamos nos exercitar. Registre por vídeo ou fotos a sua rotina. Você e seu grupo poderão elaborar um *podcast* ou uma apresentação com relatos e fotos. Ao final da atividade, para encerrar a apresentação, relate o que melhorou quando adotou essa prática de treino, tanto para a saúde física quanto mental, para que possamos divulgar no **Challenge Day** (Dia do Desafio), que é comemorado em todo o mundo, na última quarta-feira do mês de maio. A iniciativa tem como objetivo motivar a população sobre os benefícios das atividades físicas, como uma forma de garantir a saúde da mente e do corpo.

ETAPA 5 - AVALIANDO OS CONHECIMENTOS

Professor, para avaliar se os estudantes compreenderam sobre a importância das capacidades físicas, segue sugestão de uma situação problema, disponível no *Caderno do Aluno*. Porém, você poderá criar mais desafios para aplicar com a turma.

Caderno do Aluno:

Leia a situação abaixo e assinale a alternativa correta:

Um coletor de lixo trabalha correndo, subindo, descendo, recolhendo e transportando o lixo para o caminhão, fazendo os mesmos movimentos muitas vezes durante o dia. Após dois meses de trabalho, já percebeu mudanças em suas capacidades físicas. Quais são as capacidades envolvidas, respectivamente:

flexibilidade, resistência e força ()

resistência e força ()

agilidade, força e resistência (X)

velocidade, força e flexibilidade ()

Unidade Temática: Ginástica

Objeto de Conhecimento: Ginástica e Mídias

Habilidades:

- Reconhecer a associação promovida pelas mídias entre ginástica e padrões de beleza;
- Analisar criticamente produtos e mensagens da mídia que tratam da ginástica.

ATIVIDADE 3 - GINÁSTICA E MÍDIAS

Professor, ainda na Unidade Temática Ginástica, abordaremos o Objeto de Conhecimento: Mídias e Ginástica.

As mídias (jornais, revistas, televisão, cinema, outdoors, internet etc.) são as principais responsáveis pela difusão de modelos de beleza em nossa sociedade. O “ideal” de beleza feminino é associado à juventude, pele e olhos claros, magreza, corpo cheio de “curvas” etc., assim como em relação à beleza masculina, esse conceito é associado a homens jovens, brancos, magros e musculosos.

Algumas teorias da comunicação sugerem que as mídias possuem a capacidade de nos convencer e persuadir e que a propaganda, por exemplo, cria necessidades de consumo, e por isso compramos coisas de que, se pensarmos bem, não precisaríamos. Outras teorias propõem que as mídias não intervêm assim tão diretamente, mas influenciam o modo como construímos a imagem da realidade social e como escolhemos os assuntos que julgamos ser importantes para nossa vida, modelando, portanto, nossos modos de pensar, sentir e agir.

De qualquer modo, há consenso de que as mídias exercem influência decisiva no âmbito da Cultura de Movimento ao propor entendimentos do que são e para que servem o esporte, a ginástica, a dança etc. E fazem isso não de modo “neutro” ou balizadas apenas por critérios técnico-científicos, mas de modo interessado, para vender, além de si mesmas, produtos e serviços. Por isso, as mídias não só divulgam o esporte, a ginástica etc., mas são agentes que participam decisivamente no processo de transformação dessas práticas e na constituição de novas formas de consumo.

Por sua vez, a ginástica, em seus vários tipos e formas, é associada à busca desse ideal. Basta prestar atenção em revistas voltadas ao público adolescente e jovem (em especial ao feminino), à venda em qualquer banca de jornal, e constatar o que apenas sugerem ou mesmo o que prometem explicitamente: emagrecimento (em conjugação com dietas, cosméticos e cirurgias), acompanhado de definição e hipertrofia muscular. Nota-se ainda a tendência de indicar a ginástica aeróbica, a caminhada e a corrida com o objetivo de perder calorias (e, portanto, emagrecer), e a ginástica localizada e a musculação para definição e hipertrofia muscular. Para as mulheres, enfatizam-se os exercícios para glúteos e coxas, e para os homens, braços e peitoral.

SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2014.

Professor, no texto acima onde cita: “As mídias (jornais, revistas, televisão, cinema, outdoors, internet etc.) são as principais responsáveis pela difusão de modelos de beleza em nossa sociedade. (...)”, pode-se mencionar aos estudantes gêneros digitais originários da internet, como: memes, gifs, blogs, vlogs, podcast, entre outros.

ETAPA 1 - INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS.

Professor, nessa atividade, espera-se que os estudantes desenvolvam a habilidade de reconhecer a associação promovida pelas mídias entre ginástica e padrões de beleza, bem como analisar criticamente produtos e mensagens da mídia que tratam da ginástica. Dessa forma, para

iniciar as atividades neste contexto, solicite que leiam o texto do *Caderno do Aluno*: “Mídias” e, em seguida, respondam no caderno às quatro questões.

Caderno do Aluno:

Estudante, vamos falar agora sobre mídias e ginástica. Será importante que você consiga reconhecer e associar a influência das mídias nas ginásticas ditando os padrões de beleza na sociedade, formando opinião crítica sobre os produtos e mensagens divulgados por esses veículos.

Mídias

A busca pelo corpo magro, hipertrofiado, ideal ou perfeito, por parte de algumas meninas e meninos, movimentou um grande mercado que promete tornar o corpo de seus consumidores igual ao dos modelos que anunciam seus produtos. Desse mercado, participam a indústria de alimentos dietéticos, a de equipamentos esportivos, a de cosméticos, as academias, as clínicas de cirurgia plástica etc. Esse é o chamado “mercado do corpo”, que não teria um apelo tão grande sem a ajuda da mídia. Você já deve ter notado que em revistas, na internet e na televisão sempre aparecem homens e mulheres “perfeitos” e que, de maneira implícita ou declarada, há uma censura àqueles que estão fora do padrão de beleza.

Com base nas informações anteriores e nos seus conhecimentos, responda em seu caderno:

1. O que os diferentes meios de comunicação propõem ou prometem em relação à ginástica?
Espera-se que os estudantes respondam que as mídias prometem resultados perfeitos e imediatos.
2. A ginástica pode ter outros objetivos além dos veiculados pela mídia?
Espera-se que os estudantes respondam que o objetivo principal é a saúde e qualidade de vida.
3. Você acredita nas promessas feitas pelo ‘mercado do corpo’ e pela mídia? Por quê?
Resposta pessoal.
4. Há, hoje em dia, um confronto das mídias televisivas versus mídias de redes sociais. As mídias relacionadas às práticas físicas e seus produtos também perceberam essa mudança. Pensando sobre isso responda:
 - a) Onde se encontram as maiores propagandas relacionadas a exercícios físicos de academia?
Resposta pessoal do estudante, pois irá depender do seu acesso aos meios de comunicação.
 - b) Nessas mídias sociais, quais se destacam mais na propaganda de exercícios de academia?
Resposta pessoal do estudante, pois irá depender do seu acesso aos meios de comunicação.
 - c) Por que, hoje em dia, a mídia televisiva aberta já não é tão mais atrativa aos olhos dos patrocinadores em expor seus produtos?
Espera-se que os estudantes respondam que as redes sociais são mais atrativas as pessoas, por isso os patrocinadores à preferem como investimento.

ETAPA 2 - HORA DE SABER MAIS.

Professor solicite aos estudantes que leiam a atividade do *Caderno do Aluno* “Hora de saber mais” e que realizem uma pesquisa que poderá ser feita em casa ou durante a aula, fica a seu critério. Dentre os materiais coletados, eles deverão responder às questões. Garanta a socialização dos resultados obtidos em roda de conversa ou por meio de apresentação. Para encerrar, solicite aos estudantes que elaborem um “Meme” sobre o tema para apresentar à sua turma. Como sugestão, o estudante pode enviá-lo pelo *whatsapp* para os colegas.

Caderno do Aluno:

Estudante, pesquise em jornais, revistas, aplicativos, sites, facebook, instagram ou na TV, a respeito de matérias jornalísticas ou propagandas sobre a ginástica. Identifique, no material coletado, as respostas para as questões apresentadas a seguir. Seu professor conduzirá a discussão.

a) Quais são os objetivos propostos e os efeitos prometidos nas práticas das ginásticas oferecidas?

Espera-se que os estudantes respondam que os objetivos são corpos perfeitos e acontecem em um curto espaço de tempo.

b) Os exercícios são destinados a homens, mulheres ou ambos?

Espera-se que os estudantes respondam que há ambos, mas voltados mais as mulheres.

c) Quais são as características físicas das pessoas que aparecem nas imagens?

Resposta pessoal.

d) Qual é o tempo proposto para que as pessoas alcancem o resultado pretendido?

Espera-se que os estudantes respondam que os resultados são prometidos em um curto espaço de tempo.

Para encerrar, elabore um "meme" sobre o tema, e apresente para sua turma, ou envie pelo *whatsapp* para os colegas.

A Ginástica na Mídia - A ditadura do corpo: padecendo sob a influência da sociedade.

Provavelmente você conhece ou já assistiu a diversos programas televisivos que focalizam as questões corporais. Também já deve ter percebido a grande quantidade de publicações que abordam os cuidados com o corpo.

ETAPA 3 - VOCÊ ACREDITA EM TUDO QUE VÊ?

Professor, realize um debate com os estudantes sobre a diferença entre uma imagem real e a sua versão publicitária de academia, ou de publicações do gênero. Em seguida, solicite que façam a atividade do *Caderno do Aluno* intitulada "Você acredita em tudo que vê?", utilizando os recursos necessários para exibir e editar as fotos que poderá ser com o celular. Após isso, quando os estudantes tiverem finalizado as edições de suas próprias imagens e respondido as questões do *Caderno do Aluno*, faça-os compartilhar suas respostas com a turma, apresentando as suas modificações e as razões que os motivaram a fazê-las.

Para tornar a atividade mais significativa, desafie o estudante a elaborar um avatar (avatar é um cibercorpo inteiramente digital, uma figura gráfica de complexidade variada que empresta sua vida simulada para o transporte identificatório de cibercorpos para dentro dos mundos paralelos do ciberespaço), caracterizando na figura elaborada qual seria o seu conceito de beleza.

Caderno do Aluno:

As imagens têm influência na formação de opinião do leitor ou do espectador?

Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a imagem reflete e influencia no desejo da pessoa.

A mídia é um fator fundamental na vida em sociedade. Desta forma, as imagens que são exibidas podem ser verdadeiras ou não. É possível observar que, na era digital, existem recursos que podem ser utilizados na edição de fotos, vídeos e áudios e que manipulam os fatos com intencionalidade. Será que toda imagem que encontramos nas mídias retratam a realidade?

Agora, vamos verificar como isso funciona na prática, analisando o antes e o depois de uma foto. Selecione uma foto sua, e utilizando qualquer recurso, faça o tratamento da imagem, transformando-a da forma que você quiser. Apresente aos seus colegas o produto do seu trabalho e reflita:

O que você mudou na foto? Por que mudou?

Resposta pessoal do estudante.

Faça sua análise dos pontos positivos e negativos da utilização dos recursos utilizados para alteração das fotos. Para encerrar esta atividade, elabore um avatar, caracterizando na figura qual seria o seu conceito de beleza.

Para Finalizar

Professor, para que possamos sistematizar o conhecimento dos estudantes, solicite que produzam um *podcast*, que busque refletir sobre a importância da prática do exercício físico, mas de modo consciente, momento em que os estudantes poderão pesquisar por recursos que só venham a favorecer a sua saúde, sem influências de resultados milagrosos que as mídias apresentam. Para orientar a produção, seguem duas questões de referência no *Caderno do Aluno*.

Caderno do Aluno:

Após percorrer as várias discussões sobre as ginásticas de academia, capacidades físicas, mídia e ginástica; elabore um *podcast* para sistematização do conhecimento sobre a importância da prática do exercício físico de modo consciente. Você deverá pesquisar recursos que só venham a favorecer sua saúde, sem influências de resultados milagrosos que as mídias apresentam. Para ajudar em sua produção, reflita sobre as seguintes questões:

- Quais são os resultados prometidos pelas matérias e propagandas relacionadas à ginástica?
- As pessoas que aparecem nas matérias e propagandas possuem características físicas que refletem o padrão de beleza real da nossa sociedade?

Professor,

Dando continuidade no semestre, a proposta de estudo para o 2º bimestre inclui a Unidade Temática: Esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote, sendo Tênis e tênis de mesa os objetos de conhecimento. Já na Unidade Temática: Corpo, Saúde e Beleza; abordaremos os efeitos fisiológicos, morfológicos e psicossociais do treinamento físico, exercícios resistidos (musculação) e os benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Esporte de rede/quadra dividida ou parede de rebote.

Objetos de Conhecimentos: Tênis e tênis de mesa.

Habilidades:

- Identificar alguns princípios técnicos e táticos na prática da modalidade individual trabalhada no bimestre;
- Reconhecer semelhanças entre as técnicas e táticas utilizadas na modalidade individual trabalhada no bimestre e em outras modalidades esportivas e possibilidades do Se-Movimentar.

ATIVIDADE 1 - JOGOS DE REBATER

Professor, na primeira atividade, será apresentado quatro jogos diferentes de rebater. Essa atividade será realizada em quatro etapas, uma para cada jogo de rebater, que poderão ser aplicadas em aulas diferentes. A proposta é que os estudantes vivenciem o **"Paredão"**, o **"Futevôlei"**, o **"Tênis"** e o **"Tênis de Mesa"**. Na necessidade de improvisar mini mesas para o tênis de mesa, sugerimos como alternativa utilizar as próprias carteiras dos estudantes, podendo também dividir a quadra em quatro, para que mais estudantes possam participar ao mesmo tempo e não precisem aguardar por muito tempo. Caso sua escola não tenha raquetes suficiente, sugerimos a produção de material alternativo, assista no vídeo abaixo.

Airton Santos, Construção de raquete de tênis com papelão e teste drive.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1KJpcewmQm4>.
Acesso em: 06 ago 2020.



ETAPA 1 - VAMOS EXPERIMENTAR O PAREDÃO!

Professor nessa Etapa você irá proporcionar aos estudantes a experimentação do jogo Paredão.

Caderno do Aluno:

Estudante, nesta primeira atividade, você vivenciará o jogo paredão. Para isso, você poderá utilizar acessórios como raquetes de tênis, tênis de mesa ou frescobol, ou elaborar sua própria raquete com material alternativo indicado pelo professor.

Essa atividade será desenvolvida da seguinte forma: duas colunas serão formadas em frente a uma parede, o primeiro e o segundo estudante de cada coluna estarão de posse de uma raquete de frescobol ou de tênis. O primeiro estudante da primeira coluna rebate a bola na parede, e o primeiro estudante da segunda coluna terá que rebatê-la de volta, para que o segundo estudante da primeira coluna possa rebater para o segundo estudante da segunda coluna, e assim sucessivamente. Quando rebater, você terá que passar a raquete para o próximo da fila. Você perceberá que essa troca terá que ser rápida para dar continuidade ao exercício.

Repita o mesmo exercício com a raquete de tênis de mesa e raquete de material alternativo com a bolinha de tênis de mesa. Experimente o paredão sem raquete, rebatendo a bola com os pés ou com as mãos, sem deixar a bola cair. Conforme vocês experimentarem raquetes e bolas com diferentes pesos, perceberão o aumento ou diminuição da complexidade

ETAPA 2 - VAMOS EXPERIMENTAR O FUTEVÔLEI!

Professor agora faça com que os estudantes experimentem o Futevôlei.

Caderno do Aluno:

Agora que você já experimentou o controle de bola na parede de rebatida, é o momento do futevôlei. O professor dividirá a turma em quartetos e explicará as regras da modalidade. O objetivo é que sua equipe pontue quando a bola tocar dentro da quadra da equipe adversária, ou que a mesma não consiga fazer os três toques para lançar a bola para o seu lado da quadra. Lembre-se que é proibido utilizar as mãos. A partida deverá ser no máximo 5 pontos para que todos os quartetos consigam experimentar o futevôlei.

ETAPA 3 - VAMOS EXPERIMENTAR O TÊNIS!

Professor chegou o momento dos estudantes vivenciarem o Tênis.

Caderno do Aluno:

Talvez você já tenha assistido a uma partida de tênis e saiba que a modalidade pode ser jogada individual ou em duplas. Como a intenção é que todos experimentem o tênis, o professor dividirá a turma em equipes e fará o set com a mesma contagem de uma partida oficial, ou seja, 15, 30, 40 e 45 pontos. Caso haja empate de 40 iguais, você terá que atingir mais dois pontos: o primeiro é a vantagem a favor, o segundo é a conquista do set.

As equipes serão compostas por 7 jogadores, e o jogo será da seguinte forma: o primeiro set será individual, o segundo set será em duplas; o terceiro set, em quarteto; e o quarto set será individual novamente. Fechará a partida a equipe que conquistar mais sets. Na sequência, é só trocar as equipes. Você deve ter notado que precisará de 8 raquetes, mas, caso não tenha a raquete de tênis, poderá usar de frescobol, adaptar a raquete ou jogar com as próprias mãos. O ideal é que seja utilizada a bolinha mais leve, de iniciação.

ETAPA 4 - VAMOS EXPERIMENTAR O TÊNIS DE MESA!

Professor agora proporcione aos estudantes o jogo de Tênis de Mesa.

Caderno do Aluno:

Agora você vivenciará o tênis de mesa, porém não com as regras oficiais, e sim de forma lúdica. Podemos até chamar do nome popular, o "*pingue-pongue*", nome dado pelo barulho da bolinha ao bater na raquete e na mesa. Como você já se adaptou ao material na parede de rebatida, o jogo será mais fácil.

Vamos fazer um jogo muito conhecido do pingue-pongue chamado "família". O professor dividirá a turma em pequenas equipes de forma igual e vocês jogarão um contra um, disputa de 1 ponto; caso um jogador ganhe de todos da outra turma e ganhe, novamente, do primeiro jogador da outra turma, ele fará família e conquistará o direito de enviar alguém da sua equipe para a equipe adversária. Ganha o jogo quem enviar todos de sua equipe para a outra. O professor poderá improvisar algumas mini mesas para todos possam jogar ao mesmo tempo.

Professor, com a atividade 2 iremos aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o tênis e o tênis de mesa. Na primeira etapa, eles devem realizar uma pesquisa em grupo, sobre a história, as regras, a área de jogo, a técnica e tática e os locais de prática etc., das modalidades. Realize sorteio para que cada equipe pesquise sobre uma das modalidades. Solicite aos estudantes que sejam criativos para apresentação da pesquisa, como exemplos: os estudantes poderão se caracterizar e realizar uma apresentação teatral sobre o tema, demonstrando alguns movimentos da modalidade, vídeo, *podcast*, apresentação de *slide* etc.

A segunda etapa será para a apresentação dos resultados da pesquisa, e a terceira etapa, para ampliar os conhecimentos os estudantes assistirão aos vídeos sugeridos para que apreciem e analisem as táticas, as técnicas, bem como o comportamento da torcida. Solicite que realizem anotações para discutir com a turma ou combine pequenas paradas durante os vídeos. Utilize os vídeos sugeridos no *Caderno do Aluno*, ou outros que achar pertinente.

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO MAIS SOBRE O TÊNIS E O TÊNIS DE MESA

ETAPA 1 – PESQUISA EM GRUPO

Professor organize os estudantes em grupos e solicite uma pesquisa sobre o tênis de mesa, no *Caderno do Aluno* estão descritos alguns pontos que terão que ser pesquisados, você poderá sugerir outros.

Caderno do Aluno:

Estudante, para conhecer um pouco mais sobre tênis e tênis de mesa, sua história, principais regras, área de jogo, técnica e tática da modalidade, locais de prática em torno da escola ou comunidade, e outros tópicos, você realizará uma pesquisa em grupo. O professor realizará um sorteio para definir qual a equipe que apresentará sobre o Tênis e qual fará do Tênis de Mesa. A seguir, sugerimos alguns links. Vale também entrevistar um profissional da modalidade. Use a criatividade para apresentação da pesquisa, como exemplos: se caracterizar e fazer uma apresentação teatral sobre o tema, apresentando a história e alguns movimentos da modalidade, vídeo, *podcast*, PPT etc.

Professor segue algumas sugestões para pesquisa:

Regras do Jogo de Tênis - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OvQNWsLfGwY>. Acesso em: 08 ago 2020.



Regras de Tênis - Disponível em: http://www.cbt-tenis.com.br/arquivos/seniors/seniors_5a1c3b134e691_27-11-2017_14-19-31.pdf. Acesso em: 08 agos 2020.



Origem e história do Tênis - Disponível em: <http://travinha.com.br/2010/02/10/tenis-a-origem/>. Acesso em: 08 agos 2020



Regras do Jogo: Tênis de mesa - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXPOsdkAkqQ&t=18s>. Acesso em: 08 agos 2020.



Origem e História do Tênis de Mesa - Disponível em: <http://travinha.com.br/2010/03/16/tenis-de-mesa-a-origem/>. Acesso em: 08 agos 2020.



ETAPA 2 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS.

Professor a Etapa 2 é de apresentação dos trabalhos de pesquisa realizado. Converse com os estudantes antes para ver os recursos e materiais necessários para apresentação, reserve o local e separe os materiais solicitados, uma boa organização garantira o sucesso das apresentações.

ETAPA 3 - AMPLIANDO O CONHECIMENTO.

Professor para ampliar o conhecimento dos estudantes sugira que assistam a alguns vídeos sobre as modalidades estudadas e vivenciadas nesta Unidade Temática para apreciar e analisar os elementos da técnica e tática utilizados pelos atletas durante uma partida, e como se comporta a torcida no local da competição. Anote tudo para socializar com a turma ou combinem pequenas paradas durante os vídeos.

Sugestão de vídeos:

Rafael Nadal vs Dominic Thiem | US Open 2018 Quarter-Final - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QrJPXJ03Gdg>. Acesso em: ago. 2020



Noções táticas no tênis - Como cobrir melhor a quadra? - Exemplos com Djokovic e Nadal - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vqhwdPOwglw>. Acesso em: ago. 2020



Hugo Calderano vs. Fan Zhendong - Tênis de Mesa - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4lxaZVgizwY>. Acesso em: 17 Ago. 2020



Tática de Tênis de Mesa - Lin Gui - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4KCzQAgnw4A&t=28s>. Acesso em: ago. 2020



Professor, na Atividade 3 é proposto experimentar o Tênis de forma adaptada. Faça a divisão da quadra de forma que consiga dividir em dez mini quadras, assim mais estudantes poderão praticar simultaneamente. As redes podem ser confeccionadas com barbante, corda ou fitas. Para que o jogo de tênis seja mais dinâmico, e os estudantes possam jogar ao mesmo tempo, você professor irá dividir a quadra com rede ou barbante com fitas (rabiola de pipa) na horizontal. Serão dez mini quadras numeradas de 1 a 10, e serão necessárias vinte raquetes (poderão ser adaptadas) e dez bolinhas de iniciação.

Caderno do Aluno:**ATIVIDADE 3 - Jogando Tênis**

Estudante, o tempo de jogo será de 3 minutos, aquele que conseguir mais ponto permanecerá na mini quadra e aquele que perder descerá uma mini quadra. Por exemplo, quem ganhou na mini quadra 1 permanece nela para enfrentar o adversário que subirá da mini quadra 2; quem desceu da mini quadra 1 jogará na mini quadra 2 contra quem subiu da mini quadra 3; e assim sucessivamente.

Regra básica: como se trata de uma mini quadra, o saque tem que ser “colocado”, não pode sacar forte. O professor poderá inicialmente, propor o saque abaixo da linha da cintura e, conforme forem pegando o jeito, propor acima da cabeça como numa partida oficial, porém sem muita força e velocidade, e sim de forma “colocada”.

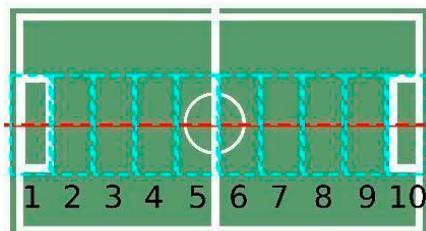


Figura 1 - Marcelo Ortega Amorim

ATIVIDADE 4 - JOGANDO TÊNIS DE MESA

Professor, para a última atividade, você irá proporcionar aos estudantes o jogo de Tênis de Mesa com todas as regras oficiais, colocando em prática o que pesquisaram anteriormente. Lembre-se de fazer as intervenções necessárias durante o jogo para sanar as dúvidas sobre as regras e procure orientar também sobre algumas táticas e técnicas e variações, como por exemplo, tipos de saque com ou sem efeito, de um lado da mesa e depois do outro, entre outras.

Caderno do Aluno:

Você já vivenciou o tênis de mesa de forma simples, como o jogo de família no *pingue-pongue*. Agora chegou a hora de experimentar o tênis de mesa mais próximo de uma partida oficial. A proposta é que você experimente partidas em melhor de 3 sets de 11 pontos. Para isso, o professor utilizará a forma de disputa que é realizada nos jogos escolares, ou seja, a disputa será em equipe, em partidas de melhor de 3 sets, em que a primeira será individual, um adversário contra outro, depois em duplas, e, por fim, a terceira novamente individual.

Professor, para finalizar este tema, solicite aos estudantes que identifiquem os princípios táticos e técnicos do Tênis e do Tênis de mesa, destacando quais as semelhanças e diferenças entre esses dois esportes e seus principais movimentos. Você pode solicitar que apresentem utilizando um mapa mental. Incentive os estudantes a praticar em casa, com sua família e amigos, bem como a procurarem em seu bairro um local para a prática dessas modalidades.

Unidade Temática: Corpo saúde e beleza

Objeto de Conhecimento: Efeitos fisiológicos, morfológicos e psicossociais do treinamento físico.

Habilidades:

- Identificar e reconhecer os efeitos do treinamento físico sobre os sistemas orgânicos;
- Relacionar tipos e características de atividades físicas/exercícios físicos com o desenvolvimento de capacidades físicas e efeitos sobre os sistemas orgânicos.

Professor, falar sobre corpo, saúde e beleza é bem complexo porque cada indivíduo tem uma concepção do que é ideal. Porém, o que todos devem concordar e observar, é que o número de adeptos das práticas de atividades físicas vem crescendo ano após ano por distintas razões. Essas práticas podem ser motivadas, por exemplo, pela busca da melhoria do condicionamento físico, na busca pela estética corporal ideal ou por questões de saúde.

Nesta Unidade Temática, a Atividade 1 - Falando sobre Saúde e Treinamento Físico, será apresentada apenas uma etapa, **Pensando sobre saúde**, subdividida em 8 tarefas.. Para iniciar, tarefa 1, você orientará os estudantes a refletirem sobre saúde, no *Caderno do Aluno*, os estudantes devem ler a frase com o conceito adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para que na tarefa 2 e 3, reflitam e identifiquem se possuem estilo de vida saudável ou não.

ATIVIDADE 1 - FALANDO SOBRE SAÚDE E TREINAMENTO FÍSICO.

ETAPA ÚNICA: PENSANDO SOBRE SAÚDE!

Caderno do Aluno:

TAREFA 1 - Será que temos clareza sobre a amplitude do termo saúde?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adota o seguinte conceito:

“Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença”.

Pesquisado em saúde Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em: 06.ago 2020.



O estilo de vida é um dos fatores modificáveis que podem favorecer ou prejudicar nossa saúde. Você consegue elencar alguns comportamentos favoráveis e desfavoráveis para nossa saúde presentes nos comportamentos das pessoas? Elenque-os no seu caderno.

Resposta pessoal do estudante, mas espera que ele consiga elencar alguns comportamentos favoráveis como: caminhar para ir a escola, trabalho, supermercado etc; subir as escadas quando o andar do prédio for baixo, fazer atividade física pelo menos 2 vezes por semana etc. E como desfavoráveis: ficar o dia todo sentado manter uma má postura corporal, ficar o dia todo no celular ou videogame etc.

TAREFA 2 - Analise seu comportamento e identifique aqueles que são favoráveis e desfavoráveis com relação à saúde. Anote no seu caderno.

Resposta pessoal do estudante.

TAREFA 3 - Você pode concluir que seu estilo de vida, com relação à saúde, é:

() favorável () desfavorável.

Resposta pessoal do estudante.

Concluindo: Dentre os vários fatores elencados, não pode faltar o exercício físico para a promoção e manutenção da saúde, organizado em forma de treinamento físico.

Mesmo que você ainda não pratique nenhuma atividade física regular, já deve ter ouvido sobre os **benefícios promovidos** pela prática de exercícios, atualmente considerado um importante fator para a melhoria da qualidade de vida. Mas, para que possamos aproveitar ao máximo tais benefícios, essa prática deve ser sistematizada e gradativamente modificada. Quando uma prática é desenvolvida em determinado período e provoca modificações no organismo, com o objetivo de melhorar o rendimento, ela recebe o nome de Treinamento.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola, Educação Física, Ensino médio 2ª série, V1 p 57 - 58

Professor, para a próxima tarefa, divida a turma em grupos de três ou quatro estudantes, para realizarem uma pesquisa de campo, entrevistando pessoas da comunidade que praticam regularmente exercícios físicos (treinamento) há mais de seis meses. O modelo do questionário para entrevista encontra-se no *Caderno do Aluno*. Nas tarefas 5 e 6, com base nos resultados, os grupos deverão elaborar um gráfico (como aquele que foi elaborado na Unidade Temática

Ginástica), contendo as atividades mencionadas pelos entrevistados, analisando os efeitos positivos e negativos dessas práticas. Durante as apresentações faça a mediação para estimular o debate sobre o tema e como podem potencializar ou minimizar os exercícios físicos. Em seguida, na tarefa 7, solicite que realizem uma pesquisa sobre as capacidades físicas anaeróbia, aeróbia e resistência muscular. Na tarefa 8, proponha aos estudantes, com sua supervisão, que elaborem exercícios com adaptações para melhorar o desempenho nas capacidades físicas.

Caderno do Aluno:

Para finalizar, os estudantes devem experimentar os exercícios criados pela turma. Analise com eles, se o exercício está atendendo a capacidade física pretendida, caso não atenda, realize intervenções.

TAREFA 4 - Em grupo, entreviste três ou quatro pessoas que praticam regularmente exercícios físicos (treinamento) há mais de seis meses. Pergunte sobre os efeitos positivos e negativos da prática de exercício físico realizado e anote as respostas no modelo de ficha a seguir para ser apresentado e discutido com seus colegas e seu professor na próxima aula.

ENTREVISTADO

Tipo de exercício físico regular	
Frequência e duração	
Efeitos positivos da prática regular	
Efeitos negativos da prática regular	

TAREFA 5 - Com base nos dados da entrevista, elabore um gráfico contendo: tipo de exercício mais praticado, seus efeitos positivos e negativos.

TAREFA 6 - Com o auxílio do seu professor, e com base nos gráficos, discutam os efeitos positivos e negativos, e como potencializá-los ou minimizá-los.

TAREFA 7 - Para entendermos os **benefícios do exercício físico**, precisamos saber mais sobre as **adaptações em treinamento físico** e como eles modificam o nosso organismo. Pesquise sobre o assunto. Anote tudo no quadro a seguir e traga na próxima aula para socializar com a turma!

Tipo de treinamento	Adaptações específicas
Capacidade anaeróbia	
Capacidade aeróbia	
Resistência muscular	

TAREFA 8 - Agora que você entendeu as **adaptações** para cada tipo de treinamento, capacidade anaeróbia, capacidade aeróbia e na resistência muscular, vamos elaborar alguns exercícios, podem ser em forma de circuito, jogos ou brincadeiras. Após a elaboração, os mesmos deverão ser apresentados em quadra, identificando as possíveis adaptações, aeróbia, anaeróbia e força. Após a prática, reflita sobre a sua participação e as dificuldades e facilidades que encontrou.

Professor, na Unidade Temática: Corpo, saúde e beleza; trataremos dos exercícios resistidos (musculação), os seus benefícios e riscos à saúde nas diversas faixas etárias. Indique locais onde os estudantes possam pesquisar sobre o assunto e realize você mesmo uma pesquisa para estar bem preparado para trabalhar este tema de interesse dos estudantes.

Unidade Temática: Corpo saúde e beleza**Objeto de Conhecimento: Exercícios resistidos (musculação) benefícios e riscos à saúde as várias faixas etárias****Habilidades:**

- Identificar os princípios que regem a elaboração de um programa de musculação;
- Identificar os diferentes tipos de hipertrofia muscular;
- Discriminar possíveis riscos, benefícios e recomendações quanto à prática da musculação na infância e adolescência.

Professor, a Atividade 1 “Conhecendo sobre o Treinamento Físico”, está dividida em duas etapas. Na Etapa 1, você orientará os estudantes quanto às adaptações e aos princípios que regem a elaboração de um treinamento físico de musculação. Este primeiro momento é conceitual, você poderá pesquisar vídeos e exibi-los aos estudantes para uma melhor compreensão de cada princípio. Procure debater com a turma cada um desses princípios, exemplificando para a melhor compreensão de todos.

Caderno do Aluno:

Em continuidade ao tema Corpo, Saúde e Beleza você irá entender melhor o que são exercícios resistidos (musculação), seus benefícios e riscos à saúde quando não são praticados de forma correta e sem o acompanhamento de um profissional qualificado.

ATIVIDADE 1 – Conhecendo Sobre o Treinamento Físico

No tema anterior, estudamos sobre as Adaptações no Treinamento Físico. Agora, vamos refletir sobre a seguinte situação: Duas pessoas do mesmo sexo e idade realizando o mesmo Treinamento Físico (número de série, repetições e carga), elas terão os mesmos resultados? Justifique sua resposta.

ETAPA 1 – Vamos conhecer os princípios que orientam a elaboração de um treinamento físico de musculação.

Princípios da Estruturação da Série de Exercícios: os grandes grupamentos musculares devem ser exercitados anteriormente aos pequenos, devido à tendência desses pequenos grupamentos chegarem à fadiga antes dos grandes quando submetidos a cargas proporcionais. No caso dos iniciantes, as séries de exercícios devem alternar os segmentos corporais requisitados durante a realização dos exercícios, visando retardar a fadiga muscular.

Princípio da Especificidade do Movimento: relaciona-se à utilização da musculação na preparação física para a prática esportiva. Ao transportar o gesto esportivo para o exercício com pesos, devem-se considerar: (1) observação do movimento a ser realizado; (2) análise dos ângulos e músculos envolvidos; (3) tipo de contração executada; e (4) montagem do programa de acordo com as capacidades físicas que se pretende treinar, bem como seus parâmetros de desenvolvimento.

Princípios da Sobrecarga: diz respeito à gradação adequada dos fatores do treinamento (intensidade e volume), de modo a estimular o aumento das capacidades funcionais do organismo. Ou seja, significa obedecer à progressividade da carga de trabalho a partir do volume e da intensidade do programa, objetivando o alcance de novos níveis de adaptações morfofisiológicas não alcançados com a utilização de cargas constantes. A progressividade da carga deve considerar a individualidade do praticante quanto à sua condição de iniciante ou atleta, e à sua capacidade de adaptação a novos estímulos. Em linhas gerais, o volume e a intensidade no início de qualquer programa devem ser baixos, aumentados com a evolução da condição física de cada pessoa, tendo-se, entretanto, a consciência da impossibilidade de aumento infinito da carga de trabalho, estando os atletas mais próximos dos limites máximos.

Intensidade é o grau de esforço momentâneo necessário à realização de um exercício traduzido pela quantidade de energia utilizada em sua execução, representado pelo peso (quilagem) em cada série e pela duração dos intervalos entre as séries.

Volume é a quantidade de trabalho realizado, representado pela duração e pela frequência das sessões.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; Educação Física, Ensino Médio 2ª série, V1, p 66

Professor na Etapa 2, para verificar se os estudantes compreenderam os princípios para elaboração de um treinamento físico, você dividirá a turma em grupos e cada grupo deverá elaborar um programa de treino. Os estudantes devem elaborar dois programas de treinamento de musculação, com o objetivo de ganho de força, um para iniciantes e outro para avançados, levando em consideração a relação de intensidade e volume. Cada grupo irá apresentá-lo, vivenciando-o na prática. Professor, neste momento será fundamental sua mediação, tanto na elaboração do programa como na sua vivência. Oriente os estudantes para que estejam atentos à segurança dos participantes. Se necessário realize intervenções para ajustes.

Caderno do Aluno:**ETAPA 2 - Elaboração de um treinamento físico de musculação.**

Agora que você conheceu melhor os princípios que norteiam a elaboração de um treinamento físico, você irá construir dois programas de treinamento de musculação com o objetivo de ganho de força, um para iniciantes e outro para avançados, levando em consideração a relação de intensidade e volume. Posteriormente, apresente sua produção para a turma e seu professor avaliará se o treino está dentro da expectativa proposta.

Professor, na Etapa 3, trataremos da hipertrofia muscular. No *Caderno do Aluno* há um texto sobre a hipertrofia transitória e crônica. Você poderá pesquisar outras fontes sobre o conceito de hipertrofia para aprofundar a discussão. Na sequência proponha que os estudantes em duplas e afirmem as medidas dos principais grupos musculares e anotem estes dados no caderno, para uma comparação posterior. Os estudantes vivenciarão no final, as sequências de exercícios que criaram anteriormente, na qual você professor irá organizar em forma de circuito, e experimentar e analisar se, após a realização deste circuito em um período estipulado, houve alterações no perímetro muscular de algumas regiões corporais medidas anteriormente, seu acompanhamento na coleta de dados será importante para análise posterior. Professor indique recursos alternativos para a prática, como garrafas pet com terra/água, materiais que tenham na escola que podem substituir os originais.

Em roda de conversa coloque em discussão se a séries de exercícios resistidos, aplicada no circuito, foi significativa a ponto de provocar uma hipertrofia transitória, e se poderiam com essa série alcançar a hipertrofia crônica. A intenção, nesta atividade, é fazer com que os estudantes identifiquem os tipos de hipertrofia. O circuito proposto pode acarretar um processo leve de hipertrofia transitória, ou não. O importante é que eles associem as alterações no perímetro muscular, como parte do resultado de um treinamento voltado a hipertrofia, sendo ela transitória ou crônica. Essa compreensão fará com que tenham uma noção básica ao receberem uma série para treinamento de musculação e consigam confrontar dados relacionados aos riscos, aos benefícios e às recomendações relativas à prática da musculação.

Caderno do Aluno:**ETAPA 3 – Tipos de Hipertrofia!**

Para saber sobre os Tipos de hipertrofia, leia o quadro a seguir e responda:

TIPOS DE HIPERTROFIA MUSCULAR

Transitória: decorre do acúmulo de substâncias não contráteis no sarcoplasma (proteínas estruturais, mitocôndrias, glicogênio e água). Caracteriza-se por ser instáveis e limitada em magnitude, conferindo ao músculo aspecto túrgido e vascularização.

Crônica: resulta do acúmulo das proteínas contráteis que compõem as miofibrilas no sarcoplasma. Caracteriza-se por ser relativamente estável e sólida, capaz de produzir grandes volumes musculares.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola, Educação Física, Ensino Médio 2ª série, V1, p 72.

1. A partir do conceito acima, você consegue identificar os diferentes tipos de Hipertrofia ao realizar uma sessão de treinamento? Para entender mais sobre, em duplas, façam as medições de perímetros em regiões variadas do corpo (braços, coxa, abdômen, tórax), pré e pós treino (anote no caderno). Use o circuito de exercício elaborado na etapa anterior para promover a hipertrofia transitória.

Espera-se que o estudante a partir do aprendizado durante esse percurso consiga identificar os tipos de hipertrofia e que tenha condições de elaborar uma sessão de treinos simples com sua dupla.

2. Houve mudanças nas medidas? Como você as justifica?

Espera-se que os estudantes percebam alterações, mesmo que pequenas nas medidas, antes e após a realização do circuito.

Professor, na Atividade 2, você analisará com os estudantes se a prática de musculação tem idade certa, e quais os riscos, benefícios e recomendações, dessa prática na infância e adolescência. Solicite aos estudantes que pesquisem sobre o tema, no *Caderno do Aluno* tem algumas questões que a turma terá que pontuar. Em seguida, solicite que respondam sobre alguns mitos e verdades.

Caderno do Aluno:

ATIVIDADE 2 – Musculação tem idade certa?**ETAPA 1 – Riscos, benefícios e recomendações quanto à prática da musculação na infância e adolescência.**

A busca pelo corpo perfeito está começando cada vez mais cedo. Hoje os adolescentes estão, cada vez mais, procurando a musculação. Será que esses adolescentes sabem os riscos e os benefícios que a prática pode acarretar?

A musculação na adolescência não é proibida, mas sua prática deve ser acompanhada por um profissional de Educação Física.

1. Para saber mais sobre os riscos e benefícios da musculação, você irá pesquisar um texto relacionado aos riscos e benefícios de treinos de musculação em crianças e adolescentes. Após a leitura, responda:

A resposta do estudante será de acordo com o texto que selecionou, mas deve estar relacionado ao tema proposto para a escolha do texto.

- Qual é o principal assunto do texto?
Acontecerá de acordo com o texto selecionado.
- Quais as palavras-chave encontradas a partir da leitura?
Acontecerá de acordo com o texto selecionado.
- Grife as palavras que você não conhece e tente dar um significado a elas de acordo com o contexto em que estão inseridas.
Espera-se que independente do texto selecionado, a finalidade seja de informar sobre o tema proposto.
- Qual é a finalidade do texto?
Para esta atividade professor, talvez alguns estudante não saibam elaborar mapa mental, então será necessário você explicar aos estudantes como se elabora um mapa mental.
- Mapa Mental relacionando riscos e benefícios.

2. As pessoas fazem musculação com diferentes finalidades, sendo eles fins estéticos ou de saúde. Levante com o grupo que outras finalidades as pessoas podem ter para a realização de treino de musculação.

Mitos e verdades

Muito se fala sobre exercícios físicos, porém existem muitos mitos envolvendo esse assunto. Você consegue identificar o que é mito e o que é verdade?

AFIRMAÇÃO	VERDADE	MITO
1 - Crianças não podem fazer exercícios de força.		X
2 - Musculação engorda.		X
3 - Só é possível aumentar a massa magra tomando suplementos.		X
4 - Com o treinamento de força, a gordura vira músculo.		X

Professor, chegamos ao fim deste tema, no *Caderno do Aluno* segue quadro com recomendações para a elaboração de um programa de musculação para crianças e adolescente.

Para Saber Mais:

Recomendações para elaboração de um programa de musculação para crianças e adolescentes

1. Respeitar uma progressão no nível de carga e nos tipos de estímulos ao longo dos anos, de acordo com o estágio de desenvolvimento dos praticantes.
2. Evitar exercícios que estimulem contração excêntrica em alto grau, devido à possibilidade de micro traumatismos das estruturas de tecido conjuntivo existentes em tendões e ligamentos, tecido esse que atua como mecanismo de proteção da musculatura mediante o estiramento muscular excessivo.
3. Priorizar os trabalhos de resistência muscular localizada.
4. Evitar exercícios estáticos (isométricos), devido à baixa resistência anaeróbia, dando prioridade aos exercícios dinâmicos, os quais são favoráveis à melhora da circulação nas estruturas que sofrem a ação da carga.
5. Trabalhar todos os grupos musculares, especialmente os maiores, evitando exercícios unilaterais e demasiadamente localizados.
6. Utilizar períodos de descanso entre as sessões, suficientes para que haja total recuperação.
7. Enfatizar que sejam adotadas postura corporal e técnica de execução corretas durante a realização dos exercícios, garantindo maior segurança ao movimento.
8. Iniciar com exercícios que envolvam apenas a sustentação do peso corporal, evoluindo para exercícios com parceiros e, finalmente, para exercícios com cargas extra corporais leves, mantendo baixos volumes
9. Evitar testes de carga máxima e/ou cargas demasiadamente elevadas para a coluna vertebral.
10. Esclarecer os praticantes quanto aos riscos da utilização de recursos nocivos, como os esteróides, anabolizantes e outros produtos/recursos anabólicos.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; educação física, ensino médio 2ª série, V1, p.74

Referências Bibliográficas:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 26**

EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO – 1º SEMESTRE

Professor,

Durante o percurso escolar, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar diversas experiências dentro da cultura de movimento envolvendo as lutas, ginástica e dança. Este será o momento de aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes nestas diferentes Unidades Temáticas.

Iniciaremos pela “Unidade Temática - Lutas” que acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Desta forma, iniciaremos os estudos pelo Boxe, uma luta praticada e conhecida mundialmente.

Bom trabalho!

Unidade Temática: Lutas

Objeto de conhecimento: Boxe

Habilidades:

- Identificar e nomear golpes, técnicas e táticas inerentes a modalidade de luta trabalhada no bimestre;
- Reconhecer e valorizar o conhecimento das técnicas da modalidade de luta trabalhada no bimestre como fator importante na apreciação do espetáculo esportivo;
- Analisar do ponto de vista técnico e tática trabalhada no bimestre, assistida presencialmente ou pela televisão;
- Simular a realização de algumas técnicas de golpes e preceitos táticos de luta trabalhada no bimestre.

ETAPA I - O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O BOXE?

Professor, inicie esta “Unidade Temática” levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o “Boxe”. Em uma “Roda de Conversa”, proponha aos estudantes que falem um pouco sobre o que já sabem sobre as lutas de boxe exibidas pela mídia mundialmente.

No *Caderno do Aluno* apresentamos algumas questões para auxiliar esse diálogo, solicite que os estudantes respondam as questões antes de iniciar o diálogo e de acordo com a evolução da conversa outros questionamentos podem ser realizados. Exemplo:

Muitos atletas são conhecidos mundialmente por lutar boxe e diferente do que muitas pessoas podem pensar o boxe profissional não é considerado uma luta que estimula a violência. Você concorda? Por quê?

- Durante as lutas de boxe os participantes utilizam material de proteção? Quais?
- Muitos filmes contam a história de pugilistas. Você conhece algum? Qual ou quais?

Caderno do Aluno:

Etapa I – Falando sobre o “Boxe”:

Você já deve ter assistido ou lido algo sobre as lutas de boxe. Cite algumas características desta luta tão divulgada mundialmente:

Resposta: espera-se que o estudante identifique características de lutas como, por exemplo, o uso de luvas pelos lutadores, uso de protetor bucal, a luta é dividida em rounds, a luta ocorre em um ringue é um quadrilátero, entre outras.

Ao assistir uma luta de boxe o que mais chamou sua atenção? Por quê?

Resposta: resposta pessoal do estudante.

Você conhece algum lutador de boxe em sua comunidade? Cite o nome ou apelido.

Resposta: resposta pessoal do estudante.

Existe algum lugar perto de onde mora para praticar o boxe?

Resposta: resposta pessoal do estudante.

ETAPA II - APRENDENDO MAIS SOBRE O BOXE...

Professor estude o texto a seguir e realize uma leitura compartilhada com os estudantes, oriente-os para que durante a leitura grifem o que pensam ser mais importante e anotem dúvidas. A leitura deverá ser realizada em voz alta e a cada parágrafo lido o professor poderá fazer suas considerações e ouvir os alunos rapidamente, para não perder o foco no texto.

Caderno do Aluno:**Lutas**

O boxe é tradicionalmente um tipo de luta que tem como principal característica o combate “homem a homem” utilizando-se apenas dos punhos. Por ser um meio de combate, o boxe apenas passou a integrar o calendário moderno dos Jogos Olímpicos em 1920, na Olimpíada de Antuérpia (Bélgica). O Comitê Olímpico Internacional acreditava que o boxe era uma prática que incitava a violência, fato que contrariava o ideal de fraternidade, estreitamente vinculado ao espírito olímpico.

Deve-se ressaltar que o boxe é uma luta bastante tradicional no Ocidente. Há relatos de que ela era praticada entre jovens, na Creta Antiga. Outro elemento a ser considerado são os indicativos de que o boxe integrou os Jogos Olímpicos da Antiguidade. Porém, tratando de um período mais recente, foi na Inglaterra dos séculos XVIII e XIX que o boxe ficou bastante popular: era um combate de rua, lutado com as mãos desprotegidas, marcado pela violência dos golpes. A versão moderna do boxe foi oficializada em 1867, porém foram colocadas efetivamente em prática apenas em 1872, com as regras de Queensberry: o uso de luvas era obrigatório e o confronto era composto de rounds de três minutos cada. Atualmente, uma luta de boxe é constituída de dez rounds. Em alguns casos excepcionais, a partida pode ter até doze.

Uma curiosidade é que, mesmo sob o domínio da Associação Mundial de Boxe, as regras não são as mesmas entre as competições amadoras e profissionais. Variam, inclusive, entre as diferentes comissões organizadoras profissionais. Um fato muito comum é o de antes de uma grande luta, as regras gerais e particulares são expostas em uma reunião entre as duas partes que entram em confronto. Os organizadores da luta também decidem sobre o tamanho do ringue, mas sua estrutura deve ser sempre a mesma em todas as lutas: trata-se de uma plataforma quadrada elevada com uma superfície de lona acolchoada. Em todo caso, a área máxima de um ringue deve ser de 6,10 metros quadrados. Os principais golpes do boxe serão descritos a seguir:

- 1) Direto: Golpe muito veloz, dado frontalmente pelo punho que se localiza atrás da guarda;
- 2) Cruzado: Visa sempre a lateral da cabeça. Também é forte e veloz, como o direto;
- 3) Jabe: Golpe comumente utilizado para manter a distância entre os lutadores, é caracterizado por ser um golpe frontal com o punho localizado à frente da guarda;
- 4) Gancho: Movimento curvo de punho que atinge lateralmente o adversário;
- 5) Uppercut: Objetiva atingir o queixo do adversário, e por isso tem a direção de subida: o golpe é dado de baixo para cima.

A luta pode ser ganha pela quantidade de round vencidos ou por nocaute “knock out”. O nocaute ocorre quando um lutador que recebeu o golpe fica visivelmente sem condições de continuar a luta. A decisão é sempre tomada pelo juiz do confronto. Algumas ações são impedidas por normas gerais. São elas: golpear o adversário abaixo da cintura; chutar; atacar o adversário quando ele estiver caído; morder a orelha; atacar com a parte interna da mão, antebraço ou cotovelos; agarrar-se nas cordas de limite; agarrar o adversário em excesso.

Fonte: RONDINELLI, Paula. “Boxe”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/boxe.htm>. Acesso em 24 de julho de 2020.

Professor após a leitura sugeriu que organize a sala em cinco grupos, sequencialmente cada grupo terá dois minutos para expor dúvidas de acordo com seus grifos no texto.

ETAPA III - PESQUISA EM GRUPOS...

Professor, mantendo o agrupamento elaborado na etapa anterior solicite a cada grupo que realize uma pesquisa sobre temas envolvendo o boxe. É muito importante esclarecer que as fontes pesquisadas devem ser seguras, já que existem muitos sites falando sobre o assunto.

Vale à pena conferir:

Confederação Brasileira de Boxe. Disponível em: <http://cbboxe.org.br/>.
Acesso em: 22 Jul 2020.



Boxe. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>. Acesso em: 22 jul 2020.



No *Caderno do Aluno* você irá encontrar o que cada grupo deverá pesquisar, oriente os estudantes sobre as características do gênero textual “Pesquisa” e faça um breve comentário sobre cada um dos temas que serão pesquisados.

Caderno do Aluno:

Etapa III - Para saber mais...

Divididos em grupos, realizem a pesquisa conforme quadro a seguir:

ETAPA III - Para saber mais...
Grupo 1 – Categorias do “Boxe” e suas características
Grupo 2 – A história do “Boxe” no Brasil e os lutadores que mais se destacaram.
Grupo 3 – Regras para o “Boxe” masculino e feminino, diferenças e igualdades.
Grupo 4 – Lutadores de “Boxe” mundialmente conhecido (um breve relato de sua história e trajetória).
Grupo 5 – Principais competições de “Boxe”(masculino e feminino) e suas características.

Ao se propor que os estudantes realizem uma pesquisa, todo estudo irá girar em torno de um só objetivo: ampliar os conhecimentos acerca de um determinado assunto. Oriente os estudantes que os grupos irão compartilhar o resultado do que foi pesquisado com os demais através de um seminário.

Atenção professor!!! Oriente os estudantes que...

Dentre os gêneros textuais que tem como foco principal a oralidade, está o **Seminário**. Ele pertence à categoria vinculada à exposição com a transmissão e reflexão sobre conhecimentos específicos a respeito de um assunto relacionado à determinada área do conhecimento. Os estudantes precisam saber que:

- Os apresentadores precisam dominar o assunto que será abordado apoiando-se numa

pesquisa bastante informativa, como jornais, livros, *Internet*, revistas especializadas, vídeos, e outros.

- Produção de um esquema contendo informações sucintas que nortearão o discurso do apresentador.
- Realização de ensaios prévios com objetivo de evitar certas falhas que poderão comprometer a qualidade do trabalho apresentado.
- Procurar enriquecer o conteúdo com recursos audiovisuais, tais como: cartazes, apostilas, retroprojetor, datashow, microfone, entre outros.
- devem ser levadas em consideração as características do público-alvo, como faixa etária, tipos de interesse, expectativas e conhecimentos prévios em relação ao tema em questão.
- No momento da apresentação é imprescindível o uso da linguagem formal, pois certos hábitos da linguagem oral do tipo: Né? Tipo Assim, Ahnn. Prejudicam a fluência na exposição.
- A postura do apresentador é fator relevante, o mesmo deve evitar gestos excessivos, expressões faciais que não condizem com a situação, manter o tom da voz num ritmo bem articulado de modo a não se tornar monótono. E, sobretudo, permanecer de frente para a plateia.

Fonte: DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "O Seminário - O que é e como realizá-lo?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-seminarioque-e-como-realizalo.htm>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

Professor, não se esqueça de agendar o dia, local e horário em que o seminário acontecerá. De acordo com os recursos a serem utilizados pelos estudantes a sala de multimídias é uma boa alternativa ou mesmo na sala de aula equipada com aparelhos de som e imagem.

ETAPA IV – O BOXE , VAMOS PRATICAR...

Professor, agora que os estudantes já adquiriram mais conhecimentos sobre o "Boxe" é importante vivenciar algumas práticas com segurança. Para tanto, sugerimos que utilize a **técnica de sombra** para realização dos golpes de "**Boxe**".

Fonte: <https://pixabay.com/pt/vectors/caixa-boxer-boxe-luvas-de-boxe-4530067/>



Boxe sombra é quando um pugilista ou lutador fica se movendo sozinho e lançando golpes no ar. Boxe **sombra** é um exercício popular entre os lutadores para afiar suas **técnicas** de **luta**, condicionamento dos músculos, aquecer durante ou no fim dos exercícios, ou mesmo para se preparar mentalmente antes de uma **luta**.

Fonte: Pixabay

Professor, organize os estudantes em um grande círculo na quadra poliesportiva da escola, garantindo um distanciamento seguro entre os estudantes para que durante a execução da atividade ninguém se machuque ou machuque o colega em ambos os lados. Oriente os estudantes que juntos irão realizar movimentos referentes aos golpes utilizados no "Boxe". Em voz alta diga o nome do golpe a ser executado, suas características e movimentos de execução. Use o quadro a seguir como apoio durante a aula:

Descrição dos Golpes do Boxe
Jab: Golpe reto com o punho que está a frente na guarda.
Direto: Golpe reto com o punho que está após na guarda.
Cross (Cruzado): Golpe reto com o punho que está atrás na guarda (conhecido no Brasil como Direto).
Hook (Gancho): Golpe desferido em movimento curvo do punho.
Uppercut: Golpe desferido de baixo para cima visando atingir o queixo do oponente
Swing (balanço): Golpe desferido de cima para baixo visando atingir a têmpora ou queixo do oponente.

Continue a praticar!

Dando continuidade a atividade após a exemplificação inicial combine dois ou mais golpes progressivamente, trabalhando deste modo o “Boxe sombra”, mesma técnica utilizada por lutadores para aperfeiçoar uma sequência de golpes.

ETAPA V – O comentarista é você!

Professor, agora que os estudantes já sabem um pouco mais sobre o “Boxe” e já vivenciaram na prática dos golpes, agende uma data para exibição de vídeos sobre lutas de “Boxe” oportunizando uma análise das lutas (movimentos, golpes, técnica e tática utilizadas), dos lutadores (tática e técnica), do narrador (descrição dos golpes) e do comentarista (influência crítica da mídia).



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/cantar-microfone-m%C3%A3o-logotipo-898566/>

Atenção professor!

Você pode iniciar a exibição dos vídeos das lutas **sem o som da narração**, somente com a imagem, para que os estudantes analisem, depois poderá exibir os mesmos vídeos novamente **com o som da narração** da luta e solicitar que os estudantes reflitam sobre a influência que a mídia, o narrador e o comentarista podem ter ou não sobre o que é apresentado.

Vale à pena conferir...

Vídeo - Boxe Brasil - Robson Conceição vs Clay Burns - melhores momentos. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r9-4IUHU6WE>. Acesso em: 22 Jul 2020.



Vídeo - Popó vs Venon [15/08/2015] melhores momentos / resenha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ghva3MTWskc>. Acesso em: 22 Jul 2020.



Dica - Sugerimos ainda criar com os estudantes um *check list* dos principais pontos a serem analisados durante o combate. Exemplo:

Check list

- Identificação de categoria (qual o gênero e categoria da luta).
- Tempo de luta (*round*) (quantos rounds tinha a luta e quantos foram efetivamente utilizados).
- Golpes utilizados pelos lutadores(quais os golpes mais utilizados pelos lutadores).
- Deslocamento realizando durante a luta.

Entre outros que os próprios estudantes podem sugerir.

Antes da exibição dos vídeos realize uma leitura compartilhada do texto conceitual abaixo, que também está presente no *Caderno do Aluno*, onde fica claro o papel do narrador e o papel do comentarista durante as lutas de “Boxe”.

Caderno do Aluno:**O papel do comentarista e o do narrador de uma luta de “Boxe”.**

O **comentarista esportivo** ou **comentador desportivo** é o jornalista que faz a análise de um esporte. A função de comentarista é comum nas transmissões esportivas ao vivo, e é comumente exercida por jogadores ou árbitros aposentados. O comentarista não se presta a descrever os fatos ocorridos num evento esportivo, tarefa que cabe ao narrador. Há vários comentaristas esportivos famosos no Brasil, sendo José Emerson Ferreira, popularmente conhecido como Zezé de Rio Brillhante/MS, um dos expoentes da área.

O comentarista esportivo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comentarista_esportivo. Acesso em 28. jul.2020

O **locutor esportivo** ou **desportivo, narrador** ou **relatador**, é a figura do jornalismo esportivo encarregada de relatar os eventos de certame. É muito comum que o todo narrador atue ao lado de um comentarista.

Locutor esportivo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Locutor_esportivo. Acesso em: 28 jul.2020

Após a exibição os estudantes poderão apresentar suas anotações em uma roda de conversa.

Questões norteadoras:

- Analisando os vídeos quais golpes os lutadores mais utilizaram?
- Em algum momento houve uma combinação de golpes como tática para atingir o adversário?
- É mais fácil compreender a luta com ou sem as participações do narrador e do comentarista?
- O que mais chamou sua atenção na narração?
- O comentarista é neutro ou tendencioso a um dos lutadores? Por quê?

ETAPA VI - CRIANDO E RECRIANDO ...

Professor, agora é o momento de incentivar a criatividade com base nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, para a realização desta atividade organize o grupo em trios,

depois solicite que cada trio deve criar uma sequência de movimentos/golpes do boxe utilizando a técnica e tática para justificar a sua escolha, um de cada trio fará o papel de narrador da luta e dois serão os lutadores. Não esqueça de alertar o grupo sobre a segurança, é apenas uma representação. Esta sequência deve ser filmada pelo estudante responsável pela narração da luta. As filmagens de no máximo três minutos deverão ser enviadas ao professor para futura exibição.

Caderno do Aluno:

Estudante, agora organizados em trios vocês irão criar uma sequência de movimentos/golpes do “Boxe” baseados em estratégias (técnica e tática) que utilizaria caso você fosse o técnico do atleta/lutador. Dois integrantes farão o papel de lutadores enquanto o terceiro representará o comentarista/narrador da luta. Cada trio deverá elaborar um vídeo curto apresentando uma sequência de golpes e deslocamentos. Vale lembrar a importância da segurança na realização desta atividade.

ETAPA VII – AVALIANDO...

Professor chegou o momento de avaliar o percurso do trabalho realizado até aqui. Para isso, propomos utilizar os vídeos criados na atividade anterior.

Assista com a turma, aos vídeos (agende uma data para utilização da sala ou recursos multimídia disponíveis na escola), refletindo sobre as estratégias utilizadas por cada trio. Neste momento é importante que utilize questões norteadoras para direcionar a reflexão e identificar se as habilidades desta Unidade Temática foram compreendidas pelos estudantes.

A seguir algumas questões norteadoras para a reflexão:

- Qual a tática utilizada pelo trio na criação dos movimentos?
- Qual a importância da técnica para que a estratégia pensada pelo trio seja eficiente?
- Por que o trio acredita que esta sequência de movimentos/golpes é eficiente?

Caderno do Aluno:

Estudante, agora é o momento de avaliar seu percurso, para isso, serão utilizados os vídeos criados na atividade anterior. Junto com o grupo seu professor irá mediar esta reflexão. Após a exibição, anatem em uma folha com os nomes dos participantes do grupo uma nota de 5 á 10 para os colegas do grupo e outra para si, em seguida entregue ao professor. É fundamental que o estudante saiba que está avaliando a participação e comprometimentos dos integrantes do grupo em todo o processo de criação e não somente na apresentação.

Unidade Temática: Ginástica

Objeto de conhecimento: Capacidades físicas e Princípios do treinamento

Habilidades:

- Estabelecer a zona-alvo de exercitação a partir da medida da frequência cardíaca;
- Identificar como os princípios do treinamento se aplicam ao desenvolvimento das capacidades físicas;
- Selecionar, interpretar e utilizar informações e conhecimentos sobre os princípios do treinamento na elaboração de um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidades físicas;
- Discriminar conceitualmente os princípios do treinamento.

ETAPA I – CAPACIDADES FÍSICAS

Professor, estude como forma de introdução a “**Unidade Temática - Ginástica**” e o objeto de conhecimento “**Capacidades Físicas**”.

Realize uma leitura compartilhada, orientando os estudantes para que durante a leitura grifem o que pensam ser mais importante e anotem dúvidas. A leitura deverá ser realizada em voz alta e a cada parágrafo lido o professor poderá fazer suas considerações e ouvir os estudantes rapidamente, para não perder o foco no texto.

Caderno do Aluno:

Capacidades Físicas

Capacidades físicas são definidas como atributo físico treinável num organismo humano. Ou seja, todas as qualidades físicas motoras passíveis de treinamento. É através das capacidades físicas que conseguimos executar ações motoras desde as mais simples até as mais complexas.

As capacidades físicas são comumente classificadas em:

Agilidade – capacidade de executar movimentos rápidos e ligeiros com mudança de direção.

Flexibilidade – capacidade que permite realizar movimentos com grande amplitude.

Força – capacidade de tensão contra uma resistência, permite deslocar um objeto, o corpo de um parceiro ou o próprio corpo através da contração dos músculos.

Resistência – capacidade de sustentar uma dada carga de atividades o mais longo tempo possível sem fadiga.

Velocidade – capacidade que permite realizar movimentos no menor tempo possível ou reagir rapidamente a um sinal.

Equilíbrio – qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. Pode ser de três tipos: dinâmico, estático e recuperado.

Coordenação Motora – capacidade física que permite realizar uma sequência de exercícios de forma coordenada.

Fonte: BARBANTI, V.J. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003

ETAPA II – MINHAS CAPACIDADES FÍSICAS

Professor, após a leitura do texto, realize uma sondagem com os estudantes levantando seus conhecimentos prévios sobre o tema “Capacidades Físicas”. Para tanto, solicite aos estudantes que completem o quadro abaixo, relacionando práticas já experimentadas (na escola ou fora dela) com as “Capacidades Físicas”.

Caderno do Aluno:

Etapa II – Minhas capacidades físicas

Estudante, você consegue relacionar alguns movimentos que já realizou com as capacidades físicas descritas no texto?

Pense nas aulas de Educação Física que já participou. Escolha movimentos realizados: nos esportes, nas danças, lutas, atividades rítmicas e/ ou ginásticas e identifique a qual “Capacidade Física” predominante.

Capacidade Física	Movimento/exercício físico
Agilidade	ex: finta

Após o preenchimento do quadro, é importante que haja a socialização das respostas dos estudantes (permita que executem os movimentos selecionados quando necessário destacando a “Capacidade Física” a que se relaciona).

ETAPA III – PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO

Professor, leia o texto abaixo como forma de introdução ao objeto de conhecimento que será trabalhado. Realize uma leitura compartilhada do texto “**Princípios do Treinamento**”, orientando os estudantes para que grifem o que pensam ser mais importante e anotem dúvidas que possam surgir durante a leitura. A leitura deve ser realizada em voz alta com pausas programadas para contextualização com os estudantes.

Caderno do Aluno:**Princípios do treinamento**

Toda atividade necessita de regras para a sua organização, quando falamos de atividade física não é diferente.

Os princípios do treinamento norteiam qualquer programa ou atividade física, desde uma simples caminhada ou corrida até um treino mais intenso. Seguir estes princípios é indispensável para que a atividade se torne proveitosa e saudável.

São cinco os princípios do treinamento:

1. Princípio da individualidade biológica;

É o princípio que estabelece que cada pessoa é um ser individualizado ou ainda, que não existem duas pessoas iguais. Em termos de condicionamento físico isso significa dizer que o mesmo exercício, na mesma intensidade, na mesma duração e na mesma frequência semanal, proporciona diferentes efeitos de treinamento em cada corpo, dependendo de fatores como: sexo, idade, capacidade máxima, experiência prévia e técnica de execução.

2. Princípio da sobrecarga crescente;

Este princípio estabelece que, para adquirir uma boa aptidão física, o organismo precisa ser submetido a esforços cada vez maiores (mais intensos ou por um tempo maior, ou ainda em maior frequência), de tal maneira em que possa provocar no organismo reações de adaptação que acarretem a melhoria da aptidão. O aumento da sobrecarga pode ser obtido através de um dos fatores indicados a seguir:

Frequência: Aumento do número de treinamentos em uma semana, por exemplo;

Volume: Aumento da distância, do número de repetições ou, por exemplo, do tempo de duração;

Intensidade: Aumento da velocidade, da carga ou, por exemplo, diminuição do tempo de descanso entre uma execução e outra.

Como regra geral, desaconselha-se a alteração de mais de um fator ao mesmo tempo

3. Princípio da especificidade;

É o princípio que determina que cada atividade física tenha suas próprias características, suas possíveis adaptações de acordo com o objetivo e seus estímulos os quais o organismo é submetido, criando efeitos paralelos específicos.

4. Princípio da continuidade;

Este é o princípio que rege que a atividade física deve ser realizada continuamente, sem interrupções, pois a interrupção de qualquer tipo de atividade leva o organismo ao retorno da situação inicial.

De forma geral, quanto maior for o período de interrupção, maiores serão os prejuízos à condição física, sendo que a retomada e o estabelecimento de um novo treinamento dependerão do nível em que você estava quando interrompeu os trabalhos e do tempo em que ficou inativo.

5. Princípio da reversibilidade.

Este princípio complementa o anterior, possibilitando uma maior compreensão das consequências, da ausência de regularidade em um programa de atividades físicas.

Atenção: Todos os benefícios adquiridos em vários meses de treinamento podem ser perdidos em poucas semanas de inatividade. Para os especialistas, estes benefícios se perdem parcialmente em três semanas e totalmente em dez semanas.

Professor, após a leitura recomendamos a exibição alguns vídeos que podem auxiliar na realização da próxima atividade. Vale a pena conferir:

Princípios do Treinamento Físico #2 - Princípio da Individualidade Biológica. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zuCc26zf0kl&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=2. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #3 - Princípio da sobrecarga e adaptação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oH1EujCGyQA&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=3. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #4 - Princípio da especificidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RCYqItnuvRE&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=4. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #6 - Princípio da Continuidade x Reversibilidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YuYaX7CqxJI&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=6. Acesso em: 23 jul 2020.



Princípios do Treinamento Físico #7 - Princípio da conscientização. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=33HLCUbUYjM&list=PL_1Ve6QuY5dzC_7Jw100XyjaG-zYzkYjO&index=7. Acesso em: 23 jul 2020.



Agora que os estudantes sabem um pouco mais sobre os “Princípios do Treinamento”, solicite que realizem em duplas a atividade proposta no “caderno do aluno”.

Caderno do Aluno:

Etapa III – Princípios do treinamento

Estudante, de acordo com os “Princípios do Treinamento” leia as situações abaixo, reflita e registre a sua opinião:

Situação 1: Diego começou a treinar musculação na academia e seu professor preparou um treino de três meses. Seu amigo Marcos não quis fazer a avaliação física e decidiu realizar o mesmo treino que Diego. No entanto, ao final dos três meses, Marcos não obteve os mesmos resultados positivos que Diego. Por que isso aconteceu?

Resposta: espera-se que o estudante identifique que esta situação de aprendizagem está relacionada ao princípio de individualidade biológica, ou seja significa que o mesmo exercício, na mesma intensidade, na mesma duração e na mesma frequência semanal, proporciona diferentes efeitos de treinamento em cada corpo, dependendo de fatores como: sexo, idade, capacidade máxima, experiência prévia e técnica de execução

Situação 2: Nabil já treina corrida há oito anos, porém, em suas férias, nunca consegue manter a frequência de treinos, e quando volta a treinar, ele sente muita dificuldade. Qual pode ser o motivo desta dificuldade na volta ao treino?

Resposta: espera-se que o estudante identifique que esta situação de aprendizagem está relacionada ao princípio da continuidade, significa que a atividade física deve ser realizada continuamente, sem interrupções, pois a interrupção de qualquer tipo de atividade leva o organismo ao retorno da situação inicial; e ao princípio da reversibilidade, que complementa o anterior, possibilitando uma maior compreensão das consequências, da ausência de regularidade em um programa de atividades físicas.

Professor, antes de iniciar a próxima atividade, realize uma leitura silenciosa com os estudantes do gênero textual curiosidades - **“Você sabia que...?”**, presente no *Caderno do Aluno*.

Você sabia que...

Pulso ou pulsação arterial é o ciclo de expansão e relaxamento das artérias do corpo. Pode ser percebido facilmente em regiões específicas do corpo (extremidades dos membros superiores e inferiores, pescoço), sendo útil na abordagem de emergência. A pulsação corresponde às variações de pressão sanguínea na artéria durante os batimentos cardíacos.

Pulsação Arterial. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pulsa%C3%A7%C3%A3o_arterial. Acesso em: 05 ago. 2020

A **frequência cardíaca** é a velocidade do ciclo cardíaco medida pelo número de contrações do coração por minuto (bpm). Ela pode variar de acordo com as necessidades físicas do organismo, incluindo a necessidade de absorção de oxigênio e excreção e de gás carbônico. É usualmente igual ou próxima à pulsação arterial medida em qualquer ponto periférico. Pode ser alterada por exercícios físicos, sono, ansiedade, estresse, doença ou ingestão de drogas.

Muitos textos citam a frequência cardíaca normal de um adulto humano em repouso como variando entre sessenta e cem batidas por minuto. **Taquicardia** é uma alta frequência cardíaca, definida como acima de cem batidas por minuto em repouso. Numerosos estudos, bem como consenso dos especialistas, indicam que a frequência cardíaca normal de um adulto em repouso fica geralmente entre cinquenta e noventa batidas por minuto. Durante o sono, uma frequência cardíaca entre quarenta e cinquenta batidas por minuto é considerada normal. Quando o coração não bate a uma frequência regular, tem-se a **arritmia**.

Frequência Cardíaca. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frequ%C3%Aancia_card%C3%ADaca. Acesso em: 05 ago. 2020

Zona de Treinamento é o nome dado às faixas referente a cada batimento cardíaco, sendo que, cada um deles tem uma resposta diferente no organismo. São 6 as faixas:

- Com a frequência variando entre 40 a 60%, é trabalhado a queima metabólica;
- 50 a 60%, com duração acima de 30 minutos, é trabalhado o controle de peso;
- 60 a 70%, com duração acima de 90 minutos, é trabalhado o controle de peso;
- 70 a 80%, com duração entre 8 e 30 minutos, é trabalhado a aeróbica;
- 80 a 90%, com duração entre 5 e 6 minutos, é trabalhado o limiar anaeróbico;
- 90 a 100%, com duração entre 1 e 5 minutos, é trabalhado o esforço máximo, sistema aeróbico .

Cálculo da Zona de Treinamento:

$$FCT = (FCM - FCR) \times Int. + FCR$$

Legenda

FCT: Freq Cardíaca de Treinamento

FCM: Freq. Cardíaca Máxima

FCR: Freq. Cardíaca Reserva

Int.: Intensidade

Zona de treinamento. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Frequ%C3%Aancia_card%C3%ADaca. Acesso em: 05 ago.2020

Vale à pena assistir:
Como Descobrir a Zona Alvo de Treino por Percentual da Frequência Cardíaca de Reserva?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NSVcKjPpkMI#:~:text=Zonas%20Dalvo%20de%20treino%20s%C3%A3o,nesta%20zona%20de%20frequ%C3%Aancia%20card%C3%ADaca>. Acesso em: 27 Jul 2020.

ETAPA IV – CIRCUITO DE TREINAMENTO

Professor, neste momento os estudantes devem experimentar movimentos que possibilitem fazer uso das diferentes capacidades físicas, com especial atenção às alterações de sua frequência cardíaca antes, durante e após a realização dos mesmos. Garanta que todos saibam como realizar tal procedimento modelizando.

É hora de praticar! Circuito...

Um circuito consiste em uma série de exercícios dispostos seqüencialmente em estações, em que os atletas passam pelas estações e executam o exercício proposto, de acordo com o objetivo específico do treinamento. O treinamento em circuito pode ter como objetivo o desenvolvimento de um grande número de qualidades físicas, pois se pode aprimorar tanto a capacidade anaeróbica quanto a aeróbica, de acordo com o objetivo geral do circuito, e as demais capacidades físicas, conforme o objetivo específico de cada estação.

Professor, elabore um “circuito” com cinco estações propondo movimentos que contemplem as “**Capacidades Físicas**” (**agilidade, flexibilidade, força, equilíbrio, resistência, velocidade e coordenação motora**) apresentadas neste material. Os estudantes devem ser divididos em grupos com igual número de participantes e de acordo com a disponibilidade do material a ser utilizado. Cada grupo deverá se posicionar no espaço reservado para cada estação. Não se esqueça de modelizar a execução dos exercícios antes de iniciar a atividade e orientar os estudantes:

1. Ao sinal (apito ou outro sinal sonoro) do professor cada aluno terá 3 minutos para realizar repetidamente o exercício correspondente a sua estação.
2. Ao final do tempo, o professor deve fazer um novo sinal (apito ou outro sinal sonoro) para que os estudantes suspendam a execução do exercício meçam a sua frequência cardíaca anotando o número da estação e o resultado de sua frequência cardíaca.
3. Na seqüência o professor deve fazer um novo sinal para que se desloquem no sentido horário e iniciem o exercício da estação seguinte.

Todos os estudantes devem passar por todas as estações, para isso, é importante lembrá-los do princípio da “**Individualidade Biológica**” no momento da realização da atividade.

Sugestões de exercícios que podem ser utilizados nas estações:**• Estação/exercício 1 – capacidade física - Agilidade :**

Montar um percurso com arcos pareados no chão (você pode desenhar os círculos, usar pneus, ou outros materiais que tenha disponível. Em seguida, realize saltos alternados, colocando os pés, ou a ponta deles, dentro dos arcos. Faça o movimento de forma integrada, tomando cuidado para não pisar nos arcos, o que pode fazer você se desequilibrar e perder a direção.

• Estação/exercício 2 –capacidade física - Flexibilidade

Alongamento - Deve ser realizados de maneira suave, sem balanceios, mantenha a posição em torno de 20 a 30 segundos, a respiração deve ser suave e mais profunda na expiração, pois é nesse momento que se consegue progredir no alongamento.

Flexão lateral do pescoço - Prolongue o seu pescoço, deixando a orelha cair lentamente para o seu ombro (realize o movimento para o lado direito e depois lado esquerdo).

Alongamento de Ombro - Com o Braço estendido na frente do corpo paralelo ao chão, posicione a mão no cotovelo do braço estendido e puxe de encontro ao peito, proporcionando um estiramento no ombro (realize o movimento com o braço direito e esquerdo).

Inclinação - Comece posicionando os pés um na frente do outro. Mantendo as costas retas, traga as mãos para os quadris e comece a flexão (realize o movimento com a perna direita e depois com a perna esquerda)

• Estação/exercício 3 – capacidade física - Força e resistência

Prancha - Comece com quatro apoios. Suas mãos e joelhos devem apoiar seu corpo. Em seguida, mude para a posição de flexão e, em seguida, tente manter a posição o máximo que puder. Se for a sua primeira vez, tente permanecer por 30 segundos, descanse e repita o movimento.

• Estação/exercício 4 – capacidade física - Velocidade

Em um espaço predeterminado, coloque dois cones para delimitar a distância a ser percorrida. Durante 3 minutos o estudante deve percorrer esta distância o maior número de vezes que conseguir.

• Estação/exercício 5 –capacidade física - Equilíbrio

Este exercício consiste em realizar elevações do calcanhar desde o chão até ao ponto mais alto permanecendo na posição pelo tempo que conseguir.

Atenção: professor, você pode utilizar outros exercícios que contemple as capacidades físicas, de acordo com sua escolha, que sejam mais ou menos intensos.

Caderno do Aluno:

Etapa IV – Circuito de treinamento

Estudante, agora que você já sabe o que são **“Capacidades Físicas”** e quais são os **“Princípios do Treinamento”**, chegou o momento de praticar.

Nesta atividade o importante é respeitar os limites do corpo e prestar atenção às sensações que podem ocorrer durante um treino. Para isso seu professor irá apresentar a você um circuito de atividades onde cada estação tem por objetivo trabalhar uma capacidade física específica.

Fique atento a sua zona alvo de frequência cardíaca!

É importante anotar algumas informações durante sua prática.

- Ao iniciar anote sua frequência cardíaca em repouso;
- Sempre que mudar de estação/exercício verifique a sua frequência cardíaca e anote (importante colocar na frente do resultado o número da estação/exercício realizado).
- Ao término do percurso aguarde 5 minutos e verifique novamente a sua frequência cardíaca em repouso.
- Utilize o quadro abaixo para suas anotações:

REPOUSO 1	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 1	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 2	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 3	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 4	Nº DE BATIMENTOS:
ESTAÇÃO 5	Nº DE BATIMENTOS:
REPOUSO 2	Nº DE BATIMENTOS:

ETAPA V – AGORA É COM VOCÊ...

Professor chegou o momento de avaliar o percurso do trabalho realizado até aqui. Para isso, propomos a elaboração de um circuito pelos estudantes.

Divididos em grupo, os estudantes devem selecionar e utilizar as informações e conhecimentos adquiridos durante o percurso para elaborar um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidade física utilizando o circuito. Para isso cada componente do grupo ficará responsável pela escolha um exercício para cada estação do circuito, explicando aos participantes, antes de iniciar a experimentação, qual o princípio do treinamento físico elaborado e qual ou quais capacidades físicas serão desenvolvidas durante realização do mesmo.

Caderno do Aluno:**Etapa V – Agora é com você...**

Agora organizados em grupos, vocês devem identificar como os princípios do treinamento físico podem ser aplicados no desenvolvimento das capacidades físicas. Para isso, devem selecionar e utilizar as informações e conhecimentos adquiridos durante as aulas para elaborar um programa pessoal de condicionamento físico voltado ao desenvolvimento de uma ou mais capacidades físicas.

A proposta é que cada grupo elabore um circuito, onde cada integrante do grupo deverá elaborar um exercício para uma estação sabendo que a experimentação será realizada pelo restante da turma. Portanto, antes de iniciar a atividade é necessário que o grupo informe aos demais estudantes qual capacidade física será contemplada e modelize os exercícios de cada estação antes de iniciar o circuito. Não se esqueça de usar um sinal sonoro para troca das estações.

Adaptação Curricular:

Professor se houver algum estudante com necessidades especiais algumas adaptações serão necessárias. É importante elaborar um circuito **"PARA TODOS"**

Exemplos:

- **Deficientes auditivos** - o sinal sonoro pode ser trocado por sinalização com as mãos
- **Deficientes visuais** - é preciso exemplificar no concreto cada um dos exercícios que deverão ser executados antes de iniciar o circuito.

Unidade Temática: Dança

Objeto de Conhecimento: Atividade rítmica: movimento *hip hop* e *street dance*

Habilidades:

- Apreciar e analisar movimentos característicos do movimento *hip hop*.
- Caracterizar o movimento *hip hop* como expressão sociocultural.
- Identificar os diferentes estilos de *street dance*.
- Nomear passos e movimentos característicos de *street dance*.
- Criar e nomear movimentos do *street dance*.

Professor, durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização houve o contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam ampliadas e aprofundadas, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Para tanto, neste momento vamos aprofundar o objeto de conhecimento "Atividades Rítmicas," ligado à a mesma a cultura jovem do **"Hip hop e Street Dance "**.

Bom trabalho!

ETAPA I – Vamos Relembrar...

Professor, inicie esta “Unidade Temática” levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o “**Hip hop**”.

Em uma “Roda de Conversa”, proponha aos estudantes que falem um pouco sobre o que sabem sobre este tema em seguida realize uma leitura em voz alta do texto presente no “Caderno do Aluno” para auxiliar esse diálogo.

Caderno Aluno:

Etapa I - Vamos Relembrar ... Leitura compartilhada.

Dança de Rua

A **dança de rua**, ou **Street Dance** é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados (acompanhados de expressão facial), com as seguintes características: * **Fortes** * **Sincronizados e harmoniosos** * **Rápidos** * **Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros** * **Assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros** * **Coreografados**

As músicas, independente do estilo de Street Dance, têm a batida forte como principal característica. A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas.

Nas décadas seguintes (30 e 40) outros ritmos de origem afro-americana, como o Blues e o Rhythm and Blues influenciaram a dança de rua. No fim dos anos 60, o cantor americano James Brown criou um novo ritmo que influenciou muito a dança de rua: o Soul (ritmo de origem afro-americana). Mais tarde, o funk (também de James Brown), a música Disco e o Rap também influenciaram a dança de rua. O Breaking surgiu na década de 80 como uma vertente da dança de rua, e foi disseminado pelo mundo rapidamente, tendo como principal precursor o americano Michael Jackson.

Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, a dança de rua sempre foi associada à cultura e a identidade negra, sobretudo a partir da década de 70. Nesse período, o movimento que teve início com a dança se estendeu para outras manifestações culturais e artísticas, como a pintura, a poesia, o grafite e o visual (modo de se vestir, de andar etc.). A esse novo estilo nascido nos guetos nova-iorquinos (Bronx, Brooklin e Harlem) deu-se o nome de Hip – Hop.

Os quatro elementos culturais que compõem o movimento Hip – Hop são: rap (ritmo e poesia), grafites (assinaturas), Dj’s e Mc’s, e Street Dance.

Alguns autores dividem a dança de rua em dois tipos: o Hip – Hop (movimento cultural, de rua) e a Street Dance (dança oriunda de academias e escolas de dança).

Fonte: Dança de Rua. Disponível em: <https://www.infoescola.com/danca/danca-de-rua/>. Acesso em: 11 ago.2020

ETAPA II - PARA SABER MAIS...

Professor, proponha aos estudantes uma pesquisa em grupos sobre o “**Street Dance**”. Lembre-se de solicitar a turma que destaquem a origem e os principais movimentos. Os estudantes deverão fazer uma apresentação do resultado da pesquisa, seguindo um cronograma organizado por você.

Para reconhecer melhor os estilos mencionados no caderno do estudante sugerimos que assista os vídeos a seguir:

- *Break*

BREAKDANCE - TOP 10 BEST SETS OF THE YEAR. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DERvh_GUgmY. Acesso em: 04 Ago 2020.



- *Popping*

Poppin John | FrontRow | World of Dance 2017 | #WODATL17. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BkfdjRwBaaQ>. Acesso em: 04 Ago 2020.



- *Freestyle*

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance] - KJ Takahashi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HDhO6Sbalnc>. Acesso em: 22 Abr 2020.



- *Locking*

Final Locking - Juste Debout Holland 2018 - Summer Dance Forever. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-plXrkvhTg>. Acesso em: 22 Abr 2020.



Esses vídeos também podem ser exibidos para os estudantes como uma referência clara acerca de cada um dos estilos.

Caderno do Aluno:

Etapa II - Para saber mais... Pesquisa

O **street dance** é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados. Para entrarmos ainda mais nesse universo, cada grupo deve pesquisar sobre quais são os estilos mais populares dessa dança. A pesquisa poderá ser realizada utilizando a internet, ou em outras fontes, algumas imagens, vídeos e fotos, observando as características principais dos movimentos de cada estilo de dança. Atenção aos temas para a pesquisa

Grupo 1 - O breaking

Grupo 2 - O popping

Grupo 3 - O freestyle

Grupo 4 - O locking.

Após a pesquisa, seu professor irá propor um momento para socialização do tema pesquisado em sala de aula, trocando conhecimento entre a turma sobre a **Dança de Rua**

Professor: Agende uma data para que os grupos possam socializar o resultado da pesquisa. Não esqueça que é necessário mediar e elaborar questões norteadoras que instigue os estudantes sobre o tema.

ETAPA III - CRIAR E RECRIAR

Agora que os estudantes sabem um pouco mais sobre a diversidade no *street dance*, solicite que construam uma coreografia utilizando movimentos do estilo pesquisado. Marque a data para apresentação das coreografias, reconhecendo que o processo de criação é um pouco mais demorado, reserve algumas aulas para os ensaios. Sua mediação será importante no sentido de orientar a organização da pesquisa, tempo de ensaio, escolha da música e como a mesma será reproduzida. É fundamental que as apresentações sejam filmadas para dar sequência ao trabalho, elas serão usadas na próxima atividade.

Caderno do Aluno:

Etapa III – Criar e Recriar ...

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre o Street Dance e seus estilos, construa com seu grupo uma coreografia com movimentos e música que caracterizam o estilo pesquisado.

Depois da etapa de construção, os grupos terão um tempo para ensaiar suas coreografias nas aulas de Educação Física sobre a supervisão do professor. Quando os grupos estiverem prontos apresentarão as suas coreografias para os colegas. Façam a filmagem da performance e divirtam-se!

Vale a pena conferir:

COMO DANÇAR BREAKING | TOP ROCK | PASSOS PARA INICIANTES #Brownajuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BonajVkVaEA&feature=youtu.be>. Acesso em: 12 ago. 2020

TUTORIAL DE POPPING - CONTRAÇÃO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Uc4ld4Tmsl&feature=youtu.be>. Acesso em 12 Ago. 2020

Discovery | AK | KJ [Freestyle Dance]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HDhO6Sbalnc&feature=youtu.be>. Acesso em: 12 Ago.2020

LOCKING CHOREOGRAPHY - PERM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KhBMmGKsOZc&feature=youtu.be>. Acesso em 12 Ago. 2020

ETAPA IV - APRESENTAÇÃO DAS COREOGRAFIAS.

Professor, este é um momento muito importante para avaliar todo processo de ensino/aprendizagem portanto:

- Escolha um local silencioso e restrito aos estudantes da turma.
- Oriente os estudantes que durante a apresentação de cada grupo devem anotar o nome dos passos utilizados na coreografia envolvendo cada estilo (caso se lembrem)
- Após a apresentação solicite que um ou mais integrantes do grupo que apresentou a coreografia fale um pouco sobre o processo de elaboração da mesma.

- Os estudantes devem se atentar também aos passos que foram criados e identificá-los.
- Proponha um dia para exibição dos vídeos.

Caderno do Aluno:

Etapa IV– Apresentação das coreografias...

Estudante, chegou o momento da apresentação da coreografia elaborada pelo seu grupo, para isso:

- Certifique-se que o local escolhido pelo professor possui todos os recursos audiovisuais para sua apresentação (som, datashow, microfones)
- Ao iniciar a apresentação cada grupo deverá apresentar sua coreografia aos demais colegas da turma e os mesmos tentarão identificar os passos utilizados de acordo com o estilo do *Street Dance*.
- Ao final de cada coreografia um ou mais integrantes do grupo deverá falar um pouco sobre como a coreografia foi elaborada (pesquisa, passos, escolha da música etc).
- Não se esqueça de posicionar a câmera para filmar.

Professor, após a apresentação agende uma data para a exibição dos vídeos a toda turma, se possível realize uma breve edição com comentários sobre os mesmos. Este material é uma importante fonte para realizar a avaliação (participação, comprometimento, conhecimentos adquiridos, criatividade, espírito de equipe)

Tema: Lazer e Trabalho

Objeto de Conhecimento: Saúde e trabalho – Ginástica Laboral

Habilidades:

- Identificar reações do próprio corpo diante das demandas ocupacionais.
- Reconhecer motivos pelos quais a ginástica laboral contribui para a prevenção de doenças relativas ao seu trabalho.
- Identificar as possibilidades de atividades na ginástica laboral.

Professor, através deste objeto de conhecimento “Saúde e trabalho – Ginástica Laboral”, espera-se que o estudante compreenda a importância da ginástica laboral enquanto promoção da saúde, possibilitando uma melhor qualidade de vida.

Inicie levantando os conhecimentos prévios que os estudantes sobre a “Ginástica Laboral” através de questionamentos norteadores como:

- Você sabe o que é a “Ginástica Laboral”? Para que ela serve?
- Você conhece alguma empresa na sua comunidade que utiliza a “Ginástica Laboral” com seus funcionários?
- Que movimentos fazem parte da ginástica laboral?

Professor, permita que os estudantes levantem hipóteses sobre o tema e não ofereça respostas prontas neste momento. Registre as hipóteses na lousa e em seguida realize a leitura em voz alta do texto a seguir:

Caderno do Aluno:**Ginástica Laboral**

A **ginástica laboral** é uma série de exercícios físicos realizados no ambiente de trabalho, no horário de trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões dos funcionários por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais.

A ginástica laboral se baseia em alongamentos de diversas partes do corpo, como tronco, cabeça, membros superiores e membros inferiores. Os alongamentos são diferentes para cada função exercida pelo trabalhador. Esse tipo de ginástica não é de intensidade alta e ocorre num curto período de tempo, assim não cansa e nem sobrecarrega o funcionários. Ela pode ser uma:

Ginástica laboral preparatória

Realizada no início da jornada de trabalho, ela ativa fisiologicamente o organismo, prepara para o trabalho físico e melhora o nível de concentração e disposição, elevando a temperatura do corpo, oxigenando os tecidos e aumentando a frequência cardíaca.

Ginástica laboral compensatória

Com duração de 5 a 10 minutos durante a jornada de trabalho, sua principal finalidade é compensar todo e qualquer tipo de tensão muscular adquirido pelo uso excessivo ou inadequado das estruturas músculo-ligamentares.

Ginástica laboral de relaxamento

Realizada no final da jornada de trabalho durante 10 ou 12 minutos, tem como objetivo a redução do estresse, alívio das tensões, redução dos índices de desavenças no trabalho e em casa, com consequente melhora da função social.

Ginástica laboral corretiva

A finalidade da Ginástica Laboral Corretiva é estabelecer o antagonismo muscular, utilizando exercícios que visam fortalecer os músculos fracos e alongar os músculos encurtados.

A ginástica laboral oferece alguns benefícios:

Para o funcionário - Alivia o estresse e melhora a postura do corpo.

Como resultados, observou-se a diminuição dos acidentes de trabalho, o aumento da produtividade e a melhoria das condições dos trabalhadores. Hoje, mais de 1/3 dos trabalhadores japoneses a praticam diariamente.

Atualmente, menos pessoas são "consumidas" pelo trabalho do que no século XIX, mas em compensação a automação, a informatização e o avanço tecnológico fizeram com que muitos trabalhadores sejam "operadores de máquinas", ao mesmo tempo em que afastou os trabalhadores uns dos outros, tornando o trabalho exaustivo e exigente. Mais do que nunca as pessoas trabalham sozinhas, sendo pressionadas por metas e tarefas a cumprir.

Devido a todas essas particularidades decorrentes da globalização, os trabalhadores hoje necessitam mais que nunca de uma atividade física, e se ela acontece no meio de seu expediente, no ambiente de trabalho, e ainda promove interação, descontração e relaxamento de corpo e mente, torna-se ainda mais indispensável.

- Melhora a saúde;
- Diminui o sedentarismo;

- Diminui as tensões adquiridas no trabalho;
- Previne lesões;
- Previne doenças causadas por trauma cumulativo;
- Aumenta o desempenho do funcionário;
- Evita doenças do trabalho, como ler e dort;

Para a empresa

- Diminui os índices de acidentes de trabalho e absenteísmo;
- Estimula o trabalho em equipe;
- Melhora na produtividade;
- Previne a fadiga muscular e lesões ocupacionais;
- Aumenta a interação entre funcionários;

Fonte: **Ginástica Laboral**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1stica_laboral. Acesso em: 12 ago.2020

ETAPA I – PARA INÍCIO DE CONVERSA

Professor, o mundo do trabalho está presente na vida dos estudantes, solicite que os estudantes identifiquem os movimentos repetitivos e as posturas inadequadas na em alguns postos de trabalho e também na escola. Utilizando recursos multimídia, exiba imagens de várias posturas adequadas e inadequadas e comente sobre os vícios posturais e sobre os problemas que podem acarretar a curto ou longo prazo. Vale a pena lembrar:

- Postura durante o uso de aparelhos celulares
- O sentar dentro da sala de aula
- Durante a realização de tarefas domésticas

Caderno do Aluno:

Etapa I – Para início de conversa...

Estudante, agora que você já sabe um pouco mais sobre a “Ginástica Laboral” identifique algumas posturas inadequadas observadas no dia a dia na escola e no trabalho. Anote no quadro abaixo:

EM CASA	NA ESCOLA	NO TRABALHO

ETAPA II - SAÚDE E TRABALHO

Professor, planeje com os estudantes um pequeno passeio pelas dependências da escola para que silenciosamente observem posturas e movimentos inadequados na rotina de estudantes, professores e funcionários. Lembre-se de organizar esse momento com a equipe gestora da escola. Oriente a turma a pedir licença para não atrapalhar o andamento do trabalho nas salas observadas.

Os estudantes devem registrar a função desempenhada pelo indivíduo em observação e posturas inadequadas que poderão futuramente desencadear alguns problemas de saúde.

Caderno do Aluno:

Etapa II – Saúde e trabalho

Agora, vamos fazer um passeio pelos diferentes ambientes da escola, identificando movimentos repetitivos e posturas inadequadas nas situações de trabalho.

Exemplo:

Função	Posturas
Faxineiro	Varrer embaixo dos móveis sem agachar

ETAPA III – ANALISANDO OS DADOS

Professor, após as observações e registros das posturas e esforços repetitivos identificados pelos estudantes, peça que analisem quais as regiões do corpo ficam mais sujeitas a dores em função dessa sobrecarga. Oriente-os a elaborarem um quadro, conforme exemplo disponível no caderno do aluno.

Caderno do Aluno:

Etapa III – Analisando os dados

Estudante, de acordo com as anotações realizadas no quadro anterior destaque as partes corporais que sofrem pelo esforço repetitivo ou com postura inadequada nas funções que você já anotou.

Exemplo:

Função	Posturas	Regiões do Corpo
Secretário	Muito tempo sentado	costas (coluna) pelo tempo em que permanece sentado e pela postura incorreta ao sentar na cadeira.

ETAPA IV – MOMENTO DE CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO...

Professor, este é o momento de verificar se os estudantes conseguiram identificar e perceber que as posturas inadequadas e esforços repetitivos podem acarretar vários problemas posturais e dores corporais. Para tanto:

- Solicite que montem uma série de exercícios de ginástica laboral, utilizando os conhecimentos a respeito do treinamento físico e efeitos fisiológicos, com o objetivo de melhorar os efeitos causados por esses problemas diagnosticados na atividade anterior.

- Auxilie os estudantes nessa sequência de movimentos.
- Divida os estudantes em grupos.
- Proponha a experimentação dos movimentos elaborados pelos estudantes para os indivíduos que realizam diferentes funções na escola.

Caderno do Aluno:

Etapa IV – Momento de construção e experimentação:

Estudante, agora que você já identificou quais regiões do corpo são mais utilizadas em determinadas funções/cargos dentro da sua escola, e estudou sobre os benefícios da ginástica laboral, pesquise quais movimentos podem contribuir para prevenção das doenças causadas pelo esforço repetitivo e por posturas inadequadas.

Depois, com o auxílio de seu professor, que tal a turma propor para todas as funções uma sessão de ginástica laboral, tendo como base os movimentos repetitivos e posturas inadequadas identificadas.

ETAPA V - SERÁ QUE O PROBLEMA DE POSTURA SÓ SE APLICA AO TRABALHO FORMAL?

Professor, sugerimos um debate relativo às doenças causadas pelo esforço repetitivo, LER (lesões por esforços repetitivos), DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), AMERT (afecções musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho) e também por posturas inadequadas. Utilize como apoio o texto a seguir:

LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo

Levantamento do Ministério da Saúde mostra que, em 10 anos, as duas doenças representam 67.599 casos entre os trabalhadores do país. Índice aumentou 184% no mesmo período.

As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as doenças que mais afetam os trabalhadores brasileiros. A constatação é do estudo Saúde Brasil 2018, do Ministério da Saúde. Utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o levantamento aponta que, entre os anos de 2007 e 2016, 67.599 casos de LER/Dort foram notificados à pasta. Neste período, o total de registros cresceu 184%, passando de 3.212 casos, em 2007, para 9.122 em 2016. Tanto o volume quanto o aumento nos casos nesse período sinalizam alerta em relação à saúde dos trabalhadores.

Os dados, que constam no capítulo 'Panorama de Doenças Crônicas Relacionadas ao Trabalho no Brasil', indicam aumento na exposição de trabalhadores a fatores de risco, que podem ocasionar incapacidade funcional. O estudo apontou, também, que esses problemas foram mais recorrentes em trabalhadores do sexo feminino (51,7%), entre 40 e 49 anos (33,6%), e em indivíduos com ensino médio completo (32,7%). A região que registrou o maior número de casos foi o Sudeste, com 58,4% do total de notificações do país no período. Em 2016, os estados que apresentaram os maiores coeficientes de incidência foram Mato Grosso do Sul, São Paulo e Amazonas.

Já quando falamos nos setores ocupacionais, a ocorrência de LER e DORT foi maior nos profissionais que atuam nos setores da indústria, comércio, alimentação, transporte e serviços domésticos/limpeza. Nas profissões; os faxineiros, operadores de máquinas fixas, os alimentadores de linhas de produção e os cozinheiros foram os mais atingidos com algum desses problemas de saúde no trabalho.

A LER e o DORT são danos decorrentes da utilização excessiva do sistema que movimenta o esqueleto humano e da falta de tempo para recuperação. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas, de aparecimento quase sempre em estágio avançado, que ocorrem geralmente nos membros superiores, tais como dor, sensação de peso e fadiga. Algumas das principais, que acometem os trabalhadores, são as lesões no ombro e as inflamações em articulações e nos tecidos que cobrem os tendões.

Essas doenças são relacionadas ao trabalho e podem prejudicar a produtividade laboral, a participação na força de trabalho e o comprometimento financeiro e da posição alcançada pelo trabalhador. Além disso, elas são responsáveis pela maior parte dos afastamentos do trabalho e representam custos com pagamentos de indenizações, tratamentos e processos de reintegração à ocupação.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

Para prevenir agravos como esses, o Ministério da Saúde recomenda aos empregadores atenção à Norma Regulamentadora 17, que estabelece parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Também, é importante que os empregadores promovam ações de educação em saúde aos trabalhadores em conjunto com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) de cada região.

Fonte: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45404-ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>. acesso em: 13 Ago 2020.

Professor: agora que você sabe um pouco mais sobre o tema analise juntamente com o estudantes imagens apresentando os problemas que são causados no ambiente de trabalho ou também no dia a dia das pessoas. Durante a exibição incentive os estudantes a identificar e propor soluções para diminuir as causas e efeitos desses distúrbios. Retome, neste momento, a discussão sobre o manuseio de celulares e doenças causadas pelo esforço repetitivo e posturas inadequadas, assuntos já tratados durante o percurso.

Caderno do Aluno:

Etapa V – Será que o problema de postura só se aplica ao trabalho formal?

Estudante, seu professor realizará a exibição de imagens referentes a LER e DORT. Identifique durante a exibição comportamentos e posturas que podem causar danos a saúde a médio e longo prazo. Proponha alguns movimentos que possam ser usados para melhorar a postura das diversas pessoas que trabalham em casa, na escola, em indústrias, bancos, lojas etc.

Responda as questões abaixo:

- Será que só nos momentos de trabalho formal temos problemas de postura?

Espera-se que o estudante identifique que toda a má postura, seja ela no trabalho, em casa, na escola, pode causar danos na saúde.

- Problemas posturais podem ocorrer em atividades informais do dia a dia? Quais? Sim. Espera-se que o estudante tendo como base o que foi estudado até o momento consiga identificar alguns problemas posturais que ocorrem nas atividades informais, como por exemplo: a cifose no uso do celular.

ETAPA VI - PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Professor, chegamos ao final desta “Unidade Temática”, é necessário que você analise através dos seus registros se os estudantes adquiriram novos conhecimentos e desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre de forma satisfatória. Elabore uma avaliação com questões objetivas relacionadas ao conteúdo trabalhado. Não esqueça de incluir gráficos e imagens na sua avaliação pois estes servem como apoio à reflexão dos estudantes.

Vale à pena conferir:

Como Elaborar Provas que Realmente Ajudam a Aprendizagem. Disponível em: <https://www.provafacilnaweb.com.br/blog/como-elaborar-provas/>
Acesso em: 22 Ago 2020.



Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura

Objeto de Conhecimento: Práticas Corporais de Aventura Urbana - (Patins, Skate e Parkour)

Habilidades:

- Identificar as características específicas dos esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre).
- Relacionar experiências do Se-Movimentar ao “estilo de vida” dos participantes de esportes radicais (ou de outros esportes trabalhados no bimestre).

Professor, nesta “Unidade Temática”, espera-se que os estudantes tenham contato com as práticas corporais de aventura urbana que exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática.

As expressões poderão ser exploradas através de experimentação corporal presentes nas sensações provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam, quando o praticante interage com um ambiente desafiador. (BRASIL, 2017). Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos.

Propomos que, neste momento, sejam trabalhadas também as questões de identidade, protagonismo, liderança e preconceito. Sugerimos como atividade a experimentação do **skate, patins e Parkour**.

ATIVIDADE I - PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANA - (PATINS, SKATE E PARKOUR)

ETAPA I – DESAFIO RADICAL

Inicie o tema levantando os conhecimentos prévios que os trazem sobre as “**Práticas Corporais de Aventura**”. Para tornar este momento mais significativo e interessante é preciso planejar sua aula.

Levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre “Práticas Corporais de Aventura”

Professor, surpreenda sua turma levando para sala de aula ou outro lugar escolhido previamente objetos que lembrem práticas de aventura como:

- Corda
- Patins
- Skate
- Capacete
- Pó anti derrapante

Em um grande círculo faça com que estes objetos passem pela mão dos estudantes um de cada vez e oriente aos mesmos que ao sinal do apito o estudante que estiver com objeto nas mãos falará ao grupo o que sabe sobre o mesmo e para que pode ser utilizado pensando nas “**Práticas Corporais de Aventura**”. Após alguns minutos troque o objeto e realize o mesmo processo.

Durante a prática você pode realizar questionamentos como:

- Como aprendeu sobre este objeto?
- Onde teve contato ou observou sua utilização?
- Em que espaço pode ser praticado?

Anote as falas mais significativas pois, elas farão parte do processo de avaliação.

Após a prática solicite aos estudantes que realizem a atividade proposta no *Caderno do Aluno*, na próxima aula recolha os cadernos e observe se todos conseguiram realizar a atividade (realize anotações que poderão orientar ações futuras). Estimule os estudantes a falar sobre práticas de aventura vivenciadas por eles. Caso algum estudante que já tenha experimentado, explore as sensações provocadas por esse tipo de prática.

Caderno do Aluno:

Etapa I – Desafio Radical...		
 <p>Skate</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/skate-skateboarding-silhueta-3570896/</p>	 <p>Patins</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/illustrations/patina%C3%A7%C3%A3o-homem-patim-de-rodas-5316976/</p>	 <p>Rapel</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/rapel-abismo-escalada-corda-153613/</p>
 <p>Parkour</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/parkour-atleta-ao-ar-livre-rua-4480156/</p>	 <p>Paintball</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/vectors/paintball-atirador-lutador-jogo-1477264/</p>	 <p>Slackline</p> <p>Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/lazer-desporto-slackline-equil%C3%ADbrio-719771/</p>

ETAPA II - OLHAR SOCIAL

Professor, nesta atividade espera-se que o estudante tenha também um olhar social de como as “Práticas Corporais de Aventura” é vista atualmente. Será que ainda existe preconceito?

Traga para a roda de conversa questões como:

- Existem locais de práticas para esses esportes na sua comunidade ou no entorno da escola?
- Tem algum estudante que pratica alguma modalidade?
- Existe preconceito nos esportes radicais? Quais?
- Como a sociedade vê os praticantes de alguns esportes radicais?

Abaixo apresentamos sugestões do site para seu aprofundamento, entre outros que poderão ser utilizados. Vale a pena assistir:

A história dos patins. Disponível em: <https://www.adreninline.com/post/historia-do-patins>. Acesso em: 18 mar. 2020.



História do skate no mundo. Disponível em: <http://federacaoskatepr.com.br/federacao/historia-do-skate-no-mundo/>. Acesso em: 18 mar. 2020.



História do Skate no Brasil - Disponível em: <http://federacaoskatepr.com.br/historia-do-skate-no-brasil/>. Acesso em: 18 mar. 2020.



Caderno do Aluno:

Etapa II – Olhar Social

Depois de passar pelo desafio radical, é o momento de analisar de forma crítica a visão da sociedade em relação à “Prática Corporal de Aventura” (esportes radicais).

Responda as questões abaixo, elas farão parte de uma roda de conversa com o seu professor:

- Como os esportistas radicais são vistos dentro da sociedade? Eles são respeitados?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Descreva o perfil (como são, o que vestem, como falam) dos praticantes de esportes de aventura.
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Você pratica ou já praticou algum esporte radical?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Em sua comunidade, há espaços que favorecem os esportes de aventura?
Resposta: resposta pessoal do estudante.

ETAPA III - RADICALIZANDO NA ESCOLA... QUE TAL EXPERIMENTAR?

Professor: solicite aos estudantes tragam para a próxima aula skate e patins para que todos experimentem. Caso você não tenha muita afinidade com tais implementos, não se preocupe, pois os estudantes que já praticam poderão auxiliar durante experimentação destas práticas. Essa estratégia de sugerir estudantes mais experientes como auxiliares, pode favorecer o desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Caderno do Aluno:**Etapa III – Radicalizando na escola... Que tal experimentar?**

Estudante, este será o momento de descobrir novas emoções, de acordo com as orientações dadas pelo professor você e seus colegas poderão trazer para a escola objetos utilizados para prática de esportes radicais como: skates e/ou patins. Não esqueça também dos equipamentos de segurança para minimizar riscos, pois você pode ter amigos inexperientes na prática.

Se você estudante pratica algum esporte radical pode ser o monitor de um grupo iniciando a atividade com a demonstração de movimentos mais comuns do skate e dos patins.

Agora, é só experimentar!

Professor é muito importante garantir a segurança de todos e evitar acidentes!

ETAPA IV - PARKUR....EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

Professor, divida os estudantes em grupos e disponibilize a cada grupo uma cópia do texto a seguir:

Parkour

Desenvolvido como um método de treinamento que permite ao indivíduo, ultrapassar de forma rápida, eficiente e segura qualquer obstáculos utilizando somente as habilidades e capacidades do corpo humano, o **parkour** (por vezes abreviado) foi desenvolvido inicialmente na França em meados do final da década de 1980. O termo é proveniente de uma adaptação da palavra original *parcours* e foi sugerido por um amigo de David Belle, o qual por sua vez, junto com alguns amigos de adolescência, é considerado como fundador do parkour. Ainda, o termo *parcours* tem relação com o “Parcours du combattant”, mais conhecido como a pista de obstáculos do pentatlo militar. A modalidade tem diversas influências de práticas corporais e entre estas, destacam-se as ginásticas e o Método Natural de Educação Física de Georges Hébert, também conhecido como “Méthode Naturelle”, o qual também se utilizava de habilidades e capacidades corporais para superar obstáculos e desafios tanto em ambientes urbanos como quantos naturais. A modalidade pode ser praticada tanto individualmente quanto em grupo.

Ao praticante do sexo masculino, este é denominado **traceur** e seu equivalente feminino é **traceuse**. Recentemente, o parkour tornou-se uma prática reconhecidamente esportiva no Reino Unido, embora a concepção de esporte seja diferente daquela empregada no Brasil, dado aos diferentes tipos de esportes que a Educação Física nacional concebe.

Parkour. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parkour>. Acesso em: 14 Ago 2020.

Os grupos deverão realizar a leitura do texto e grifar palavras que não conhecem o significado. Após a leitura solicite que os estudantes socializem com os demais grupos o que aprenderam com o texto e quais palavras ou expressões não entenderam. Não se esqueça professor, você tem o papel de mediador neste momento.

Terminada a socialização proponha que tragam vídeos relacionados ao tema para próxima aula e agende com a equipe gestora o uso dos recursos multimídia para exibição dos mesmos.

Vale à pena assistir:

Parkour. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/parkour.htm>. Acesso em: 18 mar 2020.



A origem do Parkour. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-sKfwDMCOBo>. acesso em: 18 mar 2020.



Caderno do Aluno:

Etapa IV – *Parkour*

Estudante, para conhecer um pouco mais sobre “Práticas Corporais de Aventura” seu professor dividirá a turma em grupos para que façam uma pesquisa a respeito do Parkour. Cada grupo deverá selecionar dois vídeos que destaquem a história, país de origem, quando surgiu etc. Após a pesquisa, cada grupo deverá criar um vídeo de no máximo 3min, abordando todos os aspectos citados anteriormente. Socializem sua pesquisa com os demais colegas e reflita junto com seu grupo sobre a possibilidade de sua prática na escola. Para isso será agendado pelo professor um dia de exibição em que todos irão aprender um pouco mais a respeito do Parkour.

ETAPA V – PRATICANDO O PARKOUR

Professor, agora é o momento de colocar em prática o *Parkour* estimulando a criatividade dos estudantes. Mantendo a formação dos grupos da atividade anterior, peça aos estudantes que elaborem um percurso da modalidade observando os locais na escola com possibilidade para prática. Cada grupo irá mostrar seu percurso, depois irão orientar os outros grupos na passagem pelos outros percursos.

Lembre-se que certos desafios demandam coragem. É necessário haver respeito pelos demais colegas.

Professor, antes de colocar em prática as atividades elaboradas pelos estudantes, analise se elas não oferecem riscos para a segurança. Ressaltamos que um dos atrativos das práticas corporais de aventuras urbanas são os riscos que elas apresentam, porém equipamentos de segurança são essenciais para algumas práticas.

Caderno do Aluno:

Etapa V – Praticando o *Parkour*

Estudante, mantendo o mesmo grupo da pesquisa e pensando nas possibilidades de prática na escola, cada grupo irá montar um percurso de Parkour. Após a montagem, seu grupo irá demonstrar o percurso aos demais grupos, e os mesmos o experimentarão. O objetivo é que cada grupo experimente o percurso dos outros grupos.

ETAPA VI – APONTAMENTOS RADICAIS

Professor, para finalizar a unidade temática sobre práticas corporais de aventura, nas Etapas VI e VII os estudantes deverão agora refletir sobre sua prática e sensações durante as modalidades vivenciadas, skate, patins e *parkour*. É importante que observem as suas principais dificuldades e facilidades em realizar essas práticas, assim como, sobre o respeito com os pares, se houve preconceito em relação a sua prática tanto por parte da turma como também pelo corpo docente e familiares.

De acordo com as orientações anteriores as vivências anteriores foram filmadas e este será um momento de apreciação dos registros para realização dessa atividade.

A seguir alguns links que irão auxiliar na discussão sobre o tema:

'Ainda tem gente que acha que skatista é vagabundo e maconheiro', diz pentacampeão mundial... – Fonte: Uol. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/skate/ultimas-noticias/2011/09/25/ainda-tem-gente-que-acha-que-skatista-e-vagabundo-e-maconheiro-diz-pentacampeao-mundial.htm>. Acesso em: 10 mar 2020.



Praticantes do parkour desafiam o perigo e lutam por reconhecimento – Fonte: Gazeta online. Disponível em: https://www.gazetaonline.com.br/esportes/mais_esportes/2016/11/praticantes-do-parkour-desafiam-o-perigo-e-lutam-por-reconhecimento-1013995140.html. Acesso em: 10 mar 2020.



Sob a sombra do preconceito – Fonte IG Jovem. Disponível em: http://jovem.ig.com.br/street/noticias/2008/10/05/sob_a_sombra_do_preconceito_1968296.html. Acesso em: 10 mar 2020.



Caderno do Aluno:

Etapa VI – Apontamentos radicais

Após a experimentação propostas durante o processo, converse com seus colegas e anote as principais características do skate, dos patins e do *Parkour*, discutindo suas semelhanças e diferenças.

- Como os praticantes de skate, patins e *Parkour* são vistos pela sociedade?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Existe diferença no tratamento social referente aos adeptos dessas práticas corporais de aventura?
Resposta: resposta pessoal do estudante.
- Como combater posturas discriminatórias referente a essas práticas corporais de aventura?
Resposta: resposta pessoal do estudante.

ETAPA VII – SENSações - O QUE SENTI AO RADICALIZAR?

Professor este é o momento que para que os estudantes se expressem sobre as sensações e impressões durante a realização das atividades. Proponha uma produção textual individual usando as características do gênero textual “relato pessoal” e solicite aos estudantes que escrevam um pouco sobre o que sentiram durante as práticas radicais, é importante que destacar principalmente as sensações.

Caderno do Aluno:**Etapa VII – SensaçõesO que senti ao radicalizar?**

Estudante, reflita sobre todas as práticas vivenciadas e escreva um breve relato sobre o que sentiu ao praticar atividades tão radicais e diferentes na escola.

Professor, recolha todas as produções e leia atentamente cada uma delas, realize anotações sobre o que os estudantes mais destacaram em seus relatos, as experiências que julgaram mais emocionantes e o que acreditam ter aprendido durante todo o processo. Este é um rico material para avaliação, reflexão e planejamento de retomadas se julgar necessário.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretor do Departamento de Desenvolvimento

Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simoes Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP

Patrícia Borges Coutinho da Silva

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silveiro – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatubá; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeoli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Fabiana Alves dos Santos – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Debora Cintia Rabelo – PCNP D.E. Santos; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Jose Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Muzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fatima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5. Revisão Conceitual (Área de Ciências da Natureza): Edson Grandisoli.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andreia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Junior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moco Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olimpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Dulcinea da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Marcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patricia Silvestre Águas – PCNP da D.E. Pirajú; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajú; Roseli Pereira de Araújo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Liborio – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatubá; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); Erica C. Frau (PCNP da DRE Campinas Oeste). Organização e revisão: 2ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC); 3ª SÉRIE: Tânia Gonçalves (Equipe curricular de Filosofia COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

HISTÓRIA

1ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC). 2ª BIMESTRE - 2ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª SÉRIE: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis. Organização e revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Edi Wilson Silveira (Equipe Curricular de História COPED – SEDUC); Viviane Pedrosa Domingues Cardoso (COPED – SEDUC). Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM - Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Revisão: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia - D.E. Leste 1. Organização: Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas.

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte/SEDUC/COPED; Eduardo Martins

Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro - Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Debora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D. E. Suzano; Elisângela Vicente Prismit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D. E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka - PCNP da D.E. Caraguatubá; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D. E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D. E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado - PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física; Adriana Cristina David Pazian - PCNP da DE São Carlos; Diego Diaz Sanchez - PCNP da DE Guarulhos Norte; Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Felipe Augusto Lucci- PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto - PCNP da DE Suzano; Gislaine Procópio Queirido- PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres -PCNP da DE Votorantim; Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Joice Regina Simões - PCNP da DE Campinas Leste; Jose Carlos Tadeu Barbosa Freire - PCNP da DE Bragança Paulista; Katia Mendes Silva - PCNP da DE Andradina; Lígia Estronoli de Castro- PCNP da DE Bauru; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana; Nabil José Awad - PCNP da DE Caraguatubá; Nears Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba; Roseane Minatel de Mattos - PCNP da DE Adamantina; Sueli Aparecida Galante - PCNP da DE Sumaré; Tiago Oliveira dos Santos- PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes- PCNP da DE Tupã. Revisão: Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física. Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes - Equipe Curricular de Educação Física. 2 série: Érika Porrelli Drigo - PCNP da DE Capivari; Meire Grassmann Guido Estrigaribia - PCNP da DE Americana. 3 série: Janice Eliane Ferreira Bracci - PCNP da DE José Bonifácio; Nears Isabel de Freitas Lima- PCNP da DE Sorocaba.

INGLÊS

Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da DE Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da DE Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Burian – Professor PEB II da DE Norte 2; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED – CEM – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da DE Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – COPED – CEFAP – LEM; Luiz Afonso Baddini – Professor PEB II da DE Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP da DE Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP da DE Centro-Oeste; Pamela de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da DE Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da DE Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da DE Jacaré; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP da DE São José dos Campos; Vladimir Oliveira Ismael – PCNP da DE Sul 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo; Alzira Maria Sa Magalhaes Cavalcante; Andrea Righeto; Cristiane Alves de Oliveira; Daniel Carvalho Nhani; Daniel Venancio; Danubia Fernandes Sobreira Tasca; Eliane Cristina Goncalves Ramos; Igor Rodrigo Valerio Matias; Jacqueline da Silva Souza; Joao Mario Santana; Katia Alexandra Amancio Cruz; Leticia Maria de Barros Lima Viviani; Lidiane Maximo Feitosa; Luiz Fernando Biasi; Marcia Regina Xavier Gardenal; Martha Waffis Salloume Garcia; Neuza de Mello Lops Schonherr; Patricia Fernanda Morande Roveri; Reginaldo Inocenti; Rodrigo Cesar Goncalves; Shirlei Pio Pereira Fernandes; Sonia Maria Rodrigues; Tatiana Balli; Valquiria Ferreira de Lima Almeida; Viviane Evangelista Neves Santos; William Ruotti Organização, adaptação/elaboração parcial e validação Katia Regina Pessoa; Leandro Henrique Mendes; Mary Jacomine da Silva; Mara Lucia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Teonia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Coratione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/ CEM/ PEI; Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/ COPED/CEM/ PEI; Helena Claudia Soares Achilles - SEDUC/ COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto PROA Parceiros da Educação – Nadir do Carmo Silva Campelo; Simone Cristina Succì – SEDUC/ EFAPE Walter Aparecido Borges – SEDUC/ EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Colaboradore(a)s

Andreia Toledo de Lima – PCNP da D.E. Centro Sul; Cristina Inacio Neves – PCNP da D.E. Centro Sul; Elaine Aparecida Giatti – PCNP da D.E. Centro Sul; Lyara Araujo Gomes Garcia – PCNP da D.E. Taubaté; Marcel Alessandro de Almeida – PCNP da D.E. Araçatuba; Patricia Casagrande Malaguetta – PCNP da D.E. Piracicaba; Rosiliane Sanches Martins – PCNP da D.E. Jales; Ruanito Vomiero de Souza – PCNP da D.E. Fernandópolis; Wanderlei Aparecida Grenchi – PCNP da D.E. São Vicente.

Assessoria Técnica

Alberto da Silva Seguro, Ariana de Paula Canteiro, Bruno Toshikazu Ikeuti, Denise Aparecida Acacio Paulino, Eleleneide Gonçalves dos Santos, Inelice Aparecida Fraga Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Márcio Roberto Peres e Vinicius Bueno

Revisão Língua Portuguesa

Lia Suzana de Castro Gonzalez

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli

Diagramação

Beatriz Luanni, Julia Ahmed, Pamela Silva, Raquel Prado, Ricardo Issao Sato e Robson Santos | Tikinet



| Secretaria da Educação